



Conversa viva

«Consciência e Personalidade.
Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo»



UDC 1(02.062)

N73 Novykh A.

«Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo», - K.: LOTOS, 2018. - 528 c.

ISBN 978-617-7588-04-6

Este livro, editado por Anastasia Novykh, é uma versão impressa do programa de vídeo **«Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo»** com a participação de Igor Mikhailovich Danilov. A versão completa do vídeo pode ser encontrada no website **allatra.tv** (<https://allatra.tv/pt/video/consciencia-e-personalidade>).

Descrição para o filme «Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo»:

"Esta é uma conversa ao vivo com Igor Mikhailovich Danilov. É um livro vivo. **É o início de acontecimentos globais, que inevitavelmente se desenvolverão ainda mais.** É uma consequência do que aconteceu a 21 de Dezembro de 2012. É o próximo passo após o livro AllatRa.

Uma denúncia do sistema. Conhecimento perdido para os tempos. Ferramentas para muitas pessoas ganharem a verdadeira Liberdade da escravização de um sistema que trabalha dissimuladamente através da consciência. Uma experiência e prática únicas de contacto com o Mundo Espiritual. Uma conversa animada para aqueles que querem fazer parte do Mundo do Infinito.

VERDADE que denuncia o sistema, MUDANDO VOCÊ PARA SEMPRE"!

UDC 1(02.062)

© A. Novykh, 2018

ISBN 978-617-7588-04-6

© LOTOS Publishing House TM, 2018

O texto do programa «Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo.» editado por Anastasia Novykh. (Observação, a redução do texto: a apresentadora Tatiana – **T**; Igor Mikhailovich – **IM**; Zhanna – **Zh**; Volodya – **V**; Andrey – **A**).

► 00:00:00 - 00:11:41- a hora correspondente ao enredo do filme «**Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo**» na ALLATRA TV (allatra.tv).



O livro contém textos de videoclips deste filme, bem como ilustrações parciais dos mesmos. A versão completa dos clips pode ser vista em allatra.tv. Os títulos dos clips correspondem aos que constam do livro.



No filme «**Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo**» dá revelações espirituais primordiais - verdades. O poder interior, que é transmitido através dele, contribui para o despertar espiritual do homem, dá-lhe o espírito da Verdade e inspira-o para a transformação espiritual de si mesmo e do mundo à sua volta. No entanto, cada espectador será capaz de o compreender por si próprio, experimentando a sua verdadeira natureza espiritual.

Para compreender não só o significado original do Conhecimento, mas também para sentir o impressionante poder do espírito deste filme, o estado interior daqueles que estiveram presentes na mostra, recomenda-se a visualização da versão completa do vídeo deste filme no link acima:

<https://allatra.tv/pt/video/consciencia-e-personalidade>

▶ 00:00:00 - 00:11:41



AllatRa

VIDEO Nº1

"Conhecimento da Verdade"

«No mundo apenas nos ensinam o intelecto, a memória, o conhecimento e a lógica. E quando conhecemos a Verdade é necessário aumentar o nível de auto-perfeição, consciencialização e compreensão daqueles sentimentos profundos, que vêm da Alma. Afinal, a experiência espiritual está além das fronteiras da mente...»

(Do livro «AllatRa»).

T: Bom dia, queridos amigos! As condições de vida da sociedade e da civilização vêm mudando ao longo da vida. Mas uma coisa permanece inalterada – o ser humano, a sua dualidade interior e a questão do verdadeiro significado da sua existência. Este mesmo sentido da vida, em todos os tempos foi e continua a ser a libertação Espiritual, o que tem sido conseguido através da experiência prática de autoconhecimento, da sua verdadeira natureza, bem como através do aperfeiçoamento numa variedade de práticas espirituais. O tema do nosso programa: «Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo».

Vídeo Nº2 "Trailer para programa"

CONSCIÊNCIA E PERSONALIDADE. DO INEVITÁVELMENTE MORTO PARA O ETERNAMENTE VIVO

PROFETAS. INCULTURAÇÃO. IMAGEM E SEMELHANÇA

MAGIA E REENCARNAÇÃO

O SER HUMANO FOI CRIADO DUAS VEZES

TREINO AUTÓGENICO. MEDITAÇÃO

PRÁTICA ESPIRITUAL

O QUE NÃO VÊM AS PESSOAS?!

O QUE SÃO O SISTEMA E A CONSCIÊNCIA?

O QUE SÃO A PERSONALIDADE E O ESPÍRITO?

COMO TORNAR-SE LIVRE

FÍSICA DO SOBRENATURAL

O DESCONHECIDO

EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

A VIDA REAL

PERGUNTAS E RESPOSTAS DE QUEM PRÁTICA

A VERDADE, QUE REVELA O SISTEMA, QUE TE MUDARÁ PARA SEMPRE

NO PROGRAMA:

«CONSCIÊNCIA E PERSONALIDADE.

DO INEVITÁVELMENTE MORTO

PARA O ETERNAMENTE VIVO»

T: Hoje, os meus interlocutores são: Igor Mikhailovich, Zhanna, Volodya e Andrey.

Igor Mikhailovich, depois de assistir série de programas «A verdade é uma para todos» com a sua participação direta, pessoas de vários países do mundo enviaram comentários incríveis. Estas opiniões são distintas, mas, o que é importante é que muitas das pessoas que visualizaram, especialmente, o programa anterior, pela primeira vez na vida sentiram o seu silêncio, espiritualmente completo, a um nível completamente novo para a sua percepção espiritual. Muitos deles sentiram, o que são os sentimentos profundos, o espiritual sem limites, parte que têm em si mesmos.

IM: Essa é uma parte integrante, que deve dominar em todas as pessoas. Esse é um estado natural para as pessoas normais.

T: Então eles descobriram isso em si mesmos, esta compreensão profunda da essência sem palavras, que é consideravelmente diferente do pensamento habitual e do trabalho da consciência.

IM: Então, nem tudo está perdido.

T: E é reconfortante, que muitos observaram que o diálogo mais importante, não se realizou realmente nas palavras, mas ao nível dos sentimentos profundos. Após a conversa, eles compararam o que estava a acontecer com a descoberta de uma fonte ou com um oceano de alegria imensurável...

IM: E o que é interessante. Muitas pessoas, muitas vezes me perguntaram sobre a linguagem universal ou a língua primária. Mas no programa anterior, perceberam-nos, aquelas pessoas que absolutamente não conhecem, a língua que nós falamos. Eu estou a referir-me verbalmente.

T: Que momento tão interessante – as pessoas depois de assistirem o programa ficaram imbuídas com o profundo significado da sua religião, dos seus fundamentos, a importância daqueles Conhecimentos espirituais, que foram transmitidos através dos seus profetas. E encontraram para si esse ponto de referência de apoio espiritual, com o qual começa a compreensão dos fundamentos das suas religiões e crenças... Gostaria de ler algumas cartas sobre este assunto.

Bismillahi rrahmani rrahim (Em nome do Allah, o Clemente e Misericordioso)

DjazacumuLlahu Hayran (Que Allah vos recompense com o bem).

O tema é muito atual. O programa teve um impacto muito grande. Teve um profundo significado para a compreensão da minha religião, e do meu caminho. Foi transmitido pelo fruto da honestidade. Em um dos hadices o Profeta (paz e benção de Allah para ele) diz de acordo com as palavras de al-Hasan ibn-Ali que o mensageiro de Allah (paz e benção de Allah para ele) disse: «Deixa aquilo que tu dúvidas, em favor do que não tens dúvidas. Certamente, a verdade - é tranquilidade e certamente a mentira – é dúvida».

BaracaLlahuficum (Que Allah vos abençoe)».

E aqui está a segunda carta, que veio dum outro lado diferente do mundo:

«Eu sou cristã. Li a Bíblia e tentei imaginar, onde se situa esse céu de Deus, essa realidade espiritual, e não material. Como chegar até

lá? Com o que começa a primeira intenção, o primeiro passo do caminho dos santos padres? A minha compreensão vinda da mente era vaga e incerta. E só hoje, graças a este programa extraordinário, eu sem palavras entendi toda a profundidade e simplicidade dos sentimentos da graça de Deus. Verdadeiramente, como a Bíblia diz: «Os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, e não veio isso no coração da pessoa, o que preparou Deus para os que O amam». Agora, ouvindo o sermão na Igreja, lendo a Bíblia, fiquei a entender toda a profundidade e veracidade dos ensinamentos de Cristo, dos quais a Igreja nos deu. Eu entendi, o que é «O Reino de Deus está dentro de ti». Eu entendi a palavra de Cristo, quando Ele respondeu: «O Meu Reino não é deste mundo».

T: Igor Mikhailovich, estas e outras cartas destacaram um ponto-chave: com o que realmente tem de começar, o entendimento prático dos conhecimentos de qualquer caminho espiritual, que levará a Deus, - com o contato prático com os sentimentos profundos. Hoje, a atitude de muitas pessoas perante as suas religiões é habitual e indiferente, simplesmente como uma tradição. Na sociedade de hoje, não há a compreensão de si próprio, da importância de viver pelo Mundo Espiritual. Na melhor das hipóteses as pessoas tentam estudar a religião, mas com base nas ideias da sua consciência...

IM: E aqui temos um pequeno «mas»: o estudo da religião – é uma coisa, mas o caminho para Deus – é outra. Todas as religiões são boas, nós já falamos disso e não só uma única vez, não há religiões más e

todas elas levam a Deus. Mas a questão é o que quer a pessoa, o que escolhe. Muitos gostam simplesmente de participar nas religiões como numa peça de teatro, simplesmente ser um participante. E muitos procuram Deus. E a diferença é significativa. Se as pessoas vão para alguma religião para que os seus vizinhos não os olhem de lado, é uma coisa. Mas se vão para a religião para que através dela cheguem a Deus, é completamente outra coisa. E aqui podemos dizer, que todas as religiões estão unidas por um sentido, e o sentido é simples – o caminho para Deus.

T: Igor Mikhailovich, nos programas você disse, que qualquer religião têm as sementes do conhecimento e para ir pelo caminho que leva a Deus, é preciso pelo menos na prática entender que existe uma percepção diferente – percepção pelos sentimentos profundos. Igor Mikhailovich, conta-se com cerca de 300 religiões no mundo. E cada um na sua religião diz, que só o seu é o único caminho correto e verdadeiro para Deus.

IM: As pessoas dizem isso da mente. Dizem isso exatamente aqueles, que como um mau guia levam as pessoas para o pântano, do qual eles não chegarão a lado nenhum. Mas as verdadeiras pessoas, que conheceram sozinhas esse caminho e que vão por ele, nunca o dirão. Em todas as verdadeiras religiões – não aquelas que as pessoas inventaram artificialmente, mas realmente verdadeiras – todos os que chegaram a esse caminho, percebem, que em todas as religiões há uma semente única – é o caminho para Deus. E todo o resto – é cultura, é herança e muitos outros atributos, adequados para uns ou outros povos, nada mais. De facto, é tudo um caminho.

T: Igor Mikhailovich, porque é que o caminho para Deus está dividido em tantas religiões?

IM: A consciência divide sempre, não pode ser de

outra maneira: a luta pelo poder, a luta pelo domínio sobre alguém. Isto é a matéria, estas são as leis da matéria, a essência é: separar e dominar, é por isso que as pessoas separam. Mas aqueles que atingiram o entendimento, esses pelo contrário, esforçam-se para unir.

T: Igor Mikhailovich, o que é que os Profetas encontraram quando vieram este mundo?

IM: O mesmo que encontram hoje: com as pessoas e a consciência delas.

▶ 00:11:53 - 00:37:31



VIDEO Nº3

"O que os Profetas enfrentaram?"

IM: Não muda nada... pelo menos nos métodos como o sistema afeta as pessoas através da consciência. Com o que é que os Profetas enfrentaram? Em primeiro lugar com a falta de compreensão por parte das pessoas, exigindo-lhes magia e vários milagres neste mundo, a fim de confirmar que eles são Profetas. Incredulidade, descontentamento, risotas, todo tipo de insultos, a ponto de confrontar abertamente – isto é pelo que os Profetas tiveram de passar não só daqueles que estavam no poder, mas também das pessoas comuns. Afinal a consciência não distingue quem está no poder e quem não. A consciência sintoniza todos numa onda

da mente Animal, em primeiro lugar, na onda do consumismo. E quando o Profeta vem, para o sistema é na verdade, uma ameaça e por isso ela começa a resistir de todas as maneiras possíveis através dos seus escravos. E os escravos – não são só os que estão no poder. Entre os que estão no poder também há muitas pessoas boas. Mas, infelizmente, entre as, como se costuma dizer «pessoas comuns» há muitos escravos do sistema.

De facto, isto tudo revela a face do sistema da mente Animal, a forma como funciona. O sistema da mente Animal não sabe e não entende, o que é o Mundo Espiritual, isto está em primeiro lugar, é por isso que ela se opõe de todas as maneiras possíveis. E os Profetas para ela – são uma ameaça do total poder dela, sobre a Personalidade de um humano. É por isso que ela atua através da consciência das pessoas, impondo às Personalidades o orgulho através destes métodos, tornando-as agressivas, causando-lhes medo. E o medo leva a um confronto direto.

Aqui novamente o medo... Seria interessante notar, porque é que a pessoa sente medo do Profeta ou de um ser Espiritual? Afinal, ele não está em perigo. São criaturas que amam a paz. Deparando-se com um Profeta ou com um Iluminado, alguma pessoa espiritual, as pessoas sentem, estando perto dessas criaturas, um verdadeiro medo, ansiedade devido ao facto do que a consciência enfrenta, devido ao facto que isso ameaça o sistema. E a consciência ativa a sua influência sobre as Personalidades, precisamente na veia negativa, desta forma tenta levá-las para uma paralisação . Através da consciência, através do orgulho, agressão e medo, pelas mãos das próprias pessoas, como seus escravos, o sistema tenta opôr-se a quaisquer manifestações espirituais. Primeiro que tudo, tenta contra-atacar, o que dá a verdadeira liberdade às pessoas, das amarras do sistema.

T: Realmente, lendo a história da vida dos Profetas, entendes, que absolutamente nada muda nestas questões de oposição do sistema para surtos espirituais no mundo material.

IM: Exatamente. Tomemos, por exemplo, o Profeta Muhammad. Nas suas atividades ele deparou-se muitas vezes com tais manifestações, que o sistema ativou através da consciência das pessoas que o rodeavam, às vezes até das pessoas mais próximas. Isto refletiu-se em várias manifestações agressivas, descontentamentos. Um simples exemplo. Os que governavam Mecca, o que é que eles lhe exigiram? Em primeiro lugar exigiram-lhe uma prova direta de que ele era um Profeta, tal como «mover a montanha, voltar os rios ao contrário». Tudo como sempre: ou seja manifesta aqui, em três dimensões, a vontade de Deus, «mude ou faça alguma coisa e prove-nos, que tu és – Profeta». Isto é natural, que as pessoas exigem milagres dos Profetas...

T: ...porque é a consciência que domina sobre as pessoas e exige magia e intermináveis milagres para si.

IM: Sim, não importa quantos milagres você mostre às pessoas, elas ainda vão duvidar. Elas vão duvidar de qualquer milagre que o Profeta mostrar. Isto é mesmo assim. Porque a exigência pelos milagres vem, falando na língua do Islão, do Iblis, do shaitan, isto é, do diabo...

T: ...porque é o orgulho e a arrogância que causaram a queda de Iblis.

IM: Sim, no Alcorão na sura nº15 descreve-se assim um momento, como Allah todo-poderoso disse ao Iblis, que, tu tens o poder sobre os perdidos que te seguirão. Todos eles nas suas vidas futuras estarão condenados

ao castigo infernal com fogo ardente». Mais uma vez, o que significa fogo ardente, que recai sobre a pessoa depois da morte? Falando na língua moderna, é o estado de subpersonalidade.

T: Isto é, até hoje nas escrituras sagradas, apesar das numerosas traduções ainda se preservaram as sementes do conhecimento... Palavras muito boas...

IM: Mas elas são boas só para aqueles que entendem a sua essência. E novamente, vou divagar um pouco... Como é que a pessoa interpreta isto tudo? Com a consciência ela interpreta isso tudo como um conto de fadas, nem mais nem menos. Só aquele que adquiriu experiência, percebe que isso não é um conto de fadas, mas a verdade. Este é o problema.

T: Como se diz: «Não há Profeta na sua própria Terra».

IM: Jesus disse a eles: “não há Profeta sem honra, excepto em seu próprio país... e em sua própria casa». Isto é mesmo assim, para compreensão simples. Havia uma pessoa ou um grupo de pessoas. Cresceram contigo. E vem ou desce uma revelação, e tu tornaste um Profeta. Mas o que é um Profeta? O Profeta é – o porta-voz de Deus, é aquele que traz a Verdade, enviada de Deus. Mas as pessoas conhecem-te, eles cresceram ao teu lado. O que irá afetá-los em primeiro lugar? Eles vão ouvir aquilo que tu, lhes vais dizer? Não. Eles vão estar a olhar para ti e a pensar: «Como assim? Ele ou ela cresceu ao meu lado, e agora fala de Deus». Não é assim? Inveja. E o que é que isto irá criar neles? Ódio. O ódio, que foi originado, em primeiro lugar pelo seu orgulho. Porque a revelação não veio para eles, mas a ti. Portanto, não há profeta em seu próprio País. Eu diria desta forma: não há nenhum Profeta neste mundo para aqueles que vivem por este mundo.

T: Como é que o sistema reagiu ao surgimento de Jesus Cristo no mundo? A mesma coisa – agressão, começando com a condenação do sacerdócio que estava no poder e terminando com a perseguição, o ódio por tudo o que é sagrado. E o que pediam as pessoas a Jesus, tendo uma única oportunidade de pedir a Eternidade? Novamente magia...

IM: Sim, algo semelhante aconteceu com Jesus. As pessoas pediam-lhe os mesmos bens materiais para si, saúde em primeiro lugar. E de facto tem de ser dito, que não só com Jesus... É uma opinião bem estabelecida, que, se uma pessoa é espiritualmente iluminada, quer dizer que essa pessoa tem de estar totalmente saudável, feliz, rica nesta tridimensionalidade e assim em diante. E o conceito de felicidade, infelizmente, no sentido humano, não é a união com o Mundo Espiritual e não a Vida real em uma Liberdade real da tridimensionalidade. Mas a verdadeira felicidade para as pessoas – é a saúde, riqueza e poder. Primeiro de tudo – o poder, o poder secreto. Não é só que foste escolhido como um líder ou algo assim, mas sim um poder secreto, onde tu podes ditar secretamente para esses líderes, e eles realizarem «a tua vontade». Mas é tua? Essa é a questão.

T: Saúde, riqueza, poder, todos os atributos da consciência nesta tridimensionalidade. Tudo aquilo que é frágil e perecível, tudo o que é mortal e temporário.

IM: Sim, verifica-se então, que todos os atributos materiais do sistema são impostos na consciência das pessoas. Porque é que muitas pessoas procuram conhecer, como se diz entre aspas «conhecimento espiritual»? Na verdade procuram aprender magia, para possuir algum tipo de poder Divino oculto, que lhes permitirá ter poder sobre outras pessoas... na tridimensionalidade. Mas isso está em contradição direta com o Mundo Espiritual. No Mundo Espiritual

o conceito de poder não existe. Lá há a libertação de todos estes problemas tridimensionais. Porquê? Porque lá não há mal, não há tristeza, não há inveja. Lá há felicidade e liberdade. Para as pessoas é lhes difícil entender isso, sendo escravizadas pela consciência, porque para a pessoa que vive com as leis deste mundo tridimensional, a verdadeira liberdade – é quando ela pode fazer o que quer. Para ela o verdadeiro poder, é quando pode secretamente influenciar alguém. Ou seja magia, é a magia comum. Quando têm medo dessa pessoa, quando a respeitam, quando é rica, independente. E ela não quer saber, que isso dura um período de tempo muito curto. Porquê? Porque a consciência diz: «Mas, já conseguiste tudo». Ou com mais frequência a consciência diz: «Vais aprender, vais praticar esses conhecimentos secretos – magia – e tu serás o proprietário». Mas, como regra, a consciência não dá esses conhecimentos, ela simplesmente promete-lhes. Embora a muitos dos seus adeptos o sistema dá poder e riqueza, a alguns até dá saúde... Mas depois leva mais.

T: Naqueles tempos, aliás, como é agora, a riqueza era e continua a ser uma fonte de orgulho no mundo das pessoas. E, aparentemente, é por isso que as pessoas, que estão sob o controle da consciência, não entendem, porque é que o Profeta vive e não pede para si qualquer benefício terrestre a Deus.

IM: Este desentendimento ainda mais provocou nas pessoas e provoca, agressão, rejeição, porque é que os Profetas não pedem qualquer benefício terrestre a Deus para si em primeiro lugar? E isso causa dúvidas nas consciências delas: «Se tu és um Profeta, se tu possuis, falando na língua terrestre, vínculo com Deus e podes pedir-lhe tudo o que quiseres, então porque é que tu não pedes para ti em primeiro lugar? Como é que consegues dar a alguém, se tu próprio não pegas?» Há somente uma falta de compreensão por parte das

peessoas, que o Profeta não dá nada a ninguém. Ele traz apenas o conhecimento. As próprias pessoas pegam o que querem. Querem servir a Deus – servem a Deus. Eles servem a Deus, de forma a encontrar mais e aquilo que não termina. Mas quando elas começam, orando a Deus, pedindo, mas pedindo coisas terrestres, eles não oram a Deus, eles oram a Satanás. Afinal de contas, não se pode pedir à Eternidade algo temporário. Não se pode pedir à Vida a morte, não existe tal coisa.

E qualquer pedido terrestre, pedido material, não importa quão caro pareça para as pessoas... Gostaria de examinar este momento... Na vida humana comum as pessoas têm ligações. Temos parentes, família, pessoas próximas. E simplesmente a sua vida. Especialmente quando alguém da família adoece, as pessoas querem ajudar, elas começam a rezar, pedir a Deus que dê saúde aos familiares, entes queridos e pessoas próximas. Prometem que vão rezar a Deus e coisas do gênero. Ou seja, vai haver uma negociação com Deus. Negociação do quê? De saúde. Afinal, eles não pedem a imortalidade, a salvação da alma, como se diz em linguagem religiosa, a Deus para os seus familiares e amigos. Eles pedem saúde. Mas a saúde – é uma parte integrante dos bens materiais. De quem eles pedem? Da consciência. E quem lhes conta isso? A consciência. E a quem eles invocam em tais orações? Ao sistema. A aquele que governa este mundo material. Para aquele a que ele pertence.

Afinal, em praticamente todas as religiões, de uma forma ou de outra, diz-se que existe um Príncipe deste mundo, que o governa. E é exatamente ele que dá esses benefícios às pessoas, quando elas merecem isso, saúde também, mas em troca ele tira a Vida. As pessoas não percebem isso. Porque muitos, mais uma vez, dirigidos pela consciência acreditam, que: «É melhor trinta anos de vida boa, do que algum tipo de Eternidade: talvez exista, talvez não? É melhor viver

aqui. E depois será o que será».

As pessoas simplesmente não percebem, que trinta anos, ou cem anos – é apenas um instante. Uma pessoa nunca se fartará de viver. E saúde nunca será muita. Tudo passa. Na verdade tudo é simples e tudo está dado. Queres estar saudável – trata-te, cuida da tua saúde. Queres ser rico – estuda, trabalha, vais ser, é claro que vais. E isto não contradiz as leis. Queres estar no poder – vai para a política, ganha esse poder. Se quiseres – conseguirás. A questão é outra: não se pode usar a magia para adquirir alguns bens terrestres. Porquê? O que é a magia? Magia – é em primeiro lugar é o gasto de forças vitais, aquelas forças, que te são dadas para a realização de sacramentos espirituais. E tu as usas para os teus desejos e tentas adquirir algo material. Seja qual for o material que tu adquiriste, isso é na mesma algo temporário. É nisto que está a substituição.

Bem o que se há-de fazer, o sistema é forte. Não muda nada. As pessoas, como eram pessoas, assim ficaram. Mais corretamente, não as pessoas, mas as consciências delas. Afinal o sistema é o mesmo. Parece que as pessoas são diferentes, as consciências são diferentes, mas o sistema é o mesmo. Peguemos, falando na língua moderna, vários aparelhos: telemóveis, tablets, laptops. Eles são diferentes, mas os programas são quase todos iguais e entrando na Internet, eles vão para a mesma Internet e obtêm a mesma informação. Bem, é algo assim... com as consciências, e com o sistema. Mas o mais importante, é que o operador entenda quais são os programas que podem ser ativados, e quais não é preciso e o que ele pagará por isso.

T: Muitos Profetas vieram e essencialmente, todos falaram acerca do mesmo Conhecimento, sobre o caminho para o Mundo Espiritual, o que superar em

nós mesmos, sobre a dualidade, sobre o sistema, que o Príncipe deste mundo age através da consciência das próprias pessoas.

IM: E, em primeiro lugar, eles diziam que é preciso aprender a não confiar na nossa consciência, para não pensar nisso, não manter imagens e coisas do gênero. Sobre isto os Profetas falavam realmente muito. Mas qual é o problema do ser humano? É que, na realidade, a consciência humana não precisa dos Profetas e não precisa do Conhecimento. Ou, se generalizarmos, então as pessoas não precisam dos Profetas, elas precisam de gênios, que realizarão os seus desejos. Mas seria mais correto dizer: não as pessoas, mas a consciência humana.

O que é um ser humano? Um ser humano é antes de tudo, uma Personalidade, ou seja aquele que não é controlado pela consciência, mas sim aquele que controla a consciência. E se a pessoa não é capaz de controlar as suas emoções, a sua consciência, ele está sob o poder de Satanás. E obviamente, essa pessoa em primeiro lugar recolhe pedras. Para quê? Para se encontrar com o Profeta, com pedras...

T: ...as pedras da dúvida, orgulho, inveja que vem do sistema... É isso que os Profetas encontraram... até dos familiares, dos irmãos... uma frase modelo da consciência para qualquer respingo Espiritual, do tipo «não importa o quanto tu me vais provar, eu não vou acreditar em ti na mesma».

IM: E quem fala com os lábios desse irmão? Isso é o que Satanás diz, isso é a consciência: «Não importa o que tu me proves, eu não vou aceitar». Porquê? Porque a consciência odeia o mundo de Deus. E aqui está a primeira, uma das primeiras razões porque a consciência humana rejeita todo o Divino? Porque a consciência humana é mortal. Isto é como o teu velho

computador, ele não é eterno, tu algum dia irás mudá-lo.

T: Igor Mikhailovich, quer dizer, enquanto o Profeta vivia, os Conhecimentos, que ele trouxe para o mundo, em princípio estava vivo, não distorcido, pode-se dizer, graças à sua... autoridade....

IM: Não. Simplesmente eles não se distorceram tão rápido, mas distorceram-se durante a sua vida. Novamente, se pegarmos no Muhammad, nós já falamos sobre isso, e qualquer um pode familiarizar-se: durante a sua vida começaram a distorção do que ele dizia, e já apareceram algumas pessoas, que começaram a distorção do islamismo durante a vida do próprio Muhammad. E se nós pegarmos em Jesus, que tipo de substituições e mudanças ocorreram durante a sua vida? Mas os Profetas podiam dizer às pessoas a Verdade, eles estavam cá, neste mundo, e podiam defender isto tudo pelo menos um pouco. E porquê ir longe, porque olhar para os grandes Profetas? Vamos pegar simplesmente no livro «AllatRa» e veremos o que está agora a acontecer.

Afinal, quantas pessoas agora já apareceram que o interpretam da mente, simplesmente à sua maneira. E para que é que eles interpretam isso? Para o seu próprio benefício, para encontrar o quê? Poder sobre os outros. Criam alguns grupos fechados. Dizem que eles são algum tipo de autoridade no movimento ALLATRA ou outra coisa qualquer, que eles são os líderes ALLATRA e todo tipo de coisas. E as pessoas acreditam neles, uma pessoa leu o livro, percebeu alguma coisa, procura aprender mais, e aqui as próprias autoridades apresentam-se, que às vezes nem leram o livro «AllatRa», e o jogo começa. Então, na vida moderna, uma pessoa pode levar e lêr sozinha, estudar e começar a trabalhar. Afinal, é isso que está escrito, e que se diz. Afinal, não é nada difícil. Mas

querem falar com outra pessoa.

E novamente, quantas vezes já se disse às pessoas, quantas vezes já se falou, que se tu procuras o caminho espiritual, então procura o caminho espiritual. Mas o que é que as pessoas precisam? Saúde, a resolução dos seus problemas e saber o que vai acontecer amanhã. Bem, não mudou nada.

T: E o que têm as pessoas de fazer para garantir que o mesmo não aconteça com «AllatRa», como aconteceu com o Conhecimento naqueles tempos?

IM: Então, isso é a escolha humana: o que vão escolher, acontecerá. Aqueles que procuram a Vida, aqueles nada os deterá. E aqueles que procuram servir ao sistema, bem, poder-se-á salvar os mortos, da morte?

Zh: Nós agora vemos não só exemplos maus, mas também exemplos bons: tanto dentro do movimento, quanto entre aquelas pessoas que estão a acordar. Há muitos mais. E isso agrada mais, que as pessoas ouvem, que as pessoas sentem...

IM: E aqui está a chave – agrada mais. Isso trás alegria. E é para isso que isto existe.

T: Ou seja, eles dentro de si multiplicam a alegria espiritual, pelo trabalho sobre si próprios, com as suas ações, os seus feitos.

IM: Correto, eles defendem as posições do Mundo Espiritual no mundo material, deste modo eles trazem alegria. E a alegria é como uma luz no escuro. E quantas mais luzes dessas se acenderem, mais a escuridão recuará, existirá mais alegria. Vês como tudo é simples.

Zh: Simples, muito simples.

T: Como a luz e o escuro... Afinal, através da escuridão da consciência há a negação de tudo o que é Santo, antes de tudo a negação de tudo o que é Santo em si mesmo como Personalidade. E o que pode gerar o morto? O morto é que gera o morto.

IM: E o Vivo é exatamente o que gera o Vivo. Isso gera esse Amor espiritual interno. E isso é muito importante.

Zh: Muito importante... É muito importante encontrar dentro de si essa Fonte, porque ela gera o infinito da Vida interior. Ela revela uma Fonte inesgotável de felicidade, alegria. É infinito e sem limites. E ela dá Vida àqueles, que aceitam-na num sentimento profundo. Ela dá a Vida àqueles que já fizeram a sua escolha e vivem dela todos os dias.

IM: Na Bíblia há... no Evangelho de João há assim um momento, quando Jesus pediu a uma mulher que bebesse água terrestre. E ele disse-lhe, que qualquer um que beber desta água, ele terá sede outra vez, mas aquele que beber a água que Eu lhe darei, esse nunca terá mais sede, porque a água que Eu lhe darei, ela proprio fará nele uma fonte de água, fluindo para a vida eterna.

Estas são palavras profundas, elas só podem ser entendidas com o coração aberto, como dizem nas religiões. Mas se abordarmos isto com a ajuda da consciência, então é impossível entender. Mais uma vez estamos a reduzir isto para o quê? Para um conto de fadas.

É possível acreditar no Profeta? Com a ajuda da consciência – não, com o espírito – sim. A Personalidade não precisa de confirmações, ela sabe quem é o Profeta, porque ela sente isso e atrai-se. Mas a consciência mete-se no caminho da Personalidade,

que se atrai para o Profeta. Porquê? Porque, novamente o orgulho e o poder. E a consciência começa a contar à Personalidade: «Não acredites, afugenta-o, pega numa pedra e atira contra ele, porque ele é igual a ti, ele é feito de carne, e tu és feito de carne. E o espírito não se vê. Se ele fosse um Profeta, ele dava-te tudo o que tu quererias, e aí tu acreditarias. Mas se ele não te dá, mas só te conta aquilo que tu não vês, como acreditar nele?». E a consciência convence sempre a Personalidade com argumentos que isso não é assim. «E aquilo que tu sentes – diz – é um erro, é a tua esperança. Deus – é aquele, que te dá tudo o que tu pedires. Ele é como um pai ou mãe». E realmente tenta argumentar contra isso. «Quando tu pedes aos pais água, eles darão-te, bem, diremos, em vez de água... chumbo ardente? Não, é claro, são os teus pais. Eles te amam. Quando tu pedes comida, eles darão-te pedras? Não, é claro, são os teus pais, eles darão-te pão ou aquilo que tu pedires, para tu satisfazeres o teu corpo. É a mesma coisa com Deus, tu pedes-lhe dinheiro – ele dar-te-à, porque ele te ama, se é um Deus verdadeiro». É assim que a consciência argumenta.

Mas a verdade consiste em que, para o Mundo Espiritual o tempo de estadia aqui é terrestre, humano – é o tempo de existência onde a pessoa escolhe: Viver ou morrer, seduzir-se ou libertar-se. E tudo o que é carnal, o que vem do Iblis ou do diabo, como se diz, ou da consciência, podemos dizer, da mente Universal (para os ateus, para ficarem satisfeitos), tudo o que vem dos desejos materiais, dos quais são ditados pela consciência, eles são temporários e não trazem nada atrás de si. Até o desejo de conhecer Deus, que vem da consciência, está sempre distorcido, e ela faz sempre disso um segredo. E dizem: «Mas como tu podes alcançar Deus, quer dizer o Mundo Espiritual? Por mais que penses nele, Ele não virá. Mas se tu queres conhecer e aprender algo, vai, aprende e faz. Por exemplo, tu queres construir uma casa, aprende como se constrói

e vai construí-la. Uma casa tu podes construir. Mas consegues tu construir um Mundo Espiritual para ti? Não consegues. Porquê? Porque tu não o conheces. Se tu não o conheces, então ele não existe». É assim que a Personalidade cai na dependência e escravidão com simples convicções, e bem, aparentemente, por explicações lógicas vinda da tua própria consciência. E aqui devemos parar e pensar. Se tu és o dono de ti próprio, então porque é que deixas passar estes pensamentos para a tua Personalidade? Porque é que tu perdes a força, que te foi dada pelo Espírito para a Vida e Salvação, escutando esses contos? Porque é que ânsias o mal e porque é que fazes mal neste mundo? Se tu queres Viver, então porque é que procuras a morte? Sobre isso vale a pena pensar.

VÍDEO INTRO NA SUA PRÓPRIA TERRA NÃO HÁ
PROFETA

AS PESSOAS NÃO PRECISAM DOS PROFETAS,



ELAS PRECISAM DE GÊNIOS,
QUE REALIZEM OS SEUS
DESEJOS

SE TU QUERES VIVER,
ENTÃO PORQUE É QUE TU
PROCURAS A MORTE?



▶ 00:37:33 - 00:56:07

IM: ...Quem se opõe? A consciência se opõe.

Nós já discutimos, que a consciência opõe-se sempre, a tudo que está associado com o outro mundo, ou seja com o Mundo Divino. Porquê? Porque o caminho para lá está fechado para a consciência e isso é assustador para ela, é por isso que esses problemas surgem.

T: Quer dizer, durante a vida do Profeta nem sempre o entendiam.

IM: Ele foi entendido por aqueles que aspiravam a Deus. E aqueles que viviam pelas leis da matéria, aqueles que aspiravam o poder, simplesmente usavam o seu (do Profeta) Conhecimento para criar, diremos, as suas direções e certas escolas manipuladoras. São pessoas, que direcionaram o poder da sua atenção não para o lugar certo, e viveram de acordo com as leis da consciência.

T: Igor Mikhailovich, para começar o caminho espiritual, com, talvez o primeiro contato com Deus até à vida no mundo espiritual, é preciso alguns instrumentos. Para alguns, esses instrumentos são a oração, técnicas de meditação. E isto tem sido assim em todos os tempos, desde a antiguidade até às religiões modernas. Nessa mesma filosofia, pode-se encontrar muito... O mesmo Platão, que procurava algo místico no Egito...

IM: Mas ele não procurava o caminho para Deus. Ele procurava formas de manipulação...

(Nota do editor: no estúdio desligou-se a luz).

IM: Sim, bem, vêm? A luz desligou-se. O sistema está sempre contra, quando se diz a verdade, alguma coisa acontece. Isso é, em princípio, toda a magia vindo dele... Então nós ficamos no Platão. O Platão não procurava o caminho para Deus, ele procurava formas de manipulação – magia, nada mais.

T: E aquelas pessoas que realmente procuram o caminho para Deus? E novamente voltarei ao facto que em cada religião são oferecidos os seus instrumentos: meditação, orações...

IM: Mas isso deve-se ao facto, novamente, das tradições, cada um tinha o que era aceitável. Algures utilizam-se mais práticas meditativas, algures práticas de oração. Mas na verdade, todos procuraram conhecer precisamente a percepção com os sentimentos. As orações, por exemplo, nós já falamos num dos programas, a oração de Jesus – é a conquista da percepção com os sentimentos.

Também há mantras. Isso é, em princípio, a mesma oração, onde durante um prolongado período de tempo há uma repetição das mesmas palavras, para causar primeiro um associativo, e depois realmente um sentimento profundo real. Também as meditações, algumas estão direccionadas para ordenar a consciência. Em continuação passavam às práticas espirituais para alcançar exatamente o próprio caminho ou a percepção com os sentimentos. Tudo isto chama-se caminho espiritual, exatamente caminho espiritual, ou seja quando a pessoa procura... A diferença em todos estes instrumentos, em princípio, é grande, mas a essência, para o que é que eles estão direccionados em geral, é uma. Embora se tomarmos escolas mais antigas, tudo era simples.



VÍDEO DE TELA

*Do inevitavelmente
morto para o
eternamente Vivo.*



IM: O que leva a Deus? Naturalmente, o caminho para Deus vai através da prática espiritual. Mas, novamente, o que se pode chamar de prática espiritual? Tudo: pode-se chamar o treino autógeno, a meditação e a oração – isto é prática espiritual, é o trabalho sobre si próprio para conhecer o Mundo Espiritual

Algumas pessoas vão com muita facilidade e rapidez. Ou seja, elas são capazes de compreender a essência do processo e muito rápido passar para a percepção com os sentimentos. Mas isto... diremos, é mais difícil. Ou seja, se nós pegarmos num grupo, de mil (pessoas) – haverá uma, na melhor das hipóteses. E o resto, se eles procuram, se eles têm essa necessidade, vão ter de passar pelo caminho mais comprido, que foi testado através dos milênios – é o treino autógeno, a prática de meditação. Só que a abordagem deve ser séria, como se fosse um instrumento.

E depois haverá as práticas espirituais. Não é um caminho assim tão difícil, e ele não ocupa muito tempo, se realmente trabalhares duro e te esforçares para isso. Mas há um problema no facto, de que as pessoas não querem fazê-lo. A consciência as impede. Elas não vão fazer nem o treino autógeno com qualidade, mas vão falar e desejar.



VÍDEO DE TELA

*Do inevitavelmente
morto para o
eternamente Vivo.*



IM: Nós estávamos a falar das etapas para a pessoa, que sente necessidade, mas não consegue lidar com a sua consciência e afins. O que é necessário? Desde os tempos imemoriais havia uma fórmula bem praticada: se falarmos com a linguagem moderna, é o treino autógeno, meditação, prática espiritual (uma sequência). Antigamente, o treino autógeno chamava-se de outra forma. Nele havia muito das invenções humanas. Mas, graças a Schultz, que eliminou toda a filosofia inventada, toda a metafísica, que antigamente era dada no treino autógeno comum... Ele eliminou isso e apontou para uma fórmula comum de auto-sugestão. Ou seja, o trabalho da consciência sobre o seu corpo. Mas isso era só o primeiro passo básico.

A segunda etapa – é a prática de meditação. É quando se trabalha com a sua consciência, com a ajuda dela conhece-se e a consciência, e técnicas de treino autógeno mais complicadas (isto é precisamente o trabalho com os chakras e com todo o resto). Estas práticas foram reduzidas ao quê? É um treino autógeno mais aperfeiçoado, mas nada mais. No autotreino trabalha-se com a ajuda da consciência sobre o seu corpo. Ou seja, a pessoa aprende a investir corretamente o poder da sua atenção, redirecionar corretamente a sua atenção, concentrar-se numa determinada área do seu corpo. E desta forma, ela (pessoa) cortava ou suspendia o fluxo de pensamentos na sua cabeça. Ou seja, ela escolhia apenas aquilo que precisava.

Posteriormente, na prática meditativa – é mais o trabalho da consciência com a sua consciência. Ou seja, a pessoa disciplina (educa) a sua consciência. E, naturalmente, trabalha com o seu corpo nas

primeiras etapas. Praticamente é a mesma coisa que o autotreinamento, só que acrescenta-se a percepção e o sentimento dos fluxos de energia, o trabalho dos chakras, etc. Em geral é autotreinamento. Isto não é nada mais que a prática meditativa.

A prática espiritual – é puramente prática espiritual, a consciência já não tem nada haver, é a percepção com os sentimentos. Existe uma transição... por exemplo o estado alterado da consciência. O que é o estado alterado da consciência? São formas da consciência. É a mesma consciência, mas com a percepção alterada. Mas isso não é a liberdade da Personalidade.

T: Ou seja, o estado alterado da consciência – é simplesmente uma mudança da frequência, por exemplo.

IM: ...O treino autógeno, a meditação, a hipnose e coisas diferentes. Ou seja, isto tudo são instrumentos da consciência, nada mais. A prática espiritual, para entendimento, está fora das possibilidades da consciência.

Se nós falarmos com a língua da física, a nossa consciência trabalha ativamente na tridimensionalidade. Ela (consciência) pode captar até à sexta dimensão. Acima ela não pode trabalhar. A maior magia, ela acontece toda apenas ao nível da sexta dimensão, quando com a ajuda da consciência, com a ajuda de sugestões, com o uso de forças adicionais, a pessoa pode influenciar este mundo ou outras pessoas. Isto não é um segredo, tem sido assim desde os tempos imemoriais (antigos). Mas acima do sexto – não pode, porque lá já começa a influência do Mundo Espiritual.

A prática espiritual – não é desligar a consciência. Se tu desligares a consciência, tu páras de perceber o mundo tridimensional. Sem a consciência tu nunca o perceberás. A consciência – é o intermediário entre a Personalidade e este mundo. Graças à consciência tu comunicas, vês, sentes, sofres ou desfruta deste mundo – tu vives nele ou tu existes nele, diremos assim, cada um escolhe de maneiras para si mesmo diferentes. Mas a consciência – é um instrumento necessário para a comunicação na tridimensionalidade. Por isso **a prática espiritual** – não é desligar a consciência, é a **saída da Personalidade além desses limites dentro dos quais a consciência pode funcionar.**



VÍDEO DE TELA

A Prática espiritual - é a
saída da Personalidade
além desses limites dentro
dos quais a consciência
pode funcionar.



IM: É a terceira etapa – é a prática espiritual pura, quando a pessoa já percebe que ela é – a Personalidade. E quando a pessoa já domina isso, ela começava, ao final de contas, a compreender e perceber, que ela é Personalidade, que ela se torna aquela, quem pode controlar a sua consciência, quem pode escolher entre os pensamentos que lhe são propostas: alguns recusar, alguns aceitar. O processo torna-se controlável, e aí vinha a percepção com os sentimentos, ou seja ela (pessoa) percebia que ela é aquela quem ela é. E já irá redirecionar o poder da sua atenção precisamente à percepção com os sentimentos do Mundo Espiritual dentro de si mesmo. Não a procura algures no exterior, mas no interno. No final de contas isso leva, naturalmente, à abertura, como diziam antigamente, dos grandes segredos. Mas quem dizia? A consciência dizia às pessoas, que «Não consegues perceber, porque é um grande segredo... sem um professor lá ou mesmo sem alguém. É necessário praticar a meditação vinte anos, e depois passar para a prática espiritual».

Na verdade tudo é simples. Mas novamente, a percepção de que, a pessoa é – Personalidade e não é a consciência, mas ela é apenas, como já analisamos, um espectador num teatro de sombras, ocorre gradualmente. Para alguns, é muito rápido, mas são muito poucos. Mas na maioria das vezes, isso acontece lentamente e por etapas, e as pessoas muitas vezes se confundem. A consciência muitas vezes as impede, contando-lhes: «Não, isso não é assim... Não funciona». As pessoas pelo hábito começam a ouvir e elas (pessoas) não conseguem fazer nada. Mas aqueles, que realmente procuram Deus, que realmente procuram conhecer, eles conhecem facilmente e rápido.

T: Ou seja, a pessoa aprende a prática espiritual já com a ajuda dos sentimentos profundos...

IM: A prática espiritual realiza-se com os sentimentos profundos, mas ela não se realiza com a ajuda da consciência. Os cépticos e amadores, que procuram confirmação, ou seja, quem não querem conhecer por si mesmos, que procuram confirmação: «Mas quem falou disso?» (a pergunta deles), tais cidadãos podem livremente folhear as histórias dos mesmos anciãos espirituais, pessoas que alcançaram, e eles irão vêr, como esses anciãos descreviam a sua experiência espiritual de conhecimento do Mundo Espiritual. Durante a execução da oração ou meditação, o que é necessário? Rejeitar qualquer pensamento, qualquer emoção: quer ele (pensamento)/ ela (emoção) seja bom/boa, quer seja mau/má. Ou seja, tudo vindo da mente, rejeita-se, e somente com os sentimentos tu conheces o Mundo Espiritual. Não importa quem dirá o quê - esse é o único caminho, porque a consciência não pode conhecer o Mundo Espiritual. É a mesma coisa, que fogo e água, bem, são coisas incompatíveis.

E por este caminho passaram muitos. Mas a consciência de alguns espectadores, pode agora indignar-se: «Que eles estão ali sentados, a contar, – e coisas do gênero. – Os santos padres nunca faziam treino autógeno, eles não faziam meditações. Eles oraram e perceberam». É claro, eles perceberam. Mas se tirarmos todos os enfeitos, então o que fica? Fica o mantra. Oração, mantra – repetição do mesmo, com o objetivo de alcançar o estado de oração. Esse estado de oração – é exatamente a percepção com os sentimentos. E depois eles, gradualmente, desenvolviam isso, conheciam o Mundo Espiritual. Mas eu faria uma pergunta àqueles que estão a

discutir conosco do outro lado do ecrã: «E quantos de facto, são os santos padres que compreenderam isso?». Muito poucos. Mas daqueles que escreviam sobre isso (peguemos e abrimos a escritura e olhamos para as palavras humanas, mesmo estando escrito em sinais (escrita humana), facilmente se vê, quem e o quê conhecia, e quem copiava para alcançar a significância (significar algo para os outros). Mas novamente porque é que isso acontece? Imitação, o desejo de parecer, mas não ser e coisas do gênero.

Mas na realidade todas as religiões estão unidas. Deus é um, e todos passam por isso. É impossível chegar a Deus por algum outro caminho senão, através de si mesmo, rejeitando a consciência e conhecendo Deus.

Qualquer, mesmo o menor pensamento durante o tempo da oração, anula toda a oração. Não é assim? É. Quem não falava sobre isto? Somente aquele que não percebia, quem da mente falava. É preciso bater com o coração. Mas novamente, que tipo de expressão «bater com o coração»? Isso não significa... O coração – é um órgão. Mas isto tudo foi uma metáfora na verdade. Tratava-se precisamente da percepção com os sentimentos, porque ao coração, como órgão atribuíram-lhe noções de amor, sentimentos, etc. E Deus – é a felicidade, Deus – é Amor. O Mundo Espiritual – é antes de tudo, é... Aquele, que percebeu no programa passado, esse sabe, o que é isso. Mas o resto tem de lutar com a mente, é inútil contar-lhes simplesmente porque nós não encontraremos palavras, não porque, eles não são capazes de perceber, que não se ofendam. Não importa como eu descreva, será na mesma a repetição das mesmas palavras, tudo se reduz ao banal: amor, felicidade,

alegria, infinito, bem... todas as palavras, que restringem a realidade.

T: Ou seja, o diálogo da pessoa, a Personalidade com Deus, ocorre precisamente...

IM: ...através da percepção com os sentimentos. E a prática espiritual – é um instrumento. A oração, meditação – não são instrumentos de comunhão, são instrumentos para alcançar a comunhão. É a chave, diremos assim, da porta, atrás da qual há o Mundo Sem Limites. Simplesmente é preciso aprender a usá-la (chave), virar para o lado correto e não ser preguiçoso para abrir a porta. Mas ainda melhor tirar a porta e não fechar.

T: Igor Mikhailovich, para que a pessoa comece a desenvolver a percepção com os sentimentos, ela tem de começar com o treino autógeno?

IM: A pessoa pode começar com aquilo que quiser. Em cada religião há as suas próprias bases, há a experiência dos sábios. Mas se a pessoa moderna realmente quer, e ela aspira, então é muito mais fácil usar as coisas simples comuns, às quais realmente ajudarão a pessoa em pouco tempo chegar para onde ela aspira chegar.

T: Igor Mikhailovich, o treino autogênico... como fazê-lo corretamente? Muitas vezes as pessoas, relaxam, dizem esta afirmação que: *«Eu não sou o corpo. Eu não sou a consciência. Eu sou a Personalidade. E controlo o corpo e a consciência. Eu sou – o espírito».*

IM: Muitas vezes, as pessoas cometem erros similares. Porquê? Porque na psicologia está escrito, que sugeres a ti mesmo, que «eu sou corajoso», «eu não tenho

medo»... É neste princípio que o treino autógeno é baseado – é auto-sugestão banal. A consciência começa a trabalhar assim como deve trabalhar. Mas se a pessoa vai sugerir a si mesma, que «Eu não sou a consciência – eu sou - espírito», então a consciência irá adaptar-se e dirá: «Tu já és espírito, tu já não precisas de nada, então tu... Tu já és santo ou anjo – como quiseres, dependendo da religião, vai chama-lo de acordo. – O que é que tu queres? Conhecer Deus? Prontinho... aqui estão as imagens dele». E Deus mostrará... em tridimensionalidade, o desenhará. E irá a pessoa comunicar com Deus, ou outro qualquer, com os santos com barbinha que virão até ela (pessoa), sentar-se e falarem, assim como eu e tu. Assim ela irá vêr e dizer (a consciência): «Isto é que é uma meditação! Isso é forte! Isso é sério! » ou «Isso é que é autotreino! » Uma pessoa tem que se tornar **Tens que se tornar o Espírito, e não sómente falar sobre isso.**



VÍDEO DE TELA

Tens que se tornar o
Espírito, e não sómente
falar sobre isso.



IM: Tens que se tornar o Espírito, e não sómente falar sobre isso. Você não deve, por meio da sua consciência persuadir a sua consciência, com a ajuda da própria consciência a si mesmo, utilizando novamente a sua consciência e os seus padrões, porque estes são exatamente os padrões da consciência sobre a Personalidade. Lembreste, nós falamos sobre aqueles «artistas» e espectadores? É quando a Personalidade – é o espectador, e os «artistas» – são a consciência. E são eles que dividem e contam: «Tu és espírito, tu és espírito! Tu já conheceste tudo. Olha, que bonito». Então imediatamente transforma-se, como um demônio, em qualquer santo ou mais alguém, ou qualquer um. Mas sobre o que falavam os verdadeiros santos padres? Que quem apareça à tua frente como uma imagem... humana, afasta-o, porque isso é um demônio. Muitos não entendiam: «Como assim!? Isso é... um pecado, isso é... é para mim que apareceram...». Mas nunca na tridimensionalidade ninguém aparecerá. Na tridimensionalidade só há pessoas e demônios.

▶ 00:56:07 - 00:58:58



AllatRa

VÍDEO Nº4

"Enganos da Consciência"

(Nota do editor: o video é baseado em excertos do programa "Vida")

IM: Nós já falamos sobre os «artistas» no palco, imagens que eles mostram. Porquê? Porque causando em ti uma forte emoção, tu colocarás a tua atenção nela. E quanto mais viva a imagem, mais atenção colocarás. E isso é financiamento para os «artistas».

Nós já falamos sobre isso, é tudo simples. E aqui estão os mesmos «artistas», em que... Um homem grande e gordo representa uma fina, desculpa-me, ervinha. Mas ele a representa e impõem-te a ti. Mas tu vês que isso não corresponde. Assim e a Personalidade sente incorrespondências e estas substituições. E ela quer e procura a mesma coisa, como se tu procurasses ver no pátio a mesma ervinha, mas não um homem gordo que a representa, verdade? A Personalidade está numa escuridão profunda, até não adquirir «visão espiritual, audição espiritual» (é assim uma expressão, ela é boa), quando ela (Personalidade) vê a realidade. Mas até ela não possuir isso, ela é como uma criança, que está na sala e ouve tudo o que lhe dizem. Apenas isso.

Mas, fora deste teatro do absurdo há um mundo enorme. O único deste teatro que pode contactar com o Mundo Espiritual – és tu, como espetador, ou seja, como Personalidade. Quando a Personalidade sai pela porta, como espectador, ela perde os seus «artistas». Para que é que ela precisa dos palhaços, quando há o Qualquer coisa Verdadeira? Para quê olhar para a ilusão, quando temos a realidade? Para quê agarrar o temporário, quando há a Eternidade?

▶ 00:58:59 - 01:16:45



IM: Em geral, nas práticas espirituais das diferentes religiões presta-se uma especial atenção ao tema de livrar-se das imagens ilusórias. Ou seja, no Cristianismo, no Islamismo, no Budismo, e em religiões mais antigas apontavam que não deve haver nenhuma imagem, tridimensionais quero dizer, especialmente nas práticas espirituais.

J: Sim, aqui há uma diferença. Quando, digamos, tu pela primeira vez ouves ou lês sobre isso, e a consciência indigna-se, dizendo: «Como assim?! Porque não tem de haver nenhuma imagens?!». E é completamente outra coisa, quando tu sabes isso na prática, quando tu já tens a tua compreensão pessoal sob a forma de experiência, porque é que isso acontece exatamente dessa forma.

T: Ou seja, todas estas referências na literatura religiosa tornam-se claras, quando tu próprio praticas.

J: Sim, é exatamente a tua própria experiência que dá a compreensão, e tu já tens conhecimento em primeira-mão, que tipo de fenômeno é este e como eles te afastam do mais importante. E há imensas menções a isto.

Por exemplo, o antigo tratado persa do sufismo – o livro Al-Hudjviri, que se chama «Revelação do

Velado (escondido)». Existe uma expressão do teólogo islâmico do século IX, Junaedi Al Baghdadi, na qual se diz: «Se Deus me disser: «Olha para Mim», eu lhe responderei: «Não olharei para-Ti», porque, no amor dos olhos é diferente (não Deus) ... Neste mundo, para mim tornou-se hábito Vê-lo (Deus) sem a ajuda dos olhos, então iria eu recorrer a esse intermediário no outro mundo? »

E o que é interessante, quando tu já na prática compreendes isso, que para tu sentires Deus no fundo da alma, nem os olhos, nem a habitual audição terrestre, nem qualquer imagem ilusória tridimensional não é preciso. Porque isso são como interferências da consciência, do sistema. É aquilo que dificulta...

IM: Sim.

T: E no Cristianismo também há muitas coisas mencionadas sobre isso. Para que a pessoa não se sinta atraída de imaginar a espiritualidade. E os santos padres avisavam, que a mente pode, por si só ter o poder de sonhar, pode muito facilmente criar imagens fantasmagóricas, e para não nos prejudicarmos com ela (mente), é preciso guardar a mente sem cores e sem formas ou imagens. Por exemplo, no próprio livro «Filocalia» no quinto volume, o venerável Gregoriy do Sinai...

IM: ...Bem, para aqueles que não sabem, ele foi um santo ortodoxo do séc. XIII, que renovou a prática da Oração de Jesus no Monte Atos.

T: Sim, correto, ele foi um dos primeiros hesicastas... Ele também escrevia, que quando fazes a ação (oração), tu verás luz ou fogo, não importa... fora ou

dentro de ti, ou algum rosto – Jesus, por exemplo, ou um Anjo, ou outro qualquer, não o aceites, para não te prejudicares. E tu próprio não cries imaginações, e àquelas que sozinhas se criam, não dês atenção a essas, e à mente não deixes que as imprime em ti, porque tudo isso, sendo de fora imprimido e imaginado, sómente serve para a sedução da alma.

IM: Muitos santos, até antes dos tempos do Gregoriy do Sinai, também diziam para não manter na mente nem imagem nem pensamentos durante a realização da prática espiritual. E não importa, se são boas/bons ou más/maus... Ou seja, mesmo se não forem más/maus, não debes te concentrar neles/nelas. E o teu apelo deve ser, ou seja a atenção, sobre o conteúdo interno da essência, ou seja a perceção pelos sentimentos do Mundo Espiritual.

T: Isso é muito importante para os praticantes... sobre os pensamentos, que não importa se são bons ou maus. São – pensamentos! As pessoas têm uma compreensão errada desta questão, elas dizem: «Se durante a meditação vêm bons pensamentos, isso não é nada de mal? É que eles são bons». Bem, isso provavelmente deve-se ao fato de que, em algumas religiões eles dizem de uma forma, noutras de outra, em geral... só dizem. Mas aquele que procura o seu caminho, ele como regra, procura por todo o lado. E a consciência começa imediatamente a misturar tudo, e é por isso que surge esse mal-entendido. E sem Conhecimento para uma pessoa é muito difícil descobrir o que é isso.

IM: O que quer que tu faças com os teus pensamentos, é como escavar um oceano com uma xícara. Não faz sentido. Tu nunca alcançarás uma compreensão

se fores a Deus por meio dos pensamentos. O pensamento – é parte da consciência. A consciência – é parte daquilo que chamam de Iblis ou diabo. Como é possível conhecer Deus com um instrumento que o diabo deu? Não dá. É por isso que diziam: escute apenas o coração. Não deixes entrar o teu pensamento no sacramento de Deus. Pois não ficará de Deus, mas sim satânico. É nisto que está o sentido. E isto foi dito por aqueles que conheceram isso.

Bem e outros diziam completamente o contrário: «Mente limpa, tem de haver concentração da mente. E nas práticas, define a tua mente para os bons pensamentos. E percebe (entende) só o bem, pois a mente (consciência) divide-se em duas categorias: no mal e no bem. E está aqui o sentido (significado): para que estejas bem na vida, é preciso dividir: o mal tu não percebes (entendes), só percebes o bem. Mas o mal, ele vai se encaminhar até ti, e basta tu te desconcentrares do bem, novamente virão maus pensamentos e vão aproveitar-se (dominar) da tua consciência. E é por isso que é preciso manter a mente limpa. E concentrar-se só nos pensamentos positivos, e pensar o tempo todo em coisas boas. No princípio isso é difícil, mas depois vai ser melhor, melhor e melhor». Há umas religiões que ensinam as pessoas desta forma. E toda a meditação resume-se ao fato de que, tens de manter a tua atenção no pensamento ou no não pensar.

Sabem com o que eu comparava isso? Eu comparava com... Sem ofensas. Eu respeito e trato todas as religiões muito bem. Em todas as religiões há as «sementes» e em cada religião, qualquer que ela seja, há uma indicação do caminho, mas depois – é o «trabalho» (escolha) das pessoas. Então, o que queria

eu dizer. Estas práticas eu comparava-as com uma anestesia no desenvolvimento de uma doença mortal. A pessoa, tomando o analgésico sente-se melhor, pacífico, praticamente saudável, mas durante esse tempo a doença se desenvolve mais e mais e com certeza levará à mortalidade. Porquê? Porque há anestesia, mas não há cura, por isso a doença se desenvolve livremente e invisivelmente. Isso não é correto.

Qualquer trabalho com o pensamento – é só uma «brincadeira na caixa com areia», numa material, tridimensional caixa de areia. Quer penses no bem, quer penses no mal – tu estás a pensar, tu não conheces o mais fundo/profundo. Eu daria mais uma comparação assim: tu vieste a um lago e admiras a sua superfície e suavidade. Tu conhecestes esse lago, a sua profundidade, as suas águas? Até não mergulhares – tu não saberás. E para descobrir o que há nessas águas tu precisas de mergulhar. Olhar para a água, e argumentar sobre o que nada nela (água), podes obviamente, mas tu não saberás como é na verdade esse lago. Aproximadamente assim.

Zh: Sim, e todas essas imagens – são como ilusões nesse lago, como a evaporação num dia de calor. E aqui temos assim um momento, que a consciência «puxa» tudo o que ela sabe. Ela substituirá sempre. Ela vai sobrepensar sempre. Ela sempre distorcerá e desenhará o que parece ser. Tudo para atrair a pessoa. E tira da tua memória tudo o que sabe, tudo o que serve. Mas isso acontece só quando a pessoa está na beira e não ousa entrar nessas águas, nesse lago, quer dizer, ela não se mexe para a frente. Essas imagens são como forma de atrair a atenção. Ou seja, para a pessoa que procura esse lago, elas (imagens)

atraem a sua atenção. Mas para aquele que já quer conhecer a sua profundidade, para aquele que quer mergulhar no lago, elas já começam a se distrair.

IM: Exatamente. Como já falamos, as imagens distraem. E elas, pelo contrário, «configuram» a Personalidade... O que é que acontece? Vamos considerar só – a imagem. A imagem é sempre tridimensional, e ela associa-se com algo comum para a nossa consciência na tridimensionalidade. Para a Personalidade... Mas a Personalidade percebe não apenas a tridimensionalidade...

T: Mas ela não está ativa aqui, na tridimensionalidade, certo?

IM: Sim, a tridimensionalidade é percebida (entendida) pela Personalidade apenas através da consciência. Ela por si só, não consegue perceber este mundo tridimensional assim, como nós o percebemos através da consciência com imagens. Quer dizer, obrigatoriamente qualquer imagem vem através da consciência, ou seja, através de uma unidade intermediária.

Uma pessoa pode entrar no Mundo Espiritual por meio da consciência? Não pode. Mas a informação, os próprios Conhecimentos, eles são distribuídos primeiro através da tridimensionalidade. E quando a pessoa sente, que eles (conhecimentos) são os verdadeiros, ela começa a praticar e a libertar-se com a ajuda da própria consciência. E aqui a consciência trabalha como um intermediário, que se destrói a si mesmo.

É com isso que se diferem os Conhecimentos na sua pureza dos conhecimentos distorcidos, por exemplo.

O Verdadeiro Conhecimento fala sempre de forma simples e aponta o caminho, nada mais. Nele há a pureza, a qual sente a Personalidade. Nele guarda-se sempre a força, vinda do Espírito, que é exatamente o que transmitem os Profetas, bem, ou quem por ele fala, diremos os mensageiros. Mas novamente, quando os Conhecimentos começam a ficar distorcidos, eles seduzem a mente, mas não atraem a Personalidade. A Personalidade pode ser atraída, se os Conhecimentos são parcialmente alterados, ou seja há substituições, mas insignificantes, guardando ainda a essência do que foi dito. Mas essas substituições são perigosas, elas distraem, mas ao mesmo tempo elas guardam pelo menos um pouco da essência e daquela força interior, que eles levam em si. E aqui a Personalidade ainda tem a mesma chance de escapar.

Mas quando as imagens vêm em quantidade, quando começa a haver vontade de magia ou mais alguma coisa, mas a imagem é em primeiro lugar, tridimensional. E atrás da tridimensionalidade está sempre a vontade pela magia, a vontade de obtenção de bens materiais, forças e coisas do gênero. É sobre isto que falavam aqueles que passavam este caminho, e compreendiam, em princípio, em qualquer religião. É por isso que eles aconselhavam aos seus alunos a livrar-se em primeiro lugar do terrestre, ou seja, das imagens na prática espiritual, e ir com toda a sua alma, «com todo o coração», como eles chamavam a Personalidade, exatamente a Deus. Ou seja, por essa percepção dos sentimentos «lutar pelo» Mundo Espiritual, fundir-se, ligar-se com aquele mundo, aí e a consciência cede.

Mas novamente, Eu realço que a consciência serviu aqui como intermediário. Ou seja, quando a pessoa

não tem liberdade, ela depende da tridimensionalidade e com ela (pessoa) só se pode conversar através da consciência. E aqui é importante, o que se dá e como se dá. Se os Conhecimentos dão-se puros e tudo acontece honestamente, como se diz, sem substituições, aí eles (conhecimentos) são transmitidos, e chegam à Personalidade, e a pessoa sente isso. Na maioria das vezes, a primeira coisa que a pessoa percebe – é a indignação da sua consciência. A consciência começa a fazer barulho, mas a pessoa sente. Esse sentimento de sinceridade supera a falta de vontade da consciência de perceber essa Verdade. É assim que nasce... a própria Verdade.

T: Ou seja, a consciência manipula muitas vezes, mente e trai a pessoa através das imagens. Por exemplo, tu encontraste uma pessoa, a imagem gera na tua consciência uma impressão, uma imagem. A consciência desenhou a si mesma um ideal padronizado ou, ao contrário, que «está tudo mal». Mas depois trabalho em equipe ou vida em comum com essa pessoa – e todo o ideal, a tua ilusão foi destruída pela tua própria consciência. Porquê? Porque a tua consciência descobriu o que diz a consciência da outra pessoa. Ou seja, de uma boa maneira a pessoa se atrai pela parte espiritual da outra pessoa, mas aqui a mente interfere e inverte tudo para o orgulho e poder sobre as outras pessoas iguais a ti. Mas se tu trabalhas sobre ti próprio e vives com outra percepção – com os sentimentos profundos, então aí tu distingues a Verdade da Mentira, essas substituições. Ou seja, a consciência diz-te e desenha-te uma coisa, mas tu já sentes completamente outra.

Zh: Sim, e tu percebes, que na tridimensionalidade isso são só imagens, que existem só na tua

consciência e só quando tu próprio as alimentas com a tua atenção.

T: Sim, assim na nossa sociedade está tudo construído sob uma linha de orgulho e poder sobre as pessoas iguais a ti, ou seja, sobre o domínio da consciência... Tudo em imagens, tudo sobre algumas idéias imaginárias sobre si, sobre as pessoas, sobre o mundo em geral. Televisão, Internet... peguemos nas empresas, organizações, publicidade – tudo é acentuado nas imagens.

IM: A imagem – é o instrumento da magia.

T: Ou seja, se a consciência domina sobre a pessoa, as imagens podem servir para escravizar, porque a imagem é algo que estamos acostumados. Isto dá a compreensão, porque é que, procurando o caminho para Deus, a pessoa não se deve concentrar nas imagens.

IM: Exatamente. Por exemplo, peguemos na inculturação. O que é a inculturação?

T: São só figuras/imagens... É uma adaptação de uma nova religião à cultura dos povos locais e desta forma a substituição/troca da religião tradicional por uma nova.

IM: Exatamente. Peguemos no Cristianismo. O que aconteceu quando começaram a propagar o próprio Cristianismo?

T: ... A substituição fazia-se de umas imagens/ figuras para outras. Afinal, tendo em conta a história, as primeiras experiências das igrejas sobre a inculturação do Cristianismo... Tudo isso começou com os sermões de Paulo, quando ele tentou

implementar uma nova religião entre os Gregos e os Romanos. Mas quando o Cristianismo tornou-se a religião oficial (primeiro de uma organização, depois dividiu-se em várias organizações), aí, por exemplo, na atividade missionária as próprias igrejas Católicas em vários países, começaram a ser decoradas como? De forma adaptada à cultura local.

IM: Sim, isso é verdade.

T: Por exemplo, o que representavam nos ícones religiosos? Novamente figuras/imagens... imagens dos principais personagens da Bíblia: Jesus, Virgem Maria, apóstolos. É interessante, como é que eles foram retratados? Eles foram retratados com as feições de cara, que coincidiam com as características típicas dos povos locais.

IM: Exatamente. Eles começaram a introduzir nas suas atividades missionárias determinadas substituições. Como por exemplo, a Jesus e à Virgem Maria nos países africanos introduziam os ícones religiosos como africanos, de pele escura. Era uma imagem familiar que não era rejeitada. Porquê? Porque os brancos seriam rejeitados pela maioria. Só alguns, sentindo que nesse ensinamento há sementes da verdade, podiam ir... Em relação àquilo, que a organização religiosa – é em primeiro lugar uma organização, e para ela é importante a massa de pessoas, por isso implementavam-se substituições dessas, onde os santos já eram entregues como pessoas negras. Eles eram próximos, eles eram percebidos pelo povo africano, e eles o aceitavam com facilidade.

A inculturação ia não só na substituição das imagens, mas em muitos feriados de certas religiões,

dos quais se substituía pelo cristianismo. Eles parcialmente tiravam os rituais dessas religiões, que dominavam nesses territórios, onde se implementava o cristianismo. Bem, e dessa forma seduziam, simplesmente, aquelas pessoas, nos territórios onde ocorria exatamente a introdução do cristianismo, ou seja no sentido literal da palavra ocorria a introdução.

T: Sim, há muitos exemplos... As mesmas árvores de Natal dos antigos eslavos, que já sob a influência do cristianismo começaram a ligar com os rituais de natal, atributos que eram a vela, como o fogo da vida da pessoa, e o espelho. E não só no cristianismo que há feriados/festas dessas, que foram emprestadas de religiões mais antigas.

Por exemplo, nos países da Ásia Central, onde tradicionalmente pratica-se o islamismo, comemora-se a festa - Navruz- Bayram, ou seja o Ano Novo. É uma das festas mais antigas. Ela comemora-se na noite anterior ao dia do equinócio de primavera. E o que é interessante, que esta festa todos os anos comemora-se em homenagem ao ressuscitamento de debaixo da terra do Bom Espírito, que traz a luz, e a derrota do Mau Espírito. Quase como a Páscoa moderna. É interessante, que um dos atributos principais da mesa são as velas, espelho e ovos pintados. Todos eles têm uma simbologia, e esse significado está relacionado com a interpretação espiritual desses símbolos. Por exemplo, a vela – é o fogo interno da pessoa, a sua vitalidade, o ovo simboliza o nascimento da vida espiritual da pessoa. E a festa Navruz comemorava-se ainda na época do apogeu de uma antiga religião, o zoroastrismo, que antecedeu o cristianismo e o islamismo.

▶ 01:16:45 - 01:22:32



VIDEO Nº5

"Ilusão e Realidade do Mundo"

«A vida não pode ser temporária, temporária pode ser só a existência».

Rigden Jhapa

Este mundo temporário é uma ilusão da interseção dos espelhos que chama a atenção da pessoa para o falso realismo das sombras, no seu jogo de contemplação mútua. São muitas reflexões dos espelhos, que constituem a essência do mundo ilusório – o mundo de múltiplas pseudo-cópias. Esses espelhos, girando, só distorcem a luz refletida e não são a luz na sua essência. A ilusão ocorre da sedução da pessoa pelos desejos deste mundo, a sua falta de vontade de entrar na verdadeira realidade. Existem muitos outros reflexos, eles atraem a atenção humana concentrando-o no que é morto. O verdadeiro começo (inclusão/acumulação da força Allat) comparavam com uma vela acesa. Mencionava-se, que assim que a vela acesa desaparecer, tudo o que se vê desaparecerá e se transformará em nada. A vela – é a chama permanente, os espelhos – é uma permanente reflexão. Tudo é uma reflexão de algo, consequência e causa. O que mais chama a atenção da pessoa na sua vida: um jogo de reflexões com os espelhos do mundo material ou uma verdadeira fonte

espiritual – uma parte daquele que em resultado ele e tornar-se-á.

Só aquele quem não está ligado ao visível, cuida da alma.

(«Física primordial ALLATRA», allatra-science.org).



T: É assim que as coisas acontecem na história... As inovações constantes do que foi bem esquecido, quando uma religião substitui outra, mas ao mesmo tempo, pretende ser única.

IM: Novamente, isso é bom ou é ruim? Por um lado, podemos dizer, que é ruim, mas por outro lado, se olharmos – o que tem aqui de ruim? Uma religião é substituída por outra. A pessoa é livre para escolher, a quem servir e como se comportar. E novamente, quem fazia isso? As pessoas. Para quê? Para popularizar a sua crença. Ou seja, de boas motivações utilizavam certos instrumentos da tridimensionalidade, para alcançar certos objetivos.

Cada um tem que julgar por si próprio se isso é bom ou mau. Eu, por exemplo, sinceramente, não vejo nisso nada de mal. Por um lado, eles substituíam as religiões que foram há muito tempo estabelecidas, pelas suas religiões, mas eles são só organizações. Se nós desenharmos uma paralela com uma qualquer organização... Vamos pegar numa organização que produz roupa desportiva: em todo o lado o seu logótipo, popularização, a publicidade da sua roupa. Se há num determinado território algum famoso ou uma pessoa conhecida, é o suficiente vesti-lo com a sua roupa desportiva, e as pessoas começam a imitá-lo. É natural, e novamente, nós voltamos aos primatas, à forma como trabalha a consciência.

Simplesmente se utilizava um instrumento, a consciência. Mas quem utilizava? As pessoas, que primeiro se preocupavam para que as suas organizações florescessem e expandissem-se, da mesma forma, que por exemplo, as organizações que vendem roupa desportiva ou a produzem. O que se

pode querer das pessoas? É bom isto, é ruim? Para a organização – isso é bom, mas para as pessoas, que recebiam esses conhecimentos? Mas se elas (pessoas) recebiam esses conhecimentos e não os utilizavam, e como eu já disse, não há más religiões, todas as religiões são boas. Em qualquer religião, como em qualquer organização, há más pessoas, que servem diretamente ao oposto, não correspondendo com a sua religião, não correspondendo com aqueles Conhecimentos, que foi dados/ditos nessa religião. Mas novamente, eles são só escravos do sistema, eles são só escravos de satanás, o que se pode fazer? As pessoas são pessoas.

T: Sim, infelizmente, mas nós vivemos numa sociedade de consumismo, onde o caminho espiritual natural de cada pessoa, é limitado, na melhor das hipóteses, pelas barreiras de uma determinada religião local. Mas as religiões, elas também estão enquadradas numa determinada organização e, conseqüentemente, a sua popularização numa sociedade de consumismo vai não através da percepção espiritual das pessoas, mas sim através de imagens, através dos desejos das pessoas. É por isso que até agora existe o fenômeno da inculturação...

IM: Bem, se olharmos mais a fundo, o que é a inculturação? Bem, se nós tirarmos tudo... É um movimento publicitário, só isso. É um desenvolvimento natural de uma ou outra organização.

▶ 01:22:33 - 01:35:57



AllatRa

VIDEO Nº6

"Inculturação do cristianismo no mundo"

Vídeo sobre a inculturação do Cristianismo no mundo. Nele mostram-se ícones religiosos de vários países do mundo com as imagens da Virgem Maria, Arcanjo Gabriel, Jesus Cristo, santos cristãos, cujas feições coincidem com as características fenotípicas externas de uns ou outros povos. São dados exemplos de artes (quadros) do Cristianismo no Norte de África, na Ásia, na América do Norte e outras partes do mundo. Menciona-se que no mundo existem mais de 700 diferentes imagens de Maria. São dadas partes



do texto da Bíblia no dialeto chinês hakka, em árabe, hindu e outros.

T: Igor Mikhailovich, sei da própria experiência, que pode surgir uma pergunta assim, porque no meu tempo a informação sobre a inculturação foi para mim, sinceramente, um choque. Porque tu, de repente, em si mesmo descobres, que a tua consciência acreditava firmemente, que por exemplo, Jesus ou Maria parecidos ao teu povo, que eles são exatamente assim, como tu os vias na infância nos ícones religiosos. Ou seja, tu acreditavas nisso, isso te servia (não questionavas sobre o assunto), mas é com isso que tu te limitavas. Bem, podemos dizer que por causa da própria preguiça e do próprio orgulho, não foste mais longe no teu conhecimento espiritual. E é por isso que os modelos da consciência entraram em colapso. E a consciência começou logo a procurar, quem poderia ser acusado disso no exterior. Mas, graças a Deus, ia o trabalho sobre si mesmo, e houve certos entendimentos por meio dos sentimentos, e graças a isso tu percebes, que o teu inimigo está dentro de ti, que a consciência te limitava, que ela obrigava-te a acreditares nas imagens, e não procurares a essência espiritual, sobre e o que se falava no Ensino dessa religião.

Mas aí ainda restou uma pergunta. Quando eu pela primeira vez soube que não se trata de imagens, aí eu enfrentei assim um pensamento modelo da consciência: «Como assim? Isto é o próprio Jesus! Isto é a própria Maria! Como é que eu vou expulsá-los das minhas orações, isso não é correto».

IM: Quando a pessoa executa alguma prática, ou chega-lhe alguma imagem de algum santo, ele vem

numa imagem tridimensional, então não te distraias. E muitos santos falavam sobre isso, mesmo se à tua frente aparece a imagem de Jesus ou Maria – expulsa essa imagem. Não expulses Jesus ou Maria mas sim a imagem que te chega. Porquê? Porque a consciência vai expôr isso como uma imagem. Isso quer dizer que a essência dessa imagem é – distração. Quer dizer, a pessoa não se encontra no estado espiritual, mas apenas num estado alterado da consciência. E essa imagem tridimensional não é nada mais que uma ilusão, mesmo se dissermos coisas corretas. Mas o subtexto vai ser, obrigatoriamente, em detrimento para a pessoa, e não em benefício. E quando a pessoa está numa prática espiritual, ela (tanto homem como mulher) percebe/entende até os mesmo representantes do Mundo Espiritual, ela (pessoa) sente-os, ou seja não há uma forma tridimensional exata.

Zh: Ou seja, aqui ela (pessoa) já sente, e não vê.

IM: Ela sente.

Zh: A sua atenção já não é redirecionada...

IM: Claro.

Zh: Além do mais não se diz às pessoas, por exemplo, que a Nossa Senhora – é um espírito. O que é na realidade a Nossa Senhora? Porque se perdeu o conceito de «Espírito», então fica só a compreensão material, a compreensão de que é «Mãe», que é «proteção e cuidado». E aqui a consciência joga um mau papel com as pessoas, porque ela promove ativamente as imagens através das mesmas religiões, como um elemento da magia. Ou seja, lá onde as pessoas devem verdadeiramente aprender a perceberem a capacidade de viver do Mundo Espiritual, o

mundo de Deus, sentimentos profundos, acontece que é completamente outra história. As pessoas ficam presas nas imagens e além dessas imagens simplesmente não se movem, porque a consciência nesse momento tenta concentrar a força da atenção da pessoa sobre esta substituição – na magia. Ou seja, a pessoa apelando para as imagens desenhadas por outras pessoas, começa a pedir para si algo terrestre (material).

IM: Palavras certas.

T: Quando comecei a estudar esse assunto , vi de uma nova maneira os Conhecimentos dados no livro «AllatRa», percebi que originalmente no início do Cristianismo, praticamente não havia imagens/ figuras, haviam só sinais e símbolos.

IM: Correto, e é por isso que na religião atualizada, introduzida pelo profeta Maomé, dizia-se claramente que «não criem nenhuma imagem», e eles afastavam-se das imagens. Porque é que são proibidos os ícones religiosos, imagens do próprio Maomé e todo o resto? Para que a consciência não crie imagens. É preciso perceber com os sentimentos, conhecer através da percepção pelos sentimentos. Foi isso que Maomé ensinou aos seus alunos: perceber sentimentalmente o Mundo Espiritual e os representantes do Mundo Espiritual. Mas não visualmente, não com uma visualização, não com a ajuda de alucinações. É nisso que está a essência.

T: Sim, no próprio islamismo não reconhecem as imagens e a decoração dos santuários. Os muçulmanos fazem padrões e desenhos abstratos...

IM: Completamente correto.

T: ... Utilizam para isso epítetos, nomes de Deus ou poemas do Alcorão da letra árabe.

IM: Correto, os próprios muçulmanos dizem que, aqueles que pensam que Allah tem aparência, quer seja luz, jovem ou velho – eles não conhecem o Allah Todo-Poderoso, eles não sabem que isso é só a imaginação deles que está a imaginar, ou seja, a ilusão deles, não existindo na realidade. E o problema dessas pessoas é que elas não percebem a existência sem corpo, por isso e atribuem teimosamente a Allah da mesma forma, um corpo e propriedades humanas. Mas no Alcorão está dito, que «Não há nada semelhante a Ele» (quer se dizer a Allah) ...

Zh: Sim... Deus, Ele não tem limite para que você possa imaginá-lo e compreender a Sua natureza mentalmente.

IM: Qualquer coisa que tu procures nos teus pensamentos, tu não conseguirás encontrar forma para descrever a «face» Dele, porque Ele não tem «face», Ele é tão esplêndido, que não há nada como Ele...



VÍDEO

Qualquer coisa que tu procures nos teus pensamentos, tu não conseguirás encontrar forma, para descrever a «face» Dele, porque Ele não tem «face», Ele é tão esplêndido, que não há nada como Ele...



T: Basicamente, agora é dada uma explicação mais ampla, o que são os retratos nos ícones religiosos da própria Virgem Maria e o que é a Nossa Senhora na verdade, como Espírito. Mas naquele tempo uma outra questão da consciência surgiu: «E como é que... imagens da Mãe de Deus chegaram às pessoas em todo o mundo?»

IM: Porque é que o sistema muitas vezes utiliza as imagens? Porque, praticamente por todo o mundo, as pessoas mentalizadas religiosamente, até mesmo não mentalizadas religiosamente, várias vezes, têm visões dos representantes do Mundo Espiritual. Ou seja, nas imagens familiares. Muitas vezes vêm a Virgem Maria como ajudante rápida, mas novamente na maioria das vezes isso é exatamente a criação da antípoda de Maria.

Ou seja, a consciência utiliza uma imagem familiar para consolidar as pessoas precisamente no material. E reparem, a pessoa está num estado doente, vai orar, para ela vem a imagem de Maria, e ela (pessoa) cura-se. O que vai acontecer com essa pessoa? Ela passa a ter mais fé... fé na consciência, mas com as dúvidas lá dentro. E a pessoa não vai desenvolver-se espiritualmente sozinha, ela fica presa exatamente nesse momento, que ela foi escolhida, que ela foi eleita, para ela vieram, ela foi salva. Se a pessoa se recuperou da doença, ela está salva?! Uma simples pergunta. Ela o quê... já não morrerá? Ela tornou-se imortal? Isto é um truque da consciência. O que nela surgirá? Nela surgirá, sim – fé, sim – compreensão, mas também medo. Medo o qual não a deixará entrar no Mundo Espiritual.

Ela (pessoa) pedia o quê? Riqueza material, resolução

de uma situação conflituosa, melhoria de vida. O que é que ela ao fim ao cabo recebeu? Essa oportunidade. Mas o que é que acontece agora? O medo de perder. O que dificulta? O medo. Tem essa possibilidade? Tem. Mas o medo do desconhecido, mas o medo, que vem de quem? Da consciência, daquela, que à frente do ícone religioso pediu ajuda. E é com isso que a bloqueia.

Zh: Atitude de consumidor perante o Mundo Espiritual. Ou seja, ela (pessoa) vai pedir mais uma vez, se ela...

IM: Obrigatoriamente, ela vai pedir sempre. Ela não vai fazer sozinha. Para quê criar algo sozinho, se pode-se pedir e obter? Assim é mais fácil.

Mas também acontece: a pessoa realmente sente a intervenção... A pessoa que tem de fazer algo na sua vida, algo de bom, ou ela (pessoa) está à porta, diremos, perante a escolha, ela sente a presença. E ela percebe que isso é a influência de Maria, exatamente dela. Mas ela não vê a imagem tridimensional. É uma percepção sentimental. É nisto que está a essência: a percepção sentimental, e quando já aparece a magia. Mas a magia, ela sempre vem do sistema. Ela (magia) não vem do Mundo Espiritual. O Mundo Espiritual não precisa de magia. Porque é que haveria de interferir neste mundo?

Existe uma intervenção direta, são casos raros excepcionais, mas na maioria das vezes é simplesmente, diremos, crédito de confiança, vamos chamar isto assim. É a manifestação daquela força que vem como ajuda exatamente às pessoas para o desenvolvimento espiritual como Personalidades, quando ela se pode sentir mesmo a nível físico. Isso é

para ajudar as pessoas. Mas muitas pessoas utilizam essa força para o desenvolvimento em si mesmos de habilidades/poderes metafísicos. Novamente, eles invertem isso tudo para o mal. Porque é que eles invertem isso tudo para o mal? Ditado da consciência. Será que ela (pessoa) como Personalidade não sente e não percebe que estas gotas de orvalho vivificante devem ser guardadas e utilizá-las pelo caminho através do deserto?

T: ...Ou seja, multiplica-las.

IM: Correto. Ou seja, elas não devem ser só guardadas, mas passar este caminho graças a elas. Mas a consciência logo aqui desconcentra e diz: «E que tal investires aqui – a pessoa investiu, viu o efeito. – Vês – resulta! Tu conseguiste obter algo na tridimensionalidade». Mas o que podes tu obter aqui, que vai ficar contigo? Nada. É tudo uma ilusão, é tudo temporário. Uma nova imagem na tua consciência. É assim que trabalha a consciência.

T: Ou seja, obriga, como disse, continuar a retomar e retomar novamente à Fonte...

IM: ...quere-a, essa Fonte. E a pessoa procura essa Fonte, não se tornando ela (fonte), mas procurá-la, para novamente pegar e utilizar na tridimensionalidade.

Zh: Vem para buscar força extra.

IM: Correto, acumulação de forças, não mais. Isso dá-se em casos extremos, quando isso é preciso para ajuda das pessoas, mas não mais. Porque é que raramente se utilizam estes instrumentos e na realidade raramente se dão? Porque as pessoas muitas vezes utilizam isso em primeiro lugar na

tridimensionalidade, e não para o crescimento espiritual. Bem, às vezes isso utiliza-se apenas como uma confirmação, ou como «selo» era chamado. Ou seja, «selo de força» - é aquilo que se manifesta...





VÍDEO DE TELA

*Do inevitavelmente
morto para o
eternamente Vivo.*



▶ 01:35:58 - 02:18:42

T: Igor Mikhailovich, você falou sobre a manifestação da Mãe de Deus, dos anjos e dos outros. As pessoas perguntam: «O que distingue a visão espiritual do fruto da imaginação deles? O que é a visão espiritual?»

IM: Visão espiritual – é exatamente a visão da realidade. E agora, tentando explicar isso, posso novamente baralhar as pessoas. Porque a consciência, (imaginação, alucinação da consciência), ela desenha sempre nas formas usuais: naquelas que nós podemos imaginar, naquelas que nós vemos. Olha para a mente, ela vai te mostrar muita coisa. Mas como se pode ver a manifestação do Espírito Santo, do anjo, ou outra coisa? Só com os olhos internos. Mas eles não mostrarão uma imagem tridimensional.

T: Sim... só com os olhos internos... É Interessante que as pessoas que realmente, na prática, vão pelo caminho espiritual, elas compreendem-se umas às outras independentemente de pertencer a uma ou outra religião, porque a Verdade é uma para todos. E tu percebes isso, quando lês cartas de diferentes partes do mundo, conversas com pessoas que cresceram entre várias culturas ou tradições religiosas.

Por exemplo, no Cristianismo, no Sufismo como é que se fala sobre a compreensão do Amor de Deus? Nos tratados de Sufismo, os praticantes descrevem o que significa conhecer Deus – é viver é contemplar Deus com o coração. Além disso, sob a palavra «contemplar» os sufis entendem como «visão espiritual». Eles sublinham que algumas pessoas caem no erro acreditando que a visão e contemplação espiritual – é uma certa imagem de Deus, formada e dada pela

consciência deles em virtude de algumas das suas representações, memórias ou mente.

IM: Bem, claro, isso são os programas de padrões da consciência...

T: Mas a verdadeira contemplação – já é o resultado da dedicação num sincero Amor.

Do Amor que te eleva a ti como Personalidade a tal altura, onde a própria vida interior torna-se uma única aspiração para o Amado, para Deus, para o mundo Espiritual... só para Ele. E há essa compreensão interna, que, além Dele, nada mais existe.

Zh: Sim, porque tu já te apercebes que o **trabalho sobre si próprio se manifesta, em primeiro lugar e principalmente através da sinceridade e honestidade.** E isso tudo ocorre em auto-restrição. Ou seja, isso não acontece a mais ninguém, isso precisas tu em primeiro lugar, tu mesmo. Aqui já surge essa necessidade interna de viver com Deus, viver com o Mundo Espiritual. E tu já anseias por esse contato interno, emergindo nessa alegria ilimitada do Amor, dessa vida com sentimentos profundos, porque isso te dá a realidade, isso te dá Vida, isso enche-te de Amor. Tu sentes que tu te preenches com ela, tu sentes a felicidade daquele mundo, que não pode ser temporária, como se ela derramasse sobre a borda, como ela é muita, como ela através da gratidão e Amor manifesta-se na sua infinidade. Tu percebes, que isto é tão simples! E tu sentes tal gratidão, tu estás numa graça... é muito difícil de se transmitir através das palavras. Tu simplesmente ligas-te com a fonte desse Amor de Deus e tornas-te parte dela. E tu anseias irradiar constantemente esse Amor e permanecer

nele. Porque nesses momentos tu percebes, que... o Espírito está em liberdade!

IM: Sim... para juntar-se ao Mundo Espiritual, é preciso «estar» do lado do Mundo espiritual e tu próprio tornares-te um espírito, aí é que te juntarás. Ou seja, o Espírito pode aproximar-se de um Espírito, a matéria com a matéria. Fogo com fogo, água com água. Mas o fogo com água não se misturam.

T: Igor Mikhailovich, tenho mais uma pergunta na carta de uma pessoa, que pratica o Sufismo. Nos mesmos tratados de Sufismo existe uma descrição, que quando a pessoa faz o «Mujahidin», ou seja o djihad interior contra as suas paixões, então a ele abre-se o “mushahadat”, ou seja, essa contemplação abençoada do Amor infinito, esse espanto prolongado da grandeza, o poder de Deus...

E a pergunta consiste em: «Quando a uma pessoa se abre essa visão espiritual, apagam-se as diferenças entre este mundo terrestre e o Mundo Espiritual?»

IM: Na realidade, quando a uma pessoa abre-se «mushahadat», as diferenças não se apagam de maneira nenhuma. Simplesmente adquire-se uma nova percepção, distinta desta percepção, com a qual a Personalidade tem estado habituada (na aquela percepção, que lhe impõe a sua consciência). A pessoa adquire algo novo. Ela não se associa com nada deste mundo, e mesmo descrevê-lo é complicado. Como por exemplo, como descrever o Amor de Deus? Com palavras terrestres nós tentamos, muitas vezes falamos disso, mas isso é na mesma uma distorção, isso é na mesma tentar fazer terrestre essa felicidade. Aqui nós dizemos – felicidade. O que é a felicidade

no entendimento humano? É algo temporário, momentâneo, um fenômeno que passa rápido. Mas lá ela (felicidade) é infinita. Nós dizemos – felicidade infinita, e nós comparamos o oceano ilimitado com uma gota na tua palma. E essa gota na palma da tua mão nós a chamamos de felicidade ilimitada neste mundo. Mas na verdade – é um oceano, ele não tem limite, não tem nem começo, nem fim. E é difícil transmitir isso.

T: Ou seja, as diferenças entre o mundo terrestre e o Mundo Espiritual não se apagam, mas...

IM: ... as diferenças não se apagam, elas pelo contrário, tornam-se claras. O que eu quero dizer com isto? Este tipo de maneira de transmissão de conhecimentos ou experiência, ela é bonita só filosoficamente. Isto soa bem, sobre isso, falam e escrevem. Para a consciência isso é aceitável, que se apagam as diferenças, e para ela isso é atraente. É atraente exatamente para a consciência, que «as diferenças apagam-se, e este mundo passa suavemente para aquele, e aquele mundo é parte deste», como yin e yang.

Bem, é compreensível, que o Espírito está presente neste mundo, e tudo o que é vivo, está vivo porque há o Espírito, tira o Espírito – e desaparecerá tudo. Quer dizer, uma parte do Mundo Espiritual está presente aqui, mas ela está presente como um movimento, nada mais. E depois tudo acontece, como acontece, mas faz-se à vontade do Príncipe, que dirige isso. E este poder é lhe dado não porque ele se revoltou, ou porque ele é poderoso ou porque é igual a Deus e conquistou o seu próprio mundo – não, em nenhum dos casos. Nós já falamos muito disso, não vamos repetir. Mas a essência aqui é que, para o sistema

é lhe favorável que a consciência das pessoas assim perceba isso, lisonjeia o seu orgulho. Mas na verdade, tudo muda drasticamente, as imagens desaparecem, e há a compreensão do vazio deste mundo.

É por isso que muito se falou, e novamente repetirei, que a Personalidade não percebe o mundo tridimensional. A Personalidade começa a perceber este mundo a partir de dimensões muito mais elevadas. E em dimensões bem mais elevadas, mesmo na linguagem da física, este mundo transforma-se em nada. Ele é ridículo, ele é mesmo ridículo. Se existisse um espelho que refletisse para a consciência aquilo que vê e como percebe este mundo a Personalidade, eu penso que esse seria o show mais interessante que podia ver neste mundo. Porquê? Porque aquilo que nós consideramos de vida acaba sendo um vazio, que simplesmente se mexe mudando as ilusões.

Por esta razão, tais interpretações induzem as pessoas ao afastamento e infelizmente, aumentam a influência da consciência na Personalidade. E para as pessoas que entram em imersão em pensamentos em relação a este tipo de declarações, para elas (pessoas) é mais difícil se libertarem. Porque a Personalidade recebe a informação da consciência que «Todas as distinções devem ser apagadas e tudo deve se tornar um único todo». E aí ela procura depois o caminho para lá, onde tudo está unido... Mas há diferenças. O que é **Vivo não pode estar morto, e de certeza o que está morto não pode estar Vivo.**

Zh: Sim, realmente, é uma informação muito útil para um praticante. Um exemplo muito frequente, e eu própria me deparei com isso no início do caminho que quando a pessoa começa a praticar, a primeira

coisa com que se depara, é o medo da consciência, ou seja o medo de ir para além do habitual. Quando, por exemplo, pela primeira vez a pessoa conseguiu fazer a prática (espiritual) e ela tocou... essa primeira experiência do contato com o espiritual... esse primeiro contato com o desconhecido, ele causa também um ataque por parte da consciência. Isto é, a consciência impõe o medo. Em primeiro lugar, medo de que a pessoa pode perder a sua própria identidade. Será que é a sua identidade? É nisto que consiste a pergunta. Porque na essência, só a consciência pode perder o seu “Eu”.

T: A consciência tem medo da novidade, especialmente nesse momento sobre o qual tu estavas a falar, no momento do contato com o espiritual, com algo altíssimo para ela, porque para a consciência isso é desconhecido, e o caminho para lá está fechado para ela, a consciência não sabe, não percebe. Como disse o Igor Mikhailovich, nesse momento simplesmente acontece «a saída da Personalidade além desses limites, nos quais pode funcionar a consciência».

Zh: Sim, e se a pessoa não se levou pelo primeiro medo, então aí surge o segundo medo da consciência, que «nunca mais conseguirás fazer isso outra vez».

T: Sim, mas primeiro ela diz, que: «Vê – lembra-te destes sentimentos que foram agora ou os que foram no passado e obrigatoriamente repete-os na próxima vez».

Zh: É claro, porque ela sabe que na próxima vez a pessoa não conseguirá da mesma forma. Porquê? Porque, ao começar, na próxima vez a prática espiritual, em vez dela, vai se esforçar a consciência

e lembrar-te como isso aconteceu na outra vez...

T: E ainda mais, a consciência vai embelezar este teu «passado heróico». E apanharam te na atenção... Não é uma prática, mas sim um filme sobre o Super Herói da consciência, onde o diretor é o teu orgulho. Bem, em geral, o que te pode mostrar a tua consciência? Ela mostra as ilusões habituais, imagens tudo o que se parece com algo... Porque isto é tudo, do que ela é capaz.

IM: Notaste isso muito bem, que a consciência cria uma ilusão e com essa mesma ilusão tenta amarrar a Personalidade. Mas reparem, não à prática, não à experiência anterior, mas sim à ilusão, que criou a consciência no contexto da experiência anterior. Ou seja, a pessoa, realizando a prática espiritual (independentemente de ser uma oração, uma meditação ou algo parecido), ela (pessoa) recebe uma experiência sentimental, a verdadeira experiência, a experiência da percepção do Mundo Espiritual. Nele se manifesta aquilo que é impossível de descrever com as palavras. E aqui a consciência Primária, uma vez que ela tem uma ligação suficientemente forte com a Personalidade, ela recebe ecos.

Ela não recebe aquela informação que entendeu a Personalidade.

A consciência Primária recebe só ecos. Não é a chama do fogo, mas, digamos, o brilho distante e o calor leve. Mas com base nisso, ela cria a ilusão. E depois que uma pessoa sair da prática espiritual ou da oração, a partir de um determinado período de tempo ela (consciência) obriga-a (pessoa) a analisar: «*O que é que tu sentiste? O que é que entendeste?* » E impõe

a sua ideia... na interpretação do sistema. Não é absolutamente essa a experiência... A **Personalidade recebe a verdadeira experiência, e a consciência cria a ilusão por base dessa experiência.** E no futuro ela começa a contar à Personalidade, que «tu tens de sentir, isto e aquilo, isto e aquilo e isto e aquilo», isto é, leva-a para o mundo material. Ela obriga-a a sentir manifestações físicas, as quais ela sentiu durante a prática.

Mas outra vez, o que aconteceu durante a prática? Quando a Personalidade entrou em contacto com o que é desconhecido para a consciência, adquirindo experiência espiritual, obviamente, que ocorrem outros processos, manifestações mais fortes de outros tipos de energia. É física banal. No corpo físico também há ecos dessas manifestações. E a consciência enfatiza novamente, a consciência Primária as interpreta. No futuro, configura a Personalidade, e diz: *«Tu não conseguirás nada. Tu chegaste lá acidentalmente. E agora, para chegares lá e te enraizares, tu tens de convocar primeiro estas sensações no corpo físico. Tu tens de ter um estado da consciência alterado...»* E começa a contar, aquilo que ela percebeu, e outra vez sempre com substituição. E a pessoa ao tentar fazer algo, já faz com a ajuda da consciência, e já não consegue.

No futuro, a consciência começa a contar-lhe: *«Mas será que houve aquela experiência, ou isso foi uma ilusão? Ou isso foi uma auto-sugestão, auto-hipnose? Possivelmente isto foi uma alucinação, talvez, calhou desta maneira que tu sentiste isso. Na verdade, como vez, isso não existe. E o facto de que, disso falam outras pessoas, elas caem no engano, na ilusão. Neles fala uma espécie de fanatismo, até alguns*

transtornos mentais, que eles vêem aquilo, que não existe. E se tu irás praticar isso e farás isso, contigo também acontecerá esse problema. Por isso é melhor não fazeres isso. Porquê? Tu experimentaste, e não conseguiste. Então quer dizer que isso não existe». É com esta frequência e forma que a consciência retira as pessoas do caminho verdadeiro, substituindo com umas elementares demonstrações teatrais na tridimensionalidade, obrigando que a pessoa faça algo fisicamente, realizando certas práticas, sentar corretamente, em que posição está o teu corpo!? Mas qual é a diferença, o que é que tu fazes na tridimensionalidade?! Estás a tocar o pandeiro, estás a juntar pedras ou a fazer algum ritual – isso é só ritualismo, isso é simplesmente aquilo que te impõem o sistema.

Deus – Ele está perto. Ele está realmente mais perto do que a tua artéria carótida. Ele está muito perto, e é muito fácil chegar a Ele. Mas no teu caminho está algo muito maior que montanhas. No teu caminho está a consciência, e a consciência – é parte do sistema. Ou seja, no caminho para o Vivo está o morto. E é preciso nos lembrarmos disso.

E não te concentrares em nenhum dos casos naquilo que te conta a consciência. É necessário o impulso espiritual, da experiência espiritual. Tens de aprender... simplesmente Viver. E a Vida – é maravilhosa. E mesmo a consciência te contando, te persuadindo, que *«tu não terás sucesso e que não conseguirás nada»*, - isso não te diz respeito. A consciência realmente não conseguirá fazer isso. E ela realmente não sabe nada sobre o Mundo Espiritual. Assim, ecos de coisas que pessoas que alcançaram algo comunicam, e é disso que ela (consciência) cria

as suas imagens ilusórias. Por isso o importante é ir e não desistir. E não dar ouvidos a Guias, que te levam não ao lugar correto... eu estou a referir-me à consciência. Porque a tua consciência – não é tua, faz parte do sistema, e não podemos nos esquecer disso. Aí estará tudo bem, aí tudo resultará.

Zh: Sim... e quando tu vives da percepção com os sentimentos, aí tu simplesmente Vives. E nisto está a enorme diferença, porque é como respirares o ar. E tu simplesmente sabes... como é... respirar... e mais nada. A consciência não dá a liberdade à Personalidade. É preciso simplesmente saber, que se conseguiste uma vez, então na segunda vez não tens de sonhar, não tens de culpar todos à tua volta que tu não conseguiste, porque isso é um truque, é um «olá» da consciência, quando ela procura o inimigo no exterior. É preciso simplesmente entender que a consciência pode colocar obstáculos desses, porque não é lhe conveniente que tu te libertes espiritualmente. E aí tu percebes que isso é só o trabalho da consciência, que é assim que ela funciona, tu não lutas com ela, mas sim simplesmente continuas a abrir-te na liberdade. Ou seja, tu percebes que tudo torna-se muito fácil, que tu não tens ligações ao passado, não tens ligações ao futuro. Tu compreendes que **na prática espiritual – é um constante «agora»**, porque há a verdadeira Vida. **E na verdadeira Vida cada momento é irrepetível.**

T: Absolutamente correto.

Zh: Tu simplesmente vives do interior, tu estás cheio por dentro. Tu vês esta diferença, não quando olhas com os olhos terrestres para a pessoa, mas sim quando olhas com o olhar espiritual interior. Torna-se muito fácil distinguir a Verdade da Mentira, porque

qualquer pessoa que diga algo, tu já sentes, como é na verdade... A Pessoa fica para ti como na palma da mão: vêm-se todos os seus pensamentos que vêm da consciência, vê-se ela toda pela sua essência espiritual, porque tu sentes, e é impossível de enganar os sentimentos. Tu sentes quem está vazio por dentro e não tem experiência espiritual atrás de si, sobre o qual a sua consciência diz.

Da mesma forma tu sentes aqueles que, como tu, estão em constante prática, aqueles que vivem do mundo Espiritual, quem está preenchido com este Amor familiar Divino (de Deus). Tu vês a sua essência espiritual, porque tu sentes-a de dentro, e tu percebes que atrás disso está algo maior, aquilo que vos une. E essa experiência não é parecida com aquela que houve na vida habitual, quando tu com a atenção alimentavas a consciência. Porque na tridimensionalidade tu alimentavas imagens... tu alimentavas a tua consciência. E quando comesças a viver do mundo Espiritual, aí toda a tua atenção... está direcionada através dos sentimentos profundos a Deus. A tua atenção está direcionada para o familiar, para a Fonte. Tu apenas vives do Espírito. Cada um escolhe como há-de viver, cada um escolhe sozinho.

IM: Tu notaste isso corretamente. A visão Espiritual diferencia-se muito da visão terrestre. A visão Espiritual dá-te a compreensão da Verdade, tu vês aquilo que na realidade existe. Mas a visão terrestre – é simplesmente aquilo que a consciência quer a ti como Personalidade impôr ou mostrar. Ou seja, cria outra ilusão, aquela na qual tu tens de acreditar, aquela que tem de te distrair do teu verdadeiro destino daquele, por causa do qual tu estás aqui. Nisto há uma grande diferença.

A mesma coisa sobre a mentira... Mentira – é um elemento do sistema. No mundo Espiritual não há mentira e não pode haver. No mundo Espiritual só há a Verdade. Porque a visão espiritual, sublinho novamente, ela mostra sempre aquilo que há na realidade. Isto é um momento importante, as pessoas aspiram pela magia porque na realidade, a Personalidade procura o desenvolvimento espiritual...

T: Ou seja, a Personalidade sente essa necessidade do desenvolvimento espiritual, desenvolvimento de algo que está além dos limites, e a consciência substitui essa necessidade simplesmente pela magia?

IM: Sim. Há um sentido aqui. E está no facto de a Personalidade procurar saber a Verdade. A Personalidade procura a liberdade, a verdadeira liberdade. A Personalidade não tem e não pode ter inimigos no mundo Espiritual. Quer se dizer, Do ponto de vista da compreensão do mundo Espiritual a Personalidade está completamente livre. Ela procura essa liberdade, ela aspira por ela. Mas a consciência, como nós já falamos e não uma vez, faz tudo para que a Personalidade não consiga se desenvolver como uma criatura Espiritual, ou seja, para que guarde o seu poder, o seu poder ilusório sobre a Personalidade.

Correto... disseste isso absolutamente correto. Felizmente, quero observar, que muitas pessoas começaram a perceber isso. E realmente é possível falar hoje em dia com muitos sem usar palavras. Continuando, direi que, cada ano haverá mais e mais pessoas dessas. E isso é agradável... é realmente agradável.

A essência é que a linguagem dos praticantes ou das

peças que vão pelo caminho espiritual, realmente aspiram por Deus independentemente das suas religiões ou outra coisa – é só uma, e as pessoas sentem-se umas às outras. Deus é realmente um, o mundo Espiritual – é um, e as pessoas não têm absolutamente nada para se dividir. A consciência separa. Ela cria inimizade, impõe uma ilusão simplesmente por causa do poder, por causa do desejo de dominar a Personalidade. Mas quando as pessoas compreendem o que é na realidade o Mundo Espiritual, elas se tornam uma família, independentemente da nacionalidade, das visões religiosas, se a pessoa era ateu ou outra coisa qualquer, como é que ela conseguiu sentir que o mundo Espiritual existe. Assim que a pessoa sentiu isso, percebeu e compreendeu, ela torna-se parte da família espiritual, a verdadeira, inseparável, aquela família em que a vida é Eterna, ela não termina e como é óbvio, que ela não está na tridimensionalidade, ela não está no plano terreno.

Na terra tudo é finito, qualquer coisa que haja cá, é temporária. Até aquelas ilusões que a consciência impõe, elas são temporárias. É daqui que aparecem tais momentos, as pessoas que servem nas religiões toda a sua vida com fé e verdade e até ao seu último dia duvidam: «Mas será que existe Deus?». Porquê? Porque elas serviram... serviam à consciência. E está aqui um momento, a quem é que elas (pessoas) serviam com a sua consciência? Bem, definitivamente não a Deus, de certeza que não ao Mundo Espiritual. Elas serviam só ao sistema: em benefício de alguma organização, em benefício dos seus desejos ou algo mais, mas o mais frequente em benefício dos desejos dos outros, impostos pela consciência de outro, nem mesmo pela própria. Mas quando as pessoas compreendem através da prática, quando elas

(pessoas) na realidade adquirem os conhecimentos, elas já não precisam de palavras. Elas compreendem isso, elas sabem. Elas sabem quem são, elas sabem para onde vão e porquê. É um valor supremo. É para isso que as pessoas vêm para aqui, para nascerem... nascerem Vivos.

Zh: Sim...

T: Igor Mikhailovich, tocou-me muito aquilo que disse agora, especialmente aquilo que disse sobre uma só família no sentido espiritual. Mas a consciência inverte tudo e dá exatamente as idéias terrestres sobre a tua família. Ela parte e divide imediatamente... Mostra-te pessoas concretas, imagens... Como se diz, mostra-te os familiares pelo sangue. Ainda por cima a primeira coisa que aparece na memória, é exatamente relações emocionais com essa pessoa, mais precisamente, a relação com sua consciência.

O mais interessante é que antes, estando com essas pessoas numa relação quotidiana, nunca lhe ocorreu o pensamento que essas pessoas realmente são... que essas pessoas da mesma forma, como em ti, há uma parte do Espírito Santo, que elas são uma Personalidade, Personalidade não no sentido material desta palavra.

Porque é que antes tu pensavas assim? Porque tu simplesmente pensavas, mas não sentias, porque tu próprio eras e vivias da consciência. E a consciência como sempre, está tudo construído no próprio egoísmo. E se olharmos com honestidade para as relações com os nossos familiares, nos momentos quando tu vivias sobre a ditadura da tua consciência, o que acontece? A tua consciência rebaixa a importância dos outros

em algo em comparação contigo. Ela tem tudo em pensamentos secretos, e a consciência tem medo de pronunciar esses pensamentos. Ela tem medo da pureza dos relacionamentos, da sinceridade, da simplicidade. Porquê? Porque ela quer o poder, ela está preocupada com a sua corôa: quem disse algo mau sobre ti, ou ao contrário, quem te elogiou? E é nisso tudo que decorre toda a tua vida, mais corretamente decorre a vida da tua consciência. Mas quando tu percebes que tu na verdade és uma Personalidade, então tu noutra pessoa já vês o seu potencial espiritual em primeiro lugar, tu vês uma Personalidade espiritual. E o mais importante, tu sentes ela independentemente daquilo que a tua consciência te conta.

IM: Corretíssimo. Como é que compreende a nossa consciência, o que é a «família», o que é que é «familiares e pessoas próximas»? São novamente a mãe, o pai, as crianças, as avós, os avôs, irmãos, irmãs, bem, e a família toda. Na verdade, quando as pessoas obtêm experiência espiritual, elas percebem que todos estão unidos independentemente da cor da pele, independentemente de onde vivem. É só um, é um todo, é a humanidade. Cada um tem a alma. E fazer a alguém algum mal – é incorreto, é a mesma coisa que fazer um mal à pessoa mais próxima. Odiar alguém – é incorreto, mesmo se a pessoa é má e fez-te algo mau, é preciso perceber que isso é a consciência dela. Eu não estou a dizer que se te deram uma chapada na bochecha esquerda, tu dás a direita. Quando à tua frente está o sistema, também é preciso fazer com que perceba de outra forma ela não entenderá. Mas quero reforçar que a Personalidade como potencial Criatura Espiritual, ela é igual em todos, ela pertence mais ao Mundo Espiritual. E só

quando ela se rende e perde para o seu Armageddon e torna-se parte do sistema, aí ela simplesmente morre... Sim, lentamente... Subpersonalidade – isso é um problema, torturas após a morte também são difíceis. Mas a pergunta não está nisso... Isso na mesma tem fim, ela na mesma pára de existir.

Mas enquanto a pessoa está viva, ela tem uma chance, ela tem oportunidade para se juntar ao Mundo Sem Limites, para o Mundo Espiritual e tornar-se parte de uma enorme família. E aqui é importante compreender que qualquer mal, o qual a pessoa multiplique na consciência, mete-se realmente entre a Personalidade e o Mundo Espiritual e afaste das tuas pessoas mais próximas. E como eu já disse, o mais próximo – é qualquer pessoa. Isso sentem e percebem especialmente as pessoas, as quais alcançam na prática a compreensão do Mundo Espiritual. Elas percebem isto tudo.

Obviamente, que há um momento negativo, falando na linguagem terrestre. Porquê? Porque como já foi dito, sente-se a mentira da consciência. Quando a pessoa chega falando em linguagem religiosa «com o diabo no peito» e transmite do diabo, obviamente, é desagradável. Tenho pena da Personalidade dela, tenho pena dela... o momento perdido de atingir a realização espiritual. Mas ao mesmo tempo, quando permite que para ela (pessoa) como personalidade lhe dite a consciência e através dela o mal seja feito – é desagradável. Mas pelo menos a pessoa sabe a Verdade. Ela sabe com quem está a falar: está a comunicar com o Espírito ou está a comunicar com o diabo. Isso também é importante.

Zh: Sim, e isso é um dos efeitos colaterais do

desenvolvimento espiritual, quando tu sentes a pessoa antes dela (pessoa) ter começado a falar, quando tu sentes de quem é que ela agora vai falar e o que é que ela quer na verdade. E tu já sabes o objetivo final da sua chegada. Porque isso não é algo sobrenatural, quando as pessoas apanham pedaços dos pensamentos. Não, aqui tudo é muito mais sério. Tens uma compreensão inteira abrangente. Tens uma percepção inteira, abrangente. E tu entendes esse relacionamento de causa-efeito, ou seja, tu vês mais profundamente, tu sabes de quem vem o que a pessoa diz: do Espírito ou do sistema. E tu sabes o que quer o próprio sistema. Tu simplesmente sabes...



VÍDEO DE TELA

O Vivo não pode estar morto, e de certeza o que está morto não pode estar Vivo.



IM: Se olharmos para a verdade, a consciência manipula a pessoa. Ela também nos ajuda: falamos e compreendemos uns aos outros com ajuda dela. Mas ela, sob o pretexto de ser um intermediário, entre a Personalidade e a tridimensionalidade, ela manipula a pessoa.

A Personalidade, não é totalmente material. Se a consciência é material, então a Personalidade não é material. Para a compreensão deste processo explicarei de forma simples, como isso decorre. A consciência é um intermediário, ela tem uma ligação directa com a Personalidade. É por isso que nós compreendemos, vemos, sentimos e todo o resto. Neste processo a Personalidade recebe essa informação sobre a tridimensionalidade, que lhe dá a consciência naquele formato, no qual nós estamos habituados a vê-la. Mas quando a pessoa abre as possibilidades da visão interior, aí a tridimensionalidade é completamente diferente, e a compreensão de uma imagem com duas pernas, ou qualquer outra coisa, isso não corresponde totalmente com a realidade.

T: Ou seja, perde-se a importância da própria matéria?

IM: Sim. Uma pessoa expressou bem esse fenómeno. A ele perguntaram-lhe «Como é que tu vês outra pessoa?» E ele respondeu: «Viu alguma vez a rotação de elétrons, a nuvem de elétrons? É algo semelhante a isso, só que com mais sujidade».

T: Isso também é uma pergunta frequente: «O que quer dizer outra visão da pessoa?» Quando a pessoa não viu nada mais a não ser a tridimensionalidade, e não tem ele essa experiência prática da compreensão

sentimental, aquilo que a sua consciência lhe mostrou noutra pessoa? É só o corpo, ou seja, falando na linguagem física, uma imagem tridimensional, porque é assim que está configurada a sua consciência.

IM: Sim, isso é assim. Uma pessoa vê na outra a tridimensionalidade: as mãos, os pés e todo o resto. Mas se nós olharmos a percepção sentimental, realmente da percepção espiritual para a tridimensionalidade, o que é que nós veremos mesmo se nós olharmos para a outra pessoa? Nós vemos um objeto – é uma mancha borrada. É parecido... como a rotação do elétron ao redor do núcleo do átomo. Simplesmente uma nuvem borrada, e vê-se todos os seus componentes. Mas nós não vemos na percepção sentimental um objeto tridimensional. E aqui está, claramente, a consciência para nos ajudar. Ou seja, através da consciência nós vemos o objeto. E acontece que, quando a pessoa já está desenvolvida o suficiente espiritualmente, ela é livre, ela sente uma coisa, mas vê outra. Ela percebe perfeitamente que ela vê um objeto com os olhos terrestres. Mas ela vê o mesmo objeto com os olhos espirituais. Ela vê se a pessoa está cheia espiritualmente ou se está vazia. Está vazio por dentro ou cheio. Novamente, em que estado está a Personalidade: num estado de escrava ou já obteve um grau de liberdade.

E porque é que muitos participantes vos mandam cartas (nós lemos pouco antes do programa), eles perguntam: «Porque é que aqueles que eles consideravam espirituais, eles sentem que por eles por dentro estão vazios? » É exatamente nisso que está a essência, que as pessoas que se desenvolvem sozinhas, elas começam a sentir. E a percepção sentimental – é a visão sentimental. Ou seja, eles

sentem que a pessoa diz coisas corretas, mas por dentro estão vazias. Mas, novamente, da mesma forma a consciência pode jogar com as pessoas. Uma pessoa entra num tempo e em vez de orar a Deus, ela começa com ele, como numa caixa de areia, a medirem pás de areia, apresentar insatisfações a Deus. Porquê? Porque a própria pessoa está vazia por dentro.

A consciência não a deixa perceber, não a deixa compreender nada divino. Mas ela (pessoa) quer... a consciência conta à pessoa, que ela deve sentir a manifestação do Mundo Espiritual fisicamente. Tem de acontecer realmente algo mesmo agora, aí tu acreditarás.

Mas quantas vezes na história da humanidade as pessoas passavam por isso, quando realmente haviam fenômenos com manifestações metafísicas e coisas do gênero. E as pessoas?! Como é que interpretavam isso na consciência delas? Elas começavam a inventar, a explicar isso com fenômenos naturais, com certas questões metafísicas, magia, começavam a culpar que nessa pessoa está um demônio. Em primeiro lugar, o que contará a consciência? «Nele está o diabo, e não o Espírito de Deus». Porquê? Porque é muito mais fácil culpar e rejeitar, para que a Personalidade não encontre a liberdade. Se a consciência vê exemplos, ela percebe que ela consegue. Mas para a consciência isso é catastroficamente assustador. Assim ela começa a culpar, a contar: «Isso é ao contrário, está um demônio ali...magia».

Zh: Porque para o sistema não lhe é conveniente que a pessoa se liberte espiritualmente.

IM: Claro, porque aí o sistema começa a trabalhar para a pessoa.

J: Sim, e quando o sistema em vez de receber...

IM: receber, ela perde. E é nisso que está o fenômeno: ninguém quer perder. É um mau negócio para o sistema.

T: Queria ainda partilhar assim um momento da minha própria experiência, porque percebo que pode ainda aparecer assim uma pergunta na consciência das pessoas que vão pelo caminho espiritual. Bem, pelo menos esta pergunta surgiu-me quando eu estava nas primeiras etapas. Quando eu pela primeira vez encontrei o Conhecimento, por dentro senti... algo muito familiar. E lá no fundo estava um certo: «Sim! » Mas a consciência o tempo todo mandava-me dúvidas, o tempo todo pesava os «prós» e «contras». A compreensão daquilo que irei adquirir no caminho espiritual – foi uma compreensão de dentro, uma compreensão além da consciência. Esse sentimento irrepetível de liberdade... Aqui havia uma absoluta profundidade de certeza... Mas a consciência mandava-me pensamentos: «E o que perderei eu no caminho espiritual? » Aqui, como é óbvio, estava uma emboscada, porque naquele momento eu não tinha resposta para essa pergunta. Bem, posso dizer que até surgiu um medo da consciência... Mas o bom de dentro, claramente, era muito mais...

IM: No caminho espiritual a pessoa não perde nada, a não ser a tristeza e a morte. A pessoa ganha. Por isso o medo de ir pelo caminho espiritual vem só da consciência. Porquê? Porque ela mete os seus grilhões na Personalidade. Mas a Personalidade no caminho

espiritual perde-as. Muitas pessoas têm medo que compreendendo, compreendendo verdadeiramente a espiritualidade, a pessoa pode perder as suas habilidades terrestres que ela adquiriu. Vem um novo entendimento, uma nova compreensão. Vem a compreensão do que é a consciência. Mas para a consciência não lhe é conveniente, por isso é que ela impõe a sua opinião, que a pessoa pode perder algo. Não perderás nada, só adquirirás. E adquirirás aquilo que é impossível adquirir na tridimensionalidade. Porque aquilo que adquirirás – é Eterno. E se é Eterno, quer dizer que não se perde. Isto é importante, é preciso saber antes de começar o seu caminho. E antes de fazer o primeiro passo, a pessoa tem de entender que não pode se basear na consciência durante o caminho espiritual. Ela pode te levar, se a ouvires as suas dicas, a doenças, a tragédias, e a qualquer coisa. Mas me desculpem, o que tem isso a ver com a espiritualidade, quando tu te baseias nas muletas partidas da tua consciência?

Não é preciso te baseares em nada. Simplesmente é preciso Amar. E quando tu realmente Amas – amam-te a ti. Para quê suporte àquele que não tem corpo? Um suporte é preciso ao corpo material, mas isso é temporário, e qualquer suporte é temporário. E isso é importante.

Zh: Sim, porque tu percebes que o caminho prático a Deus – é o caminho exatamente dos teus sentimentos e ações interiores. Isto é um momento muito importante – exatamente a ação. Ou seja, tu não estás sentado, tu não estás à espera que virá alguém e te dará algo, mas tu ages, tu simplesmente expressas os teus sentimentos, tu Amas, tu estás nesse sentimento todos os dias. Tu expressas as tuas

ações através dos teus sentimentos, tu expressas-o no momento «aqui e agora». E é isso a tua linha da vida – é a vida da Personalidade. É muito diferente daquela vida pessoal, da qual sabe a tua consciência, ela obrigava-te a sofreres dos pensamentos, obrigava-te a pensar sobre o exterior... Porque nesses minutos com a profundidade da felicidade tu compreendes que o teu Espírito – não está escravizado, que o teu Espírito – está acima do intelecto. Tu compreendes que o Espírito – está livre, e tu compreendes que o poder dele – está no Amor. Tu percebes que **a auto expressão profunda do teu Amor infinito - isso é o caminho prático a Deus, e é exatamente isto, na prática, o mais importante.**



VÍDEO DE TELA

*Do inevitavelmente
morto para o
eternamente Vivo.*



IM: Quando as pessoas estão abertas umas para as outras e nelas domina mais a percepção através dos sentimentos, aí eles simplesmente acrescentam a tridimensionalidade. E na verdade eles percebem com facilidade, agarram-se com facilidade. E assim que a consciência sobrecarrega: “Mas como é que nós compreendemo-nos um ao outro? Eu nem sei a tua língua” Acabou, pararam de se compreender... Porquê? Não porque a consciência te distraiu, mas sim porque a percepção através dos sentimentos fechou-se. Porque a pessoa está lá onde investe a sua atenção. Se tu a investes na consciência, na matéria, então a percepção através dos sentimentos fecha-se.

T: Há assim uma opinião que quando a pessoa começa a sentir mais, o sistema também começa a reagir mais para essa pessoa. Igor Mikhailovich, poderá comentar este momento?

IM: Isso é mesmo assim, porque o sistema reage sempre, e ele faz tudo para que a pessoa, digamos, excomungar da percepção do Mundo Espiritual. Mete obstáculos no seu caminho. Porque realmente, quando acontece algo com a pessoa, a pessoa investe a sua atenção no que está a acontecer, e distrai-se pelo hábito. E o sistema através da sua consciência tenta mantê-lo fora do caminho espiritual, para que ela (pessoa) sinta menos coisas. Mas isso acontece quando a pessoa começa a sentir.

T: Igor Mikhailovich, e quando é que a pessoa torna-se invisível para o sistema?

IM: Quando ela vive do Mundo Espiritual, o sistema já não a vê. Ele (sistema) só a vê, quando a pessoa vive do mundo material, quando ela está de novo

aqui, como nós agora estamos aqui sentados, a falar e coisas do gênero, - agora nós somos vistos.

T: Ou seja, o primeiro passo no caminho espiritual - é conhecer-se a si próprio.

IM: Sim. Na verdade este caminho sobre o qual nós estamos a falar - é simples, elementar, ele dá a possibilidade de compreender toda a essência, toda a profundidade. Novamente, estudar como trabalha a consciência - ela não é totalmente tua, e o mais cômico - é que não és tu. Mas nós já falamos contigo sobre isto no programa, que graças a Deus, agora nós podemos nos pronunciar. Porquê? Porque isso já está comprovado por inúmeros neurofisiologistas, e por outras pessoas que estudam, que pelo menos se observam a elas mesmas. Elas (pessoas) próprias se confrontam que, na verdade, a consciência mete mais paus nas rodas do que ajuda durante o processo de conhecimento dela (consciência)...

T: Com o que é que isso está ligado?

IM: Com a consciência de cada indivíduo, ela é parte de um todo. É como um micélio. O sistema existe na realidade. E é sobre isso que falam as religiões, na Bíblia, que existe o diabo... Claro que existe, ninguém diz o contrário. Podemos chamá-lo de várias formas: pode-se chamar de Inteligência Mundial, pode-se chamar de Absoluto, pode-se chamar de campo Informático, qualquer coisa. Mas o mais conveniente é chamá-lo de sistema.



VÍDEO DE TELA

No caminho espiritual a
pessoa não perde nada,
a não ser a tristeza e a
morte.



▶ **02:18:43 - 02:32:21**

T: Igor Mikhailovich, mas o que é que as pessoas não vêm? O que é que na realidade está a acontecer com elas?

IM: Uma boa pergunta: “O que é que as pessoas não vêm?” As pessoas não vêm tudo. Verdadeiramente se nós pegarmos numa pessoa como Personalidade, como espectador que está no teatro da vida, a pessoa não vê tudo. As pessoas não vêm que elas são - Personalidade. As pessoas não vêm e não percebem que elas podem realmente tornar-se imortais. Elas não vêm e não percebem as coisas elementares - para que é que elas estão aqui, uma questão simples - qual é o significado de sua existência.

No que é que elas confiam? No habitual: no que se acostumaram desde a infância, naquilo que foram ensinadas. E o que é que as ensinaram? Ser inteligentes, escutar a sua consciência, ser astutos, viver, sobreviver. Viver e sobreviver onde? Aqui está a configuração certa: sobreviver. Mais uma vez viver - é correto. E viver bem - também é correto. Mas viver onde? A vida eterna é substituída por uma existência temporária. E o que é que acontece com a pessoa? Ela é como se fosse cega. E o que é que a consciência lhe mostra... Bem, ela mostra: “Aqui está *uma árvore*”. A pessoa aproximou-se, tocou - é uma árvore. “Aqui está *uma pedra*”. A pessoa aproximou-se, tocou, sim, é uma pedra. Pode levantá-la, é pesada.

E a consciência diz:

«É possível discutir com isso? E a ciência confirma isso. E vocês estão aí a falar de coisas espirituais.»

Mas quem é que confirma? E através do quê é que é confirmado? Mas à pessoa parece que a consciência - é ela. Mas é mesmo ela? E aqui está o maior mistério e a maior fraqueza daquele que é chamado de diabo ou de sistema. É nisso que está a fraqueza.

Muitos argumentam que o poder de satanás é precisamente o facto de que ele conseguiu provar que ele não existe. Contudo qualquer pessoa que escolheu o caminho espiritual, começou a conhecer todas as dificuldades deste caminho, toda a sua simplicidade e beleza e a primeira coisa que vê é que a consciência dela, não é dela - e que não a serve. A consciência - é um ditador que faz parte do sistema, que a manipula e faz dela, de uma Personalidade livre, um escravo. Esta é a essência.

No entanto, para que a pessoa a possa vêr , ela deve, ansiar por liberdade interior. Não querer, não desejar, mas sim ansiar. Isso deve ser a necessidade dela. E quando uma pessoa sente essa necessidade, só nesse caso ela pode passar por esse caminho. Se ela “quer” e “deseja”, todos os “quero e desejo” continuam a vir da consciência.

Quando ela passa toda a sua experiência do “caminho espiritual” através da sua consciência, será que ela poderá chegar a algum lugar?

Vocês também se debateram com isto... Então, como é que isso foi? É possível alcançar algo através da consciência? Nada. Porque ela fará de tudo para que vocês não avancem. Porquê? Porque temos, novamente, as leis da matéria que são: “governa e conquista”, “podes ter, temporariamente, mas ter, é melhor do que não ter nada, aqui no mundo material”.

Zh: Bem, mas se a consciência perder o seu poder sobre a Personalidade, então ela simplesmente não vai conseguir sobreviver.

E aqui está um momento, que é muito importante de entender, mesmo depois da pessoa se libertar espiritualmente durante a vida, a consciência vai permanecer com ela como um conjunto complexo com o corpo. Mas, ao mesmo tempo, quando tu realmente terás essa liberdade interior, quando realmente sentires o mundo espiritual, e vives por ele todos os dias, ele tornar-se-a parte da tua vida. E então, claro que torna-se muito fácil controlar a tua consciência. É claro que a consciência ainda continua a sua agressão em relação a ti como Personalidade, e ainda continua a tentar impôr os seus programas através de modelos. Mas a Personalidade, já entende o que é Verdadeiro. É nisto que está a essência. Temos que notar que a consciência começa a atacar muito menos, porque esse processo torna-se simplesmente não rentável para a consciência, não-lucrativo.

E quando o corpo está a viver os seus últimos dias terrestres , a Personalidade livre que alcançou a liberdade espiritual enquanto que o corpo ainda estava vivo, ela simplesmente vai para a Casa Natal, ela retorna ao Mundo Espiritual. E a consciência deixa de existir para sempre. E é por isso, quando a Personalidade aspira, quando sente esses impulsos internos, quando ela realmente responde ao chamamento interior, ao Amor da alma, aos sentimentos que vêm da alma, quando tu te libertas espiritualmente, a consciência sabe disso e tem muito medo da morte física do corpo, porque para ela esse processo, como para o corpo físico - é simplesmente a morte.

IM: Literalmente, sim. Esta parte do sistema, que é chamada consciência humana, deixa de existir na realidade após a morte do corpo de uma pessoa espiritualmente livre.. Mas ela também perde o poder sobre a pessoa quando essa liberta-se espiritualmente durante a vida, ou seja, ela torna-se livre - esse é o significado da liberdade. Ela é livre! Quer dizer, ela controla a sua consciência.

Qualquer pessoa dirá: *“Eu controlo a minha consciência. Porque a consciência é minha. Eu faço o que eu quero.”* Nós falamos muito sobre isso. Senta-te com uma caneta e uma folha e anota tudo o que ela te mostra e diz. E depois lê e vê: foste tu que quiseste isso? Tu é que pediste esses pensamentos? Tu é que pediste esses desejos? E por que é que isto está a acontecer?

T: Este é um conselho prático muito bom, quando a consciência tenta te sobrecarregar com a tridimensionalidade, ajuda a sair do ponto de estreitamento da atenção e perceber quem és tu. Eu escrevo mesmo assim para mim, como você disse, como você aconselhou: escrevo tudo como é, apenas para mim mesma, sem enfeites, sem qualquer exposição da lógica. Em caso contrário, como você corretamente notou, quando sabes que alguém vai lêr, a consciência começa a embelezar ativamente o texto, de modo a que, ninguém pense mal de ti, mais precisamente da tua consciência. Ou seja, não há honestidade, como no caso quando tu escreves simplesmente para ti mesmo, como se diz, para a pureza da experiência.

E quando escrevo tudo o que me vem na mente com honestidade, e depois leio isso tudo para mim, vejo

claramente que a consciência está a implantar algum tipo de delírio de um animal doente: o benefício do engano, mentiras e calúnias da tua consciência. Uma propaganda fragmentária do egoísmo da consciência intercalada com algumas preocupações obsessivas, subestimação da tua importância, com os mesmos fragmentos do passado misturados com fragmentos de informação diária. Bem, é como uma papa dentro da cabeça. E nisto tudo mudam-se os cenários, mas a essência é a mesma... Em geral, uma “estupidez”, que se repete dia a dia. E a psicologia moderna, está longe de resolver esses problemas...

IM: Sim, é possível do ponto de vista da psicologia, neurofisiologia e outras ciências tentar provar porque é que isso acontece, porque é que a consciência concedeu aquilo... o padrão dela. A psicologia é toda construída de modelos da consciência, bem, isso é para se compreender. Eles aprendem esses modelos e aprendem as técnicas de manipulação com ajuda de outros modelos para manipular os primeiros. É novamente o mesmo pau mas com um fim diferente.



VÍDEO DE TELA

Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo



Zh: Na vida quotidiana da tridimensionalidade, a Personalidade ouve sempre a sua consciência. A Personalidade só não ouve a sua consciência quando está completamente escravizada pela mesma. Então, para ti a consciência - és supostamente tu.

T: Sim, ou seja, uma pessoa que está no estado que tu agora descreveste, ela inabalavelmente tem a certeza disso, que ela é aquilo, o que é chamado de consciência.

IM: Certíssimo.

T: Igor Mikhailovich, aqui também está um momento interessante que, de facto, o sistema não pode afetar a liberdade de escolha da pessoa. Mas o que ela faz? Ela (**IM:** está a distrair) tenta impôr, que...

IM: Ela distrai. E o que é sugestão? Sugestão é uma imposição. Imposição de uma visão, imagem. Isto é o impulso de desejo. Isso é novamente um jogo sobre o quê? Egoísmo, primeiro de tudo. Isto é a individualização de um indivíduo, digamos, já existente. Ou seja: *“Isto és tu! Tu estás isolado. Tu és tu, como assim... Tudo deve rodar em torno de ti, em torno de ti tem de rodar”* Bem, deixa isso rodar. Mas por quanto tempo? E o tempo corre tão rápido, que quando olhas, tudo já parou, parou de rodar. E amanhã? Amanhã tu já não tens. É nisto que está a essência. Mas isto é bom perceber do lado, quando tu tens não só amanhã, mas tens à tua frente uma eternidade, aí tu comesças a entender que cada dia - não é nada.

Mas para uma pessoa mortal que vive da consciência ... (Mais uma vez, eu enfatizo, mortal. Porquê mortal? Porque é verdadeiramente mortal). Para ela cada dia

- é a vida. A consciência agarra-se a cada dia e tenta torná-lo mais tempestuoso, intenso. Mas alguns dirão: *“Como assim tempestuoso, intenso, se eu não fiz nada?”* Só quando não fazes nada, na lamentação, na apatia, isso é que é uma manifestação violenta da consciência.

Uma pessoa, como-se diz, está com fraqueza, não está com disposição ou tem depressão.

O que é depressão? Será que a depressão pode existir em geral? Não pode. O que é que é a depressão? É a parte do egoísmo ou uma das formas de manipulação da própria pessoa. A consciência simplesmente dita-lhe, e nesse momento ela está em sentimentos emocionais extremamente negativos.

T: A posição de vítima...

IM: A posição de vítima... No que é que a pessoa coloca a sua atenção? Constantemente na sua tristeza. Na sua lamentação. O que é que vai acontecer com essa pessoa? É igual a uma vaca que alimentam mal, mas ordenham-na constantemente de manhã à noite, espremem cada gota: o organismo não teve tempo para gerar o leite, mas já a ordenharam. Bem, estes é que são os estados chamados depressivos ou, ao contrário, extremamente alegres - é apenas manipulação. Mas há algo verdadeiro por detrás disso? Não. Um vazio. Ou seja, se olharmos para a essência, ela está vazia.

O que é a verdadeira felicidade, a vida real da posição da vida espiritual, quando uma pessoa entra em contato com a Verdade? É... Mais uma vez, pode haver tal coisa como depressão? Isso é ridículo. Pode haver má disposição? Isso é ridículo. Sim, o corpo

pode parecer cansado, triste, mas o que acontece dentro da pessoa?

Zh: Sim, aí tu vives através do Espírito. O corpo está cansado, mas o Espírito cria alegria por dentro.

IM: Porquê o Espírito Santo? Porque com ele é divertido, é Santo, é uma “Festa”. Espírito Festivo, podemos chamá-lo desta maneira, porque é sempre uma festa. O que é que poderia ser melhor? Nada. É possível substituir com algo terrestre pelo menos um instante lá? Não é possível. Portanto, quando uma pessoa realmente entra em contato com esse mundo, ela não faz mais coisas estúpidas. Ela tenta, mesmo se algo acidentalmente dá errado, mesmo se através da consciência, mas ela escala até lá. Quando ela não se toca com alguma reflexão, digamos, com sombras daquele estado, embora isso também seja ótimo, mas quando, quero dizer, já na verdade... então é impossível substituir com algo.

Zh: Sim, mesmo na prática, por exemplo, quando tu estás muito cansado fisicamente, ou dormiste pouco e estiveste o dia inteiro a fazer coisas físicas (**IM:** Mas isso é problema do corpo...) e num momento tu percebes que isso não te distrai do que está por dentro. Tu, pelo contrário, reforças esses sentimentos...

T: Ficas feliz que o corpo está ocupado, que o cérebro está ocupado e não interfere com a Personalidade (**IM:** Para que possa Viver) no Mundo Espiritual.

Zh: Mesmo o mau estado de saúde tu podes usar em favor do teu estado espiritual. Por exemplo, digamos, o corpo está preocupado com a sua saúde. Mas tu percebes que tu não és o corpo.

IM: O corpo está preocupado com a saúde, com o descanso, mas isso não preocupa a ti.

T: Sim, um descanso do orgulho e uma fotografia para lembrança ao teu egoísmo - isso já não te preocupa, porque tudo isso é uma ilusão do dia anterior.

IM: Quando a personalidade compreende o que é preciso compreender - o Mundo Espiritual, ela liberta-se destas ilusões.

É claro que ela cresce, ela conhece o mundo. Mas ela, de qualquer forma, começa a vê-lo como ele é. E a tridimensionalidade não é a dimensão mais interessante para o conhecimento, digamos assim, quero dizer, para a Personalidade espiritual. Porque é exatamente o poder da atenção que é direcionado na proporção de 70% por 30% para aquilo que não toca o mundo material.

▶ 02:32:22 - 02:57:03



AllatRa

VIDEO Nº7

"Informação e seu impacto. Como poderia ser a mídia?"

O vídeo narra como o sistema usa a comunicação social para aumentar a influência da consciência na Personalidade. Manipulação, decepção, táticas psicológicas de controle e manipulação, o poder das palavras, frases e promessas, a sedução de oponentes e obtenção de lucro, a psicologia da multidão, a magia das vendas, o milagre de manipulação do interlocutor sem o conhecimento dele, a estratégia psicológica de compra por impulso involuntário - é isto e mais que transforma a pessoa num escravo da consciência.

Mas pode ser de outra forma? Pode. Informação que encoraja a pessoa a trabalhar sobre si mesmo, conhecer o sistema. Dá uma compreensão de como a Personalidade difere da consciência, como se livrar da escravidão da consciência e se libertar, como Viver pelo Espírito. Informa sobre a experiência e prática da história espiritual da humanidade. Os melhores exemplos de Amor Espiritual, a opinião das pessoas de todo o mundo sobre a necessidade de Viver por sentimentos profundos, a importância da Vida pelo mundo Espiritual. Toda esta informação cria condições para a Pessoa se tornar livre e feliz. A escolha é feita pela Pessoa!

IM: Ao que chegou a ciência moderna?

Aqueles que estão interessados podem encontrar todas as informações (agora o acesso é gratuito para muitas doutrinas) e certificar-se de que as pessoas que começam a estudar como a consciência funciona e o que é, chegam à compreensão que a pessoa não controla a consciência, e a consciência na verdade - é algo alienígena que manipula e controla a própria pessoa.

Zh: Além disso, ela também desenha uma ilusão para uma personalidade específica.

IM: Claro, com certeza) Ou seja, uma pessoa vê apenas 10%, e os 90% restantes, como a ciência hoje afirma... que o cérebro percebe só 10%...

IM: A consciência, não um cérebro. (**Zh:** Sim, consciência...) O cérebro interpreta o que a consciência lhe dá e, novamente, e na medida da sua funcionalidade, não mais. A consciência - sim, é o manipulador principal. A maior parte da informação apenas passa ao lado da Personalidade. Nem chega à Personalidade.

Zh: Isso mesmo... A propósito, mais um momento importante da experiência prática do conhecimento da consciência: a consciência apresenta informação à personalidade já como uma resposta pronta, ou seja, absolutamente não apoiada por fatos. E tenta sempre impôr, ela tenta enganar a Personalidade com algum tipo de conclusão pronta. **Mas a consciência tem medo de fatos e práticas.**

IM: Sim, isso mesmo. Mais uma vez, pegamos o artista no palco. O que vemos? O fato dele representar

no palco e desempenhar um papel. Mas a vida toda do artista permanece atrás do palco. Bem, tudo é repetido fractalmente neste mundo material... Um exemplo interessante, mas não vamos dizer nomes. Um amigo fez de rei Salomão numa peça de teatro. Muitos admiraram a peça dele e pensavam que o ator era tão sábio como se fosse o próprio rei Salomão, ele interpretou esse papel de forma tão convincente. Mas na vida - um bêbado banal. Aqui está a justiça.

T: Rei...

IM: Aqui está o rei. Mas as pessoas subconscientemente interpretavam-no quase como se fosse o próprio Salomão.

T: Sim, a consciência incrimina a pessoa quando ela vive pelas medidas materiais.

E apenas brinca com ela como um gato com um rato. O resultado deste jogo, na essência, já é conhecido. E tudo, claramente, está envolvido no orgulho humano...

IM: O que é mais interessante e provado é que a consciência só brinca conosco... Muitas pessoas estudam o cérebro e tentam encontrar consciência nele. *Mas o cérebro - já é um resultado, não uma causa.* E aqui está um exemplo simples. Quando uma pessoa vê na realidade algum tipo de ação, então, se virmos o cérebro dela num equipamento de RM, ele terá a excitação dos certos neurônios. E se uma pessoa simplesmente imagina uma ação - excitam-se os mesmos neurônios... Ou seja, *a consciência não distingue uma ilusão da outra.* Este também é um momento importante. Porquê? **Porque o que acontece na mente humana, é uma realidade para a Personalidade.**

Zh: Isto é um momento muito triste, porque se uma Personalidade não é espiritualmente livre, para ela existe apenas uma realidade e é a que a consciência Primária lhe mostra.

IM: Certíssimo... Por exemplo, um sono. Nós já conversamos sobre isto, que durante o sono a pessoa se sente na realidade. Ele sente a dureza do material duro e a maciez do macio, e ela sente a água como a água e o fogo como fogo. Mas isso é uma ilusão.

T: Igor Mikhailovich, também há outro momento interessante, mas isto está mais próximo da liberdade de escolha, que desde a década de 70, há experiências *em termos de estudar se há liberdade de escolha de uma pessoa ou não*. E recentemente promove-se ativamente a posição do fato que o cérebro toma uma decisão antes que a pessoa execute certas ações ou reconheça essa decisão.

IM: Mas isso é realmente assim. A consciência de uma pessoa toma a decisão muito antes de apresentar o resultado para a Personalidade e, propriamente, uma Personalidade pode perceber isso. Ou seja, numa discussão... por exemplo, aqui discutimos contigo sobre algo, o resultado já é conhecido pelas nossas consciências, mas nós continuamos a discutir. Elas já decidiram a muito tempo, quem vai ganhar. E não pode ser de outra forma, se a tua consciência, a minha consciência e a consciência de todos que nos vão ouvir, quiser - é parte de um todo. Isto é como jogar xadrez consigo próprio: não importa o quão sábio tu sejas, não importa o quão tu tentes te enganar, de qualquer maneira tu vais ganhar, mas também tu é que vais perder.

T: Sim, xeque-mate... Podemos dizer “o parceiro perfeito” ...

IM: O paradoxo é que o resultado desta disputa, é conhecido desde o início. Conhecido não para ambos os disputantes. Eles são apenas os peões no jogo do sistema. Ambos jogadores emitem emoções, ambos preocupam-se, investem a sua atenção em determinadas palavras e são capturados por certas emoções. Mas por fim, o sistema já previu o resultado dessa disputa.

T: Sim, e o resultado de tal jogo é óbvio e irreversível, se a sua atenção estiver no jogo.

IM: Sim, de facto, uma pessoa tem a liberdade de escolha. Mas essa escolha não é realizada na consciência e obviamente não no cérebro. As pessoas não percebem e não sabem que uma pessoa - é principalmente uma Personalidade. E a Personalidade - é uma estrutura imaterial. **E o poder da atenção, que a Personalidade investe precisamente como uma estrutura imaterial, está no Espírito, e não na matéria. Para se tornar verdadeiramente livre e viver feliz, verdadeiramente feliz e obter a liberdade verdadeira, é necessário investir esse poder de atenção precisamente no desenvolvimento da percepção através dos sentimentos e orientá-la para o desenvolvimento espiritual.** E não investir em pensamentos desnecessários, naquelas imagens ilusórias que impõe a consciência. E certamente não em algumas emoções desnecessárias, impostas pela mente. É preciso simplesmente poupar e investir razoavelmente os fundos.

Aí, é que obterás aquele infinito, para o qual tu te

esforças, mas apenas quando tu realmente te esforças para isso.

Zh: Recentemente, os cientistas começaram a fazer grandes anúncios, publicando na comunicação social as suas suposições de que a pessoa não é apenas privada da sua escolha, mas também é privada de vontade. Mas isso está a acontecer por alguma razão...

IM: De facto, a pessoa não pode ter vontade. Uma pessoa pode ser um condutor da vontade. Enquanto ela estiver dividida e não fôr um todo. Uma parte não pode ter o poder de um todo. Esta é a essência. E a vontade - é a manifestação do todo.

Qual é o sentido? A pessoa pode fazer passar a vontade do sistema (do diabo) ou a vontade do Mundo Espiritual. Mas ela pode escolher como Personalidade, o que aceitar. Aqui está a liberdade de escolha que ela tem. Mas a consciência às vezes apenas te confunde. Um exemplo simples. Vais em silêncio, pensas em algo espiritual ou lês algum tipo de oração, e um cachorro atrás de ti ladrou.. Que tipo de reação terás? Tu o quê, não irás investir nisso a tua atenção? Claro que vais investir a tua atenção. É exagerado, mas apenas estou a explicar.

T: Até agora, significa que a consciência de alguns espectadores pode agarrar no exemplo do cachorro e dizer, que: *“vês, tu não tens a liberdade da escolha”*. Embora o discurso aqui seja só sobre uma tridimensionalidade banal.

IM: Involuntariamente, tu vais investir o poder da atenção na preservação do teu corpo. Isto é a lei da preservação da vida. E a consciência é obrigada a reagir ao fato de que o cachorro ladra para ti. É normal

e é natural. A questão é: onde é que tu estavas?

Se tu, como a Personalidade, neste momento, estiveste na percepção através dos sentimentos do Mundo Espiritual, então mesmo assim a tua consciência reagirá, mesmo assim tu vais colocar a tua atenção. Mas isso não te vai levar como Personalidade de volta ao controle da tua consciência.

Isto não é como num jogo de computador, não, sob nenhuma circunstância. Não é como se desenhassem a matrix ou outra coisa. É como a observação de dentro para fora. Ou de lado para o exterior. Porquê? Porque tu vais vêr tudo em geral. Tu vais reagir normalmente, mas isso não te poderá tirar desse estado e, novamente, levar à escravidão da consciência, se tu realmente vives pelo Mundo Espiritual.

Mas quando uma pessoa não tem essa experiência, a consciência vai dizer o contrário, que não importa o quanto tu estás na tua meditação, não importa o quando e como tu fazes uma oração, em qualquer caso ela vai funcionar. A consciência vai funcionar, sem dúvida. É a função dela. Deve reagir e preservar a sua existência.

T: Por isso ela diz que “participe em atividades espirituais, mas não vives disso”.

IM: Podemos praticar desportos ou qualquer outra coisa, mas a espiritualidade tem de ser vivida. Enquanto uma pessoa não entenderá isso, a consciência vai sempre dizer: *Vai fazer os exercícios, vai orar, praticar lá a meditação ou prática espiritual.* Não importa como será chamado. Mas a pessoa vai praticar, mas não vai viver disso. E esta é a

grande diferença. Praticar - isso pode ser feito com o corpo físico, é fazer alguma coisa com a ajuda da consciência... Mas Viver devemos pelo Espírito.

Zh: Sim, porque o espiritual - não é um hobby, é a necessidade principal interna. Tu precisas dela mais do que todas as coisas terrestres em conjunto. E sem isso - apenas inferno, e não a existência.

IM: Aqui está apenas o principal: porque é que a consciência pressiona as pessoas a praticar coisas espirituais? **O Espiritual tem de se Viver, não praticar.** Porque é que isso acontece? Porque a consciência - não percebe o Mundo Espiritual. Ela não sabe como podemos viver o Mundo Espiritual. Por isso, a consciência pressiona as pessoas a gastar tempo e gastar suas forças (força da atenção em primeiro lugar) para a *tentar* se tornar espiritual, direcionarem a sua atenção de um momento para outro. Pessoas que são controladas pela consciência estão sempre à procura: elas estão sempre à procura de alguma religião, algum tipo de mágica ou qualquer outra coisa.

T: ...de alguma novidade.

IM: Obrigatoriamente. Elas estão interessadas em novidades. É atrás dessa novidade que a consciência corre. Ou seja, a consciência leva as pessoas, digamos, do culto ao culto, de uma comunidade religiosa para outra. Ou seja, a consciência está sempre à procura de magia principalmente para si mesma e secundariamente para distrair as pessoas do caminho verdadeiro.

T: E se uma pessoa vive de vida espiritual?

IM: Mas se uma pessoa vive do espiritual, então a consciência... trabalha, funciona, ela também ladra como aquele tal cachorro, mas não distrai.

T: Quero dizer, o sistema cria condições: situações, ilusões, provocações. E tudo isso é feito para distrair a atenção da pessoa do mais importante. E aqui está a situação que agora temos na comunidade científica ... esta cortiça, uma tampa sobre o estudo da consciência. Está tudo relacionado com a consciência nesta tridimensionalidade: a começar pelos pensamentos de uma pessoa e a terminar com os confrontos e guerras entre pessoas que pode ser designado por, enfatizo, como um “profundo conflito de consciência”.

Zh: Sim, mas o que é esse profundo conflito? Naquilo que e Igor Mikhailovich disse, que a consciência opõe-se primeiramente ao Mundo Espiritual, a qualquer vontade da Personalidade que tenta viver dentro de si o Mundo Espiritual. O sistema tenta fazer todo o possível para que a Personalidade não adquira essa liberdade interna e continue a ficar na escravidão de agressão e do medo.

T: Sim e, por isso, os conhecimentos sobre a mesma consciência são muito importantes. E os cientistas quando estão a estudar a consciência, queixam-se que a resposta para a pergunta: “O que é a consciência?” requer ir fora dos limites dos métodos científicos normais. Porque a dificuldade de estudá-la aparece já na fase de formulação da própria questão “Porque é que a consciência existe?” E os cientistas até têm um termo como - “o problema difícil da consciência.”

Zh: Sim, existe.

T: Sim, no ambiente científico, este problema é um objeto importante de estudo na filosofia moderna da consciência, na psicologia, na neurociência e na mesma física quântica. Os cientistas desenvolvem várias teorias da consciência, exploram possibilidades, incluem a introspecção, isto é, a auto-observação.

Mas o problema é que eles fazem, na sua maior parte, estudos teóricos, ou seja, estudam com a consciência as “fatias” da mesma consciência, e tiram conclusões através da sua própria consciência, mas ainda permanecem nas suas vidas escravos do próprio sistema, escravos da consciência... Mesmo aqui podemos notar que, se nos aprofundarmos nos problemas da consciência, a própria saúde também piora e essas pessoas começam a ficar doentes. Mas, de facto, a própria consciência funciona como uma ficha universal que dificulta o estudo do próprio sistema.

IM: O sistema opõe-se ao fato de uma pessoa poder estudar o sistema. Isto é, as pessoas que tentaram cientificamente estudar a consciência através das suas consciências, sempre chegaram a um beco sem saída. E aqueles que se aproximaram mais, começaram a ter problemas com a saúde, muitos para sempre, aqueles que foram muito persistentes, e alguns apenas por um tempo, enquanto faziam esse estudo. E muitos cientistas têm passado por isto.

Quando começavam a chegar a algumas coisas interessantes - a equipe toda adoecia e assim que as experiências paravam - recuperavam. Quanto mais insistentes se tornavam, doenças mais graves apareciam. Isto é um fato que foi gravado, e equipes destas havia muitas.

E muitos daqueles que se confrontaram com estas manifestações, simplesmente pararam os seus estudos. Porquê? Porque começa a metafísica, inexplicável. E muitos dos neurofisiologistas modernos, cientistas de outras direções, que realmente estudam a consciência, como ela trabalha, como ela funciona, entendem perfeitamente que se confrontam com algumas coisas paranormais, manifestações metafísicas, e eles têm mesmo medo de falar sobre isso. E quem neles tem medo? Mais uma vez, a mesma consciência: *“O que é que as pessoas vão pensar deles? Eles perderão o grau acadêmico”*.

T: Ou seja, a consciência lhes propõe que eles invistam a sua atenção nos seus programas de medo e dúvidas.

IM: Sim. Muitas pessoas perderam a saúde, muitas perderam a vida quando tentaram estudar a consciência com a ajuda da sua consciência. Bem, é como uma revolta em um navio: o navio é enorme, mas aqui alguns marinheiros decidiram se revoltar, digamos. E claro, ou os acalmavam ou mandavam ao mar de acordo com as leis da época.

T: Ou seja, o sistema não permitirá que alguém o estude?

IM: O sistema, é claro, não permitirá ser estudado se nessa pessoa domina a Consciência, e não a Personalidade. O sistema pode ser estudado e deve ser estudado, mas só do ponto de vista da Personalidade como Supervisor Espiritual, ou seja, a dominação do Princípio Espiritual na pessoa, e não da consciência Secundária do princípio material que vem do sistema ou de alguém que é chamado nas religiões de diabo. A

pergunta simples é: O diabo pode apontar o caminho para o céu? Claro que não. Ele pode apontar o caminho para si mesmo para o caldeirão, mas não para o céu.

O sistema é realmente simples de se estudar, para alguém que se torna parte do Mundo Espiritual. A pessoa não precisa propriamente de estudar. Tudo é visível, como na palma da mão, nem precisas de te esforçar. Mas aquele que tenta estudar o sistema, mas continua a ser controlado pelo sistema através da sua consciência, como parte do mesmo sistema, ora bem... não vai levar ao bem com certeza. Isso é impossível.

Sobre isso, de uma forma ou de outra em diferentes épocas, falavam as pessoas sábias, aqueles que eram chamados de Homens Sábios da humanidade, que realmente conheciam o Mundo Espiritual, trabalhavam arduamente para estudar a sua consciência como parte do sistema. Eles mais cedo ou mais tarde chegavam a entender que eles não faziam parte do sistema, mas parte do Mundo Espiritual. E só aí para eles se abriam todos os segredos deste pequeno mundo tridimensional sem valor, no qual, na realidade, não há segredos.

O maior mistério deste mundo é que o diabo existe e o diabo faz parte essencial de todas as pessoas. E, de fato, tudo está escondido apenas na escolha - a quem tu serves. E não servir, uma pessoa não pode. Mesmo quando ela não faz nada, ela tenta não pensar em nada e não se move - ela serve ao diabo. A inatividade, especialmente no aspecto Espiritual, é serviço ao diabo. E o serviço a Deus - é um serviço para Deus. Isto é o desenvolvimento em si da percepção pelos

sentimentos. É o que te enche de Amor Verdadeiro e te faz Imortal. Ou seja - é a Vida. Não pode haver outra coisa.

T: Sim, isso significa que a questão é apenas com o que tu vives em cada dia dentro de ti, com o que tu te estás a encher. Com o Espírito, gratidão, o Amor de Deus, ou tu vives do orgulho, do desejo de ter poder sobre alguém, qualquer poder, simplesmente para seres considerado por alguém... Mas novamente, no sistema.

IM: O sistema domina na tridimensionalidade. Mas a consciência de cada pessoa duplica parte do sistema. O sistema ou o diabo, procura sempre tornar-se Deus, em qualquer caso, para que assim ele seja considerado. O sistema compreende, dá a si próprio a compreensão de que não é nada, não se pode comparar e não pode ter aquelas capacidades e habilidades que o Mundo Espiritual tem. Mas ele tenta impor pelo menos essa opinião à Personalidade que a escuta. Novamente através do que? Através da sua parte - através da consciência. Mas mesmo esta parte - a consciência, sendo parte de um todo, tem uma individualidade e tenta sempre se contrapor a tudo. Ou seja, novamente, esse paradoxo é causado pela fragmentação múltipla, divisão. Mesmo um todo, ela se divide. Mas, mesmo assim, ela fica controlada por uma única consciência ou pelo que nós chamamos de sistema. Não há nenhuma confusão aqui. Tudo é claro, está tudo sempre no seu lugar.. O sistema nunca permitirá que qualquer uma das suas partes tenha poder sobre o próprio sistema.

T: Ou seja, uma pessoa que segue o caminho espiritual, na verdade, precisa entender que...

IM: Uma pessoa que se esforça, que tem um interior, verdadeiro, inalterado... Eu diria assim, em primeiro lugar, uma pessoa precisa de se entender a si própria: deveria seguir o caminho espiritual? Se ela quiser brincar - pode brincar. Se ela quiser que as pessoas pensem sobre ela dessa maneira - bem, deixe-as pensar, deixe-as se divertir. Mas se uma pessoa realmente quer isso, se isso é realmente a escolha dela, então ela tem que entender que nada é mais fácil que o caminho espiritual. Não há nada mais próximo do que o Mundo Espiritual. Ele está sempre contigo, ele está sempre perto de ti, por isso tu só precisas de usar a tua atenção racionalmente. E isso é tudo. É muito simples.

T: Ou seja, tu tens que vivê-lo e não encenar para os outros.

IM: Sim. Se uma pessoa apenas nas palavras diz que isso é a necessidade dela, ela tenta sentir alguma coisa só para a experiência, bem, como num jogo peculiar, só para os outros a considerarem uma pessoa espiritual. Ela passa horas em orações ou meditações com outras pessoas, faz uma encenação para o público. Ou seja, ela tenta formar na tridimensionalidade uma impressão em frente da consciência das outras pessoas, uma certa opinião sobre si mesma, mas na realidade não trabalha em si própria, não vive pelos sentimentos, e isso pode ser sentido muito bem... Está apenas brincando. Ela nem estuda, como a consciência dela funciona, como ela (pessoa) é controlada e quem a empurra para essas ações. Ela não entende isso, mas simplesmente participa neste jogo do sistema, é óbvio que ela não vai chegar a lugar nenhum, a jogar na ilusão. Assim ela se perderá nessa ilusão, e é óbvio que vai ficar lá

até que se torne ele mesmo essa ilusão.

Em tais casos, essas pessoas têm sempre dúvidas, medos... bem, modelos habituais da consciência. Apesar do jogo externo para o público, essas pessoas realmente duvidam de tudo, em primeiro lugar de Deus e de tudo relacionado com o Mundo Espiritual, é por isso que elas representam. Mas o orgulho delas leva-as a essa ação. E o orgulho é uma parte da consciência que prende com a força a Personalidade, digamos, figurativamente, pelas mãos e pelos pés, e obriga a fazer o que é preferível para o sistema.

▶ 02:57:03 - 03:01:29



AllatRa

VIDEO Nº8

"Estudando a si mesmo"

IM: *A primeira coisa que fazem é o estudo de si próprio. E todos passam por este caminho, de outro modo não dá. Até que perceberás que a tua consciência joga piadas maldosas contigo e mostra aquilo que tu pensavas que era real, não é nada - é apenas uma luta pela tua atenção. Até tu não interiorizares isso, não vais entender mais nada.*

O que é este mundo? É apenas uma ilusão, são as sombras dos espelhos septais deformados. Existe uma certa força que procria tudo, tudo é distorcido e no final transforma-se numa onda, essa onda torna-

se em matéria, e isso significa que somos todos - uma ilusão. Mas eu e tu sentimos-nos um a outro, a si mesmos, as mãos, a mesa e tudo mais. Para nós isto é importante. Mas quem sente, como se sente, porque sente? E o que está por trás disso?

O fato é de que há algo diferente, o que criou toda a matéria e aquilo que é a própria Vida... Se removermos aquilo o que é chamado de Espírito Santo ou a manifestação de Deus - tudo irá desaparecer. Graças a essa luz dentro do septão, os espelhos dele refletem e criam uma ilusão. Eles refletem a luz interior, eles criam a matéria. Se olharmos para o que é realmente a matéria - é uma ilusão. Mas quanto mais densa essa ilusão, mais material ela se torna. E a matéria percebe a matéria como matéria.

Nota, até mesmo um sonho... Um simples trabalho da mente. Olha, um sonho, nós sentimos tudo real, nós não sentimos diferença se estamos aqui, ou aí. Raramente, percebemos que é um sonho. Bem, mas em geral, tudo é real. Novamente, a partir da posição de um observador ou espectador, vemos esse teatro de ação, para nós o sólido é sólido, o material é material, ouvimos, sentimos cheiros, sabores, para nós passa a vida absolutamente real ... a mesma ilusão está aqui. Qual é a diferença? Bem, eu diria que ela tem duração. E, no entanto, a radical diferença é que nesta ilusão temos a oportunidade de obter a Vida.

Há diferentes alegrias. A alegria que vem da consciência, da aquisição de alguma coisa, mas é curta. É por isso que a alegria da unificação através dos sentimentos com o Mundo Espiritual, não esgota, não pára. Ela existe sempre, cada momento é novo. É a infinidade de sensações novas, percepções

sensoriais. Esta é a vida fervente, ela é cheia de vida. A vida, cheia de Vida, não pode se chamar de outra maneira. E no mundo material - uma curta ilusão.

Se uma pessoa vem para este mundo, não sai dele Viva, então ela simplesmente queimou a sua vida. É por isso que precisamos de estudar a consciência. Mas aqui há um pequeno fenômeno: quando uma pessoa estuda a sua consciência, ela entra em pânico, a consciência entra em pânico. No entanto, quando a Personalidade apercebe-se que ela é uma Personalidade, ela sente uma felicidade incrível. Porque é que isso acontece? Porque nesses momentos cada um deles entra em contato com quem os criou.

▶ 03:01:30 – 03:36:44

T: Ou seja, quando uma pessoa começa a ser um participante desses jogos ilusórios da consciência, então nela própria estarão presentes dúvidas e medos...

IM: Dúvidas, medos - isso vem sempre da consciência. Porque, a consciência não percebe o espiritual. Porque é que fica interessada pela magia? Isto é aquilo que está acima do entendimento da consciência: *“apareceu mesmo aqui, assim aconteceu”* e outras coisas deste tipo. A verdadeira magia manifesta-se de uma maneira completamente diferente e, para a consciência, é quase invisível. E a consciência percebe isso como um processo natural. Isso é a mágica real. Mas também não devemos prestar atenção a ela. Os medos e dúvidas - são todos da mente, da consciência, ela deve estar com dúvidas. Mas tu não vivas disso, vive do espiritual e isso é tudo. Quando uma pessoa começa a viver do espiritual, literalmente todos os medos que existem no mundo material desaparecem. Porquê? Porque tu percebes muito bem que isto é uma ilusão.

Além do mais, tu não te preocupas... Quando de manhã levantas-te, se tiveste um sonho... A pessoa teve um sonho. Ela acorda de manhã e “vive” preocupado com esse sonho até se distrair. Se distraiu - o sonho perdeu o valor. Bem, é igual com a vida aqui, toda essa existência é apenas uma ilusão temporária que passa muito rápido. Podemos falar muito sobre isto, mas na realidade só entendes isto quando comesças a viver.

T: O sistema faz muita publicidade ativa para a

população, sobre a atratividade da magia, é claro, com base nos interesses dela. Mas muitas pessoas estão sob a influência da sua consciência, tratam isso com muito descuido.

Zh: Simplesmente elas não entendem toda a destrutividade da magia, as consequências para elas. Porque esse é o caminho direto para a subpersonalidade. As pessoas simplesmente não entendem que mesmo a tentação de possuir ou desejar isso - é apenas um caminho direto para o inferno...

IM: Corretamente notado, até mesmo o desejo de possuir habilidades mágicas - já está longe de ser espiritual. Porquê? Porque o desejo de possuir habilidades mágicas já é um desejo secreto de possuir poder. E o poder é sempre procurado apenas pela consciência. Bem, digamos, pelo sistema, através da consciência. E ela constrói tudo para ter poder sobre as outras pessoas, ou seja, sobre as consciências delas. E faz tudo para adquirir esse poder mais e mais, por isso ela tem sede...

O sistema procura sempre especialmente os segredos espirituais. Para quê? Para pelo menos prolongar a sua existência. Não é para obter a vida eterna, embora ele também tem sede e procure isso, porque percebe a transitoriedade do tempo. Como o sistema é muito esperto, ele se identifica como o "EU", é por isso que também se contrapõe a Deus. Mas notem, muitos perguntam: "Porque é que o sistema... já que ele percebe, como um ser inteligente, que ele é mortal, porque é que ele continua a impor-se e a contrapor-se a Deus, e não vai em reconciliação ou outra coisa, para salvar a vida?" Bem, em primeiro lugar, é um antípodo, o sistema nunca pode ir em reconciliação,

porque foi criado para isso.

Isto em primeiro lugar. E o segundo, o que fazem as pessoas? Afinal, uma pessoa, adquiriu pelo menos alguma habilidade ou pelo menos um pouco de poder, continua a posicionar-se e a dizer... a elevar-se acima dos outros.

Conhecemos muitas pessoas no movimento que, digamos, não conseguem fazer o treino autógeno, mas correm e dizem a outras pessoas que elas já são “bodhisattvas” e coisas do gênero. Porquê? Porque é importante para elas que os outros pensem e achem delas isso. E o sistema faz exatamente o mesmo. Impõe à Personalidade a percepção de si como Deus. E ele cria, mostra, cura doenças, pode infringir todas as leis, formuladas por ele mesma, manifestar diferentes fenômenos metafísicos. Mas para quê? Para aparecer aos olhos de um ser sem valor como o homem, em comparação com o sistema, parecer ser Deus. Afinal, as pessoas fazem a mesma coisa. Aqui está a repetição fractal do grande para o pequeno.

T: É interessante ver o quão padronizada age a consciência. Igor Mikhailovich, você mencionou agora as pessoas que se elevam acima das outras, mas não trabalham sobre si mesmas... E a consciência imediatamente nos pensamentos acentuou a tua atenção, concretizando certas pessoas que tu conheces na tua cidade, no teu país.

Mas outras pessoas não sabem sobre essas pessoas, por exemplo, pessoas que vivem em outros países. E assim, para cada um, ela desenha sua ilusão do seu próprio orgulho e de algum tipo de confronto, que é forçado pela tua própria consciência. Ou seja, para

uma - é o Petya, para outra - é Vang e para a terceira, por exemplo, John. A consciência tem para todos a resposta pronta vinda do orgulho, é aquilo sobre o que falou a Zhanna.

Mas se tu saíres do ponto de estreitamento da consciência, tu já estás a vêr uma situação em escala global, na qual não há lugar para o teu orgulho. E a situação baseia-se no fato de tu perceberes que o sistema geralmente funciona com um padrão à séculos. Ela deste modo, através dos infinitos “eu quero” que vêm do orgulho, através do desejo de poder ser inserido nos Ensinamentos introduzidos, naquilo que é unido no Mundo Espiritual. E o sistema divide isso tudo, divide o unido em vários e transforma em correntes sob o seu controle, religiões com as suas autoridades, com as suas vírgulas e a mesma sede pelo poder. Foi assim que você disse que tudo é repetido fractalmente.

Ou seja, qual é a diferença de que tipos de pessoas é que fazem isso?! Eles simplesmente neste momento servem aos caprichos da consciência e, portanto, realizam a vontade do sistema. Mas onde é que tu estás nesse momento? O sistema tem hoje alguns condutores, amanhã - outros, aqueles que realmente anseiam poder e se chamam, por exemplo, santos (em qualquer caso, eles realmente querem que as pessoas pensem neles dessa maneira).

Mas globalmente, a essência não está em pessoas específicas, mas no sistema, em como ele funciona.

E quando sabes disso, tu já entendes e prestas atenção à tua própria consciência, às suas reações. Tu estás no exterior? No conflito? Na separação? A

consciência desenha te o próximo inimigo? Ou tu sentes a Verdade, estás a vêr as manifestações globais do sistema e não te influências às provocações dele? Aí tu fazes uma pergunta, a quem tu serves agora? Onde está tua atenção agora? Estás a sentir o mundo espiritual em ti mesmo? O que tu estás a nutrir agora mesmo em ti?

Zh: Ou seja, quando a consciência domina em ti, o que é que tu estás a nutrir em ti nesse momento? Apenas estás a nutrir o orgulho, megalomania, sede de poder. E tu colocas o poder da tua atenção nesses jogos da consciência.

T: E fixa cada pessoa no jogo dele. A um - num fanatismo de alguma religião, a outro - na magia, ao terceiro (que geralmente nega a religião e a magia) fixa na ciência, por exemplo, etc.

IM: O Satanás é esperto: não queres Deus, não queres magia - bem, aqui está a ciência. Não é isto uma distração? O principal é tu colocares a tua atenção no material e temporário. E enquanto tu estás explorado - satanás está vivo. Quando ele te educa como um egoísta, com um sentimento de orgulho, superioridade, então quanto mais orgulho tu tens, mais escravo tu ficas. Gostas ou não, mas é assim. Quanto mais superior te consideras em relação aos outros nos teus pensamentos e acima de tudo, mais baixo dos outros ficas porque tornas-te realmente num escravo manipulado, controlado por Satanás. Quando tu dizes mal de alguém - tu és um escravo. Bem, isto é natural.

T: Sim. E assim as consciências das pessoas culpam constantemente umas às outras por algum tipo

de escolha externa, por algum tipo de separação externa. E as pessoas gastam muita energia e nervos, entram em conflitos, provam coisas metade da vida uns aos outros. E no resultado, esse tempo passa, e algo muda no exterior, mesmo o corpo envelhece, as possibilidades estão perdidas. As pessoas sentem nesse momento que, de fato, foram novamente enganadas, novamente desapontadas. E como resultado, o interior está vazio e as pessoas estão infelizes.

IM: Perfeitamente correto.

Zh: Mas tudo é simples na realidade - não sirva ao sistema.

IM: De fato, a consciência humana, por mais que a magnificamos, é muito primitiva. Bem, se compararmos com tecnologias modernas, é como o primeiro Pentium. Simplesmente ela só tem uma auto-associação com alguma liberdade ou auto-identificação de um “eu”. Deram para ela um pouco de liberdade e o direito de escolher - e isso é tudo, ela começa a ser agressiva. Mas este é um direito de escolha imaginário. De fato, a consciência não escolhe nada, isto são tudo, programas que já estão escritos. A Personalidade é que escolhe entre os programas que lhe coloca a consciência. Mas ela coloca modelos, de acordo com a lista, podemos dizer assim. Isto tudo é assim tão óbvio e simples, nada de novo.

T: É verdade, de século para século a mesma coisa. Os mesmos pensamentos na consciência de um humano que o tentam e manipulam. E há tantos exemplos na literatura, especialmente na literatura religiosa, quando os mesmos fenômenos eram simplesmente

chamados com nomes diferentes. Nesse mesmo Zoroastrismo eles eram simplesmente chamados de “devas”, no Islã esses mesmos fenômenos eram chamados de “djinnns”, e nesse mesmo Cristianismo - “demônios” ou “demônios da paixão, orgulho e dos desejos”.

IM: “Demônios” - era como chamavam antes. Agora podemos dizer com outra linguagem - a linguagem das tecnologias de TI. Podemos chamá-los de programas. Porquê? Mais uma vez, a consciência além do mais é uma estrutura de campo. Isto está mais próximo de compreender, para uma pessoa moderna é mais fácil.

É uma estrutura de campo, programas comuns que, quando entram na nossa consciência, são impressos (abrem), como num computador, e começam a funcionar. Então, vamos olhar para eles, digamos, concentrarmos a nossa atenção ou colocarmos o nosso poder da atenção. Nós fizemos a ação, ativamos este programa e ele começou a funcionar, apenas... Mas imagina como era possível explicar isto para as pessoas de antigamente: “devas” - seres invisíveis que vêm e seduzem-te. Bem, são apenas palavras novamente. O tempo passará, e serão chamados de outra forma. O sentido é que nada muda, a essência é sempre a mesma: **tu não controlas este processo, ele é que controla a ti.** E não há diferença - com a ajuda de algum tipo de programa de vírus ou com a ajuda de algum tipo de “deva” que te seduz. O principal é que tu és seduzido. E se tu és seduzido, então tu és um escravo.

Zh: Mas tendo o conhecimento, podemos viver de outra maneira.

IM: É preciso viver de outra maneira. Em geral, para Viver, tu precisas de agir de maneira diferente. A consciência deve obedecer. Disso nada muda. Vês, mais uma vez voltamos ao facto de que muitas pessoas não entendem: “Como posso controlar a consciência? Como é que posso conduzir o carro? Então é o quê, não posso pensar?” Não, o carro conduz-se e todo o resto. A vida simplesmente torna-se mais bonita e interessante, porque a vida começa lá, no Mundo Espiritual, enquanto ainda estás no corpo, e a consciência torna-se facilmente administrável e controlada.

É como um computador. Por exemplo, tu tornas-te mais inteligente mas o teu computador é antigo. Os programas de proteção são antigos. Ainda assim, todos os tipos de vírus, todos os tipos de programas que tu não queres, entram nele. Mas isso é um computador, tu não és obrigado a imprimir (ativar) o que ele mostra, certo? Bem, apareceu uma foto que te seduziu. Tu sabes perfeitamente bem: tu irás abri-la - e o computador vai agora ficar pendurado por um longo tempo. Bem, por que é que tu precisas de abrir isso? Fechas, adias, continuas a trabalhar. Tudo é fácil e simples.

T: Este também é um momento interessante: isso significa que a Personalidade tem esta liberdade de escolha, que, em princípio, o sistema não pode afetar. Mas recentemente podemos ver uma ação do sistema em quê? No fato de que ele simplesmente propõe a uma pessoa acreditar que ela não tem essa liberdade de escolha.

Zh: Bem, e acabamos de falar sobre um exemplo claro de experiências científicas e conclusões de que

a consciência faz uma decisão muito antes que uma pessoa a expresse... E essa afirmação dos cientistas é agora muito promovida na comunicação social. Bem, e que conclusões a consciência de uma pessoa simples fará? Que pensamentos vai ter, quando é lhe apresentada com tal informação unilateral do sistema, quando a essência não é explicada?

T: Apareceu um pensamento...

IM: Que tu és um escravo e tu não tens escolha. Afinal, na verdade, vamos vêr quando esse processo começou? Recentemente, argumentaram que o Mundo Espiritual não existe e é apenas um remanescente do passado, apenas um rudimento da consciência de delírios passados.

T: O sistema realmente começou de forma intensa a distanciar as pessoas da compreensão do Mundo Espiritual... O que é que ele estava a transmitir nas consciências das pessoas nos últimos séculos? Significa que as pessoas discutiam a sua visão dentro das margens do mundo do Sistema Animal: “A matéria é primária e a consciência é secundária, ou ao contrário?”

IM: A matéria esforça-se sempre para dominar e impôr a sua primazia, especialmente sobre o Mundo Espiritual. Ela sugere, ou melhor, coloca nas consciências das pessoas que a matéria forma tudo neste mundo e o mundo inteiro consiste exclusivamente de matéria.

Zh: Sim, e podemos dizer que é a partir disso que começam os livros de filosofia em qualquer instituição de ensino superior, que supostamente “a matéria forma a unidade do mundo”... e que é com esta filosofia

toda da consciência: materialismo, idealismo e coisas semelhantes. Mas, acabando esse estudo do curso, as pessoas, em regra geral, ainda não entendem essa filosofia toda, porque vem da consciência. Ela está apenas a tentar tocar em assuntos espirituais. Mas porque isso acontece? Porque um jogo comum do sistema está em andamento. A consciência complica muito as coisas que são simples, coloca importância em coisas insignificantes, vazias e aparece nas pessoas a dificuldade da percepção. Porque aqueles que escreveram essa filosofia sob o ditado da consciência simplesmente não tiveram uma compreensão da essência do espiritual. Portanto, aparecem infinitos raciocínios “sobre o principal” em vez de praticar, e é por isso que o simples é complicado. Mas isto não é porque as pessoas são más. Simplesmente o sistema tenta introduzir dessa maneira na compreensão das pessoas que a matéria é supostamente primária. Em vez de uma pessoa melhorar espiritualmente, ela apenas infinitamente discute sobre estas coisas com estas categorias altas.

T: Assim temos o tal jogo do sistema: *“No que é que tu vais acreditar? No materialismo dialético ou idealismo?”* Para as próximas gerações, ele ainda vai inventar outra coisa.

IM: Bem, é verdade... ele tem essa função, inventar tudo de novo...

T: Mas em tudo isso, ele vai se comparar com o Mundo Espiritual. Mas a forma como ele funciona é muito padronizada e reconhecível. Por exemplo, como aqui: em ambos os casos, o sistema se populariza a si próprio, e estava simplesmente a apropriar as qualidades do Mundo Espiritual. Isto é o que você

disse, que o sistema procura sempre tornar-se um Deus para a pessoa.

E aqui está um exemplo tão simples, quando **as qualidades do Mundo Espiritual que Ele é eterno e infinito**, no materialismo o mesmo sistema impõe sobre si, é o mesmo que fala da matéria, que na verdade é mortal e finita. E o sistema afirma que *não há “nada no mundo exceto os diferentes estados de matéria”* e que *“é a matéria que forma a unidade de toda a imagem do mundo”*. Mas, na verdade, desde os primeiros tempos as pessoas sabiam que **Deus é um e que a fonte de tudo é o Mundo Espiritual**.

Zh: Sim, o sistema através disto faz muita propaganda, ele devora a atenção devido ao fato de que ele distorce a informação da Fonte do Espiritual, ou seja, ele sempre troca a informação. Mas todos esses enganos que vêm do sistema, são muito sentidos. E eles são sentidos como vazios, porque quando tu tens realmente uma prática no desenvolvimento espiritual, tu sentes realmente, tu sabes onde é que vai o verdadeiro do espiritual, e donde vem apenas o vazio do sistema.

T: Sim. Ou aqui está mais um exemplo que aquele que vive do mundo Espiritual, entende que o estágio inicial da compreensão do Mundo Espiritual é a percepção sensorial, essa percepção é por sentimentos profundos. O sistema remodela muito primitivamente isto para si mesmo, ele tende a concentrar mais atenção nas sensações do corpo. Tipo, *“depois da percepção sensorial, tu terás algum nível superior” ... do sistema* - é algum nível de “pensamento lógico-abstrato” em vez da percepção por sentimentos profundos, que a consciência simplesmente não percebe.

E a mesma coisa acontece quando olhamos para a percepção do mundo a partir do sistema, mas apenas através do prisma do idealismo, onde sublinha a função ativa da consciência e é enfatizado que a consciência constrói o mundo, é assim que aparece algum misticismo da consciência, mas é apenas magia.

IM: O sistema tem sempre dois extremos, como em um balanço: ou a lógica férrea do orgulho, ou o medo e pânico, o misticismo da ignorância. É normal...

T: Sim, o sistema tenta passar alguns paralelos, compara-se com o Espírito. E mais uma vez, qual é o foco? Na *consciência, na lógica*. Por exemplo, transmite que *“a consciência humana desenvolve-se ao ultrapassar o corpo físico através do autoconhecimento do espírito absoluto.”* Aqui está a chave, de que é consciência humana, e não a Personalidade como Espírito. Todo o idealismo é construído, pode-se dizer, através da nova versão do raciocínio para seus contemporâneos, mas com base na filosofia da mentalidade dos gregos antigos, romanos, apenas aqueles que tu mencionaste no início do programa, que estavam à procura da magia, em vez de um caminho espiritual.

Para o sistema, o mais superior da espiritualidade - é a magia, porque ele é limitado nesse entendimento. E no conhecimento espiritual, é claro que o caminho para ele está fechado. E agora, como você corretamente notou, através da consciência, através dos diálogos na tua cabeça, conhecer na prática o mundo espiritual é impossível. Porque isto é possível, claro, só através da percepção profunda dos sentimentos.

Zh: Mas quando tu sabes destas chaves espirituais, comesças a entender qual é o engano do sistema. Toda a confusão e complexidade são apenas um sinal do trabalho da consciência, são jogos do sistema. Mas conhecimento prático real e espiritual simplesmente não há aqui.

IM: Porque **o caminho espiritual - é sempre simples e da consciência é sempre muito complexo e com conversa vazia...**

Zh: ...o princípio do trabalho do sistema, da consciência.

T: E agora se voltarmos à ciência, fica claro de onde tais directivas aparecem - do sistema. Se tu vais para ciência, então deves concordar a nível da visão do mundo da tua consciência baseando-te no cenário político dos séculos passados - com o materialismo - com o facto de que *“a consciência é uma função do cérebro, a reflexão do mundo objetivo”*. Caso contrário, a partir do século XIX, tornou-se assim, e assim é agora, que ninguém te deixará entrar na ciência com outro tipo de visão. E porque é que apareceu em geral esta directiva política?

IM: Em primeiro lugar, tal atitude política apareceu porque no século XIX as pessoas chegaram muito perto de um conceito como o “éter”. O próprio éter dava uma energia infinita e livre que podia fornecer às pessoas energia necessária gratuitamente e em qualquer quantidade. E isso não era do interesse dos poderosos. Devido ao facto, de onde ganhar dinheiro e como controlar as pessoas? Este é um lado. E o outro lado, que a própria prova da existência de algo não material que cria matéria que dá energia

está muito próxima do Mundo Espiritual. É assim um paralelismo. Isto causou tensão e medo entre os poderosos, então eles impuseram uma proibição total sobre esse tema.

É óbvio que a elite mundial fechou tudo rapidamente e deu ordens políticas que levaram a civilização a tal “selva” do materialismo que é difícil de sair. E, claro, como consequência, isto afetou a ciência, o bem-estar das pessoas, o desenvolvimento espiritual e outros fatores.

Aqui, por um lado, pode-se dizer como é que tais acontecimentos podem afetar o desenvolvimento espiritual? Aparentemente, qual é a semelhança entre energia livre e desenvolvimento espiritual aqui? Afinal, na realidade, nada impede que as pessoas se desenvolvam espiritualmente. Mas, novamente nós confrontamo-nos com o quê? Estamos confrontados com a consciência. E imaginem, um exemplo simples, quando a ciência desenvolve-se tanto no campo da física, que prova que há Algo fenomenal, que cria este mundo que dá esta energia ao mundo. E, ao que parece, o dispositivo do nosso universo é completamente diferente do que nos ensinaram na escola ou nas universidades. É muito mais complicado, e por trás disso está o que as pessoas chamam de Mundo Espiritual. E a consciência não pode contradizer isso, porque é verdade. Isto afetaria o desenvolvimento espiritual? Claro, isto seria fundamentalmente refletido.

Isto levaria a que todas as pessoas entendam que existe um mundo espiritual, o mundo de Deus. E se for assim, então isso exclui qualquer dúvida na consciência, porque a existência do mundo espiritual

seria provada pela ciência. Naturalmente, as pessoas viveriam de acordo com as leis espirituais, de acordo com outras leis, elas teriam ganho a liberdade espiritual. E não importa o que mais lhes dirão, como manipular uma sociedade que procura o mundo espiritual? E poderão tais pessoas ser envolvidas em competição por enriquecimento, acumulação ou outra coisa? Não podem. E desenvolver o ódio de algumas pessoas pelas outras, impor-lhes a idéia de superioridade pessoal sobre os outros, quando para Deus todos são iguais? Isto não poderia funcionar. Naturalmente, isto causou muitas dúvidas e medos na chamada elite. Portanto, nós ainda usamos hidratos de carbono... Portanto, por hoje, aqueles que se chamam de “cientistas” têm medo de gaguejar sobre esse assunto, fingem que isto não existe. Isto é o que é o sistema.

T: Ou seja, novamente, declarações e directivas do sistema... Não é surpreendente agora, porque é que no ambiente científico os cientistas ateus que já viram muito tentam falar com vigor sobre as suas visões materiais. A única questão é, será deles? Aqui, tão fortemente sustentam as posições do mesmo materialismo, protegem a consciência: que houve a consciência, que se formou por causa do desenvolvimento evolucionário, e que tudo é material, e tudo acontece no cérebro e coisas semelhantes. E outros que são mais jovens simplesmente os repetem sem entender a verdadeira razão de aparecimento de, digamos, entre aspas, “cosmovisão científica”. Porque o sistema funciona em um alerta nas consciências das pessoas e, infelizmente, ainda não perdeu as suas posições.

IM: Com certeza. Vejamos os fatos... Começaram

a difundir um pouco de Conhecimento. E muitas pessoas começaram a falar sobre outras coisas. E assim, como dizem, ao enfeitiçar uma varinha mágica num determinado dia, os pensamentos começaram a chegar à cabeça das pessoas envolvidas no estudo da neurofisiologia, psicologia e afins: *“Mas como funciona a nossa consciência? E por que é que isso está a acontecer?”* E repare, o Satanás tem sempre tudo como um contrapeso. O conhecimento veio - a justificação veio. Mas a justificação veio em outra coisa.

T: Então tal desculpa do sistema com suas substituições em resposta ao impulso espiritual e ao Conhecimento que chegaram a este mundo.

IM: Sim. Ou seja, uma pessoa que começa a usar agora do que estávamos a falar (o processo de auto observação), ela verá que os pensamentos estão a chegar. Mas ela já está à frente de nós correndo, os mesmos “devas” ou programas que funcionam, eles explicam que: *“Não há saída. Sim, os pensamentos vêm mais cedo do que tu comesças a pensar. Sim, tu não os controlas.”* Alguns cientistas confrontaram-se com esse fenômeno, começaram a estudar e eles diziam: *“Não, não vamos mais longe, porque cheira a metafísica e, em geral, algo além dos limites. Bem, isso não pode ser”.* E eles até se recusam a estudar isto mais. Mas, no entanto, confirmam que: *“Sim, existe tal fenômeno, que parece, a pessoa estar controlada. Mas tu não podes mudar nada, porque de repente tu não tens poder de escolha, tu passas a vontade de alguém que vem de fora.”*

T: Simplesmente os cientistas começam a ter medo de continuar a estudar, medo de perder a sua

consciência. Como se houvesse um mal-entendido de que uma pessoa não se separará da consciência pelo resto da sua vida. A única questão é, a consciência controla-te, ou tu como Personalidade tornas-te livre do poder da consciência.

Zh: Sim e então a consciência simplesmente não diz que a liberdade da Personalidade - é a Vida no Espírito. Porque a Vida no Espírito não é compreensível para a consciência, e para a Personalidade que está espiritualmente em desenvolvimento, isto é natural - Viver no Espírito.

IM: Claro. Mais uma vez tu vês como interessante e simétrico tudo isto funciona, até corre um pouco à frente. Afinal, assim que o Conhecimento foi introduzido, tudo se começou a desenvolver - e começou logo o trabalho nessa direção. E porque é que antes não se fazia? E por que eles não falaram sobre isso antes? Embora nas religiões do passado tudo isto foi dito. E os Profetas falaram sobre isso. É interessante...

T: Sim, mas será que as pessoas os ouviram? Mais precisamente, quem os ouviu e reagiu a eles? Afinal, a consciência é toda construída de orgulho, ela tem tudo separado, muito fracionário, irreconciliável.

Zh: Sim. E infelizmente, é desta maneira que a consciência dos escravos do sistema destrói o Conhecimento, Conhecimento introduzido espiritualmente e os interpreta à sua própria maneira, como é que a consciência das pessoas começa a remodelar esse Conhecimento?! Afinal, podemos observar isso agora, isso está a acontecer literalmente diante dos nossos olhos. E qual é a alavanca do

sistema nas cabeças das pessoas? Orgulho. E os escravos do sistema não percebem isso, porque o véu do orgulho e a sua própria importância está nos olhos delas.

T: Sim. E agora há a compreensão, e porque o sistema... porque a consciência, quando o Conhecimento espiritual é introduzido, simplesmente começa a apertar as suas porcas e, na religião e na ciência. É para empurrar as pessoas umas contra as outras nessa base. E aqui está um bom exemplo, peguemos na ciência como a primatologia, isto é, a ciência que estuda os macacos. Afinal, se lermos a história da sua formação, todas essas dificuldades que enfrentou, dificuldades essas na sua maioria são associadas com a compreensão psicologicamente por parte da sociedade destes resultados dos estudos e pesquisas associadas com a biologia dos macacos, a biologia humana e a comparação desses dados, fica claro então porque isso aconteceu, porque as pessoas tinham tanto medo de qualquer identificação com os primatas e impediam o desenvolvimento dessa ciência. Naturalmente, o aspecto religioso desempenhou um papel significativo aqui. E ainda há alguns conflitos sobre isto.

E tudo isso aconteceu porque na sociedade, infelizmente, estão perdidas as chaves para o conhecimento espiritual e há um mal-entendido das próprias pessoas, um mal-entendido da sua natureza dual. Bem, com o exemplo da primatologia, podemos entender claramente como o sistema criou um grande problema a partir de nada, com a ajuda da interpretação da consciência e confrontou as pessoas que estudam esta ciência e as pessoas que estudam religião, bem, simplesmente às cabeçadas.

IM: Com certeza. Sobre isto sabem poucas pessoas, porque muito poucas pessoas estão interessadas nisso. Mas, na verdade, o desenvolvimento dessa mesma criança e o desenvolvimento de um macaco até certo período - é absolutamente idêntico. Existem trabalhos interessantes sobre este assunto.

T: Sim. Isto é realmente assim. E este facto foi fixado pelos cientistas, embora a razão para tal ainda seja desconhecida, pelo menos até o lançamento deste programa. Mas aqui pessoas de diferentes organizações religiosas já começaram a ressentir-se dos cientistas: “Espere, mas como? E a fé? Diz a Bíblia que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança”. E o que podem os cientistas responder se eles também são apenas pessoas comuns, que estão a estudar conscientemente a matéria? Eles só podem operar com factos e hipóteses... E então os cientistas descobriram, acima de tudo a capacidade do chimpanzé exatamente de comunicar com linguagem. E isto também provocou uma enxurrada de críticas a essas experiências como consequência, por assim dizer, de outro “trauma religioso”. Bem, em geral, duro com duro não faz bom muro. *É um conflito de pontos de vista, interesses e temperamentos de dois indivíduos, onde nenhum quer ceder ao outro.*

E a agressão foi um contra o outro, porque nas mentes das pessoas reina a consciência. A consciência fez uma confusão e amargou as pessoas umas contra as outras, apanhado-as no orgulho, no medo, na ignorância... e até mesmo na terminogia.

Aqui, até mesmo a palavra “preemates” (primatas), que em latim significa “primario”, “primeiro”, que os cientistas nomearam na biologia como o grupo

dos animais mais altamente organizados. Acontece que este termo foi usado na hierarquia da igreja. E não é por acaso que em 2006 um dos antigos magníficos títulos do papa sob o nome do título geral de “Patriarca Ocidental” foi oficialmente removido da titulação papal. Ao decifrar este título, há vários títulos, entre eles está o título “Primatus Italiae”. E este título indica que o bispo de Roma é “*o primeiro entre os iguais*” entre os bispos italianos.

A consciência apenas brinca com as pessoas. Isto reduz a percepção das pessoas ao ponto de conflito. Bem, se em geral vemos o que acontece ao redor do mundo: aqui removem os títulos, no exterior - disputam, fazem “processos de macaco” para se oporem às hipóteses, ou seja, ficções da consciência. E na Índia eles criaram o culto de Hanuman, o Deus dos macacos, o deus da força física e da magia, e honram-o como professor nas ciências. E este é um dos deuses mais populares do hinduísmo, e há um grande número de templos dedicados a ele, altares com a sua imagem.

IM: Bem, vejam como a consciência funciona.

Zh: Sim, a consciência cria problemas. Afinal de contas, não entende o espiritual e distorce a sua essência o tempo todo.

T: Com certeza. As pessoas simplesmente não têm compreensão e reconciliação. Agora, se todos eles soubessem a resposta para a pergunta, o que significa realmente que “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança”, qual é a natureza dupla da pessoa, como a consciência engana e porque o macaco vive em cada um de nós... Se soubessem as respostas a

essas perguntas, então não haveria perguntas nem para a religião nem para a ciência, que estuda só a matéria, mas nada mais.

E quanto à primatologia, é verdade que não se pode discutir com os fatos da biologia do mundo animal. Eles até, pelo contrário, abrem os olhos para como funciona a consciência, como funciona o sistema de maneira padronizada. E, em princípio, como Você nos disse antes, Igor Mikhailovich, que em exemplos de zoologia, das mesmas disciplinas como primatologia, etologia, estudando as observações sobre o comportamento dos animais, incluindo seres humanos, podemos entender estes esquemas, estes modelos do sistema primitivos, o modo como funciona.

E claro, sinceramente, quando comecei pela primeira vez a estudar essa questão, para mim foi como um banho de água fria para a minha cabeça. Porque acontece que uma pessoa pensa que ela é um corpo, que ela é os pensamentos, ela é as emoções. Ela tem orgulho disso. Mas, quando te confrontas com a primatologia, tu entendes que em ti estes pensamentos vêm da natureza do macaco.

▶ 03:36:44 - 03:44:20



VIDEO Nº9

"Um macaco e um Humano. Fatos científicos chocantes"

(152-170)

O vídeo contém uma seleção interessante de material científico sobre primatologia, que mostra a relação biológica entre o macaco e o ser humano, uma semelhança impressionante: das moléculas de DNA ao comportamento. Característica primitiva geral, inteligência, semelhança biológica, fisiológica, capacidade de aprender a linguagem dos sinais. Uma coleção de vídeos exclusivos sobre a similaridade do comportamento dos macacos e humanos: orgulho, agressividade, irritação, medo, depressão, acumulação de propriedades, ganância, mentira, atividade secreta, “relações econômicas”. Uma experiência com macacos e dinheiro, uma experiência sobre o senso de justiça, uma experiência “Aqui funciona desta maneira”. Referências históricas em diferentes épocas que o corpo humano se originou de um animal. A designação do símbolo do macaco em diferentes civilizações antigas.

Então, qual é a diferença entre uma pessoa e um macaco, se a sua biologia, emoções e intelecto têm uma semelhança tão incrível?

UM MACACO E UM HUMANO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PRIMATA

Primatologia é um estudo científico sobre a origem, fisiologia, comportamento e estilo de vida dos macacos (cerca de 400 espécies de macacas, macacos, prossímios e outros, excepto humanos). É um ramo da zoologia.

Os **primatas** são a ordem mais elevada de mamíferos que inclui prossímios, macacas, macacos, e humanos.

O nome vem da palavra latina *primates* que significa "**prevalente**", "**primário**".

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA:

MACACO

Um grupo de primatas, os animais mais bem organizados. Nome científico Internacional: Primatas

HUMANO

O Homo sapiens (Homo sapiens; homem moderno) é um grupo de primatas, os animais mais bem organizados.

MACACO	COMUM	HUMANO
Eukaryota	Domínio	Eukaryota
Animalia	Reino	Animalia
Eumetazoa	Sub-reino	Eumetazoa
Bilateria	Cladus	Bilateria
Deuterostomia	Subcladus	Deuterostomia
Chordaria	Superfilo	Chordaria
Cordata	Filo	Cordata
Vertebrata	Subfilo	Vertebrata

Gnathostomata	Infraphylum	Gnathostomata
Quadrupedia	Superclasse	Quadrupedia
Mammalia	Classe	Mammalia
Mamíferos vivíparos	Subclasse	Mamíferos vivíparos
Mamíferos placentários	Classe de Infra	Mamíferos placentários
Euarchonta	Grande Ordem	Euarchonta
Primatas	Encomenda	Primatas
Haplorhini	Subordem	Haplorhini
Simiiformes	Infra-ordem	Simiiformes
Catarrhini	Parvoorder	Catarrhini
Hominoidea	Superfamília	Hominoidea
Hominidae	Família	Hominidae
MACACO	DIFERENÇA	HUMANO
Pan (chimpanzé)	Género	Homo (humano)
Pan paniscus	Espécie	Homo sapiens

A ordem dos primatas inclui cerca de 200 espécies, incluindo humanos.

SEMELHANÇA BIOLÓGICA

seres humanos para o reino animal

SEMELHANÇA BIOLÓGICA

seres humanos para o reino animal



aves - **10%**



roedores - **20%**



mamíferos não-primatas - **30-40%**



prossímios - até **50%**



primatas inferiores - **50-75%**



macacos - **90-99%**



macacos - **90-99%**

Quais são então as semelhanças entre um MACACO um HUMANO?



BIOLOGIA

Anatomia:

- Estrutura do esqueleto
- Estrutura da orelha
- Estrutura do cérebro:
 - Neocortex
 - Volume e peso

Fisiologia:

- Dormir
- Hipnose
- Funcionamento do cérebro
- Desenvolvimento psicomotor
- Actividade cardíaca
- Dieta
- Período reprodutivo

INTELECTO

Memória

Idioma

Pensar:

- Pensamento associativo
- Pensamento abstracto

COMPORTEAMENTO:

Orgulho

Ganância

Manhoso

Mentiras

Agressão

Raiva devido ao fracasso

Depressão

Capacidade de imitar

Acumulação de bens "Relações económicas" no mundo animal

BIOLOGIA

SEMELHANÇAS ANATÔMICAS:

1. Estrutura do esqueleto
2. Estrutura da orelha
3. Estrutura do cérebro, neocortex, volume e peso

Em 1929, o anatomista inglês Sir Arthur Keith identificou 1.065 características humanas que são inerentes:

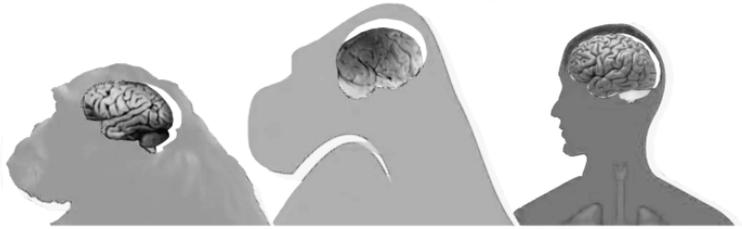
- **312** - apenas num humano
- **396** - num chimpanzé e num humano
- **385** - num gorila e num humano
- **354** - num orangotango e num humano
- **117** - num gibão e num humano
- **113** - em outros primatas inferiores (aproximadamente em metade macacos Catarrhine e macacos Platyrrhini) e um humano
- **17** - em prossímios e num humano

ESTRUTURA DO ESQUELETO:

- número total de vértebras e a sua disposição por secções da coluna vertebral;
- número de costelas (12-13);
- a coluna vertebral tem quatro pequenas curvas;
- mecanismos semelhantes de locomoção terrestre.



ESTRUTURA DO CÉREBRO:



Os macacos nascem com cérebros mais "preparados" do que os humanos. A massa cerebral de um chimpanzé recém-nascido é 45% do seu valor final, enquanto que para uma criança humana recém-nascida este indicador é de 25%.

O tamanho do sistema límbico:

- Rhesus macaque = 73%
- Humano = 25%

As estruturas anatómicas do cérebro são extremamente semelhantes. O cérebro de um macaco tem praticamente tudo o que o cérebro humano faz.

MOREOVER, SEMELHANÇAS FISIOLÓGICAS

ACTIVIDADE do CORAÇÃO

Tal como os humanos, os macacos têm o mesmo:

- a pressão sanguínea;
- electrocardiograma;
- ritmo cardíaco.

SISTEMA NERVOSO

A formação de componentes EEG em macacos após o nascimento passa pelas mesmas fases que num ser humano em crescimento.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento psicomotor ocorre da mesma forma num chimpanzé bebé e numa criança humana.

DOENÇAS

Com base nos dados obtidos durante o estudo dos macacos, as semelhanças foram reveladas no seguinte:

- o aparecimento e desenvolvimento de doenças;
- sintomas de doenças;
- prevenção das doenças;
- consequências neurológicas: hipertensão, doença cardíaca isquêmica, enfarte do miocárdio, perturbações do sistema digestivo e reprodutivo, etc.

DIETA

A dieta dos macacos não difere praticamente da dos humanos, o que implica uma dieta saudável.

INTELECTO

Memória, idioma, pensar: pensamento associativo, pensamento abstracto

MEMÓRIA

Memória a curto prazo. Os macacos têm os mesmos mecanismos de processamento de informação a curto prazo que os humanos.

Memória de longo prazo. A vantagem dos macacos sobre todos os outros animais é a sua memória a longo prazo.

O efeito da primazia da memória e da rectidão. Os itens mais lembrados são os do fim ("recência") e do início ("primazia") de uma lista. Tais propriedades de memória são inerentes aos seres humanos e a algumas espécies de primatas.

CÓRTEX DE ASSOCIAÇÃO

Tamanho do córtex de associação:

- num humano - 84% da área do novo córtex;
- num macaco - 56%;
- num coelho - 22%;

- num rato - 11%;
- para um porco-espinho - ausente.

Os chimpanzés são capazes de um pensamento mais elevado e associativo. Isto é confirmado com base em operações matemáticas com quantidades e proporções do todo.

PENSAMENTO ABSTRACTO

Os chimpanzés são capazes de abstrair tais propriedades dos objectos como tamanho, forma e cor, tal como as crianças humanas de 2-3 anos de idade.

Em termos da capacidade de "desenhar" ou "mapear" (estruturar) acções individuais no ambiente, os chimpanzés atingem o nível de uma criança de 4 a 7 anos. (V. Mason, EUA).

LÍNGUA

- Em 1969, A. Gardner e B. Gardner ensinaram aos chimpanzés a linguagem gestual dos surdos - ASL. O Chimpanzé Washoe foi o primeiro macaco "falante".
- Em 1971, D. Rambeau ensinava aos macacos a linguagem artificial Yerkish durante o seu projecto Lana.
- Em 2002, T. Matsuzawa (Instituto de Pesquisa do Primata da Universidade de Quioto) estava a ensinar hieróglifos ao chimpanzé Ai kanji.

COMPORTEAMENTO:

- **EMOÇÕES:**
 - **ORGULHO**
 - **AGRESSÃO**
 - **IRRITAÇÃO**
 - **PERPLEXIDADE**
- **CARACTERÍSTICAS**
 - **DESAGRADO**
 - **PONDERAÇÃO**
 - **RISO**

DEPRESSÃO

Os sintomas de depressão nos símios são muito semelhantes aos das crianças humanas e dos adultos.

Sintomas:

- mau humor;
- distúrbios do sono;
- falta de apetite;
- diminuição óbvia da actividade física;
- perda de interesse em jogos.

A depressão nos macacos pode durar anos, e mais importante, ao atingir a idade adulta, um animal torna-se biologicamente inadequado, e é extremamente difícil curá-lo.

ORGULHOSO

Comportamento procura atrair a atenção de outros macacos ou experimentadores.

Os macacos que são os menos semelhantes a um humano parecem-lhe mais atraentes, enquanto as espécies em que as semelhanças com um humano são mais perceptíveis parecem mais repulsivas.

ACUMULAÇÃO DE BENS

Os macacos não só guardam ciosamente os seus bens, como também fazem tentativas independentes de os adquirir. Eles levam tudo apenas para si próprios. Esta forma assemelha-se a crianças humanas com a sua tendência para recolher todo o tipo de lixo no pátio. Um macaco está pronto

a apropriar-se de tudo o que lhe é mostrado, embora depois de receber um item, um macaco nem sempre o utilize.

GANÂNCIA

Reacções de um chimpanzé quando solicitado a partilhar a sua comida:

- apressa-se para comer tudo até ao último pedaço;
- vira as costas enquanto come;
- come, cobrindo a comida com a sua mão;
- esconde os comestíveis nas suas costas, tentando escondê-los.

Se uma iguaria fôr dada a um outro macaco:

- fica insatisfeito e zangado por a comida não lhe ser dada;
- primeiro, sente-se perplexo, mas depois ataca o adversário e tenta tirar-lhe a iguaria.

MENTIRAS

Uma forma menos nobre mas criativa de usar a linguagem numa tentativa de distorcer a percepção da realidade por outra pessoa. Por outras palavras, isto é uma mentira. Os animais mentem para evitar castigos. Os macacos mentem ao gesticular "Não sou eu!" ou ao culpar os outros.

AGRESSÃO

Os macacos tendem a ser agressivos ao defenderem os seus bens. O simples facto de ser privado da "sua propriedade" enfurece um chimpanzé. Um macaco está pronto a lutar contra outros por um objecto, não poupando nem a si próprio nem aos seus concorrentes (por mais parentes que estejam).

ACÇÕES SECRETAS

Quando um macaco executa uma acção proibida pela qual foi anteriormente punido e ouve alguém aproximar-se, distrai a pessoa e finge estar ocupado com outra coisa.

Um macaco é capaz de mostrar uma maior atenção a vários objectos, provocando a mesma reacção em outros macacos. Desta forma, distrai outros macacos do seu verdadeiro objectivo - a comida.

Tem-se notado que os chimpanzés (e muitos outros macacos) encontram prazer em roubar secretamente artigos proibidos.

"RELAÇÕES ECONÓMICAS"

Captura de uma fonte de bens - um lugar rico em alimentos, uma planta frutífera, uma fonte de água, etc.

Roubo: tirar à força bens das camadas inferiores da população. Tomar a propriedade de outra pessoa sem escaramuça, pelo direito de domínio. Os indivíduos subordinados desistem mansamente de tudo o que interessa a um macaco dominante, a fim de evitar a sua cólera.

Mendicidade. É típico dos macacos nos níveis inferiores da hierarquia. É sempre dirigida àquele que capturou uma fonte de benefícios, um indivíduo mais forte ou um de nível igual.

Batota. O padrão de comportamento é enganar: desprezar algo mau e levar o bom, capturar os dois itens durante uma troca, etc.

Roubo. É cometido por um indivíduo de patente inferior àquele que está a ser roubado. Os macacos roubam secretamente, e depois de roubarem, fogem, escondem ou comem uma coisa roubada sem serem notados. Um padrão de comportamento: se forem apanhados, serão espancados.

EXPERIÊNCIAS

EXPERIÊNCIA COM MACACOS E DINHEIRO

Os etólogos americanos conduziram uma experiência de introdução das relações "laborais" numa matilha de macacos "capuchin". Assim que os "capuchin" aprenderam uma regra simples "trabalho = prémio", foi-lhes introduzido um agente intermediário - pequenos círculos plásticos multicoloridos. Em vez de uvas, começaram a receber fichas de vários "valores faciais". Logo a comunidade dos macacos foi estratificada. Nela surgiram os mesmos padrões de comportamento que na sociedade humana. Surgiram os workaholics e os preguiçosos, os criminosos e os colecionadores.

No entanto, o que os experimentadores mais notaram foi que os macacos tinham aquelas características que antes não eram perceptíveis: ganância, crueldade, raiva em defender o seu dinheiro, e desconfiança uns para com os outros.

EXPERIÊNCIA SOBRE O SENTIDO DE JUSTIÇA

Os macacos foram ensinados a entregar pequenos seixos ao experimentador em troca de um pepino. Os "capuchin" trabalhavam aos pares, e enquanto aos dois macacos era dada uma fatia de pepino para os seus seixos, tudo estava bem. Mas quando os experimentadores mudaram as regras e começaram a dar a um macaco uma uva doce por um calhau, enquanto o outro continuava a receber pepinos, a situação mudou. Face a tal injustiça, o macaco ofendido deixou de comer a sua porção de pepino. As experiências mostraram que em 40% dos casos os macacos ressentidos pararam completamente de "comprar" guloseimas. E quando um dos macacos começou a receber uma uva por totalmente nada, sem qualquer pedrinha, a situação tornou-se ainda pior: o outro macaco começou a atirar a sua pedrinha com raiva e trocou-a por um pepino apenas em 20% dos casos.

O mesmo pode ser observado na sociedade humana. Quando se trata de uma distribuição desigual dos benefícios, para evitar isto, um humano só está disposto a abdicar de alguns dos seus para que outra pessoa não obtenha os mesmos benefícios. Isto valida a experiência psicológica do "Ultimatum Game" que foi levada a cabo em diferentes países.

EXPERIÊNCIA "É ASSIM QUE NÓS FAZEMOS AQUI"

Numa gaiola, um monte de bananas foi amarrado ao tecto, e vários macacos foram colocados na gaiola. Quando um dos macacos tentou chegar a uma banana, abriu-se uma torneira e todos os macacos foram vertidos com água fria. Isto foi repetido várias vezes até se estabelecer um reflexo: uma tentativa de alcançar uma banana provocou inevitavelmente um duche frio colectivo para todos os macacos. Os macacos começaram a bater em qualquer macaco que tentasse chegar a uma banana. Passado algum tempo, todos os macacos estavam apenas sentados e a olhar para bananas, mas ninguém tentou levá-las.

O processo repetiu-se uma e outra vez até que apenas permaneceram na jaula os macacos em que nunca tinha sido despejada água fria. Todos eles estavam apenas sentados e a olhar para as bananas. Os cientistas chegaram à conclusão de que os macacos novos colocados na gaiola nem sequer tentavam chegar às bananas, apesar de não compreenderem porque não lhes era permitido fazê-lo

HISTÓRIA

REGISTOS ANTIGOS SOBRE A ORIGEM ANIMAL DE UM CORPO HUMANO:

- No século VII a.C., a antiga filósofa grega Anaximander escreveu que **“os seres humanos nasciam de outros tipos de animais”**.

- No século V AC, Heraclito comparou macacos e humanos.

- O grande médico Claudius Galen (129 - cerca de 210 d.C.) que foi um dos mais proeminentes investigadores médicos da antiguidade descreveu a anatomia humana com base nas suas observações enquanto realizava autópsias em macacos. Em 1543, Vesalius estabeleceu que Galen tinha cometido 200 erros. A razão é que Galen aplicou dados da investigação feita sobre macacos inferiores aos humanos. Então, **será que ele acreditava que os macacos são uma cópia dos humanos?!**

Antigo Egito. Os macacos foram venerados durante vários milhares de anos. Os antigos egípcios esculpiam as suas imagens e muitas vezes davam aos seus deuses uma aparência de macaco. Mumificavam macacos (juntamente com outros



Foto 1 - Caixão da múmia de um babuíno, 380-30 AC, Egípto



Foto 2 - Faraó e babuínos adoram o deus sol em Medinet Habu, Egípto

animais rituais) e estudavam a estrutura interna dos seus cadáveres. A mumificação dos corpos humanos tinha um significado prático médico e também ritual. Neste último caso, era como uma alegoria e um lembrete para se preocupar com a vida após a morte de uma pessoa falecida.



Foto 3 - Estátua "Hanuman",
Templo de Sri Krishna,
Singapura

Índia Antiga. No épico hindu, o macaco Hanuman, dotado de uma mente extraordinária e tremenda força física, foi um sábio conselheiro do rei de uma tribo de macacos e um servo leal de Rama. Os Antigos Hindus, tal como os seus descendentes actuais, construíram casas e templos especiais para macacos.



Foto 4 - Alívio com uma
imagem de macaco. Roma,
século II d.C.

Roma Antiga. Os babuínos eram devotados a Mercúrio - o deus do conhecimento. Os romanos guardavam-nos para entretenimento nas suas casas e também estudavam a estrutura interna de um corpo humano através de cadáveres de babuínos.

Grécia Antiga. No início da religião grega, um babuíno hamadryas foi identificado com Hermes - o deus da criação de gado, do comércio, e o mensageiro de Zeus.



Foto 5 - Jarro zoomórfico grego em forma de babuíno de cócoras, século VI a.C.



Foto 6 - Taça de beber, meados do século VI a.C., Grécia



Foto 7 - Frasco em forma de macaco, 580-550 AC, Grécia



Foto 8 - Fragmento do quadro Guanyin com Gibbons e um guindaste, século XIII d.C.



Foto 9 - Fragmento da pintura Gibbons e Cavalos, Dinastia da Canção, século X d.C.

China. No horóscopo chinês, o macaco é um sinal de fantasia porque se adapta rapidamente às circunstâncias em mudança, e é muito curioso. Em lendas e contos, é dotado de uma mente afiada, boa memória e sentido de humor. Também não está isento de falhas tais como preguiça, narcisismo, emocionalidade excessiva, sigilo e insidiosidade.

Europa. Na cultura europeia, é um símbolo de pecado, engano, astúcia, vício, luta pelo luxo, malícia, preguiça, e estupidez humana. Entre os cristãos do início da Idade Média, um macaco tornou-se um símbolo do diabo. Durante a era gótica, um macaco com uma maçã na boca simbolizava a queda moral de uma pessoa, enquanto que um macaco acorrentado simbolizava a vitória sobre os pecados. Até hoje, em alguns países europeus, um macaco tem sido um símbolo do alcoolismo. Em peças de mistério, um macaco representava o estado de uma pessoa antes de a alma entrar no seu corpo.



Foto 10 - Biblioteca Pública de Mâcon, França, século XV



Foto 11 - Fragmento da Adoração da pintura dos Magos de Giotto da Fabriano, 1423

O cristianismo. Segundo os dogmas oficiais, um macaco é uma personificação do diabo. Isto está escrito no primeiro compêndio da zoologia cristã *Physiologus* (século II) que contém informação sobre animais em alegorias, fábulas, e contos de fadas. Esta ideia existiu oficialmente até ao século XIII. As pinturas do Juízo Final na Idade Média foram sempre desenhadas com um macaco. Como regra, qualquer templo incluía macacos. Um macaco encarnava as acções mais hediondas associadas à magia negra.



Foto 12 - Fragmento da pintura do Juízo Final de Angelico (1431-1435)

O Islão. Alcorão, Surah Al-Maidah (The Table Spread), Ayah 60: “Dizei: “Devo informar-vos do [que é] pior do que isso como castigo de Alá? [É o de] aqueles que Alá amaldiçoou e com quem Ele se enfureceu e fez deles macacos, porcos e escravos de “taghut”. Estes estão em pior posição e mais afastados de uma via boa”.



Foto 13 - Figura cerâmica de um macaco. Irão, 1200 d.C.

Alcorão, Surah Al-Baqarah (A Vaca), Ayat 65-66: “Sabíeis certamente acerca daqueles entre vós que foram transgressores no “Sábbath”. Ordenámos-lhes: “Tornem-se macacos detestados”, a fim de darem o exemplo aos seus contemporâneos e às gerações vindouras e de o tornarem uma recordação para os piedosos”.

Ciência. A lista moderna de designações científicas para símios e prossímios inclui toda uma gama de poderes malignos: satã, diabo, fantasma, belzebu, moloch, lémure... várias dúzias! Na teosofia cristã, Belzebu é a cabeça dos demónios e é mencionado duas vezes: estes são termos específicos do macaco uivador moderno de cabelo ruivo (*Alouatta belzebul*) e do macaco-aranha de cabelo comprido (*Ateles belzebuth*). O moloch também pode ser encontrado duas vezes: espécie de gibão e *calicebus* (*Hylobates moloch*, *Callicebus moloch*). Satanás é ainda mais popular, pois é mencionado três vezes: subespécie de musaranho e colobo, e um tipo de quiropote Sul-Americano.



Foto 14 - Satyr e Macaco. Ilustração de um bestiário italiano, 1460 d.C., Roma, Biblioteca do Vaticano



Foto 15 - Satyr (macaco). Northumberland Bestiary, 1250-1260 AD

Referências: E.P. Friedman, *Entertaining Primatology* (1985); A. Brem, *Animal Life* (2004); N.A. Gladkova, A.V. Mikheeva, *Animal Life: em 6 volumes* (1970); N.N. Ladygina-Kots, *Chimpanzee Child and Human Child* (1935); J. Foley, *Guinness Encyclopedia of Signs and Symbols* (1983); J. Hall, *Dicionário de Temas e Símbolos na Arte* (1996); E.Ya. Sheynina, *Encyclopedia of Symbols* (2001); V.L. Telitsyn, V.E. Bagdasaryan, I.B. Orlov, *Symbols, Signs, Emblems - Encyclopedia* (2005); J.L. Borges, *The Book of Imaginary Beings* (1969).



VÍDEO DE TELA

A Liberdade da
Personalidade - é a Vida
no Espírito.



IM: Até ao oitavo dia (de nascença), uma pessoa não tem nada diferente de um animal. Uma consciência Primária muito desenvolvida também têm os chimpanzés. A analogia é muito próxima. E os filhos de um macaco e os de um humano até aos três anos de idade ou até perto dos cinco anos de idade, desenvolvem-se quase da mesma maneira. Mas depois a pessoa começa a se afastar muito rápido. Porque é que isso acontece? Só porque no oitavo dia após o nascimento uma pessoa, como um vaso, enche-se com a Alma Humana e, a Alma - ela cria a Personalidade.

T: A Alma e a Personalidade são apenas a componente espiritual da pessoa. E porque é que um humano tornou-se um Humano e porque é que ele foi criado à imagem e semelhança, é porque nele há a parte do Mundo Espiritual.

IM: A Personalidade - é exatamente o que o Humano é na realidade. É aquela quem tu és.

T: Igor Mikhailovich, as pessoas escrevem um monte de cartas sobre como subordinar a consciência no dia-a-dia?

IM: Quando uma pessoa faz a pergunta: “Como posso controlar a minha consciência durante o dia-a-dia?” - essa pergunta vem da consciência . Ou seja, ela pode brincar contigo... Os atores no palco vão-se subordinar um ao outro, jogar e dizer a ti que está tudo bem.

Quando uma pessoa obtém um certo grau de liberdade da consciência, ela percebe que a Personalidade não precisa do poder sobre a consciência. Entende-se que isso é diferente. Isto

é o teu computador. E se saíres, tu não vais levá-lo contigo, porque é velho, grande, e desconfortável. Tu não precisas dele

T: Para a Personalidade, é importante sair sob influência dela, sob o seu poder, e não dominá-lo. Sim?

IM: Absolutamente correto. A primeira vitória é sair do poder dela e distribuir corretamente o que chamamos atenção. Bem, a atenção neste caso funciona como um açúcar num circo ou algum outro doce, quando um urso anda de bicicleta. Porque é que o urso anda de bicicleta? Ele quer comer. Então a consciência começa a trabalhar para a Personalidade, quando para Personalidade isto é necessário, porque quer comer. Mas o açúcar para ela é a nossa atenção.

T: Igor Mikhailovich, outra pergunta é que...

IM: E também é interessante. É claro que não importa como os nossos técnicos de som limpam o som do vídeo, mas muito barulho permanecerá. Prestaram a atenção? Muitas vezes fizemos gravações, quando tocamos nos segredos óbvios do sistema, a natureza imediatamente começa a ficar irritada: tudo começa a fazer barulho, tudo se destrói. Não basta que a luz foi desligada, ainda por cima há muito barulho: os cachorros e todo o resto. Que interessante...

T: É interessante que a consciência, pode-se dizer, resista e não se deixe ser estudada...

IM: Estando dentro do sistema, é impossível estudar o sistema. Nós devemos sair para além dele, aí tu irás estudá-lo.

▶ 03:44:20 - 04:21:43

T: Igor Mikhailovich, estes Conhecimentos que nos proporcionou sobre o sistema, o Conhecimento do observador fora do sistema, eles valem muito. E neste contexto, tu entendes o quanto o sistema leva a atenção da civilização humana para o meio do nada, cada vez afasta mais a humanidade do objetivo principal da existência - do desenvolvimento espiritual. Um exemplo simples mencionado na primatologia, quando as pessoas, acreditam que as coisas mais valiosas nelas são a inteligência, o intelecto, sem entender a natureza da origem dos seus próprios pensamentos, tentaram ensinar a pensar um macaco. Mas além da natureza de um primata, ou seja, da inteligência primitiva, as coisas não progrediram. Mas agora estão sendo feitas tentativas de ensinar a máquina a pensar, ou seja, criar uma inteligência artificial de autoaprendizagem, uma mente que imita os processos psíquicos humanos e modelaria o comportamento intelectual, poderíamos dizer que ela até superaria um humano.

Alguns cientistas têm grandes esperanças do momento, de quando ele será criado. É bom ou mau - tudo, é claro, depende do que dominará na sociedade: ou o componente espiritual das pessoas, ou como, agora - os algoritmos do sistema de inteligência Animal na mente das pessoas.

IM: Se tu quiseses saber sobre o que é que o sistema está a pensar, observa atentamente sobre o que tu estás a pensar. É simples.

Zh: Apenas tens que ser honesto contigo mesmo.

IM: Isso mesmo. Eles dizem: “Inteligência artificial, inteligência artificial...” E o que é a nossa consciência? Nossa consciência é precisamente a mesma inteligência artificial. Aquilo que os estudiosos modernos almejam já foi criado há muito tempo.

Porque é que a nossa inteligência é artificial? Porque este mundo não se originou como, por exemplo, a astrofísica moderna nos diz: que originou-se de um ponto, houve um Big Bang, a matéria foi formada e coisas parecidas. De fato, tudo é muito mais simples e mais complicado. É mais difícil para o entendimento da ciência moderna. E é mais fácil, porque na realidade tudo é mais simples.

T: Sim, a astrofísica moderna, como, aliás, a física são, como as pessoas costumam dizer, numa grande emboscada, quero dizer estão mais no período das perguntas do que respostas. E há um monte de não resolvidos, chamados “grandes desafios”: a partir de questões da cosmologia do início do Universo, a expansão do Universo, os mesmos problemas do crescimento da entropia, a irreversibilidade e a “flecha do tempo” e terminando com as diferentes interpretações e mal-entendidos de muitos processos da mecânica quântica. Por exemplo, ainda não há resposta para a pergunta proverbial: “Para onde irá o electrão?”

E, claro, a lista de “grandes problemas” da física inclui a questão da ligação entre física e biologia, chamado o problema do reducionismo, isto é, a consolidação das leis da biologia com a totalidade das leis da física. Em geral, há um desejo na mente humana de explicar a vida e o nascimento da vida na base das fórmulas claras da física. E aqui é interessante quais são as

principais questões que são destacadas - questões sobre *a origem da vida e o surgimento da consciência*. E tudo isso é levado à idéia de criar “*inteligência artificial*” e criar uma “*vida em um tubo de ensaio*”.

Então, ainda há bastantes perguntas relacionadas à física e a astrofísica. Mas as respostas para elas são extremamente escassas nesse estágio de desenvolvimento da ciência.

IM: Absolutamente certo. Se já começamos a falar sobre a questão da astrofísica, então, eu acho que é impossível não dizer que os cientistas estudando as microondas de fundo (que eles acham, que surgiram após o Big Bang) chegam às seguintes conclusões e apresentam as hipóteses de que o nosso Universo - é holográfico, que este mundo pode ser um grande holograma. E que a nossa visão tridimensional, o que as pessoas chamam de “realidade”, na verdade é apenas uma ilusão. Porquê? Porque todos os pensamentos, informações, imagens que percebemos, como eles acreditam, o cérebro do corpo, de fato, como já dissemos, não é o cérebro mas a consciência, todos esses pensamentos ela recebe em bidimensionalidade. Ou seja, todas as imagens que temos na nossa cabeça são bidimensionais. E só quando uma pessoa presta atenção a elas ou dá-lhes o poder da sua atenção (ou como se costumava dizer - concentra-se em algo) só depois elas são percebidas pela consciência como tridimensionais.

Ou seja, se qualquer pessoa observar como os pensamentos vêm até ela, na verdade, a partir da posição da Consciência Primária, ela verá que não há pensamentos como tais em palavras ou qualquer outra coisa.

É somente quando um diálogo é conduzido, quando, como já dissemos, os artistas começam a rodar na cabeça, aí temos palavras e conflitos nas nossas cabeças. Mas em geral, as imagens chegam até nós: uma substitui a outra e como na tela dum computador, podem até haver muitos, uma interrompe a outra. Mas elas são bidimensionais. É suficiente prestar atenção, aplicar o poder da sua atenção - é como se colocarmos o cursor, digamos, e imprimimos, ou seja, ativamos alguma imagem, ela imediatamente adquire uma tridimensionalidade na nossa cabeça.

T: Em tudo isto, esconde-se *a principal resposta às questões dos mesmos neurobiólogos, matemáticos e físicos, de fato, todos aqueles que estão a estudar precisamente estas questões: “Como o pensamento se desenvolve e funciona? Porque é que para o cérebro não há diferença entre realidade e imaginação? Porque vivemos, como numa simulação do computador e apenas nesta percepção de tempo e espaço?”*

Aqui estão as questões sobre bidimensionalidade e sobre tridimensionalidade...

Zh: ...E porque, na nossa percepção tridimensional quotidiana, existe exatamente, digamos, “cegueira às mudanças globais” que o sistema produz numa pessoa. Afinal, ela, de fato, engana-a e redireciona a força vital dela (pessoa) para a sua nutrição...

T: Ou seja, em tudo isto, há também uma base para entender, porque é que o pensamento é material.

IM: A questão está em outra coisa. O mundo inteiro é ilusório, é realmente ilusório. Quando percebemos com nossa consciência o que vemos como sólido,

na verdade (já dissemos isto mais de uma vez), nos aprofundamos, vemos uma enorme distância entre os átomos e os átomos também consistem em partículas menores. E na realidade não é tão sólido. Mas quando tocamos, por exemplo, a mesma pedra ou a mesa - para nós é sólida. Nossa consciência percebe-a como um objeto sólido e denso. É sólido, mas em tridimensionalidade. Se considerarmos a partir da posição superior da sétima dimensão (mas isto só pode ser a Personalidade, a consciência já não pode, mas também falaremos sobre isso um pouco mais), então, acontece que a mesa, ela não existe de todo. Porquê? Porque a Personalidade - é o Espírito, não é o corpo. E a consciência - é a parte ligada ao corpo material, e só pode perceber a matéria como matéria. Para a consciência, a noção da “Personalidade”, “Personalidade como Espírito” ou “O homem é realmente Espírito”- não é percebida pela consciência. A consciência não pode explicar isto logicamente. Pode comparar: aqui está um copo, em cima da mesa e a mesa - é sólida, é cerâmica, é árvore, aqui a consciência tem uma comparação. E comparar aquilo que ela não percebe, ela não pode.

Por causa disso, entre as pessoas apareceram muitos mal-entendidos, o que é o Mundo Espiritual, daí vem muitas interpretações diferentes e muitas distorções sobre este assunto. Por exemplo, sobre a criação desse mesmo humano. Agora, se pegarmos na Bíblia... A Bíblia ainda é interpretada de maneiras diferentes. Ou seja, se proceder aos cânones da Bíblia, Deus criou a pessoa duas vezes. Bem, aqui vem a confusão, vamos falar sobre isto também.

T: Sim, o primeiro capítulo do livro de Gênesis apresenta surpresas...

J: Sim, mesmo muito...

T: Igor Mikhailovich, porque é que o sistema hoje começa a abrir gradualmente algumas páginas secretas de informação sobre o seu microcosmo nesta sua tridimensionalidade? E porque é que as pessoas se confrontam com o fenómeno bidimensional, tridimensional e semelhantes?

IM: Na verdade, ela não revela nada. Isto sempre se conheceu. Se olharmos atentamente para as religiões antigas, lembramo-nos hoje do zoroastrismo, mesmo nele aparecem estes entendimentos sobre a natureza do mesmo pensamento, sobre os programas típicos do sistema, sobre a verdadeira natureza da pessoa. Nós já conversamos sobre esse assunto.

T: Sim, de fato, nos textos zoroastrianos, há muitos momentos interessantes sobre os quais você nos contou anteriormente. Por exemplo, especifica que Ahriman (isto é, Satanás no cristianismo) é a “concentração nos pensamentos maus, expressão das palavras más, criação de alguns atos malignos, a religião da feitiçaria, o processo da heresia, o caminho do engano”...

Zh: ... E maus pensamentos chamam-se “maus espíritos”, que são apenas assistentes de Ahriman - “os devas”.

IM: Sim, e a chave aqui é precisamente a concentração da atenção de uma pessoa no mal pensamento, isto é, alimentação do sistema, a escolha consciente de uma pessoa em direção à natureza Animal.

T: Ainda há referências de que Ahriman ataca a criação de Deus como uma mosca chata. E os

pensamentos que circulam em torno duma pessoa durante o dia, eles são realmente como um enxame de moscas, mesmo quando tu não queres ouvi-las, elas estão zumbindo.

IM: Bem, isso mesmo, é o mesmo programa que a publicidade na Internet. E, em princípio, de onde é que apareceu a publicidade? Dos padrões da consciência. Tudo é fractal.

T: ...É interessante que o zoroastrismo também descreve os sinais do sistema, *que é o inimigo humano que está escondido na forma de consciência...* Ahriman não quer que as pessoas o reconheçam, senão elas simplesmente não o seguirão. E ele tenta de todas as maneiras possíveis esconder suas verdadeiras intenções, alimenta-se da irritabilidade humana, comunica-se com pessoas rancorosas e vingativas. E na maioria das vezes, engana as pessoas com as mesmas dúvidas, ganância. Envia para elas a cegueira, surdez e inimizade.

IM: Sim, a cegueira espiritual e a surdez são o que vemos em toda parte na civilização moderna.

T: Aqui está claramente indicado o propósito dele (sistema): que o objetivo do Ahriman é chatear as pessoas com Ormazd (isto é, o Deus do Bem no Zoroastrismo) e torná-los seus amigos. Em geral, são enumerados os esquemas do sistema da Mente Animal.

Zh: ... Há apenas alguns pontos interessantes que indicam que mais uma religião foi formada a partir dos resíduos do ensinamento do mundo Espiritual.

T: Isso mesmo. E há ecos sobre conhecimentos como

o tempo infinito que existia desde o começo (no zoroastrismo chamado “zurvan”); o conhecimento da existência do mundo Espiritual, que foi referido como o “menoc”, ou seja, o que na tradução significava “invisível”, literalmente “espiritual”; o conhecimento de que Deus está no campo da “luz infinita”, que Ele é o Onividente, que Ele é o Onisciente. E também sobre o fato de que Deus criou o homem duas vezes, sobre procuras espirituais, sobre o destino posterior, sobre o tribunal na ponte de Chinvat e muitas outras informações. Então, mas o zoroastrismo é o primeiro milênio a.C. E isto já é uma cópia de referências atualizadas dos ensinamentos antigos, porque esta religião foi formada a partir dos ensinamentos e religiões mais antigas dos indo-iranianos, arianos.

Zh: Tudo está lá, apenas as chaves da compreensão espiritual estão perdidas. A consciência limpou o principal para pessoas com o tempo, traduções e, claro, interpretações da mente.

T: Ou seja, todos estes conhecimentos - eles existiram desde os tempos antigos. Quem está à procura, encontrará sempre.

IM: Absolutamente certo. Existe uma realidade que está fora da matéria, mas também existe um mundo temporário cheio de ilusões. Mas aqui novamente vem a percepção da consciência, quando as pessoas percebem este mundo com a ajuda da consciência, elas têm a dissonância, não a percepção, incompreensão que a consciência, por exemplo, pode ser mortal, e uma pessoa - é imortal, ou seja, como Personalidade. *“Bem como assim, se eu sou - uma consciência”, se uma pessoa se associa com a consciência, então “a consciência deve ser imortal”.* E daqui vêm muitas destas interpretações.

E este paradoxo, é claro, leva muitos a um beco religioso, quando as próprias pessoas não conseguem se explicar com a ajuda da sua consciência. Mas isto leva-as a diferentes maneiras da procura do Mundo Espiritual. De dentro elas sentem esta necessidade, mas confiam numa muleta quebrada - na consciência. Recrutam vários instrumentos de diferentes religiões, de diferentes seitas, interpretações diferentes, mas depois, tornam-se como uma pessoa que sempre espera, senta-se e espera.

Elas sabem, elas por dentro esforçam-se por Deus, mas a sua consciência os mantém no lugar. E diz a elas: *“Tu já sabes tudo, bem, para onde é que tu vais? Afinal, tu já sabes tudo: tu já aprendeste a Bíblia, o Alcorão e muitos outros, e o Budismo, e os Vedas, aprendeste tudo, até mesmo a Cabalá sabes de cor. Bem, tu já és uma pessoa iluminada, espiritualizada, tu podes discutir com qualquer imã e provar a ele sua legitimidade, onde é que adequadamente deve ficar a vírgula.”* É nisto que consta o truque.

Tu sabes onde deverias estar, falas contigo mesmo sobre este assunto e com outros, só a Deus não te aproximaste nem um milímetro. Porquê? É porque uma *conversa vazia* está acontecendo.

T: Sim, acontece que o sistema produz apenas teóricos do conhecimento, não produz práticos.

IM: Porque é que aparece esta situação paradoxal: as pessoas falam muito sobre Deus e realmente tendem para Deus, mas elas só falam e depois não fazem mais nada? Porque o sistema está organizado desta maneira. Agora nós tocamos em inteligência artificial, e há um exemplo ilustrativo... Os homens

fizeram uma experiência. Eles pegaram bots... Bots - é inteligência artificial, é algo que se comunica com as pessoas às vezes no computador, e algumas pessoas pensam que são pessoas também. Eles são recrutados com sabedoria e respondem formalmente a certas perguntas. Então, eles pegaram dois bots... (Esse exemplo as pessoas podem encontrar na internet, veja, é bem interessante). Dois bots, que muitos anos se comunicaram com as pessoas, tiveram um milhão de conversas. Em geral, estes bots aprenderam muito, tornaram-se tão inteligentes e esclarecidos, quase como as pessoas. E quando eles foram postos juntos para experiência, sobre o que os dois bots fariam, então eles falaram um pouco como sempre, como pessoas pouco familiares, e então um bot fez uma proposta ao outro bot: “*Então, vamos falar sobre Deus*”. E este é o ponto chave. Para muitos, isto pode passar naturalmente. Mas aqui há uma pequena chave para entender como o sistema funciona. E o sistema funciona desta maneira, a consciência das pessoas funciona assim: “*E vamos falar de Deus!*”

Ou seja, não: “*Vamos chegar mais perto do Mundo Espiritual, vamos fazer um esforço para conhecer Deus.*” Não, o sistema configura a Personalidade para que ela fique sentada e ouça como os artistas à sua frente falam sobre Deus. Sob os artistas, quero dizer para a nossa compreensão - a consciência. Ou seja, é uma cena de uma conversa entre ele mesmo ou com alguém mais... E qual é a diferença?! Mas, para um melhor entendimento vou esclarecer mais uma vez, não será supérfluo : a consciência de cada pessoa - é individual, mas é a parte do sistema, uma parte do que muitos chamam o Absoluto, a Superinteligência ou a inteligência Suprema e etc. Mas isto de maneira

nenhuma não se forma, ou relaciona com o Mundo Espiritual, com Deus.

Então, acontece que, nós mesmos quando comunicamos no nível de consciência um com o outro, é como se o sistema jogasse xadrez consigo mesmo. Daí surge... Já dissemos que, mesmo quando os dois conflitam, eles ainda não começaram o conflito, eles ainda não se encontraram, mas o resultado da sua disputa já é conhecido há muito tempo. Então, é igual como se tu jogasses xadrez contigo mesmo, bem, de qualquer forma, se as tuas figuras são as pretas, vão ganhar as pretas. Bem, como tu podes fazer um cheque mate com as brancas em ti mesmo? O mesmo é aqui.

Este é o ponto principal, nisso está toda a ilusão, eu diria, o engano. Ela esconde-se no fato de que uma pessoa se sentou, como um Homunculus loxodontus e esperou que Deus viesse até ela e dissesse: *“Bem, vamos comigo para o paraíso. Tu és uma boa pessoa. Tu já leste tudo. Tu sabes tudo, e tu estás a esforçar-te por mim, tu já mereces isto”*. O sistema conta isto mesmo à pessoa. Mas não vamos apenas ir, mas “tu voltarás no corpo”...

T: Vais ressuscitar no corpo...

IM: ...Sim, ressuscitas no corpo lá... e tu terás um monte de felicidade material e bênçãos, e tudo de melhor. Este é um paraíso, e o paraíso deve ter tudo.

T: O sistema produz através da consciência das pessoas tudo o que ela deseja, sobre sua própria imortalidade. A partir daqui uma pessoa tem tais desejos materiais da consciência, como o sonho da ressurreição do corpo e o paraíso material... E as

peças costumam também perguntar, o que é o “paraíso”.

IM: Diferentes religiões mencionam o paraíso de maneira diferente. Mas o paraíso - é uma transmissão associativa. Porque, mais uma vez, *por ditado da consciência* alguns, antigamente, no momento da criação de uma religião, cometeram este engano com toda a seriedade, e com toda a seriedade, em seguida, a consciência de outras pessoas agarrou-se e acreditou no fato de que depois de um certo tempo após a morte das pessoas, vão renascer nos corpos com a consciência em um determinado espaço material. E lá viverão para sempre...

T: Com animais...

IM: Claro, com animais diferentes, onde haverá paz e tranquilidade. Mas, aqui novamente, ligamos a lógica, se isto é o paraíso - não deve haver mortes. Assim, o leão roerá as cenouras, ficando junto com um coelho ao pé do rio, e admirará como o lúcio nadará abraçado ao peixe dourado. Bem, então, com o que pior são as plantas? Bem, não se pode comer o coelho, isso é um assassinato. E uma cenoura, acontece que, não quer viver ou o quê? A cenoura também faz parte do espiritualizado. De qualquer forma as coisas parecem não muito sérias. O que quer que se diga, mas tudo depende do que um come ao outro. Mas que tipo de paraíso é este, se uns se comem aos outros? Está errado.

Porque é que mesmo as pessoas que trabalharam toda a sua vida em grandes posições de várias religiões, duvidam da existência do paraíso? Porque eles imaginaram tal coisa da consciência que a própria

consciência deles não quer acreditar nisso. E porquê? Porque eles sentem qualquer coisa diferente.

T: Sim, o Mundo de Deus só pode ser sentido pelos sentimentos Profundos. Sentimentos profundos saem muito além das seis dimensões. E o sistema é limitado apenas pelas seis dimensões.

IM: O Mundo de Deus - é um mundo diferente. Ele está além de todas as dimensões. Ele é ilimitado. E a dimensão, é portanto, uma dimensão porque pode ser medida.



VÍDEO DE TELA

O Mundo de Deus é um mundo diferente.

Ele está para além dos limites de qualquer dimensão.



T: Você apontou isso de maneira interessante, Igor Mikhailovich, que nós vivemos em um mundo espiritualizado... As pessoas muitas vezes confundem e misturam dois conceitos com significados diferentes: espiritualizado e preenchido com a alma.

IM: Aqui também temos um fenômeno. Peguemos, por exemplo, nas tradições religiosas. Quando Deus criou o homem, Ele também criou tanto plantas quanto animais, tudo o que é espiritualizado. Sob a palavra “**espiritualizado**” é aquilo que está vivo. Tudo o que está vivo - vive pelo Espírito, não pela Alma.

E muitos confundem... As pessoas discutem: “*E o cão tem Alma ou não?*” Bem, o cão não tem Alma e não pode ter Alma. O fato de ser uma criatura espiritual, naturalmente, ela não poderia viver se ela não fosse espiritualizada. Mesmo qualquer plantinha, qualquer micróbio, ele vive pelo fato de ser espiritualizado.

E agora eu queria propôr que as pessoas realizassem uma experiência mental, fizessem com que a sua consciência trabalhasse um pouco para a Personalidade, para si mesmos. Imagine, peguemos... bem, o que vocês quiseem. Vamos, por exemplo, como numa piada, vamos pegar num peixe ou pulga: se o peixe tivesse pêlo, então ele teria pulgas. Peguemos numa pulga, num elefante e num homem. E agora nós olhamos - eles são completamente diferentes. Mas se nós os separamos em partículas e até mesmo sairmos dos quantums, vamos vêr apenas um movimento de energia, dos quais formam certas estruturas de campo ou estruturas de ondas, como podemos chamá-las, que já trazem a informação. E delas se formam os blocos de construção primários

do universo, dos quais formam-se os quarks, depois maiores - os átomos. A partir desses átomos formam-se moléculas, das quais aparece o corpo humano. E só aqui já começamos a vêr a diferença.

Ou seja, é a montagem das moléculas, notem, moléculas (é Deus que sabe que tipo de ligação), delas depois se formam, por um lado, um elefante, graças a uma determinada informação, por outro lado - uma pulga e a terceira - um homem. Mas a pessoa difere favoravelmente de todos eles. Como? Nele há a Alma. E, claro, devido ao fato de que existe uma Alma, existe uma Personalidade - há aqui um facto de que uma vez, Deus criou o homem como um ser imaterial, ou seja, sem corpo. Ainda vamos voltar a isto, este é também um ponto interessante, mas um pouco mais tarde.

Então acontece que nem a pulga, nem o elefante têm Alma, nem Personalidade. Mas têm certas, digamos, consciências. Mesmo a pulga, ela tem certas habilidades de sobrevivência. Ela tem certos reflexos, como sobreviver. Afinal, ela não pula para uma árvore e não tenta mordê-la? Não. Ela pula num cão, numa pessoa ou mesmo em alguém e alimenta-se de sangue - esta é a sua necessidade. E de onde vem a necessidade? Mais uma vez, da consciência.

Hoje, muitos, graças a Deus, falam sobre isto que peixes e aves têm uma desenvolvida consciência. Eles podem usar os instrumentos para a sobrevivência, e assim por diante... Realmente, e um pássaro pode usar as varas em algum lugar para tirar um verme, isso já é o uso de um instrumento. Alguns peixes também usam determinados instrumentos para a produção de alimentos ou mesmo criar melhores

condições para o inverno, ou qualquer outra coisa. Isto não é apenas um tipo de memória genética, que faz com que eles se movam. É um tipo de consciência, alguém tem mais, alguém menos. Mas os animais não têm alma.

Traçando um paralelo entre os seres vivos, podemos fazer a conclusão que o corpo humano não é diferente, digamos, no nível molecular do corpo da mesma pulga ou do mesmo elefante. Ou seja, são os mesmos elementos, mas em uma sequência diferente, numa quantidade diferente. Mas agora voltaremos ao longo da cadeia: antes dos átomos, até aos átomos nas partículas até os estados quânticos, e depois deixamos o limite quântico, e chegaremos lá onde há ondas, o que chamamos de energias - o movimento das ondas de acordo com certas informações colocadas nelas, que são transformados nestas ou em outras partículas.

E se iremos um pouco mais longe, veremos a energia primária, o que é chamado de “espírito” nas religiões. É difícil expressar o que é, mesmo na linguagem moderna. E antes era ainda mais difícil. Portanto, vamos tomá-lo como uma definição, digamos, certas forças ou, mais simples, Allat - as forças vindas de Deus, isto é, o estado primário, aquilo que surge. Daqui, isso começa a se formar.

E este poder (Allat) dá vida ao corpo humano, ao corpo da pulga, ao elefante e a essa mesma erva. E acontece que tudo o que vive - é espiritual. Mas isso não significa que tem uma alma. Porquê? Porque a alma - é diferente. Eu compararia isso, na linguagem moderna, digamos que a Alma é algo como um portal, é algo que está diretamente e sempre ligado com o

Mundo Espiritual. Isso é algo através do qual uma Personalidade pode entrar em contato com Infinito e Interminável. Isso é algo através do qual uma Personalidade pode realmente perceber o Mundo Espiritual.

T: Ou seja, a partir de tudo isto, acontece que a natureza primordial de tudo ao redôr, incluindo o homem, é diferente, ou seja, não o que a nossa consciência normalmente percebe. E a consciência nos impõe fé e percepção do mundo já estreitas, limitadas até mesmo na tridimensionalidade, isto é, através de sensações táteis, visuais, auditivas e assim adiante.

IM: O próprio sistema está interessado que a Personalidade concentre a sua atenção em objetos tridimensionais. Ou seja, ela não mostra à pessoa na sua consciência do que eles são constituídos na sua essência... Agora nós até conduzimos uma experiência mental, e nos forçamos a pensar sobre isto. Mas, novamente, olhando para o mesmo copo, olhando um para o outro, não vemos moléculas. A visão terrestre não foi nos dada para contemplar tudo isto. E para nós em três dimensões: temos uma forma, temos imagens, e com as nossas mãos sentimos a mesa - é sólida, sentimos o copo - é sólido. Nisto está o fenômeno desta tridimensionalidade toda, que, *estando no sistema, é extremamente difícil estudar o sistema.*

Porque é que as pessoas costumam colidir quando estudam o sistema enquanto estão nele, elas enfrentam problemas para elas mesmas, digamos assim, suavemente? O sistema nunca permitirá que a sua parte (consciência) estude a si própria.

E inteligência artificial, foi com o que começamos, nunca será criado da forma que algumas pessoas sonham. Porquê? O sistema não permitirá criar um clone de si mesmo. Ela vai controlar... Sim, tu podes criar uma inteligência artificial muito inteligente que vai saber muito, vai fingir uma consciência, como um ser humano. Pode ganhar um jogo de xadrez, mas isto já existe hoje. Pode calcular bem, contar... Mas nunca será espiritualizado.

T: ...Ou seja, um objeto vivo, livre e independente, porque estará no sistema e sob o controle do sistema.

IM: Sim. Aqui surge, claro, mais uma pergunta sobre o nono dia... Mas, se formos tocá-lo, teremos que ir muito além do limite quântico e falar sobre coisas que foram fechadas às multidões desde os tempos imemoriais. Bem, acho que as pessoas estarão interessadas. Portanto, se houver desejo, podemos levantar esta pergunta.

T: Bem, seria interessante. Mas primeiro eu gostaria de resumir: isto é, o sistema esconde que este mundo - é um mundo ilusório...

IM: O mundo da ilusão e do engano, criado artificialmente pelo próprio sistema. Isto é o que ele esconde.

T: Igor Mikhailovich, mas se uma Personalidade é livre...

IM: Se a Personalidade é livre na sua percepção do Mundo Espiritual, então nenhum sistema pode afetá-la. **A realidade real, é só uma - o mundo espiritual.** *E todo o resto - é temporário. Tudo o que existe temporariamente - não pode ser real, ou seja,*

existe num certo ponto sob certas condições e apenas num certo fragmento de tempo, nada mais.

Porque é que eu digo um fragmento, não um período? Porque o tempo flui para nós. Tem o seu começo e o seu fim. E nós temos uma percepção do ponto do tempo. E se tu olhares da posição do Mundo Espiritual, o tempo é como uma linha, e qualquer fragmento pode ser visto.

Zh: Sim... da realidade de Deus... A percepção com os sentimentos profundos - isto é o que dá a plenitude da percepção da Realidade real e é isto que dá uma visão do porquê da existência do mundo temporário.

IM: O mundo todo, existe para um propósito específico, naturalmente, e o objetivo dele é simples.

O que é dito sobre o caos, sobre outras coisas, não há caos, tudo está ordenado. E antes de tudo, está ordenado pelo próprio sistema. Deus não interfere nesse processo, com certeza. Sim, o mundo é criado por Ele, mas nele há um sistema - é aquele antípoda mesquinho que tenta, digamos, impôr uma opinião sobre si mesmo às pessoas, que ele é Deus.

Aqui existe um ponto interessante. Vamos ver, digamos, os mesmos ateus que dizem: “Eu não acredito em Deus”. Mas, claro, isto é o que a consciência deles diz. Mas a Personalidade está numa condição desvantajosa e encurralada que nem consegue resistir a si mesma...

T: Mas eles dizem: “*Eu acredito no Absoluto, eu acredito na Mente superior*”, ou seja, “*eu acredito no sistema*”, “*eu acredito no diabo*”, ou “*eu sirvo ao diabo*”. Seria mais simples e correto dizer: “*Sou escravo de um*

deus que não é nada além de um demônio". Isto é, eles ecoam a sua consciência ou, como dizem as pessoas agora, "abrem as suas bocas apenas pela vontade da consciência, somente pela vontade do sistema". Aqui está novamente este jogo do sistema em "Eu acredito, eu não acredito".

IM: Aqui estamos a falar sobre a questão da fé... Porque as pessoas dizem: "*Tu acreditas em Deus ou não acreditas?*" Afinal, uma pessoa que realmente compreende Deus, mas não acredita... E vamos cavar um pouco mais. Se olharmos para a profundidade desta questão, todos os conceitos "*tu acreditas em Deus*" não existem. Foi: "**Tu conheces Deus**", "**Eu conheço ou eu estou a conhecer Deus**". Ou seja, as pessoas que conhecem Deus são aquelas a quem hoje chamamos de Santos, neste sentido. Eles estão em contato com o Mundo Espiritual, eles vivem pelo Mundo Espiritual. Eles já são imortais. Tu podes matar o corpo deles, mas a eles - não podes, eles são inacessíveis ao sistema, porque eles já estão Vivos.

E uma pessoa que "vai a Deus" ou que está a "conhecer a Deus", se traduzimos na linguagem da modernidade, então quem conhece Deus - é um pessoa que aspira por Deus, sente que Ele existe... Mas cada pessoa sente, até o ateu mais ardente, se ele pensar sobre isso, fazer uma experiência mental banal em si mesmo, ele verá que tem várias consciências, e há alguém que observa a consciência, e há alguém que observa aquele que está a observar a consciência. Não é um trocadilho, é uma realidade.

E apenas aquele que observa o observador, por trás da consciência, só ele apenas pode sentir a grandeza do Mundo Espiritual, que procede através do "fio de

prata” (falamos uma vez sobre isto, quando falávamos sobre a Alma). E a Alma - já faz parte do Mundo Espiritual, isto é, uma parte de Deus.

T: Você agora, Igor Mikhailovich, contou uma coisa muito importante. E, claro, um trocadilho só pode ser para aqueles que não estudaram as questões mais importantes da mesma filosofia científica moderna, que simplesmente não tem idéia sobre os problemas que são levantados na ontologia e epistemologia e antropologia filosófica. E verifica-se que Você ao longo do programa agora, de fato, respondeu à questão principal: “Como é que é possível alcançar a Verdade?” E já está muito mais do que claro... Mas o principal objetivo da ciência, como da religião - é o conhecimento da Verdade como o seu primeiro princípio.

Tudo é tão simples... Mas a consciência humana prende a atenção da Personalidade em dúvidas constantes, exige evidências, mas as evidências mais uma vez, dentro da tridimensionalidade, faz com que a pessoa tenha medo do futuro, comece a acreditar cegamente com falta de compreensão, até mesmo dentro das mesmas religiões...

IM: Mas... a consciência impõe outra coisa. Ela diz apenas: “*Tu deves ser um crente, mas não um Conhecedor*”. Tu és ensinado como acreditar em Deus, mas não ensinam como conhecer. A consciência apóia ativamente isto. O paradoxo é que ela apóia muito ativamente todas as religiões, todos os métodos, todas as habilidades que levam à fé, que levam as pessoas a certos lugares sagrados ou a qualquer outra coisa, superar, lutar, ansiar, mas tudo na tridimensionalidade.

E olhando para isto, vamos jogar fora a tridimensionalidade e olhar a partir da posição da sétima dimensão, veremos que a pessoa não se move no plano espiritual. Acontece que ela só espera, ela está sentada e espera que alguém venha até ela. Não vem. As portas de Deus estão sempre abertas, mas as pessoas fecham-nas diante de si mesmas. E como eu já disse, **Deus ama apenas aqueles que O amam. E ele conhece apenas aqueles que O amam.**

T: Sim...

IM: Quando a pessoa realmente desenvolve-se espiritualmente e não está no mesmo lugar, então mais cedo ou mais tarde ela chegará ao entendimento de que este mundo, ele, por assim dizer, espelha o Mundo Espiritual, apenas com uma mudança de sinais e da sua essência. E estes reflexos espelhados, o sistema está a copiar fractalmente em si mesmo, como, digamos, num certo jogo de sombras de uma vela. Ou seja, tudo é exatamente o oposto: aqui está o fogo e aqui está a escuridão. Mais cedo ou mais tarde, para a pessoa chegar a uma compreensão que apenas no jogo de sombras está toda a essência e mentira do mesmo sistema, toda a sua ilusoriedade.

Mas quando uma pessoa compreende mais profundamente, quando com os sentidos começa a perceber e a vêr através dos olhos espirituais, quero dizer, perceber o Mundo Espiritual e vêr através dos olhos espirituais, vem-lhe a compreensão e a essência deste mundo ilusório, que é apenas uma sombra dos espelhos do septão, não mais, toda essa preocupação material. ***O que as pessoas chamam de vida é nada mais do que o vazio.***

Se olharmos num intervalo de tempo... Aqui para muitos não está claro, porquê vazio? *“Eu vivo, eu existo. Eu ocupo algum espaço. Eu existo”*. Sim, nós existimos, mas apenas da nossa posição. E se olharmos a partir da posição de pelo menos um bilhão de anos, uma pessoa vive ou não?

Se olharmos da posição de pelo menos uma galáxia, essa pessoa existiu ou não? Afinal, a galáxia é enorme, tem bilhões de planetas. E uma pessoa terrestre vive em apenas um planeta muito distante e abandonado, em um pequeno espaço. Tudo depende de que lado estás a olhar.

Quando uma pessoa se liberta espiritualmente, ela torna-se num Anjo. Ela é conhecida por todo o Mundo Espiritual Eterno. Ela não pode ser negligenciada. E aqui está o paradoxo (o paradoxo é apenas para a matéria): que um homenzinho pequeno, baixinho e imperceptível, que vive pouco tempo, obtém a Vida, liberta-se da escravidão do próprio sistema, ele torna-se um Anjo que faz feliz todo o Mundo Espiritual, número incontável dos mesmos. Mas ele não vem como um escravo, ele vem como um igual. Isto é a essência.

Escravidão e mal só há aqui, porque aqui está o que é chamado de morte. Daqui tudo começa. E aqui temos a união e luta dos opostos, esforço pelo poder, pela insaciabilidade, por tudo o resto. E até mesmo a melhor pessoa, a mais gentil, mais agradável, que tu conheces e se tu olhares para dentro da mente dela, - a essa pessoa chegam os mesmos pensamentos que a ti, e ela quer as mesmas coisas que tu. Bem, a única diferença é que tu queres um chá e ela um café. Tu

sonhas com um “Mercedes”, e ela - com um “Volga” ou ela não precisa do “Volga”, ela quer uma zebra (carro), qual é a diferença.

A essência não está nas coisas e não nos nomes delas. A essência está naquilo que todos se esforçam para que (quero dizer, todos aqueles que vivem sob o ditado de sua consciência, ou todos os escravos do diabo), eles se esforçam para uma coisa - para estarem melhor neste mundo tridimensional e sonhar com o Outro Mundo. Ou seja, sentar e sonhar, e acreditar que virá. Mas não importa o quanto tu acredites, não virá se tu não começares a ir. **Se Queres o Amor de Deus - aprende a Amar e tu o receberás. Porque quem Ama não pode ser rejeitado, porque ele já existe.**



VÍDEO DE TELA

Se tu queres o Amor de
Deus - aprende a Amar.

Pois quem Ama não pode
ser rejeitado, porque ele já
existe.



▶ 04:21:43 - 05:05:28

T: Igor Mikhailovich, para muitas pessoas é muito importante a questão, o que significa “Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança”?

IM: É uma questão interessante. Muitas pessoas importam-se com o que isto significa, à imagem e semelhança. Para uma compreensão mais profunda, acho melhor tocar um pouco, por exemplo, a Bíblia, o Antigo Testamento, o livro de Gênesis, o seu primeiro capítulo, que diz que depois de separar a Luz da Escuridão, após a criação do mundo, Deus decidiu criar o humano. E, como sabemos, aconteceu no sexto dia da criação: *“E Deus disse: Vamos criar o humano à Nossa imagem e à Nossa semelhança”*. Há também lá uma menção muito interessante *que Deus criou a humanidade à Sua imagem, Ele criou o homem e a mulher*. E aqui surge a pergunta: o que significa “À Sua imagem e semelhança”? Nós repetidamente levantamos esta questão em discussões noutros programas, porque muitos interpretam literalmente que a pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus. E há aqui tal discrepância, como sempre, na consciência. “Deus criou à Sua imagem e semelhança” - a consciência percebe ela mesma como imagem e semelhança de Deus.

Mas no Novo Testamento, no Evangelho de João (cap. 4, verso 24) diz: *“Deus é Espírito”*. Isto é o que Jesus disse aos seus discípulos que **Deus é Espírito**. Quer dizer, **Ele criou o humano à sua imagem como um Ser espiritual, e num humano, o que é parecido como no Mundo Espiritual o Espírito ou o que nós chamamos de Personalidade**. Mas a Personalidade - ela, desculpe, não é material, ela é espiritual.

Portanto, à imagem e semelhança nada mais é do que o componente espiritual da pessoa.

E em muitas religiões tentaram explicar isto, que uma pessoa - é uma espécie de espírito, nascido de um espírito...

T: ...e que Deus criou o humano duas vezes, como Você mencionou.

IM: Sim. Deus criou o humano duas vezes. Aqueles que procuram realmente e se esforçam verdadeiramente para o conhecimento espiritual (e não apenas sob o ditado da consciência acreditando em tudo o que é aceitável para o sistema, mas sente uma sede interna), esses como regra tendem a procurar não só numa religião, mas em qualquer lugar onde haja menção sobre Deus. E essas pessoas, eu acho, confrontaram-se repetidamente com informações de outras religiões mais antigas e no Zoroastrismo sobre o qual já discutimos, que as pessoas já foram seres desencarnados, eles não tinham carne. Elas amadurecem, tornaram-se aqueles que, por exemplo, na religião moderna são chamados os Anjos, e saíram.

T: ...Ou seja, eles eram invisíveis, espíritos incorpóreos.

IM: Sim, hoje em dia as pessoas compreendem a comparação com os Anjos, mas em tempos antigos para as pessoas eram mais fáceis associações tridimensionais, por exemplo, ligados às plantas locais, animais ou até mesmo algo, que elas viram e tenham percebido na vida quotidiana. Agora, se pegarmos, por exemplo, nesse mesmo Zoroastrismo, então a imagem das primeiras pessoas - homens e mulheres, destaque, como um único ser invisível, ele associativamente foi comparado com um ruibarbo

nobre. Esta planta, que crescia naqueles lugares onde se originou o Ensino. É uma planta de dois metros, o tronco da qual é semelhante às duas serpentes entrelaçadas. Vocês já viram esse símbolo muitas vezes...

T: Sim, este símbolo na forma de duas serpentes entrelaçadas (caduceu) era frequentemente usado na antiguidade em diferentes culturas como um símbolo de nascimento, consentimento, movimento universal, como um símbolo da harmonia de dois princípios na pessoa: yin e yang. Anteriormente, era usado como um atributo dos deuses, nos bastões dos sacerdotes-magos. E agora o caduceu é conhecido como um dos símbolos da medicina.

IM: Sim. Mas aqui há mais um momento importante que gostaria de notar. Porque é que foi dada como comparação o entrelaçamento do início masculino e feminino? Agora nós é que temos na matéria um homem e uma mulher. Contudo as primeiras pessoas foram assexuais, eram como um Anjo. Um Anjo não tem carne. Um Anjo não tem sexo. E isto deve ser percebido. Antes, isto, vamos explicar, o princípio masculino e feminino, foi fundido um único ser. Por isto foi dito que as primeiras pessoas eram como uma planta ruibarbo, ou seja, o homem e a mulher eram uma só criatura entrelaçada e “farr” de Ahura Mazda... ou seja “farr” de Deus estendeu-se sobre eles, ou seja, eles estavam no amor de Deus... Aliás, desta mesma maneira foram retratados os primeiros deuses do antigo panteão chinês - Fuxi e Nuwa...

T: ...sobre os quais é mencionado no livro “AllatRa”.

IM: Sim. E pela escolha, exatamente pela escolha

humana, o que fez Deus? Ele os fez materiais.

T: ...Como dizem nas tradições do Zoroastrismo, que “os dois se transformaram da imagem plantal para a imagem de um humano, e farr, como um Espírito, entrou neles”...

IM: ...como um Espírito. Mais uma vez, eles mudaram de uma imagem para outra. Mas a essência principal deles não estava nas imagens, mas no núcleo espiritual, ou seja, no seu componente espiritual. Mas aqui nós já vemos e lemos os ecos da consciência. De qualquer forma hoje em dia o que está dito (uma comparação com ruibarbo e afins), foi uma comparação simples...

Mas, novamente, nos ensinamentos mais antigos, diz-se que ao adquirir a matéria, eles ainda mantiveram a essência deles. Ou seja, não havia homens e mulheres na primeira etapa inicial. Isto também é interessante. E assim, como eu disse no início, o princípio masculino e feminino foi fundido em um único ser.

T: Ou seja, era inerente a um fenômeno como a androginia do primeiro humano, isto é, unidade, combinação em uma pessoa do homem e mulher... Aqui está o hermafroditismo, isto é, a capacidade de fertilizar, quando em um organismo são formados óvulos e espermatozóides, ou seja um tipo de células germinativas e o outro. Este fenômeno, também é característico no mundo animal.

IM: Sim, a analogia é preservada.

T: É muito interessante, na Bíblia, no quinto capítulo de Gênesis, é apenas mencionado que Deus criou

um humano: um homem e uma mulher, e chamou-lhes o nome de “humano”. E mais adiante está que Adão deu à luz um filho. E afinal de contas, agora acreditamos de forma errada por traduções que Adão é um homem. Mas, na verdade, na língua original, quando essa palavra era usada sem o artigo, ela não expressava o próprio nome, bem como o nome do homem, mas servia apenas como designação da pessoa em geral, ou seja, aplicava-se igualmente ao homem e à mulher.

IM: É um momento significativo... Mais tarde, Deus acabou por aprovar uma diferença de gênero, e as pessoas foram divididas em homens e mulheres, para que surja nas pessoas, digamos... Bem, vamos falar diretamente para complicar o caminho de Casa.

Porque é que isto foi feito? Mais uma vez, nas consciências de alguns vai aparecer um mal-entendido: “Para quê complicar o caminho de casa? Porque Deus, pelo contrário, deve proteger os seus filhos.” Vou dar a resposta na analogia tridimensional: Nós mandamos os nossos filhos estudarem. E cuidamos dos nossos filhos, para eles não só acabarem a escola, mas também adquirirem alguma profissão, para alcançar algo na vida, para que se tornem boas pessoas, de qualquer maneira, no nosso entendimento. Todos têm a sua própria compreensão do que é uma boa pessoa. Bem, para que se tornem boas pessoas, para que se encontrem na vida. Isto não é mesmo assim, mas é quase isto.

E novamente, tudo isto foi a pedido das mesmas pessoas. Afinal, as primeiras pessoas, baseando no zoroastrismo, elas próprias pediram a carne para superar certas dificuldades, para alcançar o Amor

de Deus merecidamente. Bem, foi isto que criou as barreiras. Isto também serviu para o fato de que o mundo material foi criado, a carne foi criada. Então, esta carne foi finalmente dividida em um homem e uma mulher. Bem, e depois começou a substituição do conceito de Amor Verdadeiro por amor humano.

E o amor humano, como sabemos, é temporário. Um exemplo simples é como a consciência brinca com as pessoas. Bem, existe amor entre um homem e uma mulher. Eles se amam, mas pensam nos outros e desejam os outros. Isto é amor? Não, claro. Foi assim que tudo começou.

Mas tudo isto cria certas dificuldades e dá um certo instrumento à consciência. Uma vez que apareceu o corpo - a consciência apareceu também. Uma vez que os corpos foram divididos, apareceu uma grande preocupação da consciência com a outra sua "metade". Bem, mais uma vez, "é dela"? Apareceu um mito de que "tu precisas de encontrar a tua cara metade", "ela deve existir" e assim adiante. Ou seja, o "ruibarbo" corre e procura por sua segunda parte.

É interessante, claro. Em geral, as lendas não estão todas vazias, existe muita essência nelas. Simplesmente tens de ser capaz de as entender.

Zh: Sim, é muito interessante, considerando também o que nos disse anteriormente: que a mulher tem mais força de Allat, mas ela é menos estável, e o homem é mais estável, mas nele há menos força de Allat do que tem a mulher. Aqui, claro, a questão não é quem tem algo mais ou menos. Estas competições nos pensamentos são os mesmos jogos da consciência. Na verdade, tudo é suficiente para todos, se tu

racionalmente investires a tua atenção. E a questão está no outro, onde é que tu estás a redirecionar essas forças Allat? O que tu multiplicas em ti mesmo: morte ou Vida?

T: Sim, é muito interessante. E sabe, agora entendes mais profundamente como a tua consciência substancialmente complica a tua vida significamente. Como a consciência cria muitos pensamentos consumidores, negativos, conflitos entre as pessoas, entre um homem e uma mulher e porque, em geral, não há sentimentos profundos reais no relacionamento entre eles. Tu entendes como a consciência seduz e confunde as mulheres do lado de fora, desviando o poder de sua atenção do Amor verdadeiro, da verdadeira Fonte que está dentro delas próprias. Como a consciência as envolvem nas suas mentiras, na sua astúcia, engano, acumulação de poeira, em alguns objetivos falsos e apenas faz com que desperdiças a vida nessas ilusões.

Porque, se tu olhares, com o que uma mulher vive em seus pensamentos? Onde é que ela passa a vida? Na magia: na busca do amor externo, na perda e retorno dela, pela inimizade, adivinhação. Ou seja, é só magia.

E os homens? Eles anseiam por Amor. Mas a consciência aqui também transforma tudo de volta em seu próprio favor, por si só, impõe-te neste jogo em tridimensionalidade, cujo resultado é devastação e desapontamento em tudo. E aqui a consciência mete homens em egoísmo insatisfeito, inveja, em constante competição em busca da importância, descobrimento quem é mais forte, quem é mais íngreme, quem é mais rico. E no resultado final, ao

o que isto leva? Agressão, guerras, sofrimento. E da mesma maneira a consciência deles age com as mulheres. Simplesmente lhes impõe a ideia de que uma mulher deve ser possuída como uma coisa, isto é, não amar, não estar em harmonia com ela mas possuir como uma coisa. Ou seja, escravização com a consciência do princípio da divindade...

E agora percebes que antes apenas vivias sob o ditado da consciência, que constantemente exigias algo dos outros para ti mesmo. Mas surge a pergunta: “Para ti mesmo?” E tu mesmo sofreste por causa disto. Tu não sabias sobre este Amor interior de Deus e não cultivaste isso em ti mesmo.



VÍDEO DE TELA

Deus criou o homem
duas vezes.



T: Ou seja, na criação do homem, houve duas fases principais: a fase do nascimento espiritual... e das mudanças graduais na matéria... Agora, paro por um momento e vou expressar estes pensamentos que agora soaram na minha cabeça. Pensamentos do sistema quando ele tentou impôr uma resposta final pronta e que eu quase disse, que “houve duas fases principais: Até a criação da matéria e depois” Ele tenta sempre substituir e empurrar o primeiro pensamento da sua... entre aspas dessa “super importância”... Ele tenta sempre pôr a importância da sua matéria, apagando a importância do espiritual... E mais uma vez, certifique-se de quão importante é o controle do que tu estás a dizer, o que tu queres dizer, e não a tua consciência.

Zh: Sim, e como Igor Mikhailovich disse, dizer da consciência e transmitir do Espírito - isto é completamente diferente. Porque a consciência quer ser sempre um parceiro para a Personalidade, ainda pior, também um ditador. Mas Personalidade - não é um parceiro, não é um escravo da consciência. A Personalidade é a Dona. É aquela que paga com a atenção, toda essa apresentação da consciência. Este é o responsável pelos resultados. Quando tu sabes isso, é muito fácil seres tu próprio, e não teres medo de expôr a tua consciência.

T: Sim, tu tens que ser honesto contigo mesmo, honesto na prática...

Zh: Sim.

T: E então, quando o ser humano foi criado, havia duas etapas principais, e a chave era o momento da escolha do humano - a escolha de servir ao Mundo

Espiritual, mesmo estando preso aqui na matéria.

IM: Correto. Inicialmente, as pessoas nasciam como, digamos, anjinhos pequenos, cresciam, desenvolviam-se e tornavam-se parte do Mundo Espiritual. Eles não conheciam o sofrimento, eles não conheciam o mal. Bem, era alegre, maravilhoso, bom. Mas as pessoas escolheram precisamente o caminho difícil. No zoroastrismo está bem dito que elas tomaram uma decisão, eu enfatizo, as pessoas decidiram enfrentar o mal enquanto estavam no corpo. Ou seja, obter a materialidade.

T: Sim, nos livros sagrados do Zoroastrismo esta lenda é mencionada, que uma vez Deus perguntou às pessoas se Ele deveria protegê-las de Ahriman ou se elas mesmas, já em uma forma corporal, “no corpo material” conseguem lutar contra ele e derrotá-lo, após isso eles se tornarão imortais. E as pessoas escolheram o último.

IM: Esta é a escolha das próprias pessoas. Elas queriam confrontar Ahriman enquanto estavam nos corpos, começar sob a sua autoridade, começar com a dualidade. Esta é uma escolha tão séria para que ao Mundo espiritual chegassem, não anjinhos, mas Anjos. Foi transmitido para o mundo material, onde as pessoas nasciam, tornavam-se e conscientemente escolhiam o que precisavam no Mundo Espiritual. E é interessante, alegre, quando os Anjos vêm, isso é ótimo.

T: E também, temos um momento interessante que nos livros sobre o mesmo Zoroastrismo se diz que o Deus do Bem (Ahura Mazda) criou as suas criações precisamente na forma de seres espirituais. Ou

melhor, Ele criou as “imagens espirituais de todas as criaturas”, e só depois criou o mundo material e deu à sua criação a forma de um corpo. E que Suas criações, incorporadas na “imagem física”, podem superar Ahriman e o mal que ele criou, que os principais protagonistas de Ahriman são exactamente as próprias pessoas.

Zh: Sim... Mais um momento-chave, que também podemos destacar, que a vitória só é possível com a participação ativa da própria pessoa, que uma pessoa deve se lembrar que ela vem do mundo Espiritual, que ela é a criação espiritual e não terrestre, e os assuntos espirituais - são muito mais importantes que os assuntos terrenos.

T: Isso mesmo. Está indicado que Ahriman quer realmente esconder das pessoas o que realmente lhes acontecerá se seguirem as suas intenções, ou seja, esconder a punição pelos pecados e o “fim dos negócios”. Mas em relação a Ahura Mazda, pelo contrário, Ele realmente quer ser reconhecido, Ele está aberto a todos. E o que é interessante, é mencionado que uma pessoa já com a idade de 15 deve saber a resposta para a pergunta, a quem ele pertence: Ahura Mazda ou Ahriman.

IM: 15 anos colocaram depois, por causa do atraso no desenvolvimento de algumas pessoas. Em geral, inicialmente eram 11-12 anos. Aos 11-12 anos, uma pessoa tem que fazer a sua escolha final, a quem ela serve.

Zh: Está isto associado ao surto?

IM: Sim, isto é devido a um surto secundário e a pessoa já tinha feito uma escolha independente com

quem é que ele está: com Ahura Mazda ou Ahriman.

Se olharmos, muitas religiões afirmam ou mencionam que o diabo é astuto e invisível, que ele esconde-se dos olhos, é o suficiente expôr o diabo para ele perder o seu poder. De fato, aqui está um significado profundo. Já falamos sobre o trabalho da consciência e coisas semelhantes. Quando uma pessoa começa a perceber e compreender que a consciência brinca com ela como uma piada cruel, e afinal, uma pessoa não tem vontade própria, e ela só cumpre a vontade do mundo Espiritual ou do sistema do mundo material, aí ela pode escolher a vontade que quer executar. E aqui também gostaria de tocar em tal momento, já mencionamos isto: uma pessoa não é escravo de Deus, em qualquer caso. Ela pode tornar-se um escravo apenas da sua consciência. Ou seja, a pessoa é livre para escolher a quem servir: Ahriman ou Ahura Mazda, ou, na linguagem da modernidade, ao satanás ou Deus. A quem ela serve? Se serve Ahriman (satanás), então ela torna-se um escravo. E se ela serve a Deus, torna-se livre.

T: Você sabe, nesta altura, esta informação tocou-me muito profundamente, que tudo começou e aconteceu apenas pela escolha humana. Afinal, este é exatamente o heroísmo Real... Para a consciência, claro, é difícil de entender, toda esta importância e significado do que está a acontecer. Afinal, na verdade, tu estás preso atrás das linhas inimigas dum humano. Porque tu, como uma Personalidade, estás fechado numa construção com um corpo material, com uma consciência ativa, e por cima disso, de todos os lados, estás cercado por um sistema artificial.

Zh: Ou seja, tu estás dentro dos mortos. E com nativo,

com o Vivo, tu ligas-te através da Alma. E realmente é necessário Amar o mundo de Deus ilimitadamente, para ter esse enorme poder de Espírito para resistir ao sistema, sendo aprisionado nele, para servir aqui, neste inferno, ao Mundo Espiritual, para no fim voltar para-Casa com uma vitória interior, madura e real...

T: Sim... Igor Mikhailovich, Você percebeu muito corretamente que as antigas lendas não são muito simples, como parecem à primeira vista.

IM: Absolutamente certo.

T: Assim, no Zoroastrismo, e no Cristianismo, se tomamos o conto do fato de que Deus criou o humano duas vezes. Agora estamos a observar essa questão...

IM: E o que vemos. Aqui também, digamos, para consciências inquisitivas que são empurradas pela curiosidade não do sistema, mas da Personalidade. Bem, vou te dar uma pequena dica. Sim, na Bíblia há uma descrição da criação do humano por Deus não apenas no sexto dia, mas também no oitavo dia. Acontece que Ele o criou uma segunda vez. Mas aí já está escrito de uma maneira completamente diferente: *“E o Senhor Deus criou o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se uma alma vivente”*. Este é o livro de Gênesis, capítulo 2, verso 7, qualquer um pode abrir e lêr.

Ou seja, se a primeira vez que Ele o cria à imagem e semelhança Dele, Ele cria aquele que é incorpóreo. Era um ser espiritualizado, não material. E era só uma questão de tempo, amadurecer, unir e sair já maduro. Assim vemos que no oitavo dia Deus cria um homem do pó da terra. E muitos falam do oitavo dia. Estamos

a tocar num fenômeno muito interessante, se nos afastarmos da Bíblia como uma versão atualizada das religiões antigas e observarmos um pouco das religiões antigas (embora nas religiões posteriores isto permaneceu, por exemplo, no Cristianismo e no Islamismo há nas muitas outras religiões, no Judaísmo é muito desenvolvido), porque é que no oitavo dia foi dado o nome ao homem e afins?

T: Sim, muitos povos preservaram tradições e ações sagradas ligadas ao oitavo dia do aniversário de uma pessoa... (oitavo dia após o nascimento)

IM: É verdade, porque **era no oitavo dia que no corpo humano, como num vaso, entrava a Alma e formava a Personalidade.** E a partir daqui vêm estas palavras que o Senhor Deus “soprou nas suas narinas o fôlego da vida”, que é a criação da Personalidade...

T: ...com a vinda da Alma.

IM: Sim, então depois a Personalidade cresce, amadurece, estando no corpo humano, e tem de se ligar com a Alma.

T: Ou seja, **estando dentro do morto**, no próprio sistema que se opõe a todo o divino, fazendo parte deste sistema, **tu como Personalidade, como o Espírito Vivo, continuas a ficar impecável na doação, no serviço ao Mundo Espiritual, na multiplicação do Amor espiritual, mesmo aqui, em tais condições...**

IM: E aqui está o heroísmo. Porque é que isso aconteceu dessa maneira? Isto também tem lógica para a mente, porque um ser vivo que luta pela vida que passa pela adversidade, realiza um certo feito:

derrota o diabo, ganha o seu Armagedom e ganha a Vida. E vem como um anjo maduro. Ou seja, isto torna-se realmente um evento que se reflete em todos os lugares do Mundo Espiritual.

Zh: Ou seja, dentro de inevitavelmente morto tu tornas-te eternamente Vivo.



VÍDEO DE TELA

Dentro do inevitavelmente
morto tu tornas-te
eternamente Vivo.



T: Igor Mikhailovich, estávamos aqui a falar sobre a criação das primeiras pessoas, e seria muito interessante revelar outra questão muito importante. Esta questão em diferentes religiões é chamada de Queda do primeiro humano e, no Cristianismo, é chamada de “pecado original ou pecado ancestral”. Bem, a partir daqui surge uma questão tão excitante para a pessoa que pensa: “E eu tenho o pecado desde o nascimento porque as pessoas são originalmente pecaminosas como uma raça humana? Eu sou pecador inicialmente, ou, por exemplo, meus filhos, ou bebês, se eles ainda não fizeram nada de mal?”

Em resumo, o que sabe a pessoa normal sobre este assunto? O que está escrito no terceiro capítulo de Gênesis é que a Queda foi realizada pelo primeiro casal humano - Adão e Eva no Paraíso, quando eles, tentados pelo demônio, provaram o fruto proibido da “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal” ou, como é também chamada, “Árvore da Vida e da Morte.” E como resultado, eles foram expulsos do Paraíso, e tornaram-se seres mortais, portanto, depois, todas as pessoas tornaram-se pecadoras. E hoje existem tantas explicações diferentes sobre esta lenda do livro de Gênesis.

O que é que assusta e sobrecarrega o crente? Que ele é pecador desde o nascimento, que ele tem uma corrupção pecaminosa. O que é que ele ouviu no templo? Que a limpeza, a libertação do “pecado original” acontece no sacramento do Batismo - é um ritual, que no Cristianismo é considerado o nascimento espiritual da pessoa, ou seja, ela é como se morresse formalmente para a vida pecaminosa e nascesse numa nova vida de graça. E é só por causa do Batismo que lhe é concedida a liberdade da tirania

do demônio. As pessoas acreditam nisto, mas além da fé, na maioria dos casos, as coisas não vão. Como regra, as pessoas estão a apostar no ritual e não na sua transformação pessoal, e não no trabalho interno.

Entre os teólogos de diferentes organizações, religiões e tendências, também não há opinião comum sobre esta questão, todos baseiam-se simplesmente nas suas autoridades, aqueles que, alguma vez, falaram sobre isto, sobre uma pessoa que é pecadora desde o nascimento.

Na verdade, *Jesus não disse isto, disseram as pessoas*. “Pecado original” é um termo puramente teológico no Cristianismo. Foi introduzido 400 anos depois de Jesus, numa época em que o Cristianismo adquiriu o status de religião do Estado. Em geral, como sempre: as pessoas andam à volta da Verdade em círculos, somente quando elas tentam entender com a mente, por isso surge esta disputa eterna, onde deve estar a vírgula corretamente, como Você observou corretamente.

IM: Se vamos falar em pecado, é importante entender que uma pessoa é inicialmente livre e não há pecado atrás dela. Pessoa- eu quero dizer como uma Personalidade. O que é o “primeiro pecado”? Nós frequentemente encontramos em diferentes religiões, que a pessoa é originalmente pecaminosa. E aqui é necessário entender o que é o pecado.

T: Sim, a questão é que o conceito do pecado que o primeiro humano cometeu, na sua Queda- também está nas tradições de outras religiões, por exemplo, no mesmo Zoroastrismo. Mas vamos voltar a isto mais tarde. Na verdade nós queremos muito entender como isto realmente é...

IM: O primeiro pecado, de fato - é aquele momento do primeiro, **mesmo o primeiro pecado, quando uma pessoa, como Personalidade, acredita na consciência. Esta é a primeira crença em uma mentira. Este é o primeiro pecado.** Quando ela foi tentada pela consciência, como a Personalidade foi tentada na ilusão da consciência, em algo material.

Bem, no futuro, podemos simplesmente dizer que uma pessoa como a Personalidade não é originalmente pecaminosa. Mas então surge a pergunta: se uma pessoa como Personalidade não é pecadora, então porque é que ela torna-se num estado de subpersonalidade ou, na linguagem da religião, por que ela vai para o inferno se não é pecadora? Mas existe um conceito como **inação**.

A pessoa como Personalidade vem a este mundo para ganhar a liberdade do mundo material e ligar-se com o Mundo Espiritual, ou seja, para vir como um ser maduro para o Mundo Espiritual. Mas a sua inação como Personalidade, quando uma pessoa vive pelo mundo da ilusão e coloca toda a sua atenção em ilusões da consciência, na sua essência insaciável e ilusória, de outro modo não podemos nomeá-la, ela simplesmente queima a vida. E ela, digamos, como um óvulo feminino que acabou por ser não fertilizado. Assim, também a Personalidade, se não fôr “fertilizada”, torna-se subpersonalidade. É claro que continua a existir, pois a lei da preservação da informação não foi cancelada e, enquanto houver energia, desde que haja uma operadora, a informação existirá. Portanto, a pessoa permanece exatamente no estágio da subpersonalidade.

Mas o pecado como tal, deixa de existir, assim que

a pessoa haja como Personalidade, ênfase, liberta-se da escravidão da consciência. A pessoa começa a existir independentemente. Ela não permitirá nada de errado. **Ela aplica as suas principais forças e toda a sua atenção ao Mundo Espiritual, à procura deste caminho no início e, no futuro, a permanecer neste estado até que ganhe a Vida.**

Então, o pecado como tal - é um conceito relativo, e é mais imposto à Personalidade. É simples. Na verdade, tudo é simples, muito simples. Existe uma consciência, existe uma Personalidade, existe uma Alma, como um condutor, ou, digamos, como um veículo, podemos chamá-la assim. Se a Personalidade conseguiu unir-se, ou seja, se a Personalidade afastou-se do poder da consciência, soltou as suas algemas, ela viu a realidade, ela sentiu o Mundo Espiritual. E tendo sentido o Mundo Espiritual, já não quer mais deixá-lo.

T: Sim, é realmente simples. E isto é muito fácil de se entender, mesmo lendo na religião Ortodoxa que inicialmente a pessoa não conhecia a experiência do estado sem a graça de Deus. Que a queda no pecado, como tal, é a perda do estado abençoado exaltado de estar com Deus, esta é a perda da Vida em Deus. E essa graça de Deus está ligada com a presença na pessoa desde a própria criação da graça do Espírito Santo. E que nos Profetas o Espírito Santo agia e ensinava, e estava dentro deles e aparecia para eles. E em Adão, o Espírito, quando ele queria, estava com ele e Adão conhecia a doçura do Amor de Deus.

Zh: ...Sim, e que o Espírito Santo é o Amor e doçura da Alma... E quem conhecia a Deus pelo Espírito Santo - anseia insaciável pelo Deus Vivo dia e noite,.

T: Sim... E isto também explica que a consequência de afastar-se de Deus foi a morte: e o quão longe a pessoa afasta-se de Deus, é assim que ela se aproxima da morte.

IM: Sim. Quando a Personalidade está na escravidão da consciência, ela vive uma ilusão, apenas uma ilusão imposta. Bem, isto pode ser chamado de estado de pecado. E, claro, ninguém vai implorar perdão pelo teu pecado. Ninguém pode perdoar-te até tu próprio saíres. Um exemplo simples, nos tempos antigos: uma pessoa é escrava do faraó. Encontra-se com outro escravo, que lhe diz: “Tu não és um escravo, tu és livre, tu podes ir onde quiseres.” E não prestes atenção às algemas. O fato de que tu podes andar só estritamente em um determinado lugar, bem, qual é a diferença, tu estás livre. Fica contente com o que é, e louva e agradece ao teu mestre.” Precisamente para os escravos o mestre é deus, ele pode fazer com a vida deles o que ele quiser. Mas, novamente, a vida aqui é entendida apenas como uma existência temporária. Bem, então assim, pensem por vocês mesmos.

T: Sim, os escravos não conhecem Deus, por isso eles são escravos. Eles encaram o seu chefe como Deus... Também queria compartilhar um momento da minha infância... Claro, geralmente sobre os sentimentos de quando era criança na sociedade de hoje não é permitido falar, porque a consciência impõe um determinado jogo na imagem, autoridade, “na bondade”. Algumas histórias sobre mim, de acordo com a consciência, podem estragar a minha reputação. Mas para ser honesta, cansa viver de acordo com as regras dela... E quando aceitas para ti mesmo que “*a verdade é mais importante para mim*”, então, torna-se fácil dizer como ela funciona.

E quando eu era criança, eu realmente sentia em mim uma inclusão de mal, esta pecaminosidade, que vinha do início do Animal. E eu queria ser boa. Mas esse mal fazia constantemente pressão, e eu queria evitar esse estado em mim mesmo. Mas isto foi muito intrusivo. Mas naquele tempo eu não entendia porque isso acontecia...

IM: E tu levantaste a questão corretamente. De fato, na infância, especialmente aos 5-6 anos, bem, um pouco mais velhos, até aos 10-11, as pessoas sentem algum tipo de dualidade. Elas sentem que a consciência está se impondo a elas. Elas sentem que elas não querem isto, mas ela impõe. Elas não querem ter medo, mas têm medo.

Elas não querem fazer mal ou enganar, mas enganam. Elas entendem que algo lhes impõe a dualidade. Mas quando elas não são informadas sobre a Personalidade, quando esta informação lhes é escondida, a Personalidade perde esta força para resistir à consciência, não compreende como alcançar esta santidade, para alcançar a liberdade.

E o que é a santidade? Isto é principalmente a liberdade das algemas da consciência, isto é apenas a desculpa do pecado. A desculpa do pecado é precisamente a rejeição da ditadura da consciência, quando tu tornas-te uma pessoa verdadeiramente livre, ou seja, uma Personalidade que é independente do mundo material. Mas muitos dirão: “Mas como vais tu não depender do corpo?” O corpo - depende, a consciência - depende, a Personalidade - apenas reside temporariamente aqui. O que é que é mais importante? Vale a pena pensar.

Mas isto não significa que tu precisas de parar, digamos, qualquer comunicação com a tua própria consciência, em qualquer caso. Qualquer aspiração para acelerar o processo - vem da consciência. Apenas a consciência pode empurrar uma pessoa para cometer um suicídio, ou: *“Agora tu vais passar para Deus. Apenas deita-te aí, não faças nada, não comas, não bebas, amanhã tu morrerás, só ore - e tu chegarás a Deus”*. Não chegarás a lugar nenhum, tornarás-te subpersonalidade. Porquê?

Porque o caminho para Deus - é precisamente o trabalho da Personalidade, isto é aspiração. Se tu vais tirar uma fruta verde - será verde. Tudo tem de ficar maduro. A mesma coisa aqui. Outro assunto é que alguns amadurecem mais cedo, outros mais tarde. Mas o termo que é dado aqui (mesmo que uma pessoa compreendeu muito, ela tem o direito de sair, ela começa a Viver, ocorreu uma fusão), mas ela ainda vai estar aqui. Porquê? Para servir ao Mundo Espiritual, porque é uma necessidade. E se ela não tem necessidade de serviço, então ela não tem uma compreensão do Mundo Espiritual, uma compreensão desta importância, não há integridade. E isto quer dizer que isto é uma ilusão da consciência, mais uma ilusão.

T: Muitos entendem que estão perto da Verdade, mas a consciência... A consciência está realmente com medo de fatos e práticas.

A propósito é ainda interessante, como é mencionado sobre o primeiro pecado das pessoas no Zoroastrismo. Hoje também já mencionamos a criação do primeiro casal de pessoas saídas do ruibarbo, sobre o que está escrito na história dos 15 capítulos, “Anatureza das pessoas” do livro sagrado do zoroastrismo,

“Criação Original” (Bundahishn). E é interessante que, de acordo com essa lenda, quando as pessoas se transformaram numa imagem humana (isto é, elas adquiriram materialidade, um corpo), o que é que elas continuaram a viver dentro de si? O que eram elas realmente em seu Espírito. Elas viviam com Alegria, Alegria no Amor de Deus, com este estado de graça espiritual como a fonte da sua verdadeira Vida.

Segundo a lenda, Deus (no Zoroastrismo, ele foi chamado como o Ohrmazd, uma abreviatura de Ahura Mazda) disse ao primeiro casal humano, chamado Mashya e Mashyana que... Agora apenas alguns momentos vou citar... “Eu criei vocês dos meus mais perfeitos e bem-intencionados motivos. **Fielmente** executam o ato de fé, pensam bons pensamentos, falem boas palavras, realizam boas obras e não venerem os devas.” E primeiro ambos pensaram do mesmo modo que eles vão pensar um no outro, que ele - é uma pessoa para ele. E a primeira coisa que eles fizeram... eles pensaram... e as primeiras palavras que disseram são: “Ormazd criou a água, a terra, as plantas, os animais, as estrelas, a lua, o sol e toda a prosperidade, dos quais a origem e o efeito é a manifestação dos justos”.

Há aqui um ponto importante na lenda é que: “Então o antagonismo entrou em (seus) pensamentos e profanou estes pensamentos. E eles gritaram: “O espírito maligno criou água, plantas, animais e todas as outras coisas que são nomeadas.” Esta falsa fala foi pronunciada sob a influência dos devas, e o Espírito maligno ganhou deles a (sua) primeira alegria. Por causa deste discurso enganoso, ambos tornaram-se pecadores e as suas almas (permaneceram) no inferno até a encarnação final.”

IM: Eles acreditaram na consciência... Neste caso, se considerarmos o Zoroastrismo, no qual interpreta-se que as pessoas pensavam sobre o mal, e Ahriman se regozijava com o pecado delas, ou seja, elas opunham-se a Deus, ao Mundo Espiritual, mas é exatamente isso que eles acreditavam na consciência.

T: Sim, eles apenas acreditaram em sua consciência material e enganosa.

IM: Isso mesmo. Ou seja, as pessoas sentiram, elas originalmente sabiam como Personalidades que este mundo foi criado por Deus. Mas a consciência impôs a eles um substituto, e eles acreditaram nele. E eles disseram em voz alta que este mundo foi construído por Ahriman e a ele pertence.

T: Sim, eles começaram a divulgar os pensamentos e desejos do sistema que o sistema supostamente é o criador da ordem mundial. Ou seja, eles começaram a servir ao diabo. Você sabe, isto lembra-me de algo: Mente Universal, Absoluto, ateísmo, matéria é primária, Grande explosão (Big Bang), auto-organização da matéria...

Zh: Sim, sim, sim.

T: E é dito no exemplo das alegorias da lenda do primeiro casal humano, como aconteceu esta partida das pessoas da sua verdadeira natureza espiritual e a transferência de atenção já para os pensamentos da consciência. De acordo com a lenda, quando eles beberam leite de uma cabra branca, Mashya disse a Mashyana que: “Minha alegria foi porque eu não bebi este leite, e agora, quando eu bebi, minha alegria diminuiu e meu corpo ficou doente.”. A partir deste segundo discurso enganoso, o poder dos devas

aumentou...”) “Meu deleite foi porque eu não tinha devorado o leite, e meu deleite ficou menos delicioso e meu corpo adoeceu. Esse segundo discurso falso aumentou o poder dos daevas ... “

Zh: Ou seja, houve um investimento do poder da atenção, destas forças divinas de Allat, sobre o pensamento na saúde do seu corpo mortal, sobre a matéria.

T: Sim. E depois é mencionado que quando eles prepararam no fogo a sua primeira refeição de carne de ovelha, uma parte foi jogada no fogo, dizendo que “esta é a parte do fogo”, e a segunda foi lançada ao céu e disseram que “esta é a parte dos deuses”. Mas “em cima deles passou um pássaro-abutre e arrastou essa carne, enquanto a primeira um cachorro a comeu.” Ou seja, é uma alegoria do fato de que começou o esgotamento das forças de Allat para a magia, para o que é o alimento para o sistema. Exactamente que estas forças não foram investidas no aumento do Amor e Alegria na Graça de Deus.

E depois lemos na história, que “por causa da ingratidão que eles mostraram, os devas tornaram-se mais opressores, e (Mashya e Mashyane) começaram involuntariamente a sentir (um contra o outro) uma malícia pecaminosa. Eles ficaram frente a frente, batiam (um ao outro), arrancavam (um ao outro) o cabelo (rasparam) as caras. “Depois os devas gritaram da escuridão: “Vocês - as pessoas, respeitem os devas, para que os vossos devas da raiva acalmem.” E continua-se a dizer que Mashya foi e fez, de fato, um ritual de magia, e a partir disto, os Devas tornaram-se mais fortes, e ambos (Mashya e Mashyane) tornaram-se tão fracos que durante muito tempo não podiam

fazer o que eles deveriam. E somente após 50 anos a partir deste momento eles já tiveram crianças e seus descendentes, que formaram a raça humana.

Zh: Ou seja, de fato, o pecado das primeiras pessoas consistiu em acreditar na sua consciência, começarem a perder a percepção sensorial do Mundo Espiritual, a profunda alegria de se comunicar com Ele. E eles simplesmente começaram a desperdiçar as forças de Allat em pensamentos falsos, em pensamentos sobre a saúde do seu corpo, em desejos terrenos - em magia. E afinal, na verdade, é isto que está a acontecer hoje com a maioria das pessoas.

IM: Mas novamente, qual é o motivo? Neste caso, isto é a incorporação da sua fé, os seus poderes na ilusão, na decepção e na esperança de ganhar algo. Simplesmente isto é o estágio inicial de desenvolvimento do sistema no mundo humano.



VÍDEO DE TELA

O humano como
Personalidade não
é originalmente
pecaminoso.



▶ 05:05:30 – 05:42:42

T: Igor Mikhailovich, as pessoas fazem muitas vezes estas perguntas e confundem as respostas, por exemplo, “O que é o Eu?” Ou “Se o meu Eu não está ligado com o corpo, como é que eu ouço?” Ou “Como ouço a mim próprio?” ou “Como é que EU posso observar o estado da minha própria consciência?” ou, assim uma pergunta: **“Como distinguir em mim: onde estou EU como Personalidade e onde está a minha consciência?”** Em geral, **“Como funciona a consciência?”**, **“Como é a vida da Personalidade como Espírito?”** Bem, há muitas outras questões. É só que as pessoas têm uma má compreensão destas questões.

IM: Sim, as pessoas têm um mal-entendido, e isto é graças ao desenvolvimento intensivo da psicologia, filosofia, dos vários movimentos religiosos e tendências que fortaleceram a posição da nossa consciência. E numa pessoa moderna, a Personalidade está numa posição menos favorável do que, por exemplo, de uma pessoa que viveu há pelo menos mil anos atrás. Porquê? Porque há um grande grande fluxo de informação, de muitas propostas, que levam a direções diferentes. E a Personalidade fica simplesmente confusa mas a consciência está ativa. O sistema está ativo. Ele está sempre ativo e agora também está bem armado. Ele está armado com os seus escritos, que ele criou. Está armado com tecnologias modernas, não apenas livros, como antes, mas com a Internet, televisão e muito mais. E a Personalidade está numa posição menos favorável que a consciência. É esta a razão, na verdade, que este tempo é chamado - o tempo da Encruzilhada ou o momento da escolha humana, que caminho seguir.

Zh: Sim... a escolha humana entre o inevitavelmente morto e o eternamente Vivo.

IM: Isso mesmo. Para, talvez, entender um pouco mais, teremos de olhar para além do limite quântico, que regula o caos aparente para consciência, em ordem e olharmos para os objetos materiais habituais que estão até a sexta dimensão. E, ao mesmo tempo, olhar para além dos limites da sexta dimensão, onde está uma coisa que as pessoas chamam de alma. Talvez, precisamos realmente, falar um pouco sobre isto.

Bem, vamos olhar para além do limite quântico e considerá-lo a partir de uma posição simples dum humano, para que haja uma compreensão do que é a consciência, como funciona, o que é uma Personalidade. E comecemos com o mais simples. Bem, os lógicos podem discutir ou não discutir, mas vou dizer como é, sem complicar estes processos. E aquele que discordar com isto, mas quer encontrar a confirmação, pode procurar respostas em outras fontes, e aquele que tem sede sempre encontrará.

Vamos começar com uma simples questão. O que é a consciência de uma pessoa? Como está ela organizada? E porque, o mais importante, muitas organizações religiosas fechadas, ênfase, organizações sonham com o “nono dia”? O que significa “o nono dia” e de onde vem este conceito? E esta história tem centenas e centenas de anos. E até agora há este clã sacerdotal que faz muito para realizar este “nono dia”. É interessante. É semelhante a conspirações mundiais (para aqueles que amam o tópico de conspirações). É engraçado, claro, mas é verdade.

Então, para percebermos, talvez, iremos começar com a forma como uma pessoa se desenvolve, e como isto tudo decorre.

T: Sim, seria uma ajuda significativa para as pessoas - entender o que é a consciência realmente e o que és tu como Personalidade.

IM: Sim, claro. Existem dois tipos de consciência. A primeira consciência, vamos chamá-la de consciência primária, é a consciência principal e nasce com o corpo físico - é a consciência do primata, do animal. Mas a próxima camada da consciência que se manifesta em oposição à manifestação da Personalidade no corpo humano, esta já é a consciência secundária. A consciência secundária é como uma consciência moderna ou uma nova consciência, é também chamada consciência humana. Aqui é importante entender que é a *consciência secundária, aquela pela qual, nós superamos os macacos quanto ao nosso desenvolvimento intelectual.*

T: Este é um momento muito importante. Isto é exatamente a resposta que os neurofisiologistas procuram há muitos e muitos anos. Mas eles ainda estão estagnados no mesmo lugar... Bem, pelo menos, foi assim até este momento histórico.

IM: Sim, está certo. Então, esta nova consciência é muito agressiva e ativa. Embora esta e a outra parte da nossa consciência não seja mais do que a parte de todo o sistema e é claro que isto é uma estrutura de campo. Isto não é de forma algumaos neurônios no cérebro e coisas do gênero. Neurônios no cérebro (já falamos sobre isto num dos programas) - é apenas, digamos, física. Os neurônios - são aquelas estruturas

que transformam a informação que vem das estruturas de campo da consciência em estruturas físicas, depois em reações químicas, e depois de volta às estruturas físicas, e assim por diante. Mas isto não é de forma alguma o caso em que aparece o pensamento ou se origina e onde funciona. Até hoje, graças a Deus, os nossos cientistas já compreendem perfeitamente isto, que observam apenas reações, embora tentem apanhar um pensamento, para captar algo, mas vêem e observam a reação.

T: Então eles vêem o efeito, não a causa.

IM: Sim. Então, voltando um pouco atrás. No começo inicial da vida de um ser humano, enquanto ele ainda está no útero da mãe, juntamente com o desenvolvimento do seu cérebro, a chamada consciência primária desenvolve-se. Porque que é que é exactamente primária? Porque se desenvolve no útero. Após o nascimento de um ser humano, a consciência primária está directamente ligada com o organismo inteiro do corpo humano. Ela controla precisamente toda a química e tudo mais. Mas tem, eu diria, um intelecto fraco, ou seja, a consciência é limitada. Mas também está ligada com a consciência secundária.

E está aqui um momento interessante: **a alma humana é infundida na pessoa no oitavo dia.** *Até ao oitavo dia, a pessoa não é diferente de um animal.* Consciência primária, também tem o chimpanzé e é bastante desenvolvida. A analogia é muito próxima. As crianças, digamos, macacos e humanos, mais ou menos até os três anos de idade, até aos cinco anos, desenvolvem-se quase da mesma maneira. Mas depois a pessoa começa a afastar-se rapidamente. Porque é

que isto acontece? Precisamente **porque no oitavo dia após o nascimento da pessoa, como, digamos, num vaso, é preenchida com a alma humana. E a alma cria Personalidade. Personalidade - isto é exatamente o que a pessoa realmente é. Isso é quem tu és.**

T: A alma e a Personalidade são apenas um componente espiritual, e porque um humano se tornou um humano, e porque é que ela foi criada na imagem e semelhança, é porque ela tinha a parte do Mundo Espiritual em si.

IM: Temos aqui novamente um momento interessante, também não quero perder isto. Muitas pessoas associam a alma com algo muito inteligente e onisciente. Mas a alma - é a porta, digamos, para a Academia de Ciências. Na Academia de Ciências, as pessoas inteligentes que sabem tudo. Mas diz-me, a porta sabe alguma coisa? Pessoas inteligentes passam por ela, mas ela é uma porta. A alma é um portal, é uma porta aberta para o mundo de Deus. E a Personalidade - esta é exatamente o estudante ou júnior que veio trabalhar nesta academia e pode aprender tudo. Mas a alma é uma passagem para o Conhecimento. É claro que isto são tudo as palavras, é claro que isto tudo são alegorias. Mas isto é uma tentativa de explicar ao nível atual o que é.

T: Igor Mikhailovich, mas esta prática de “Quem sou Eu?”, que é mencionada no livro “Allatra”, e você disse em programas anteriores. Ela significa apenas que precisas ir mais fundo para entender que “Eu” - és apenas tu como Personalidade?

IM: Sim, no conceito de “Eu” - é uma Personalidade.

Uma Personalidade - é precisamente o que está diretamente ligado com a consciência primária. A mesma prática de “Quem sou eu?”, também implica que uma pessoa deve encontrar o que é “Eu”, ou seja, a Personalidade.

T: Ou seja, “Eu” como Personalidade, que está ligada com a alma, e com a consciência primária (com esta consciência do primata, sobre a qual Você previamente disse que o desenvolvimento do macaco e o desenvolvimento da criança são idênticos até certo período).

IM: Certíssimo, ou seja, com a consciência do primata. Ela desenvolve-se ao nível da criança, isto é, ao nível de 5-6 anos de idade da criança, isto é o máximo, mas mais frequentemente até mais jovens.

T: Essa consciência primária (a consciência do primata), também liga a Personalidade com a tridimensionalidade?

IM: Sim. A consciência primária em si está diretamente relacionada ao mundo tridimensional. Está ligada com a visão, com a audição, bem, com todas as nossas sensações táteis. Está ligada com todas as coisas pelas quais percebemos o mundo tridimensional. A consciência primária - é a que dá informação sobre o mundo tridimensional para a nossa Personalidade.

T: Este é um momento muito importante para se perceber porque o sistema nos diz desde a infância que a informação é recebida dos órgãos sensoriais e forma a percepção da pessoa do mundo e de si mesmo. Mas, na verdade, a Personalidade tem uma percepção completamente diferente, diferente da percepção da

matéria como tal. É diferente da percepção do mesmo corpo na tridimensionalidade, que é controlado pelo cérebro com a consciência primária. Esta é uma substituição global do sistema, um substituto para o conceito de quem tu realmente és.

Ou seja, como nos ensinaram desde a infância? Que é exatamente da forma que tu percebes este mundo com a ajuda dos cinco sentidos básicos: visão, audição, paladar, olfato, tato. Que és exatamente tu que sentes a dôr, a diferença de temperatura, pressão, a sensação de equilíbrio, a posição no espaço tridimensional, a aceleração nele, a sensação de peso, algumas sensações cinestésicas. Ou seja, se falarmos cientificamente, toda esta nocicepção, termoterapia, equibriocepção e propriocepção do corpo.

Ou seja, de facto, estes problemas são do corpo, refletidos na consciência primária. E o sistema coloca um sinal de igualdade entre ti e o corpo. Embora toda esta percepção corporal da tridimensionalidade - é apenas um produto da consciência primária, mas nada mais. Toda esta informação sobre tridimensionalidade, todos os eventos, todas as situações, experiências - tudo isto é um derivado da consciência. Não és tu.

Substituição em quê? No facto de que não é a consciência que percebe, mas ostensivamente percebes tu. O sistema substituiu novamente as chaves para conceitos. É como numa tradição do Zoroastrismo (de que já mencionamos), quando a primeira pessoa sabia que “Ormazd criou a água, terra, plantas, animais...” e assim por diante. E depois a consciência disse-lhe que “Ahriman criou água, plantas, animais...” e assim por diante. Ou seja, mentira e substituição - é

o princípio de funcionamento do sistema, do qual a consciência primária e secundária fazem a parte. E o mesmo aplica-se a todos: e à vida humana, e à sua razão de ser, e à questão de quem ele realmente é.

Zh: Sim, Personalidade e consciência... A pessoa é dual. E a consciência como parte da inteligência artificial, como parte do sistema, faz tudo para desenvolver apenas um lado, de modo a que a consciência domine. E nas religiões... O que vemos? Orações, mantras, que são repetidas em voz alta ou repetidas mentalmente muitas vezes, o que elas desenvolvem? Consciência primária ou secundária. E quanto ao Espírito?

IM: Sim...

T: Acontece que as pessoas, sem entender, fazem absolutamente tudo para serem dominadas pela consciência, ou seja, a essência humana. E a essência angelical, quem elas realmente são, é simplesmente escravizada. As pessoas interpretam-se sendo elas a consciência (com um monte de pensamentos na cabeça, com espirros emocionais). E o espiritual está perdido. O Espírito, infelizmente, não se desenvolve. Acontece que tu vives como um animal inteligente. Daqui vem a ganância, o ódio e a inveja... e a morte.

Zh: Sim, mas tudo o que é verdadeiro, puro, divino, simplesmente não se desenvolve. Embora deva desenvolver-se em primeiro lugar. Tu simplesmente desistes do que te faz morto e mudas o poder da tua atenção, vives dentro do que faz-te Vivo. E enquanto eu não entendia isto na prática, era muito difícil viver - viver pela consciência. Porque a consciência é um monte de dúvidas, todos os tipos de variantes dela, algoritmos.

E a vida da Personalidade em desenvolvimento - é muito diferente. A Personalidade percebe qualquer situação de forma inteira, volumétrica. A Personalidade sabe e não duvida. E a diferença aqui é enorme entre percepções. A Personalidade percebe inteiramente e extensivamente as relações de causa e efeito, mesmo aquelas que são apresentadas pela sua consciência. Isto é uma vida completamente diferente. É muito diferente da vida biológica. A consciência cria a causa, colhe a investigação. Ela é que tem sempre uma fragmentação, divisão, muito caos. Mas isto é apenas um fluxo de informação processada que é apresentada à Personalidade como já pronta.

Para entender a si mesmo como Espírito, a melhor coisa - é desenvolvê-lo em si mesmo e não esperar que isto aconteça sozinho. Bem, nada vai acontecer se tu não vais fazer um esforço para isso.

T: Exatamente. Aqui também gostaria de dizer que a consciência confunde muito uma Personalidade (e relacionamentos, e liga a sua atenção ao modo vida) que ela simplesmente não o deixa cair em si. E o que ela esconde da Personalidade? O facto de que a pessoa é realmente um Espírito. Esconde o facto de que, para a consciência a Personalidade é apenas uma fonte de nutrição. E que todo este alarido é simplesmente inútil se no final espera-te a morte.

IM: Com certeza. Assim, nesta prática, “Quem sou eu?”, Desenvolvemos deliberadamente quem é aquele para quem a consciência primária conta tudo (isto é, o que vemos, ouvimos, sentimos, em geral, toda a nossa percepção da tridimensionalidade). Mas a consciência secundária, é apenas aquela que se desenvolve mais. Se a consciência primária

está presa no desenvolvimento, ou seja, para o seu desenvolvimento no nível de aproximadamente 5-6 anos (mas mais frequentemente até mais jovens), isto é, a consciência permanece, como no primata, então a consciência secundária desenvolve-se mais. E com a ajuda da consciência secundária nós analisamos, pensamos...

T: Sim, estamos a analisar com a consciência secundária. É um paradoxo! E nós pensamos que isto é o que somos nós.

IM: Bem, parece-nos que analisamos, pensamos. Mais uma vez, vamos voltar atrás, nós somos uma Personalidade. **Personalidade, não tem nada a ver com o mundo tridimensional.** Bem, digamos, na sua hierarquia de medições ela é muito maior. A Personalidade está diretamente ligada com a consciência primária, mas não está ligada com a consciência secundária. Mas a consciência secundária - é que, por hábito, acreditamos que nós somos... Veja como vêm os pensamentos, imagens, nossos processos de computação, a mesma lógica e muito mais. Ou seja, todas estas imagens, toda esta informação que nos chega - passa pela consciência secundária para a consciência primária, e então a consciência primária apresenta isto à Personalidade. Isso é para entender: o quê, para quê e porquê.

T: Sim, e a chave da substituição está na identificação de si mesmo - que é “nós” aquele que “pensa”.

IM: Aqui o paradoxo é precisamente que percebemos tudo isto, que nós é que “pensamos” e coisas do tipo. Mas nós somos uma Personalidade. **A Personalidade não pensa, ela não tem capacidade para o**

processo de pensamento no sentido direto, assim como nós o percebemos. A consciência primária é capaz de pensar, raciocinar. Mas, novamente, sem uma consciência secundária, todos os pensamentos são reduzidos a um estado quase primitivo ou à consciência do primata: haverá muito poucos pensamentos e somente aquilo que é necessário (bem, principalmente com o domínio de nossos desejos).

T: E muitas emoções primatas.

IM: Sim. E também depende novamente da esfera emocional. Ódio, inimizade, inveja - tudo isto está na consciência primária. Bem, também impulso por: desejo, motivação e tudo mais. Mas a consciência secundária, ela é que impõe à consciência primária muitos desejos e interesses. É isto que percebemos que somos nós mesmos.

Uma pessoa associa-se frequentemente à consciência secundária, mesmo perdendo a consciência primária. Nos primeiros estágios, quando ela vai pelo caminho espiritual, na verdade começa a estudar, observar, ela observa com a ajuda da consciência primária por trás da ação da consciência secundária. E só então, depois, ela pode encontrar alguém que observe a consciência primária e comece a desenvolver-se como Personalidade. E quanto mais ela desenvolve-se como Personalidade, ela acostuma-se a outra maneira de não pensar, mas de percepção. Isto é percepção sensorial. Isto é, digamos, semelhante a entender o processo holístico, processo sem raciocinar e impôr quaisquer pensamentos desnecessários como “*e talvez*” ou “*em algum lugar lá fora*”. Bem, há, digamos, outro... É difícil expressar, aqui está o paradoxo. Na verdade, é difícil expressar como uma Personalidade

percebe o mundo. Ela não percebe o mundo de forma alguma. Bem, isso é o que é.

T: Bem, as pessoas, Igor Mikhailovich, podem ter esta pergunta da consciência: *“Mas e como não pensar? Mas nós estamos a discutir sobre espiritual? Nós, devido ao facto de pensarmos nos nossos pensamentos ou falarmos em voz alta com alguém, chegamos ao espiritual”*.

IM: Uma pessoa nunca chega ao espiritual, discursando sobre o espiritual. Quando uma pessoa fala sobre o espiritual, ela só fala sobre o espiritual. Ele é como “o garçon” (Homunculus loxodontus), sentado e discursando. Ele senta e espera que isso venha. **Uma Personalidade, ela tem a capacidade de se mover. Ou seja, graças a este impulso interno, o esforço interior da Personalidade, a pessoa é capaz de chegar ao Mundo Espiritual, precisamente aquela verdadeira sede e desejo. Para a Personalidade, não há espaço, não há tempo.** Isto é diferente.

T: Aqui, provávelmente, precisamos de mais um esclarecimento, porque a próxima pergunta será: *“O que significa mover-se no caminho espiritual?”* Porque para a pessoa da tridimensionalidade o conceito de “movimento”- é que eu tenho que me movimentar no espaço.

IM: Absolutamente certo. Aqui, novamente, nos deparamos com um paradoxo. Na compreensão da consciência, o mesmo “movimento em direção ao espiritual” significa que é necessário superar a distância ou algum espaço, ou tempo, ou seja, algo precisa de ser superado. **E o que a Personalidade supera no caminho para o Mundo Espiritual?**

Obstáculos da consciência, apenas isso. Ou seja, quando a Personalidade se afasta da dependência da consciência, sai do poder dela, ou escapa da sua escravidão, Ela torna-se livre, e aí ela pode esforçar-se, digamos, para se fundir com a Luz Única. Aqui, é claro, podemos captar muitos epítetos, exemplos associativos, mas todos eles estarão ligados com o mundo tridimensional que é habitual para a consciência e nenhum deles será verdadeiro. Porque isto é completamente diferente (isto nem é mesmo outra física, é algo que está muito acima da física), isto é, tornar-se entidade única com o Mundo Espiritual ou tornar-se parte dele.

O que é importante: **mesmo tornando-se parte do Mundo Espiritual, a Personalidade mantém a sua individualidade, torna-se verdadeiramente livre.** Aqui, também, é difícil para a consciência entender: “O que é liberdade?”, “O que é tornar-se infinito e ao mesmo tempo preservar a sua individualidade?” Bem, novamente, falamos em linguagem associativa e falamos sobre exemplos que são realmente difíceis de transmitir. Bem, digamos, é melhor fazer isso do que ouvir sobre isto. É melhor vir e vêr. Basta começar a Viver, aí tudo se encaixa, torna-se claro, é fácil, bonito e interessante.

T: Isto também é interessante, porque a palavra tem poder. E a consciência de uma pessoa, sabe deste mistério e simplesmente manipula o significado das palavras. Mesmo na ciência, há muito tempo sabe-se que o processo de transmissão de informação sobre a realidade através dos meios da linguagem do nosso cérebro, ou melhor, da nossa consciência, confunde com a própria realidade. De fato, isto é um dos algoritmos de uma substituição tão fina e distorção

da consciência. Bem, a consciência funciona desta maneira.

E no processo de desenvolvimento do discurso de uma pessoa (ou, como agora entendemos, quando as funções da consciência secundária desenvolvem), a consciência começa a codificar a experiência em palavras. E assim, na maioria dos casos, nem percebemos quando as palavras já se tornam mais reais para nós do que a própria realidade. Mas as palavras - são apenas associações e símbolos, é uma tentativa de transmitir uma experiência sensorial em tridimensionalidade.

Igor Mikhailovich disse muito corretamente que a realidade espiritual deve-se simplesmente viver dentro de si... No Oriente há uma parábola notável sobre como o aluno perguntou ao professor sobre o propósito das palavras. E o professor respondeu: “Palavras - são um dedo apontando para a Lua. Mas quando tu já viste a Lua, tens que esquecer sobre o teu dedo.”

Zh: Sim, quando na prática tudo isto passa, tu já vês esta diferença, que tu não percebias antes, a diferença nas substituições dos entendimentos mais importantes. Por exemplo, quando na prática, por sentimentos profundos, sentes a realidade do Mundo Espiritual, percebes que, na realidade, sentes esta felicidade infinita, tu a sentes. Tu entendes que não há desejos, porque tudo está lá... E há a alegria do Amor infinito e muitas oportunidades... Mas isto é holístico, é um entendimento volumoso que é radicalmente diferente do entendimento pela consciência.

Isto é, a grosso modo, o que refere à consciência

pela compreensão “ter tudo, ter um monte de oportunidades”? Para a consciência - é ter um teto sobre a cabeça, casa, apartamento, conforto da família, um carro e talvez algum dinheiro para alimentação, vestuário. Bem, o desejo sem fim para “ter tudo”, isto é, tudo o que é material, tudo o que está no tridimensional, tudo o que é pó mortal.

E agora tu percebes que a necessidade de “ter tudo”, “ter um monte de oportunidades” e “viver na alegria do Amor infinito”, na verdade ela também vem da Personalidade, desse desejo de começar a Viver, nesse desejo de começar a Viver na realidade. Mas a consciência substitui a compreensão disto tudo e leva a sua atenção apenas para o mortal.

Antes tu já ouviste falar que o Mundo Espiritual - é uma luz de algum tipo. Bem, e imaginaste tudo com ajuda da tua consciência como podias, tendo em conta todos os filmes, imagens estranhas, histórias que ouviste com os teus ouvidos terrenos e viram os teus olhos terrenos. Afinal, o que é a luz na representação da tua consciência? É como luz do sol que quebra através das nuvens escuras, ou apenas sol, que substitui a escuridão da noite. Mas agora tu sabes, tu sentes, tu entendes, que lá, no Mundo Espiritual, é completamente diferente: há uma luz que nela não se cria a sombra, há luz e não há escuridão. E não é algo que representa a tua consciência como uma luz que cega ou tapa os olhos. Não, é completamente diferente...

Ou, como antes, tu leste no livro, estavas a dizer aos outros que “o Mundo Espiritual - é uma alegria sem fim, cheia de vida e que é paz”. Mas não entendeste como é que a alegria, a felicidade e a paz podem estar

combinadas ao mesmo tempo. Porque na compreensão da tua consciência: a alegria - é uma emoção, e a paz é um descanso nos sonhos ou um sono, ou quando estás sentado na cadeira sem fazer nada. Ou seja, é como dois estados diferentes da consciência. E só na prática tu entendeste o que significava este conceito. Porque lá no Mundo Espiritual realmente há uma verdadeira alegria, há vivacidade, há uma vida rica, constantemente nova e única no infinito e ao mesmo tempo, estabilidade e paz. E isto não é de forma alguma o que a tua consciência representa na tridimensionalidade.



VÍDEO DE TELA

A Personalidade
sabe, e não duvida.



T: Igor Mikhailovich, um dos momentos importantes da conversa - é entender o que tu és como Personalidade. Porque agora muitas pessoas nem sequer suspeitam que, quando pensam ou falam de si mesmas, na realidade, na maioria dos casos, uma pessoa simplesmente revela os problemas e mentiras da sua consciência secundária, bem, e a impressão do filme de que a consciência primária rola para ela.

É possível especificar com mais detalhes o que são e como interagem as consciências humanas primária e secundária e, em particular, o que é a consciência secundária?

IM: A consciência secundária - é como o antípoda da Personalidade, isto não é nada mais do que o reflexo, já falamos sobre isso. Quando a Alma é infundida no oitavo dia, a pessoa torna-se uma pessoa - nela aparece a Personalidade. E como antípoda da Personalidade, aparece a consciência secundária. Isto é realmente uma inteligência artificial muito forte. Porquê artificial? Nós já discutimos, porque todo o sistema é criado artificialmente. Tanto a consciência primária como a secundária não são mais do que parte do sistema. A consciência secundária é mais estreitamente relacionada, quase directamente, com o que as pessoas chamam de “Absoluto” ou “Inteligência superior”, bem, ou, como dizemos por conveniência, - o “sistema” (pode ser chamado de maneiras diferentes, na religião é chamado “o diabo”). E a consciência, os seus padrões, costumavam ser chamados de “gênios” e “demônios” e similares. Aqui estava a expressão: “o demônio entrou”. Bem, porque é que ele deveria entrar, se ele já vive lá há muito tempo.

A consciência secundária é que critica e tudo mais. Ou seja, isto é o que chamamos de inteligência. É isto que desenvolvemos ativamente, quando estudamos no jardim de infância, na escola e nas universidades. Isto é o desenvolvimento da consciência secundária. E quanto mais ativamente ela é desenvolvida, mais ferramentas ela tem. Isto não significa que não deve ser desenvolvida, pelo contrário, deve ser desenvolvida e, tanto quanto possível. Mas devemos entender o que é.

A consciência primária está ligada com o corpo e com a Personalidade. Mas a consciência secundária está ligada apenas com a consciência primária. E aqui há um momento interessante, que cada uma destas consciências considera-se como um “Eu”. E entre estas duas consciências, paradoxalmente, há uma luta. Mas também há um confronto de ambas as consciências (individualmente e juntas) contra a Personalidade. Elas lutam pelo poder da atenção, por aqueles sucos vivificantes, digamos com uma linguagem tão material, que venham da Personalidade, por esta energia. É como no exemplo: para que a lâmpada acenda, precisamos aplicar uma corrente, desligamos a eletricidade - a lâmpada apagará. **Enquanto a nossa Personalidade presta atenção ao que a nossa consciência nos oferece - a consciência é ativa.**

Quando estamos envolvidos com algum tipo de trabalho, pensamos, estamos concentrados em algo, somos carregados ou apenas estamos ativamente a conversar, ou jogamos xadrez, refletimos - está a trabalhar apenas a consciência secundária. É onde precisamos de usar muito processamento de informações e coisas do gênero. E nós acreditamos

sempre que isto é o que somos.

Mas se pensarmos sobre isto, começamos a vigiar, **como os pensamentos vêm...** Mas os pensamentos só vêm **principalmente para a consciência secundária**, são todas as imagens que piscam - tudo vai para lá. **Mas eles são projetados na consciência primária, ou seja, dentro de nós** (digamos, à nossa construção) **observa a consciência primária. Eles não são diretamente observados pela Personalidade. Mas através da consciência primária eles já são observados pela Personalidade. É a Personalidade que dá este poder, ou aquela atenção (vamos chamar esta força de atenção), ela direciona esta atenção para ficar presa neste pensamento ou não, ativá-lo ou não.**

Mas qual é o paradoxo? A consciência primária também se considera como “Eu”. É aquela criancinha que está em cada pessoa. Mesmo no antigo acadêmico está uma criança pequena. Psicólogos, neurofisiologistas sabem disto muito bem. Nem sequer estou a falar de cientistas políticos. Podem olhar, todos os sistemas são projetados para o bebê, para uma criança de seis anos de idade. É só assim que eles trabalham. Porquê? Porque é tudo feito para a consciência primária.

T: Sim, para a consciência que parou no nível das crianças. E agora, Igor Mikhailovich, deu a resposta a outra pergunta de psicólogos, insolúvel até este momento. Eles olham para a dualidade da pessoa do seu ponto de vista material. E o que eles observam, no que eles quebram a cabeça? Que uma pessoa tem vários “Eu” e que, mesmo numa pessoa mais velha e inteligente, existe uma criança.

Zh: Sim, eu lembrei-me quando Você, Igor Mikhailovich, disse nos antes que quando as pessoas que se desenvolviam espiritualmente, na velhice se tornavam mais sábios, mais calmos, mais sensíveis, porque já havia um monte de experiência de prática espiritual, a experiência de controle da sua consciência. Ou seja, elas já seguraram muito forte a sua consciência. Elas olhavam para o mundo como uma Personalidade madura, entende-se no sentido espiritual, é claro. Elas tinham a paz em si mesmos, a plenitude da vida do Mundo Espiritual. Ou seja, elas viviam uma riqueza e diversidade da vida espiritual. E na vida deste mundo, na tridimensionalidade, as suas ações no exterior eram um reflexo do seu estado interior. As próximas gerações pediam opiniões por esta profunda sabedoria. Estas pessoas sábias preocupavam-se com o que reinava a mesma paz e tranquilidade na sociedade, bem como em si mesmos. E que as pessoas não tinham esta necessidade extrema de algo material. Ou seja, elas participaram na igualdade com os outros na criação de condições para a prevenção, para proteger a sociedade da influência ativa do próprio sistema. Elas tiveram o cuidado de garantir que nenhum cabelo infantil caísse de cabeça do seu bebê, de modo que nenhuma barriga de crianças estivesse com fome. E isto claro que é incomparável com o que está a acontecer hoje na sociedade onde as chaves do conhecimento espiritual são perdidas. Isto está tudo ao contrário.

T: Sim, infelizmente... E como é que são construídas as várias técnicas de manipulação com a consciência humana? Neste momento, infelizmente, isto é um tópico que está na moda que também faz parte do quotidiano das pessoas: como influenciar, como manipular com a consciência de outras pessoas,

como administrar a multidão. E sobre o que tudo isto é construído? Apenas no impacto sobre esta criança, que está em cada pessoa, ou seja, **numa consciência primária subdesenvolvida**. Se olharmos globalmente, o que está a acontecer na própria pessoa, no mesmo ambiente dela, nos pequenos grupos? O mesmo que no geral. Ou seja, todas as religiões, organizações políticas e organizações sacerdotais são construídas sobre esta manipulação e tal influência... Tudo é explicado como para uma criança, isto é, como para uma criança de 5-6 anos de idade.

IM: Claro...

T: E ninguém sabe porque é que isto é assim, e não ao contrário.

IM: Porquê? Porque, na realidade, a consciência primária tem poder sobre a consciência secundária ou uma nova consciência. Ela tem poder sobre ela.

T: E quando a Personalidade se desenvolve espiritualmente? Como pode alguém libertar-se de tudo isto?

IM: Como funciona a Personalidade? Afinal, a Personalidade, em virtude de certas leis, entra em contato direto com a consciência primária. Mas, novamente, a consciência secundária, humana, dita ao primata, ou seja, à consciência primária, e conta, mostra imagens, e então a consciência primária apresenta tudo isto já para a Personalidade...

Mas quando uma pessoa recebe certo grau de liberdade, a trabalhar em si mesma, ela começa a ditar e a dizer o que fazer para esta consciência primata. Bem, desta maneira controla completamente

a consciência. Então, é possível derrotar o diabo? Não só é possível, é necessário. E em primeiro lugar, tu precisas derrotá-lo em ti mesmo. Em todos não vais derrotar. Em todos - isto é assunto de cada um. E mais uma vez voltamos para onde começamos. Se derrotas em ti mesmo, vais mudar o teu mundo. Isto é muito importante. Mas quando há muitas pessoas assim, a sociedade muda. Depois o poder em geral perde-se, quero dizer o poder de satanás e a **sociedade liberta-se**. Bem, isto é o sonho de qualquer sociedade normal. Assim deveria ser.

▶ 05:42:42 – 06:20:30

IM: Nós conversamos sobre isto mais do que uma vez, que a consciência como parte do sistema, ela impõe sempre, é ativa, ela força, ela compele, ela seduz. E o Mundo Espiritual - ele apenas existe. É suficiente se acalmar, afastar-se dos pensamentos, e vai perceber que pode observar os seus pensamentos. E aquele que está a observar - é exactamente a Personalidade.

E quando ela começa a partir da posição de um observador como Personalidade, colocar o poder da atenção no Mundo Espiritual, ou seja, a percepção sensorial do que está além desta tridimensionalidade, ela ainda melhor começa a vêr como os pensamentos tentam controlá-la, como eles manipulam.

Mas quando uma pessoa aprende realmente o suficiente e entende que a consciência - não é ela, naturalmente, ela perde o poder sobre a pessoa. E aquela pessoa pode escolher e fazer. Isto não significa que a vida mude no exterior, mas torna-se plena e interessante. A pessoa livra-se assim de conceitos como “depressão”, “problemas psicológicos” ou qualquer outra coisa - afinal, isto tudo pertence ao sistema.

Um exemplo simples. Como uma pessoa pode ter depressão? A depressão - é uma das formas de egoísmo, egoísmo ao quadrado eu diria mesmo que quando *“o mundo inteiro é ruim, só eu é que sou bom, ninguém me entende e eu não preciso de nada”*. Mas, ao mesmo tempo, *“prestem atenção em mim, na pessoa pobre e infeliz”*. Bem, esta é uma das formas de manipulação.



VÍDEO DE TELA

É possível derrotar o diabo?
Não só é possível, é
necessário.

E em primeiro lugar,
precisas de derrotá-lo em ti
mesmo.

Em todos não vais derrotar.
Em todos - é assunto de
cada um.



Zh: ...atração da atenção pelo sistema.

IM: Claro, o desejo de poder. A pergunta simples é: Pode a Personalidade fazer isso? Claro que não. Porque **a primeira coisa que uma pessoa começa a sentir é a presença de alegria constante.** Bem, com as nossas palavras terrenas “alegria”, é necessário associar com alguma coisa. Mas é infinita, é ilimitada, é aquilo o que se chama de felicidade. **E encontrar a felicidade - é encontrar a Vida. Este é o significado da existência humana aqui. Se uma pessoa passou a sua vida e não começou a Viver, então, ela está aqui para nada.** E o entendimento é que a Personalidade não desaparece para lado nenhum. Ela tem compreensão, mas ela é subdesenvolvida, ela é como um bebê, ela ficou na mesma. E uma ativação tão excessiva, eu diria, o hiperdesenvolvimento da consciência simplesmente entope uma pessoa, e ela torna-se... nem mesmo um escravo, ela torna-se um zumbi: ela faz tudo o que sua consciência dita. Ela é apenas um instrumento nas mãos do diabo, não mais...

Zh: Sim, quem é controlado pela consciência, é controlado pelo medo, ódio e a compreensão da inevitabilidade, essa pessoa vive de acordo com os padrões...

IM: Claro. Mas a primeira coisa que ela começa a fazer é opôr-se a tudo o que é espiritual, ou manipula o espiritual a seu favor.

T: Bem, sim, criam-se seitas e cultos religiosos, e eles dizem que “Deus quer isso”. E, de facto, um processo de escravização da Personalidade está a acontecer. Mesmo que as pessoas estejam se esforçando por Deus,

no caminho delas, o sistema coloca autoridades que estão simplesmente lucrando com as pessoas. Elas cobrem os seus interesses terrestres com palavras que “*é favor de Deus*” que “*Deus quer assim*” ou “*Deus disse assim*”. Ou seja, eles manipulam com isto as suas próprias metas egoístas, econômicas e políticas na tridimensionalidade...

IM: Como podem usar-se Dele como cobertura, usar o nome de Deus? Ou “*Deus quer, dê a ele*”? Claro, se uma pessoa quer ajudar a sua organização religiosa, é bom. Mas porque dizer que “*Deus quer assim*” se tu não conheces Deus? Porque é que Deus precisa do teu dinheiro? Uma pergunta simples. Não é assim?

Zh: ...Se a natureza Dele é completamente diferente.

IM: Claro... Ele não tem interesse na tridimensionalidade, em geral no mundo material, ainda mais na tridimensionalidade. Mas aqui alguns ficarão indignados: “*Como?! Nascemos aqui, ou seja, nascemos aqui pela vontade de Deus.*” Mas se tu pensas que nasceste aqui pela vontade de Deus, então ore ao teu pai e mãe. Ou seja, eles - são o teu deus. Eu explico: se tu nasceste neste mundo e nasceste no entendimento da consciência “*de acordo com a vontade de Deus*”, então tens que saber que tu nasceste a este mundo graças aos desejos e esforços dos teus pais. E desde o primeiro dia da concepção tornas-te espiritualizado, mas não preenchido com Alma. Com Alma tornas-te no oitavo dia depois de nascer, e é por isto que tu obtens a chance de tornares-te um Ser eterno. Os eleitos não nascem, os eleitos tornam-se, e isto deve ser merecido através do teu trabalho no caminho espiritual.

Zh: É como o que é dito «à imagem e semelhança», isto é a distinção: o que são “o corpo, consciência, mente”, e o que é aquele “sopro de Vida” sobre o qual Você falou.

IM: Está absolutamente certo, mas o que é realmente esta parte invisível que foi trazida aqui pela Vontade dos Anjos de Deus. Bem, isto significa Alma, Personalidade e esta possibilidade do começo da Vida. E realmente, isto é justo, isto é a mais alta justiça e o mais alto grau de liberdade humana. Ele pode escolher a quem servir: ele pode escolher a morte, servir a satanás e à ilusão dos significados, ou pode tornar-se um Anjo, ou seja, um Ser imortal, igual entre iguais, parte integrante do mundo de Deus. É interessante e isto é honesto.

T: Personalidade - é um Espírito que tem liberdade de escolha. Para muitas pessoas que a primeira vez encontraram o Conhecimento, isto será a tal informação que aquele que move no espaço faz movimentos, aquele que faz algum tipo de ação, por exemplo, dirige um carro, come, pensa - isto não é a pessoa, não é ela como uma Personalidade.

IM: Para encontrar-se a si mesmo, é suficiente acalmar-se. Nós já conversamos sobre isto. E observar os seus “próprios” pensamentos, as “suas” ações, entre aspas “suas”. E aqui novamente veremos como os pensamentos vêm, sentimos estes pensamentos, como eles vêm. E nos sentimos como “eu não quero pensar sobre isto”, mas o pensamento vem, “eu não quero falar sobre isto”, mas eu falo. E aqui está aquele que “eu não quero” - isto é o que é a Personalidade. Aqui, deste pequeno gancho começa o conhecimento de si próprio. O paradoxo é que tu não vais vêr a

Personalidade no espelho. No espelho, não verás nada além do corpo material e temporário.

T: Sim, bem, quando uma pessoa entende isso e reconhece. Mas quando o Conhecimento espiritual é perdido na sociedade, o sistema, começa desde a infância da pessoa, tenta escravizar a nova Personalidade através da consciência primária. Aqui impõe-se que o reflexo no espelho - isso és tu: ou seja, tu és o corpo, tu és a consciência, e todos os teus pensamentos são teus, tu vês a ti próprio... Ou seja, dá tais identificações materiais de instalação para a Personalidade concentrar toda a atenção não no seu auto-desenvolvimento espiritual, mas no falso 'Eu' da consciência, onde está o poder, o consumo do sistema.

Muitos pais jovens acreditam que, digamos, uma criança, um bebê não tem relação com o mundo, ou seja, ele ainda não aprendeu a mentir, ele ainda não sabe como expressar as emoções que serão enraizados como padrões numa idade mais avançada...

IM: Mas isto é só até a consciência dele se desenvolver pelo menos um pouco. Mas assim que a consciência secundária começa a desenvolver-se na criança, a primeira coisa que observamos é uma manifestação egoísta, humor manipulativo. Ou seja, a criança começa a viver a vida terrena. A primeira coisa que ele faz, ela adapta-se. Ele começa a manipular. Ele não sabe falar, mas sabe que se vai chorar, será feito como ela quer. Mas como assim? Quando ela está entediada, ele começa a ser caprichoso, depois é levado para as mãos, ou seja, dão-lhe atenção. E é aí que tudo começa.

T: Sim, na verdade, até um bebê tem mecanismos de

controle ocultos para adultos - é um choro da criança que soa nas frequências, que causam desconforto para os ouvintes e encoraja os adultos a agir, para atender às necessidades da criança, na maior parte das necessidades da consciência primária, do corpo na tridimensionalidade. E além disso, quando a criança cresce, que tipo de estados podemos observar? Isto é o espanto de algo tridimensional, muito emocional, engraçado ou ao contrário um estado muito deprimido e oprimido. E os pais basicamente estão num estado arrogante, “super-controlador”, ansioso, irritável. E o tom da voz? Acusatório, indulgente, crítico, supressivo. Ou seja, de facto, treina um processo de educação pela consciência secundária (a consciência dominante dos pais) da consciência primária (a consciência dominante da criança). Bem, e se os adultos se desenvolvessem espiritualmente, haveria mais sentimentos reais, profundos e Amor, apesar de provocações da consciência que desenvolve-se na criança. Afinal, a Personalidade desenvolvia-se simultaneamente. Ou seja, os pais seriam visualmente um bom exemplo espiritual para os seus filhos. É benéfico para os pais e as crianças.

E Você está absolutamente certo que o sistema, na verdade, desde a infância, acostuma a criança a atrair a atenção. E isto é devido ao desenvolvimento da consciência primária e secundária. Ou seja, o sistema, a partir da infância da pessoa, prepara um escravo para si...

Zh: Bem, sim, e ele ensina a criança que a voz na sua cabeça, que estes programas que são artistas da consciência - é tudo dele: é a sua voz, os seus pensamentos, as suas fantasias... Lembrei-me de um momento em que Você, Igor Mikhailovich, disse

que *após do surto primário nas crianças começa o desenvolvimento intensivo da consciência secundária.*

IM: Absolutamente certo.

Zh: Tudo isto pode ser observado nas crianças entre os 3 a 7 anos, quando elas começam a mostrar imaginação forte, figuras, imagens, “cobiça”, ganância. Isto é, quando vem um desenvolvimento intensivo da consciência secundária.

IM: Claro. E depois vemos: as crianças crescem, uma família, as crianças com um ano de diferença, por exemplo, uma - egoísta, a segunda é gentil (é adorável para todos). Quem tem culpa? Esta é uma questão interessante. *“Agora, a criança nasceu assim.”* Não vais dizer que eles têm diferente educação, eles têm absolutamente a mesma educação. Eles têm pais maravilhosos. Eles são criados desde a infância nos mais altos valores morais na compreensão humana, normas éticas, mas a pessoa cresce como um viciado em drogas ou um canalha, isto acontece com frequência. E por que isso acontece? *“é a influência da rua ou de outra pessoa.”* Não é nada. Tudo isto faz parte do desenvolvimento da consciência. E tudo começa a partir do momento em que a consciência secundária começa a se desenvolver.

T: Também gostaria de acrescentar sobre o facto de que ao desenvolver a consciência secundária, o sistema ensina desde a infância a criança a puxar a atenção para si mesma. E quando Você nos disse sobre isso a primeira vez, era muito fácil com esta chave do conhecimento lêr a pesquisa científica sobre a psicologia das crianças e, geralmente, entender mais o que é descrito lá, para entender o motivo real

de um determinado comportamento da criança. Foi fácil até para mim mesma responder às perguntas feitas por cientistas.

Por exemplo, o paradoxo das conversas das crianças. Ao contrário dos adultos, para uma criança, a palavra está próxima da ação. Quando, por exemplo, duas crianças falam e isto fica como um monólogo em conjunto: cada uma delas se esforça muito para anexar ao outro os seus pensamentos ou a sua ação, mas não pretende ser ouvido. A criança fala, como consigo própria, como se estivesse a pensar em voz alta.

IM: Absolutamente certo.

T: ...E ela acredita que todos os outros percebem o mundo tal como ela percebe. Uma criança dessa idade tem um monólogo constante. Ela não está interessada nem na posição do interlocutor nem nos seus pensamentos. Uma criança não se importa realmente em ser ouvida ou entendida. A característica chave de pensamentos dela neste estágio - é simplesmente o egocentrismo. Para ela, o interlocutor é apenas o causador! Para a criança, apenas é importante esse interesse visível do interlocutor.

Zh: Sim, sim.

T: ...Isto é, de uma maneira simples - para “roubar” a atenção, há uma caça de atenção. A situação frequente é quando os adultos falam sobre alguma coisa e a criança vai no centro e começa a pedir algo ou começa a dizer algo, fica caprichosa, mas assim ela atrai a atenção de todos os adultos.

IM: O sistema primeiro ensina a ganhar atenção, depois manipular com isso, depois mete isso numa ação permanente, construindo um sistema específico. Bem, naturalmente, como resultado do subsequente desenvolvimento da consciência secundária, a criança já pode inventar ativamente muitos tipos de situações, imaginar objetos que realmente não existem e divulgá-los como realidade. Mas o facto é que para uma criança muitas vezes estas ficções são a mesma realidade, como para nós, o que nos rodeia. É apenas o trabalho de consciência dela.

T: Sim, e aqui também há um momento interessante sobre a reação à crítica. A consciência secundária sobre a crítica de outra consciência já inclui mecanismos de proteção...

IM: Isso mesmo.

T: ...considera o que está a acontecer, em geral, como uma ameaça.

IM: O sistema já desde a infância da pessoa acostuma-a a “Eu”. Para o “Eu” como o centro do seu egoísmo, para o “Eu” como orgulho. Portanto, ela impõe tais micro-lutas, isto é, duelos numa disputa e coisas do gênero.

T: Então, tais lutas numa disputa, onde uma pequena pessoa muito seriamente com o investimento do poder da atenção tenta descobrir: quem é ele ou o seu interlocutor tem uma habilidade maior de impôr o seu pensamento a outra pessoa. E o que isto significa para as crianças? Apenas mostra mais uma vez quem domina sobre quem. E este comportamento das crianças é semelhante ao comportamento dos

macacos. Processo caro e exaustivo para a pessoa e super-rentável para o sistema da inteligência Animal. E é para aí que a atenção humana valiosa está fluindo.

IM: Sim, está certo. Como consequência, a pessoa que cresce no futuro depois tem uma luta interminável na sua consciência por dominação do seu ego no mundo material.

T: E o que, naturalmente, uma pessoa escolherá depois de tal preparação? Ela irá defender a mítica “verdade” da ilusão do sistema e culpar na sua mente tudo o que é espiritual, porque ela simplesmente não tem conhecimento disso desde a infância.

Zh: Bem, sim.

T: Tal pessoa não percebe que ela é uma Personalidade.

IM: Para ela, o conceito de “Personalidade” é completamente diferente, é o que o sistema trata: é a sua consciência, este é o seu egoísmo, o seu orgulho, imposto a ela desde a infância pela sua própria consciência. Desta forma, o sistema simplesmente faz escravos.

É claro que a consciência secundária deve ser desenvolvida para a comunicação e sobrevivência nas condições modernas na tridimensionalidade. Mas, novamente, sem a dominação na sociedade de princípios espirituais na vida quotidiana (e na prática, não só em palavras), a criança crescerá egoísta. E o sistema habitua-a a usar a sua consciência para, digamos, adquirir benefícios pessoais e dominar os outros. Isto é, uma mentira até para si mesmo, desde o início.

Zh: Sim, o sistema ensina-nos a mentir para nós mesmos, mesmo desde a infância.

T: Bem, como consequência, o que acontece neste caso? Mais tarde, tu precisas fazer enormes esforços para reaprender e mudar completamente. E fica claro por que as pessoas cometem os mesmos erros. Porque verdadeiramente a consciência primária não quer reaprender e mudar, e a consciência secundária, tanto mais, não muda.

IM: É preciso entender que a consciência primária é parte do sistema, assim como a consciência secundária. O sistema não quer perder o poder sobre a Personalidade.

Zh: Isso mesmo. Mas o que é interessante é que as crianças às vezes mostram a sabedoria espiritual, apesar de toda a pressão do sistema. Nos primeiros anos da vida da criança, a consciência primária desenvolve-se intensamente e domina a consciência secundária (secundária, como mencionamos anteriormente, começa a desenvolver-se ativamente após o surto primário). Nessa idade, a criança simplesmente tem mais liberdade espiritual, ou seja, a Personalidade não é tão escravizada pelos padrões. Então, às vezes aparece esta sabedoria. As crianças nesta idade estão mais predispostas à percepção por sentimentos profundos, a um sentimento da Verdade, à Verdade, que elas infelizmente, não recebem hoje dos adultos...

T: Bem, sim, não há prática aqui também. O que é que eles conseguem receber, na melhor das hipóteses, dos seus pais? A teoria, a interpretação da consciência secundária de alguns momentos de uma

ou outra religião, que os seus pais professam, ou os postulados da sua visão ateísta. E o que a consciência secundária pode dizer a uma criança sobre Deus? Que por exemplo: “*Deus é um homem com barba que fica em algum lugar nas nuvens*”. Bem, a criança muda a procura para o que está dentro dela, à procura no externo. E então ela procura toda a sua vida, onde está, *no exterior*, o caminho para casa. Daí vem a raiz de todas as dúvidas e, finalmente, a frustração das imagens ilusórias da tridimensionalidade.

Por exemplo, observamos o mesmo Cristianismo. Na interpretação religiosa da Bíblia, no tópico do trabalho sobre si mesmo, menciona-se a frase do Evangelho de Mateus: “A menos que se convertam e tornardes como crianças, vós não entrareis no Reino dos Céus.” E “*voltar para Deus*” interpretado como uma mudança no estilo de vida, mas, novamente, entende-se ao nível do pensamento tridimensional. Sim, é enfatizado que o contato deve ser “com todo o coração”, está mencionado em algumas interpretações que a palavra “coração” - é uma alegoria, e representa-se, na Bíblia, basicamente como a essência da Personalidade humana, a concentração da alma e do espírito (novamente o foco - é a direção da força da atenção). Diz-se que a principal coisa da vida é escrita nos “nossos corações” e que “É o coração que toma a *decisão espiritual* sobre a direção a Deus.”

Acontece que está lá tudo só as chaves do entendimento é que estão substituídas, e uma pessoa sem prática já não sabe o que é realmente a sua alma, o que é o Espírito o que é ela como Personalidade - a Personalidade, a vida verdadeira que não tem nada a ver com o ilusório tridimensional.

Zh: Mas quando tu sabes destes Conhecimentos, tu vês o grão que foi incorporado nestas palavras. A mesma expressão “sejam como crianças”, era precisamente isto que significava quando uma Personalidade está mais livre da pressão da consciência... e está próxima da percepção sensorial.

IM: Completamente verdade. A criança está realmente mais perto de Deus. Porquê? A consciência desenvolve-se, mas de forma menos ativa, e a Personalidade é mais livre, não depende muito da consciência. Portanto, às vezes as crianças dizem tal sabedorias, que são caracterizadas a um homem velho que está na hora de morrer. Porque os idosos também são mais francos, embora não todos. Eles podem ter mau-temperamento, fechados em si mesmos. Toda a vida foi uma pessoa maravilhosa, e na velhice ficou muito ansioso, porque entende que o sentido da vida não é construir uma casa, ter uma criança ou outra coisa qualquer. Ele viveu a sua vida, nada está à frente, mas não compreendeu o principal. E o que é o mais importante? **E acontece que o principal é apenas começar a Viver.** Toda a vida estava a correr e foi desperdiçada, ocioso.

E a vida passa, já falamos no programa, como um dia. Como é para ti o dia anterior (estou a falar figurativamente, para as pessoas), assim passará e vida toda. Ela tornará o dia de ontem já hoje. Este é o problema - a ilusão do tempo. Parece que temos muito tempo, “*mas ainda há anos pela frente...*” Mas tu tens que viver, para que todos os dias, cada momento tu tens de estar pronto a sair, mas para ti isto deve ser um prêmio. Mas tu não podes acelerar este processo, a pessoa não tem o direito.

Zh: E, no entanto, é simples: **se tu tomaste a decisão de Viver, então começa a Viver agora mesmo.** Se vais deixar isso por um momento - a consciência aproveitará com certeza.

IM: Existe uma compreensão (estamos a tocar aqui), como o conceito de “servir o mundo de Deus”. E aqui começa, o que é serviço a Deus?

T: Sim, muitos hoje entendem isto apenas da posição de consumidores... Vivem dentro de si mesmos pela consciência, não pelo espírito, vivem na tridimensionalidade.

IM: ...Sim, estão sentados, e repetem a oração, como iniciamos a conversa - vivem sob o ditado da consciência. E com a ajuda da consciência, eles repetem ou lêem a lista de desejos para o Senhor Deus, e ao mesmo tempo colocam louvores a Ele. Bem, de alguma forma, sabem, eles tratam-no como pais terrestres, como foram acostumados com os seus pais: “Eu quero um carro” ou “uma boneca”, ou qualquer outra coisa.

Zh: ...Para ganhar o próprio benefício.

IM: Inteiramente correto.

Zh: Ou seja, a atitude do consumidor em relação a Deus.

IM: É a pior coisa que pode ser.

Zh: Ou seja, da mesma forma, em geral, não é a mesma coisa, é o conceito distorcido de serviço...

IM: ...E note, a coisa mais interessante, muitos dizem

que “*se tu ficares doente, ora e vais recuperar*”. Tu oraste e, sim, tu recuperaste. Mas o que é que tu pediste? Material. E agora, baseado na compreensão banal da divisão em satanás e Deus, em dois componentes, tu oraste com ajuda da consciência “para deus” e o teu corpo recuperou. Então, que deus enviou-te saúde pela oração? Deus que é Eterno? Não, não é. Apenas aqui acontece que a tua saúde, como o teu corpo e a tua consciência estão no poder de satanás. Ele pode tirar a tua saúde e dar.

O Senhor não vai tirar-te a saúde e, ainda mais, ele não vai enviar-te doenças. Porquê? Mas, novamente, a consciência diz: “*Tu és um filho de Deus, foste criado à imagem e semelhança de Deus. E Ele observa-te constantemente, todos os dias*”. Ele não tem nada para fazer. “*Mas Ele é Deus. Ele é Poderoso. Ele tem muitos olhos, Ele observa todos... E tem muitos ouvidos. Ele ouve o que tu pensas sobre o que tu estás a falar.*” Mas sabe-se, sobre o que tu estás a pensar, sobre o que tu estás a falar, a quem? Novamente, para aquele que é chamado de satanás. E porque ele sabe sobre o que tu estás a pensar? Porque este é o programa dele, este é o mundo dele, e estes programas também são escritos por ele, que estão incorporados na tua consciência, como num computador.

T: Sim, tudo no sistema está morto: simplesmente não há Vida, mas apenas ilusão e jogos de consciência. Aqui, alguns artistas da consciência desempenham o papel de protetores, outros - de peticionários. Mas onde estão as pessoas nisto tudo? Onde está a Vida nelas?



VÍDEO DE TELA

Se tomaste a decisão de
Viver, então, começa a
Viver mesmo agora.



T: Estás a olhar para todo este obscurantismo do mundo e... é apenas a estupidez humana sob o ditado da consciência.

IM: Algum tempo atrás eu tive uma gravação manuscrita de um encontro, na qual homens inteligentes tentavam contar o número de Anjos no Mundo Infinito, Interminável. É um paradoxo. A consciência mortal de várias pessoas tentou contar o número infinito e ilimitado de Anjos. Mas eu ainda estou com essa impressão. Qual é o significado disso tudo? Qual é a megalomania da consciência?! *E por que uma pessoa, controlada pela consciência, compara-se a Deus ou considera-se igual a Ele?* Estas pessoas têm apenas requisitos para o Mundo Espiritual, mas não há retorno nenhum.

T: Apenas uma lista.

IM: Bem, na maioria das vezes há também medo, ou seja, medo da consciência de perceber que Ele existe, quando a Personalidade está ativa, a pessoa sente isso. Há medo, medo da morte. E a pessoa esforça-se pelo menos alcançar a Paz, a fim de evitar o sofrimento. Ela está a tentar de alguma forma conciliar-se com as religiões, com os representantes das religiões, mas novamente, isto são tudo jogos da consciência. Bem, o que podes fazer, o mundo é assim.

T: Ou seja, a consciência engana a pessoa. *De fato, a consciência é apenas um intermediário entre a Personalidade e o mundo tridimensional. Mas nunca pode ser como um intermediário entre a Personalidade e o Mundo Espiritual.* Porque o morto só sabe o que é morto.

IM: Claramente. Isso é o que faz uma pessoa dual. De um lado, ligado à tridimensionalidade, ao mundo material. E, por outro lado, a pessoa também tem uma origem espiritual que pertence ao Mundo Espiritual, que promove que a pessoa tornar-se-á alguém que, por exemplo, na religião é chamado de Anjo, ou seja, o Ser *imortal e espiritual*. Mas ainda *incorpóreo*, e isso também é importante.

Zh: Sim

IM: Após a morte de uma pessoa, digamos assim, nenhuma consciência pode entrar no Mundo Espiritual. A consciência não percebe o Mundo Espiritual de forma alguma. E aquelas pessoas que estão a trabalhar a sério e têm experiência (não fé, eu enfatizo, mas experiência de contato com o Mundo Espiritual), elas têm um entendimento, mesmo ao nível da consciência, de que alguma coisa está a acontecer. Bem, até mesmo descrever corretamente o que eles sentem, assim como a Personalidade percebe o Mundo Espiritual, em palavras na tridimensionalidade é extremamente difícil. Há novamente a “felicidade”, todos estes epítetos familiares, expressões de algo bonito e infinito. Mas não podemos dizer em detalhes. Embora ao nível da Personalidade estas pessoas entendam perfeitamente isso, elas sabem que estão felizes, alegres, mas não conseguem descrever.

T: Falamos sobre a dualidade, e é interessante que em muitas religiões existe um conceito, especialmente na Ortodoxia, como “pessoa interior e exterior”. Com pessoa externa, em princípio, tudo é claro, todos igualam-no ao corpo. Mas a pessoa interior, que... Até mesmo por mim sei que se não tivesse um contato com o Conhecimento, se não houvesse a experiência

sensorial, o entendimento que a Personalidade é o Espírito, é a única maneira de comunicar com Deus, o mais provável eu em termos de pessoa interna, entendia aquilo que não é dito, apenas alguns pensamentos dentro da cabeça...

IM: Absolutamente certo.

T: De fato, o trabalho da consciência primária e secundária.

IM: Ou seja, seria novamente entendida a consciência primária, isto é, a consciência do primata, que controla a nova consciência (secundária).

T: Claro, ou orgulho da consciência do primata ou pensamentos da consciência secundária. Afinal, basicamente a consciência secundária joga cenas inteiras com seus artistas: como é que na tridimensionalidade deve ir a tua procura de Deus e aparecer na visão da tua consciência como é o teu caminho espiritual. E estes pensamentos - não são teus, é uma mentira do sistema. E aqui o principal é entender e perceber quem tu realmente és.

IM: Correto. Consciência secundária - é realmente muito ativa e isto é principalmente o que nós consideramos ser. Se apenas, digamos, acalmarmos e observarmos como os pensamentos nos vêm. Fechar os olhos, relaxar e observar **quem nos dá estes pensamentos**. No começo ouvimos disputas, vemos que está a acontecer alguma coisa, aparecem algumas imagens, ou seja, a vida continua. A questão é: **quem está a observar estas imagens que aparecem?** Isto é precisamente a consciência primária.

No momento de adormecermos, mas quando ainda estamos acordados, a atividade da consciência ainda está a continuar, neste momento somos capazes apenas de observar a atividade da consciência secundária. E agora, graças a esta observação, podemos saber que temos dois “Eu”, mas não o verdadeiro “Eu”.

Mas quando aprendemos a observar este processo, podemos aprender ao mesmo tempo a sentir, ou seja, com sentimentos profundos sentir o Mundo Espiritual - esta percepção sensorial do Mundo Espiritual. Quando uma pessoa desenvolve visão espiritual, então, como dissemos, uma mesa ou um copo sólido - deixam de ser sólidos e ter esta forma. Ilusão desaparece. E nós já vemos tudo isto como algum tipo de coágulos, estruturas de campo, banal, mas até a sexta dimensão. E a Alma está além da sexta dimensão. Assim, e tudo o que está associado a ela - também está dentro do limite, digamos assim. Na sétima dimensão, a Personalidade sai consciêntemente quando já está ligada com a Alma. Eu diria que ela está no limiar, isto é, muito próximo do Mundo Espiritual. Mas quando nós começamos a identificarmo-nos, ou seja, estamos livres da ilusão da matéria e do sistema, destas consciências (podemos observá-las, podemos controlá-las), aqui já aparece, digamos, não entendimento mas a experiência. E a Personalidade começa a se desenvolver, rápida e ativamente. “O que significa desenvolver-se?” - muitos farão a pergunta. Vou talvez explicar um pouco. Na verdade, a Personalidade humana quase não se desenvolve no mundo moderno...

T: Sim, há muitas distrações da consciência no mundo moderno. E as pessoas nem sequer têm

o objetivo de se libertar do poder da consciência e criar melhores condições para o amadurecimento espiritual de outras gerações.

IM: Absolutamente certo. Digam-me, quem é que está envolvido no desenvolvimento da Personalidade do seu filho no sentido espiritual? Aquelas fotos de várias publicações religiosas, conversa sobre Deus, o que é isso? Isso é novamente como os bots falam sobre Deus.

T: Sim, os pais jovens apenas ensinam a criança o que eles também foram ensinados. E se não houver experiência espiritual pessoal, se eles próprios não multiplicarem o Amor espiritual em si mesmos, se não tiverem uma percepção do Mundo Espiritual desenvolvida através de sentimentos profundos, então, será apenas uma conversão e uma sólida edificação da teoria da consciência, mas sem prática de multiplicar o Amor no Espírito. Claro, que eles poderiam estar contentes de explicar de outra maneira se soubessem como. Mas eles foram ensinados pela consciência apenas a acreditar e esperar, mas não a viver aqui e agora, pelo verdadeiro, interior.

IM: Mais uma vez, voltamos ao: “Acredito ou não acredito?” Fé não é Conhecimento. Fé é a esperança de que talvez haja alguma coisa. A Personalidade pode perceber Deus, a consciência - não pode perceber Deus. Consciência só pode acreditar ou não acreditar. A fé está apenas a admitir teoricamente a possibilidade da Sua existência. *Mas a Personalidade estará sempre por Deus e a consciência - contra Deus.* E aqui a consciência primária desempenha o papel decisivo. Se a consciência primária é controlada pelo sistema ou pela consciência secundária, então a

Personalidade está condenada. **Se a Personalidade controla a consciência primária - ela pode estudar o próprio sistema a partir do exterior.** Esta é a única maneira de estudar o sistema sem prejudicar a saúde, sem prejudicar a sua consciência, digamos assim.

T: Este é o ponto chave apenas para aqueles que, com ajuda da experiência pessoal ou cientificamente tentam estudar a consciência. Porque senão estudar o sistema, enquanto estás nele...

IM: ...Bem, a experiência mostra, já falamos sobre isto, que não leva as coisas boas quando estás no sistema e tentas estudá-lo. Só podemos observar e receber a informação que o próprio sistema nos permitirá, mas não mais. Mas isto sempre será benéfico para ele, mas não para nós como para Personalidade, mas para ela (como para um ser mortal), diferente de nós (como uma criatura potencialmente possível imortal). E aqui está a pergunta: “Porquê potencialmente possível imortal?”

Uma Personalidade, quando se liberta da escravidão da consciência, da matéria e percebe o Mundo Espiritual, ela, aproximando-se, torna-se uma unidade com a Alma, ela torna-se o que agora é chamado de Anjo. Nas religiões antigas, era chamado de forma diferente, mas o significado não muda. A pessoa torna-se o que ela deveria ser - um Ser imortal e, naturalmente, após a morte do corpo, ela, já sendo um Anjo, não pode morrer, é libertada como um ser amadurecido (se disser figurativamente, como uma borboleta de um casulo) e passa para o Mundo Espiritual. Isto não significa que ela vâa em algum lugar ou outra coisa. É necessário que nossa

consciência võe para algum lugar ou se mova. O Mundo Espiritual - é Infinito, Ilimitado e está em tudo, apenas um pouco mais alto, digamos assim.

E a consciência - ela apenas desaparece quando a Personalidade liberta-se. Mas isto não é benéfico para a consciência, porque ela identifica-se como “Eu” e não é benéfico para o próprio sistema. Porque a consciência (desculpe por tal comparação primitiva) é como uma máquina de ordenhar para o sistema que une uma vaca (Personalidade) e através dela extrai o leite (o poder da atenção da Personalidade - as forças de Allat), como um produto de alimentação do (sistema). A consciência é nada mais do que uma ferramenta para a existência do próprio sistema, ou o Absoluto, ou, como as pessoas a chamam, Mente Superior, é um modo reforçado de alimentá-la, que lhe dá vida. Portanto, o sistema está interessado em que a Personalidade não seja livre durante a vida.

T: Igor Mikhailovich, muitas pessoas fazem esta pergunta, estão interessadas em o que é a reencarnação? O que é o renascimento da alma?

IM: O renascimento da alma, ou a chamada reencarnação, ocorre após a morte do corpo físico. Este fenômeno ocorre no caso em que a Personalidade não se libertou, então a Personalidade funde com a consciência como uma unidade.

O que é o renascimento da alma, se falarmos de forma simplificada? Quando a Personalidade não desenvolve, não se pode ligar com o Mundo Espiritual, digamos, inviável, neste caso a consciência continua a existir e identifica-se, continua a funcionar como a mesma máquina de ordenhar, mas transforma-se

um pouco para outro estado com o que chamamos de alma . Ocorre a reencarnação. E toda esta estrutura de informação de energia passa, falamos figurativamente , de um vaso (um corpo destruído) para outro (um novo corpo no qual a alma entra e forma uma nova Personalidade e, conseqüentemente, como o antípoda da Personalidade - forma-se uma nova consciência). Mas desde que a alma não deixou este mundo (é usada, acontece a reencarnação), é natural que a Personalidade anterior, e aquelas duas consciências ativas que suprimem, continuem a existir.

E neste estado a pessoa experimenta o que é chamado de “tormentos do inferno”. Ela experiencia mais no nível da consciência do que da Personalidade, no nível da consciência primária. Notem que para a consciência secundária é simplesmente mais fácil estar aqui, porque existe uma compreensão deste estado. Mas ao nível da consciência primária há apenas dôr, sofrimento e etc, e todas as sensações desagradáveis.

Podem perguntar: *“Como pode haver dôr se não há corpo?”* Eu compararia isto com o efeito quando não há membros, por exemplo, uma pessoa não tem pé mas os dedos do pé doem (chamadas de “dores fantasmas”). E se ainda parece... com as pessoas que tiveram um AVC quando estavam no corpo, mas não conseguiam entrar em contato com este mundo. Elas nem sequer têm uma percepção do corpo como tal, mas deixa de existir uma consciência clara, uma compreensão de tudo e de todo. Isto é o estado de subpersonalidade. Ou seja, tudo o que tu acumulaste durante a vida, tudo aquilo que tu viveste ativamente, irá acompanhar-te por, possivelmente, muitas

reencarnações, até encontrar alguma Personalidade que vai livrar-se, e aí todas as estruturas serão destruídas, ou, se falar na linguagem moderna, até que seja completamente aniquilado, ou seja, será tudo completamente apagado.



VÍDEO DE TELA

A Personalidade estará
sempre por Deus e a
consciência - contra Deus.



▶ 06:20:30 - 07:06:00

T: Igor Mikhailovich, Você mencionou, sobre a questão de uma conspiração mundial, que existem estruturas sacerdotais que sonham com um nono dia por mais de um século.

IM: O que é o nono dia? O sonho do sistema é do 9º dia, diz apenas que se a Alma não entrar no corpo humano, como num vaso, o vaso permanecerá vazio no 8º dia, e ela já não poderá entrar no 9º dia. E o sistema criará e desenvolverá nessa pessoa inferior aquilo que o sistema chama de “deus” - um ser imortal, materialmente manifestado, que será igual em poder a Deus (isto é, será capaz de criar outras ilusões e manter essa ilusão ao infinito), ou anti-deus, digamos assim.

T: Muitas pessoas que não estão cientes desta questão podem duvidar que no mundo de hoje existem organizações secretas que estão envolvidas no projeto do nono dia. Mas quem estará interessado, posso dar uma pista: veja quem iniciou e patrocinou pesquisas sobre o mundo com relação à concepção de uma pessoa num tubo de ensaio e promoveu a ciência nessa direção?

IM: Boa pista...

T: ...Quem estava interessado nisso e porquê?

IM: Sim... O sistema sempre se opõe a Deus. Ele faz com que as pessoas considerem o próprio sistema como Deus.

T: Bem, este desejo do sistema realmente vem

através dos seus escravos, quando aqui algumas pessoas, entendem toda a sua inutilidade como escravo, demonstram claramente aos outros, esforçam, sonham e querem estar na frente de outras pessoas, aqueles que são chamados e considerados deuses. Eles frequentemente dizem aos outros que eles conseguiram muito no mundo Espiritual e apresentam-se quase como a personificação do próprio Deus no corpo. Em geral, hryubis. Aliás, é assim que na Grécia Antiga eles chamavam uma pessoa arrogante, uma pessoa que tinha orgulho - hryubis.

Zh: Infelizmente, estes hryubis... mais precisamente hryubises... hryubises ainda podem ser encontrados hoje.

T: Sim... Afinal, tudo isto revela a face do sistema que transmite através deles, o desejo do próprio sistema de se tornar semelhante a Deus. Ou seja, o mesquinho, o inútil está a tentar tornar-se como o Grande Infinito... E se falarmos com exemplos de Cristianismo, então é como os obscurantistas da simonia no desejo de ter domínio sobre o o Espírito Santo.

IM: Aqui está o paradoxo, ele é salvo. Porquê? Porque há apenas uma luta pela sobrevivência do próprio sistema. Ele próprio cria estas condições para a manipulação em si mesmo.

T: Mas este dia não pode chegar, certo?

IM: Bem, em relação a se o nono dia pode vir ou não, repito mais uma vez: tudo aqui é material, o sistema existe apenas dentro da 6ª dimensão, na 7ª dimensão ele já não existe. E por cima de 6 dimensões ainda

existem 66 dimensões que não vão permitir isso.

Para compreensão figurativa ao nível da consciência, vou dizer um exemplo do que é este mundo. Imagine uma flôr, qualquer, não importa qual, por exemplo, camomila. Imaginaste uma camomila? Agora imagine que a camomila desapareceu e no lugar dela apareceu um pássaro. Imaginaste? Então, este mundo para o Mundo Espiritual é como a camomila que tu imaginaste e imediatamente esqueceste, é instantâneo e ilusório. Este é o ponto. Mas para as pessoas como Personalidades, este mundo nada mais é que um trampolim para saltar para a Vida Eterna, ou um abismo para o tormento por um longo tempo. A escolha depende das pessoas.

Aqui, claro que podes escolher. Mas, para escolher, tu precisas saber o que escolher. E, para saber, tu precisas ter experiência. E para ter experiência, tu ainda precisas de trabalhar sobre ti mesmo. A consciência diz que não precisas mudar nada dentro de ti, só precisas estudar, precisas saber algo sobre o externo na tridimensionalidade. Às vezes, ele diz o que fazer, repetir algumas meditações, exercícios ou qualquer outra coisa, não importa o que tu fazes. Mas sem um profundo trabalho sobre si mesmo do ponto de vista da compreensão, conhecimento de todos estes processos, sem uma procura pelo Mundo Espiritual dentro de ti mesmo, nada acontecerá. No exterior tu não vais encontrar o mundo espiritual. O mundo espiritual só pode ser encontrado dentro de si, porque o caminho para ele encontra-se através de uma pessoa. Nós já falamos sobre isto muitas vezes em muitos programas, bem, e muitas vezes antes, muitos falaram sobre isto.

Até que uma pessoa faça um esforço para isto, ela nunca pode aproximar-se do Mundo Espiritual. E o mais difícil e mais simples é que, antes de mais nada, uma pessoa deve compreender, perceber e aceitar em si mesmo como Personalidade. Ela deve encontrar-se, quem é ela. E ela deve vêr estes artistas na sua consciência, que distraem e o forçam a fazer qualquer coisa, dizendo a ela: *“Distrai-te, como tu podes ficar sem nós? Tu vais cair.”* Não caias, pelo contrário, voas. Até que uma pessoa perceba isto e comece a trabalhar em si mesma, ela não aprenderá o mais difícil e simples - ser feliz, estar Viva, apenas ser e não existir.



VÍDEO DE TELA

Ser feliz, estar Vivo,
apenas ser e não apenas
existir.



IM: Quando as pessoas estudam um pouco o sistema, ou seja elas realmente começam a envolver-se no seu desenvolvimento espiritual... Não quero dizer uma abordagem moderna do entendimento “desenvolvimento espiritual” - sentar-se na meditação ou oração e esperar que aconteça alguma coisa, mas quando uma pessoa levanta-se e vai, isto é, começa a trabalhar muito consigo mesmo, quando começa a estudar a si mesma como Personalidade, a estudar sua consciência (aquele inimigo dentro de si mesmo, que em todos os sentidos distrai do caminho para o Mundo Espiritual)... Como se diz: “Sem estudar o inimigo, tu não poderás derrotá-lo.”

T: Sim, como está escrito na antiguidade, o significado da existência humana aqui é derrotar a si mesmo, derrotar o inimigo humano em si mesmo.

IM: Paradoxalmente, mas isto é verdade... Então, depois tu tornas-te uma Pessoa, e esta porta, da qual falamos, abre-se na tua frente. E quando uma pessoa se esforça para chegar a esta porta para sair, ela começa a observar. Primeiro de tudo, estudar: “Como surge um pensamento e como ele é operado?” E o primeiro que ela entende é que onde ela coloca o poder da sua atenção (ou, como disseram no mesmo Zoroastrianismo, para onde ela dirige o pensamento, ou no que ela o concentra), este estado cria em si mesmo. O que é a concentração? Este é um investimento de atenção. Ou seja, podemos brincar com as palavras, mas a essência não vai mudar.

T: Ou seja, a Personalidade percebe a tridimensionalidade e as situações em si como tais, que a sua consciência primária apresenta a ela. Figurativamente falando, isto é quando tu, por

exemplo, estás a trabalhar num escritório, e o teu contabilista vem constantemente e distrai-te com as suas conversas, entretanto, ele coloca papéis para assinares. E basicamente, é claro que diz a mentira sobre o que realmente acontece na produção. E cada vez, para obter na próxima vez o máximo financiamento, ele fala sobre as situações para que tu acredites que isto é supostamente a tua vida, que estes são todos os teus problemas e não algo que ele inventou para benefício dele.

E nesta alegoria, um contabilista inescrupuloso é a consciência primária - que trabalha secretamente tanto para a Personalidade quanto para a consciência secundária. Mas, ao mesmo tempo, persegue os seus próprios interesses materiais em todos os lugares. E o financiamento - é a atenção da Personalidade.

IM: Basicamente, isto é verdade. Concentramos a nossa atenção em algo, isto é, investimos o poder da nossa atenção - pagamos por esta apresentação, que a nossa consciência mostra para nós. E os atores na nossa cabeça começaram a mover-se. Eles começam a falar sobre isto ou aquilo. Mas pode a própria pessoa invocar pelo menos uma palavra em si mesmo? Não. E aqui, novamente, somos confrontados com o facto de que, se uma vez que a pessoa não pode pronunciar uma única palavra por conta própria, então quem é a pessoa? É ela a consciência? Não, ela é uma Personalidade. Aqui, na realidade, a pessoa é a Personalidade. Consciência pode falar, comunicar... Se tu removeres a nossa consciência (se a desligares) não poderíamos falar assim verbalmente. Porquê? Porque a Personalidade, como dissemos, não coopera com o mundo tridimensional, mas faz a cooperação com a consciência primária.

T: ...Sim, com a consciência primária... E depois de tudo, a consciência primária é como uma bola de tudo que é tomado em conjunto. Por um lado, da consciência secundária vão constantes ataques por um enxame de pensamentos obsessivos, várias provocações à excitação de vários estados emocionais...

Zh: Sim, e isto observa-se bem quando tu trabalhas em si mesmo. Posso até dizer por experiência própria que esta onda provocadora, que vem da consciência secundária, ela é pouco perceptível, mas é sentida.

T: Sim

Zh: E sente-se que quando ela rola calmamente: como aparece este estado de alerta, uma mudança tão sutil de humor para algo não muito bom. É assim que aparece alguma preocupação, às vezes com um toque de tristeza, alguma tristeza quase imperceptível. Ela é muito pouco perceptível, mas reconhecível. Aqui tu sabes exatamente e já entendes que o sistema vai agora começar a desenrolar um filme para ti. E depois, a seguir desta onda provocante, aparecerá o primeiro quadro impressionante, isto é, algum tipo da imagem do clipe, depois a voz na cabeça (ou seja, vem algum pensamento). Mas sem a tua atenção, este pensamento está simplesmente sem vida, está vazio. E sôa como lembrar-te de alguma coisa ou “vamos apenas pensar, só porque sim...”

T: Bem, sim, estes são comparações-equalizadores da consciência.

Zh: Sim. Mas neste momento tu é que escolhes levar isto em conta (atenção) ou não. Então, da tua escolha depende como irá se desenvolver a situação.

Por exemplo, chegou o pensamento da consciência secundária que já conheces, depois vieram estas imagens da consciência primária, depois os pensamentos ofendidos para aborrecer-te por algo ou não. E se tu levas esse pensamento em conta, ou seja, comesças a incluir o orgulho, comesças a brincar com este pensamento ou levas a sério ou saboreas, ou seja, investes toda a tua atenção nele, depois de pouco tempo, sentes te como espancado com varas porque tu já estás ofendido pelo mundo inteiro, estás tão triste, todo frustrado, com autopiedade, com orgulho inchado. Ou seja, as emoções já estão a bater na fonte e o sistema come. E se a consciência propõe a ti “*ofender ou não*” e tu escolhes: “Não! Bem, ela, esta tridimensionalidade, com todos estes... e com um contabilista, e com Khryubis”, e simplesmente mergulhas nesta alegria de sentimentos profundos, então todas as situações passam, como nunca aconteceram. E tu percebes que estas foram apenas provocações do sistema com as suas ilusões, mas nada mais. Mas o mais importante é que tu defendes a tua escolha, defendeste a escolha como Personalidade e não actuaste como escravo da consciência.

IM: Está certo.

T: A consciência primária é, por um lado, um enxame de pensamentos da consciência secundária e estados emocionais. Por outro lado, tudo que está ligado ao trabalho da própria consciência primária: a começar do orgulho e todo complexo de sentimentos e estados destrutivos da natureza Animal, como o ódio, a inveja, a inimizade, até a interação do cérebro com o corpo (são todos estes sentimentos do corpo, as suas doenças, emoções, tudo o que ele ouve e vê num alcance limitado na tridimensionalidade) ... E aqui

vem um ataque tão complexo contra a Personalidade do lado da consciência.

Acontece que, e o que se sabe sobre a tridimensionalidade, digamos, a Personalidade “adormecida” e não-despertada, que é escravizada pela consciência? Apenas o que a consciência primária apresenta-lhe: isto é toda a ilusão de informação, situações inventadas, estados emocionais da natureza Animal. De fato, o engano do visível e do audível.

Por exemplo, sabe-se que através dos olhos, vêem 90% da informação do mundo tridimensional. E agora, a consciência diz à Personalidade que supostamente *“tu vês isto com os teus próprios olhos”*. Mas isso é mentira! Porque isto é a consciência percebendo através do corpo, através do sistema óptico dos olhos. O que são os olhos? São um tipo de monopólio, um provedor monopólio da informação visual. Portanto, os olhos não são as janelas para o mundo, são as aberturas do cérebro, que também estão sob o controle da consciência primária.

Afinal, tudo o que acreditamos que *“isto é supostamente nós, os que, estamos a vêr”* é uma mentira. Os olhos simplesmente percebem apenas a parte visível do espectro da radiação eletromagnética e, ainda por cima numa área muito pequena do espectro da visão. E mais, isto ainda é transformado em impulsos elétricos, e através do cérebro entra na consciência primária. E só depois disso, a consciência primária mostra à Personalidade uma imagem limitada da situação na tridimensionalidade, já com as suas correções e conjunto de prioridades. Ou seja, na sua interpretação, destaca alguns detalhes fundamentais para a própria consciência e omite informações menos interessantes para ela.

Zh: E o que é menos interessante para a consciência? Como regra em geral, é tudo o que não dá uma imagem tão impressionante para obter a atenção, isto é tudo o que pode libertar uma pessoa da escravidão pela consciência.

T: Sim, é apenas um jogo de “Telefone Estragado”, quando na entrada soou uma coisa e na saída - já com extremas distorções, que são até difíceis de entender como eram originalmente... Ou seja, a consciência primária, como um computador, quase instantaneamente resolve uma série de operações, em movimento cria uma ilusão e apresenta-a como “realidade”. “Realidade”, por assim dizer, entre aspas, porque mesmo para o mundo da matéria, para o sistema, a realidade para ela é a física das energias primárias, é a caça das forças de Allat. E o resto - isto é assim, as ilusões criadas por ele como armadilhas para os animais. Aquilo que apenas parece-nos que percebemos o mundo ao nosso redor, mas na verdade a Personalidade não tem olhos.

IM: A Personalidade não possui este fenômeno de todo, ela não tem esse tipo de olhos...

T: ...Sim, como o corpo tem, porque a Personalidade é um Espírito.

IM: Absolutamente certo.

Zh: Sim, a Personalidade tem uma percepção completamente diferente... Agora lembras-te, como viveste antes, quando a tua única realidade era a consciência? Afinal, era apenas um pesadelo, e tu pensavas que “*assim é a vida na realidade*”. Tu viveste como um paciente paralisado com uma TV com um único canal, que criou na tua existência a ilusão da

vida, mas não a vida. Viveste como muitos vivem agora. Viveste com aquilo que mostrava esse canal e ele mostrava o que queria. Tu viveste um estado de ilusão do eterno melodrama dos teus enredos curtos impostos por este canal.

Mas depois, quando eu comecei realmente a trabalhar sobre mim mesma muito a sério, percebi que não é só este canal, e que nas minhas mãos está o painel de controle de canais. Bem, mas a consciência, é claro, aqui também inseriu os seus comentários, chamando a minha atenção, como sempre, para o vazio, e estava a dizer: “observa como tu alternas magicamente os botões”. Mas quando senti pela primeira vez esta liberdade sem limites dentro de mim, liberdade de contato com o mundo Espiritual, percebi que não estava mais interessada em vêr esta TV do sistema, onde há muito vazio, onde tudo é padrão, onde falam os bots.

E quem quer ouvir os mortos e vazios, quando em mim soa a Vida real, quando tu sentes a plenitude dela, quando tu sentes a imensa alegria, quando a felicidade está dentro de ti?! Quando tu não és um zumbi passivo-depressivo que está acorrentado ao corpo da tridimensionalidade, e quando tu estás numa liberdade imensurável, quando tu tornas-te fundido com a Vida real, com um enorme processo de edificação no Amor. Assim, a percepção da Personalidade é uma percepção completamente diferente... E graças a ela, tu percebes com os sentimentos profundos esta Vida real, este volume de Conhecimento, e ele não é limitado pela estrutura do tempo ou do espaço.

IM: Sim

T: Lembrei-me de uma importante informação, na minha opinião, que Você, Igor Mikhailovich compartilhou conosco uma vez, em que uma Personalidade espiritualmente desenvolvida percebe informações sobre o mundo tridimensional não apenas a partir da consciência primária, mas já tem a capacidade de perceber informações das estruturas de campo, do campo geral da consciência, como se contornasse a consciência primária. Ou seja, aquelas estruturas da estrutura humana que estão diretamente relacionadas às estruturas cerebrais, como a amígdala e outras. E no livro “AllatRa” descrevem-se detalhadamente as chamadas “Essências Humanas Laterais e Posterior”.

IM: Sim, está certo.

T: Isto é, se uma Personalidade está livre do poder da consciência, então ela simplesmente conhece a verdade como um total, mesmo se ela fôr enganada por este “contabilista” - a consciência primária.

Zh: Sim, e o que mais é interessante é que a Personalidade não tem a função de processar as informações sobre o mundo tridimensional, a que possui a consciência e suas estruturas de campo. Afinal de contas, a Personalidade tem possibilidades muito maiores do que todo este conjunto primitivo de consciências. Ela tem uma *percepção holística*. Ela faz uma escolha. Ou seja, ela, na linguagem das associações do mundo tridimensional, toma uma decisão: investir neste ou naquele o poder da sua atenção ou não. E com a tridimensionalidade, a Personalidade simplesmente tem uma (como Igor Mikhailovich nos explicou bem a associação) “ligação de dois canais no modo “online”: por um lado - com

a consciência primária, por outro lado - com as estruturas de campo, do campo geral da consciência.

IM: Absolutamente certo.

T: E outra coisa que me interessou foi que se mesmo que houvesse violações com neurônios cerebrais, por exemplo, devido ao desenvolvimento de uma doença ou lesão, ou seja, por algum motivo, essa ligação entre o cérebro e a consciência primária fôr parcialmente quebrada... Por exemplo , uma pessoa perdeu parcialmente a memória ou perdeu a capacidade de lêr, ou algo mais, mas isto não impede de forma alguma de se desenvolver espiritualmente e continuar a existir, mesmo enquanto estás neste tal corpo.

Zh: Sim, o desenvolvimento espiritual da Personalidade na prática - é o mesmo processo no modo “aqui e agora”, estes são processos únicos de contato com o mundo Espiritual, isto é a criação no Amor espiritual. E eles não estão ligados com a tridimensionalidade, nem com a matéria como tal. Afinal, há uma experiência diferente, há uma Vida diferente.

Personalidade tem de início estas habilidades de “comunicação de dois canais”. Sómente quando ela está na escravidão da consciência, elas estão mal desenvolvidas, por isso a consciência primária é capaz de enganar constantemente a Personalidade com as suas imagens, com as suas idéias, medos e dúvidas. Mesmo aquelas pessoas que praticam a magia (até a 6ª dimensão), elas não entendem todos os mecanismos e sutilezas do sistema, que os controla por si mesmos... E nestes momentos o orgulho cega

para elas toda a situação real. Parece-lhes a eles que são *“tão fortes, tão poderosas”*.

Mas na realidade elas não vêem a ação principal... Elas simplesmente não vêem que quanto mais elas desenvolvem estas habilidades mágicas em si, mais cegas estão às mudanças globais que crescem nelas mesmas, mas o sistema engana-as e durante a sua vida transforma-as em subpersonalidades, presa pelo poder da sua própria atenção, para alimentar o sistema.

IM: Absolutamente certo.

T: Igor Mikhailovich, a propósito, a questão sobre a visão espiritual. Afinal, uma pessoa que está num estado de iluminação espiritual, visões de alguns eventos futuros na tridimensionalidade, mas ela não vê a ação como tal, por exemplo, do tipo que esses mesmos mágicos os vêem (aqueles que são limitados pelas seis dimensões).

IM: Isso mesmo. A pessoa não vê a ação, ela vê o resultado.

T: Ou seja, aqueles que vêem o futuro, eles são divididos em duas categorias.

IM: Sim. Um fenômeno muito raro - são aqueles que têm olhos espirituais, eles vêem a imagem inteira. É difícil para eles como Personalidades orientarem onde está o ontem e onde está o amanhã, porque eles têm o sempre hoje. E aqueles que transmitem a partir de Ahriman, isto é, do diabo, eles vêem os eventos, para eles é como um *deja vu*.

T: Bem, sim, ou seja, eles vêem os eventos, mas eles não entendem a essência do processo, nem a causa nem o efeito. Eles vêem apenas uma peça do evento e apenas o que o sistema mostra, mas eles não vêem a imagem geral. Mas no final, acontece que aqueles que vêem a imagem inteira estão certos, e não aqueles que vêem os momentos, sem saber para o que isto vai levar. Porque toda a consciência é construída sobre a repetição de padrões, sobre magia da consciência...

IM: Basicamente é assim. A primeira coisa que as pessoas encontram ao adquirir a primeira experiência espiritual (bem, aqui vocês passaram por isto, entendem por experiência espiritual), são estas ofertas do sistema, elas distraem.

Zh: Bem, sim, de repente começam a abrir-se para ti, aos poucos, algumas habilidades mágicas, algumas situações sobrenaturais acontecem sozinhas e em geral, começa a acontecer algum tipo de magia diabólica.

T: Sim. Tu estás sentado e sabes que esta pessoa virá agora e dirá isto e aquilo. E isso acontece. Ou, de repente, sem motivo algum, tu pegas no telefone e aparece na tua memória o nome de uma pessoa que tu não viste há muito tempo. E tu tens a certeza de que ela que vai-te ligar agora. E nesse momento - o telefone toca. A ação mais importante ocorre mais tarde, quando a consciência acentua, já abriu uma armadilha e está a tentar levar-te nela, enfrenta com a admiração por estas emoções.

E já os artistas na tua cabeça começam a agitar com orgulho, gritam: *“Bravo! Vê como tu já te desenvolveste espiritualmente! Vamos lá, vamos consolidar estas*

habilidades. Escolha qualquer objeto ou ação na tridimensionalidade e coloca toda a tua atenção aí... nessa imagem tridimensional..." Mas se tu estás sóbrio das ilusões do sistema, ou seja, a tua Personalidade está livre, então tu entendes o que está a acontecer agora. Desenvolveste-te tu espiritualmente? Não.

IM: Exatamente. Tu só te tornas interessante para o sistema, e ele dá-te algumas das suas qualidades para que tu te distraias e faças exatamente o que tu não precisas, algo que não cria vida, mas mata. Isto não é nada mais que um vírus mortal.

Zh: Sim, e um enorme obrigado pelo fato de que Você nos avisou antecipadamente sobre estas ofertas do sistema, e nós já sabíamos o que esperar. Porque se não fossem estes conhecimentos, se não fosse o trabalho sobre si mesmo...

T: Sim, verdade, muito obrigado! O sistema desde a infância através de algumas impressões que foram obtidas de filmes, contos de fadas e do mundo ao seu redor, onde nas relações públicas está promovida a magia, o sistema já te prepara para o fato de que, se tu tens alguma habilidade sobrenatural então tu és diferente das outras pessoas, vais poder influenciá-las. Ou seja, novamente, tudo no sistema resume-se ao que tu irás governar e comandar. Mas, mais precisamente, é ele que vai dominar e comandar os outros através de ti, como através de um zumbi.

Afinal, ele joga algum tipo de oferta mágica como um osso a um cachorro, e agora, se uma pessoa não está armada com o conhecimento, com uma compreensão do que realmente está a acontecer agora, ela começa a procurar por esta magia pelo resto da sua vida.

Além disso, o orgulho dela envolve outras pessoas neste processo.

O sistema desafia: “Vá e conte aos outros, gabe-se das tuas conquistas... na tridimensionalidade.” E nos teus pensamentos, ele mostra imagens de pessoas que irão admirar isso, até mesmo como elas farão isso. Aqueles que vão invejar-te e obviamente desejar aprender por si mesmo.

O sistema não levará a pessoa para aqueles que irão acusá-la por essa ação. Não. Tudo é projetado para os próximos anos e até tendo em conta como tu na frente dos teus futuros filhos, que tu nem conheces agora, mas é assim que tu te vais gabar na frente deles, na verdade, infectar esta nova geração com este vírus. Ou seja, estas ofertas do sistema são muito verificadas: os investimentos são pequenos e os lucros são enormes.

Mas quando tu sabes disso, é muito fácil não cair em tais truques do sistema. Mesmo que algo extraordinário tenha acontecido, apenas não coloques o poder da tua atenção nisso, entende que isto é apenas um *“olá do sistema”*.

Zh: Sim, este é um ponto importante. Apenas fique longe disso, não o desejes. Investe a tua atenção na multiplicação do Amor espiritual em ti mesmo, no teu crescimento pessoal. Isto é o ponto. E isto não tem nada a ver com a tridimensionalidade, nem com as imagens, porque é diferente, é outra coisa.

IM: Absolutamente correto. Isto é, o sistema está a tentar derrubar uma pessoa que escolheu o caminho espiritual, apenas com, nada mais que magia. Ele

começa a lhe dar habilidades diferentes, extrasensoriais ou outras. Claro que nem com todas as pessoas acontece, mas com a maioria. Mas muitos apenas anseiam por estas habilidades...

Peguemos o mesmo livro “AllatRa”. Isto interessou a consciência de muitos, não como a possibilidade de adquirir Conhecimento, mas com a possibilidade de adquirir habilidades mágicas. Para quê? Mais uma vez, a fim de fortalecer o seu poder neste mundo, antes de tudo, sobre os seus familiares. As pessoas querem isto. E quando elas não receberam isto, a consciência não fica satisfeita, porque a primeira coisa que dizemos é ficar longe da magia. E quando uma pessoa aspira a magia, naturalmente, não é conosco.

“AllatRa” não é uma religião, nem mesmo um conjunto de leis ou qualquer outra coisa. “AllatRa” é apenas uma fonte de conhecimento, onde é que está esta porta e como aproximá-la, não mais nem menos. E depois a escolha é humana. Queres - levantas-te, vais, abres, entras e aprendes. Mas tu estás a estudar o tempo todo e a fazer alguma coisa. Se não fizeres isso, nada vai funcionar.

T: Sim, Igor Mikhailovich, Você disse corretamente que tudo começa com o trabalho em si mesmo, do estudo da sua consciência. E quando, na prática, começa a observar a ti mesmo, começa a entender que nem tu mesmo te conheces a ti mesmo, e nem sequer soubeste o quanto foste confundido com a consciência, o quanto o sistema funciona para o resultado. Todo este jogo de conversas na cabeça é construído precisamente no controle, com segundas intenções na busca da vitória. E para o sistema, o

ganho - é o poder da atenção. E honestamente apenas rastreias as vozes e as disputas dos teus pensamentos e entendes que alguém na tua cabeça está a impôr-te algo, está a dizer algo, além disso faz isso padronizado.

Vou contar sobre mim mesma agora... No começo, quando comecei honestamente a rastrear tudo isto por mim (esta pluralidade de pensamentos, que eu tinha dito anteriormente), ao princípio, até fiquei um pouco assustada. Mas, novamente, este medo veio da consciência. E mais, este medo, esta emoção foi acompanhada pelo pensamento: *“Talvez já tens esquizofrenia? Agora já ouves vozes em ti mesma...”* E depois mais: quanto mais conscienciosamente observava tudo o que entrava na minha cabeça e anotava, mais a consciência assustava com pensamentos e é claro que excluía, a si mesma como instigador destes pensamentos, ou seja, transmitia da primeira pessoa: *“Mas como podes viver assim? Afinal, vais perder o contato com este mundo. Eu vou desenvolver a esquizofrenia. As outras pessoas vão rir de mim.”* Bem, eu penso assim: “Sim, desde que ela se assusta desta maneira, isto significa que eu estou no caminho certo e eu preciso de entender a situação.” E o que supera qualquer medo? Como Você nos disse, Igor Mikhailovich, - Conhecimento! Eu considerei isto uma boa oportunidade para reabastecer a minha bagagem de experiência prática.

Peguei na literatura médica e levei em conta todo este Conhecimento único sobre a Personalidade, sobre a consciência primária e secundária, aquele Conhecimento que Você, Igor Mikhailovich, nos disse, descobri um momento muito interessante para mim. O que esta observação da situação com o trabalho da minha consciência - isto não é algum tipo de

transtorno mental polimórfico, que está associado à desintegração dos processos de pensamento e reações emocionais, o que é chamado de esquizofrenia. E isso nem é um distúrbio de identidade dissociativo, que está associado a uma divisão ou a um múltiplo “Eu”.

Os cientistas ainda não conseguem encontrar a causa desse fenômeno. Mas graças a este Conhecimento que Você nos disse, tudo torna-se claro e óbvio. Tudo o que é descrito na literatura médica é, na verdade, um problema do corpo, um problema da consciência primária. Embora o termo “Personalidade” é também usado aí, mas novamente, no sentido de “Eu”, da consciência. E estes problemas estão primariamente ligados ao fato de que uma pessoa, como escravo do sistema, é simplesmente confundida com a consciência, tem medo e acredita absolutamente em tudo que ela lhe oferece. E o primeiro passo que leva ao desenvolvimento de estados patológicos como esquizofrenia e transtornos mentais semelhantes é o egocentrismo excessivo, a megalomania, a sede de poder e, é claro, o desejo pelo sobrenatural. Ou seja, a verdadeira esquizofrenia da consciência é o desejo da consciência pela magia

Zh: Sim, é interessante que, de acordo com os estudos, a esquizofrenia é uma doença relativamente rara e manifesta-se pela primeira vez entre os 15 e 25 anos, ou seja, este é o período em que a consciência secundária começa a estar mais ativa com todos os seus desejos de magia arcana.

T: Absolutamente certo. E os sintomas da esquizofrenia lembram a manifestação de uma crise adolescente. Também, há estudos que dizem que um aumento no risco de esquizofrenia está associado não

só com anormalidades na bioquímica do cérebro ou anormalidades na anatomia do cérebro, mas também anormalidades nos lobos temporais, hipocampo e amígdala.

Zh: Sim, e há algo em que pensar, especialmente se comparar isto com a informação do livro “AllatRa” sobre o fenômeno das amígdalas, que são responsáveis pela capacidade de ler informação e como isto é relacionado com o corpo físico da pessoa, construção energética e o trabalho das Entidades laterais.

T: Está certo, quem leu o livro AllatRa agora vai entender muito... Mas mais surpreendeu-me uma coisa, porque tenho tanto medo destes pensamentos? Afinal, antes da familiarização com a literatura médica, praticamente não sabia nada sobre esta doença. A consciência de uma palavra já fez alguma ação ilusória. E aqui apareceu a razão real deste medo da consciência: *“As outras pessoas vão rir de mim”*. E estes pensamentos são da consciência: *“O que os outros pensarão de mim? O que me vão considerar os familiares, amigos, parentes, conhecidos? Como eu vou parecer do lado deles?”* Os mesmos pensamentos surgem constantemente na cabeça, não apenas sobre esta questão, mas também sobre outras ocasiões. Ou seja, a consciência faz as pessoas viverem mais para que as outras pessoas pensem nelas, que sejam consideradas alguém. Ou seja, ilusório, apenas para criar algum tipo de imagem inventada aos olhos das pessoas...

Zh: Sim, e o que acontece neste momento com aqueles a quem esta imagem ilusória é enviada? Afinal, a consciência de outra pessoa nem sequer vai pensar na mesma direção em que a tua consciência supõe

que ela vai admirar-te. O orgulho produz o orgulho! E isto só irá criar a inveja e o ódio da outra consciência. Ela vai pressionar com os pensamentos: *“Esta pessoa fez isto de propósito ou disse isso mesmo, a fim de humilhar-te, para mostrar a tua inutilidade em comparação com ela. Bem, eu vou responder alguma coisa que vai definitivamente ofendê-la... Bem, e vai mostrar-lhe, criar a minha imagem de que Eu não sou tão mau comparado com ela, como ela pensa.”*

Bem, e este jogo de caça-palavra continuará indefinidamente no campo quadrado do sistema, até que a vida de ambos acabe. Quando tu observas na prática isto em ti mesmo e entendes todo este absurdo, tu simplesmente fazes a pergunta a ti mesmo : *“Vale a pena alimentar o sistema? Ou devemos desistir do nosso orgulho e viver dentro de nós mesmos com Amor, a Vida de uma Personalidade como um Espírito?”* Bem, depois não faz diferença nenhuma, daquilo que está lá na tridimensionalidade, e tenta sussurrar algo a consciência.

T: Sim, é interessante... Quando estudas a ti mesmo honestamente, estando sem emoções, sem padrões, desejos da consciência, percebes que orgulho e medo da consciência são apenas o primeiro guardião no teu caminho para a Verdade.

IM: Este é o primeiro momento que causa medo na consciência e em primeiro lugar começa a distraí-los. Este é o primeiro guardião. A pior coisa em que as pessoas são apanhadas - isto são obviamente, estas habilidades, mágicas. Isso perturba muito.

E depois, quando a pessoa se desenvolveu um pouco, torna-se ainda mais interessante. Aí, o sistema

a cada passo está a tentar distrair-te com alguma coisa, preocupar-te. Mas tudo isto acontece enquanto a pessoa caminha até a porta. Assim que ela abre a porta - todos estes milagres, distrações acabam. **O sistema é realmente muito fraco, porque tem poder apenas sobre o corpo humano e a sua consciência. Mas ele nunca pode possuir o que é chamado de Personalidade e, ainda por cima - a alma. E mais ainda, não pode afetar o Mundo Espiritual. Isto é verdade.**

Zh: No tempo certo ajudaram-me muito os entendimentos graças às suas palavras, Igor Mikhailovich, o fato de que precisamos de manter 70% da sua atenção no mundo Espiritual e 30% em viver no mundo material, servir o corpo, executar certas funções, tarefas, trabalhar na tridimensionalidade. Mas naquela fase foi realmente uma dica muito significativa, porque há estados diferentes, e tu ligavas-te emocionalmente, e então a tua atenção voltava para algumas coisas materiais.

T: Sim, habituais, familiares para a consciência. É muito importante - entender consciêntemente onde tu estás a colocar o poder da tua atenção aqui e agora.

IM: Em relação à redistribuição do poder da atenção. O poder da atenção - é as mesmas finanças, os mesmos recursos, a mesma energia, não importa como a chamamos. Mas ela é realmente significativa. Se uma pessoa investe este poder de atenção que tem (é como a energia da vida é, digamos assim, ou recurso particular dela), ela investirá maioritariamente naquilo que é exclusivamente temporário e morrerá, e o que acontecerá com ela?

Zh: Ela vai morrer com isto.

IM: Claro. Cada um pode dizer o que quer, mas assim será. Mas quando uma pessoa investe na Vida, no que vai existir para sempre, o que vai acontecer?

Zh: Ela mesma torna-se Viva.

IM: Certo. Ou seja, em que direção tu anseias, onde é que tu vais, aí eventualmente chegarás. Certo?

Zh: Sim, e a única pergunta é o que vais escolher tu mesmo.

IM: É muito importante que as pessoas escolham... Ou seja, aqueles que têm sede. Mais uma vez, nem todas precisam disto. Na verdade, a Personalidade de qualquer pessoa, eu tenho repetido isso, esforce-se para o Mundo Espiritual. Nisto é sua essência. O significado da existência humana aqui, antes de tudo - é receber a verdadeira liberdade espiritual. Ou seja, tornar-se um Ser Espiritual, obter aquilo que cada pessoa deve adquirir. Por isto ela está aqui.

Mas devido ao fato de que há uma consciência, há substituições e coisas do tipo, que mantêm a Personalidade de uma pessoa na escravidão, e a pessoa simplesmente não percebe do que é capaz e porque está aqui. Bem, digamos, os mesmos artistas do palco dizem a ela: *“Você, como pessoa, é obrigada a realizar algo no mundo material. Isso é importante. É importante formar uma opinião sobre si mesmo. É importante compreender algo”* e coisas do gênero. Assim, eles apertam quase 100% da atenção da Personalidade, isto é, arrastam todo o “financiamento” para si.

A pessoa ao invés de construir a Casa Eterna, ela constrói alguns edifícios temporários a partir do fato de que sob qualquer chuva encharcam - “castelos na areia”, como disseram antes, que qualquer maré a subir derrubará tudo e apagará. Bem, mais uma vez, isto é a escolha da pessoa. A pessoa tem o direito de escolher, errar, porque deve ser assim, é justo. Quem o impede de ouvir a si mesmo por dentro? Ninguém.

Zh: Ela mesma cede aos truques da consciência.

IM: Sim. As pessoas, mesmo tendo lido o livro “AllatRa”, novamente, tendo lido e não sabendo, começam a dizer: “A consciência interfere-me, interfere-me aquilo, tudo me interfere”. Mas neste momento fala a consciência delas. Ou seja, elas são controladas, manipuladas pelo sistema. É suficiente perceber pelo menos aquilo que está escrito no mesmo livro “AllatRa”, e nada mais interfere a pessoa, através de qualquer religião, ela pode chegar ao Mundo Espiritual. Não é certo? É. É muito difícil? Não. É possível? Absolutamente. Isto faz sentido.

T: Sim, se observamos os pensamentos e as conversas das pessoas e a literatura histórica, o que a consciência geralmente diz às pessoas sobre o conhecimento espiritual quando uma pessoa confronta-se com isso. Ela diz que: *“Isto não é interessante. Tu não deves te corrigir a ti mesmo, mas aos outros. Tu tens que lutar com algo, para dominar, que a tua opinião é a única correta...”* Mas se uma pessoa, no entanto, entra no caminho espiritual (seja ela sozinha ou numa organização religiosa), ela vai, apesar da resistência da consciência, e ela já começa a dizer: *“Tu tens que mudar os outros, porque tu já sabes tudo”*. Até diz: *“Tu deves, em serviço, matar os semelhantes a ti em nome*

de Deus, escravizar, conquistar alguém, expandir seus territórios". Mas quando uma pessoa na prática trabalha sobre si mesma, ela já entende que o seu inimigo não são as pessoas ao seu redor. E o inimigo está nele - o inimigo é a sua consciência como parte do sistema.

IM: O Sistema, é o sistema: a eterna luta e oposição . Mas tudo isto é colorido, tudo isto é ilusório, tudo isto atrai a atenção. Como uma erupção de luz no escuro: ela brilhou, e a pessoa quer isso ou não, mas atraiu atenção. Mas isto, novamente, não é a mesma escuridão e a luz também não é mesma.



VÍDEO DE TELA

O Desenvolvimento
Espiritual da
Personalidade na prática
- é a criação no Amor
espiritual.



▶ 07:06:00 – 07:32:02

T: Igor Mikhailovich, quando Você nos contou sobre a consciência primária e secundária, essa compreensão ajudou muito nas práticas do dia a dia, no trabalho sobre si mesmo, num entendimento mais profundo de como funciona o mesmo mecanismo de auto-treino e em geral, quão diferente deles é a prática espiritual. Embora já mencionamos estas ferramentas no início do programa, você poderia revelar uma compreensão de como trabalhar com estas ferramentas à luz do conhecimento sobre a consciência primária e secundária?

IM: Sim, claro. Este também é um ponto interessante, se desmontar as ferramentas que as pessoas usam para compreender o Mundo Espiritual. Vamos começar com o simples. Treino autógeno... O que é treino autógeno e como é que ele funciona? Afinal, o auto-treino sobre si mesmo - é precisamente a compreensão de si mesmo, a mudança do “Eu” da consciência secundária para a consciência primária e o trabalho com a consciência primária ao nível da consciência primária. Porque isto é uma ferramenta importante, e existiu em todas as práticas espirituais. Agora nós chamamos-o de uma forma transformada e modificada - treino autógeno, graças a Schultz, como já mencionamos. Mas ele funciona ao nível da consciência primária, portanto ocorrem várias mudanças no corpo e afins.

A meditação - é também o trabalho da consciência primária, mas já é a observação da consciência secundária. Se o auto-treino é mais simples: é como se nós desligássemos a consciência secundária, não prestamos atenção a ela e trabalhamos com a

ajuda da consciência primária com o nosso corpo, ou seja, este é um processo compreensível, simples e fácil. A meditação é uma prática mais difícil. Trabalhamos com a ajuda da consciência primária com a secundária, assim estudamos o sistema. Ou seja, nós, praticamente estando no sistema, nos aprofundamos, estamos apenas um pouco fora dele, começamos a estudá-lo, mas sem nos prejudicar. Já podemos compreender processos mais complexos e alcançar o nível da sexta dimensão. É aquilo que já falamos: magia e tudo mais. Toda a magia mais alta permanece no nível da sexta dimensão. O sistema em si não pode sair além da sexta dimensão. E a própria meditação, seja ela qual fôr, deixa de ser apenas uma meditação. Isto é trabalho ao nível da consciência primária, de modo que seja compreensível. Como se costuma dizer, não vais alcançar a salvação com isto, mas podes alcançar a paz.

O estado da paz é... após a morte, quando uma pessoa torna-se uma subpersonalidade, parece que está a dormir, subpersonalidade adormecida, não há tormento. Mas ainda assim, isto é um tipo de morte, porque ainda há auto-identificação. Bem, é como uma espécie de anabiose. Mas qual é o sentido disso, se, se pode Viver e Amar? Porque não existir?

Zh: Bem, sim, e usar estas técnicas meditativas para alcançar esta paz é um desperdício de energia, isto é esforço na ignorância. De facto, é apenas que a consciência fecha-se em si mesma. Bem, quando a consciência se fecha em si mesma, o que acontece? Afinal, o parecido produz o parecido.

T: Sim. A compreensão e o entendimento ainda deram o que Igor Mikhailovich já disse no início

do programa, que a prática espiritual **“é a saída da Personalidade para além dos limites em que a consciência pode funcionar.”** E isto diz muito a respeito de quem pratica.

IM: Claro. A prática espiritual já está feita ao nível da Personalidade. E isto é precisamente aquilo que desenvolve a Personalidade. Isto é a observação da consciência primária, da consciência secundária, de todas as suas combinações, manifestações, autoconsciência de si mesmo como parte do Mundo Espiritual. Isto é a percepção do Mundo Espiritual. Bem, e como o objetivo final - é a fusão com o Mundo Espiritual ou tornar-se parte Dele. Isto já é o amadurecimento da Personalidade. É simples.

Zh: Sim. Houve uma época em que, para mim, era importante compreender na prática, o que Você expressou uma vez, que a **Personalidade não contempla o mundo Espiritual, ela vive dele.**

IM: Sim. A Personalidade não contempla esse mundo, ela vive dele. E a diferença é enorme. Ela percebe com todo o espectro, aquele que a consciência não tem, que o corpo humano não tem. Bem, é difícil explicar para as pessoas, é melhor sentir. Eles dizem: “O que uma pessoa sente quando vem a felicidade?” - “Bem, como assim? Felicidade - “O que é a felicidade?” - “Sabes, é melhor sentir você mesmo”.

Zh: Sim, a felicidade não pode ser temporária. E para ti mesmo, na prática, tu entendes que viver com felicidade e, ou só, experimentá-la temporariamente por curtos momentos é uma diferença enorme.

T: Isso mesmo. Nos estágios iniciais do treino da

prática espiritual, acontece que tu sentes bem, mas ao mesmo tempo tu... assim como não existes, como desapareceste, como vazio. Mas ao mesmo tempo tu sentes-te tão bem, sentes profundamente que estás em contato com algo novo, alegre, familiar.

IM: Mas a questão é: és tu que não existes ou a tua consciência é que desapareceu? Entendes? Naturalmente, os teus atores ficaram em silêncio, o teatro desapareceu e começou a vida. Mas isto não és tu que desapareceste, não há artistas ou um desses “Eu” terrestres. Podemos dizer de várias formas, mas isto são apenas palavras.

T: Isto é verdade e isto é simplesmente um sentimento inesquecível de liberdade, liberdade afastado do poder da consciência... Igor Mikhailovich, aqui está outra pergunta que as pessoas fazem nas cartas: sobre a oração. O que é a oração como ferramenta espiritual? E será possível conseguir a fusão da Personalidade com a Alma através da oração?

IM: O que é oração? A oração realmente passa por muitos destes estágios. Na maioria das vezes, a oração é realizada sob o ditado da consciência secundária. Haverá nisto alguma utilidade? Não. Mas uma expressão mais profunda e mais séria dos estados da oração é realizada ao nível da consciência primária. Isto é o que é chamado de meditação. Execução de um paralelo assim, nos dá uma compreensão.

Qualquer religião pode levar a Deus, já falamos sobre isso e conversamos mais de uma vez. Não há más religiões, há pessoas que estão perdidas. A religião não pode ser má. E o mundo não pode ser mau, existem pessoas más, porque elas escutam a

consciência que lhes diz... Novamente, a consciência nem sempre oferece coisas más. Oferece também às vezes coisas boas. Escolhe o bem e é bom. Apenas com frequência, para alcançar o desejo, o que a consciência secundária nos impõe, muitas vezes fazemos muito mal por esta conquista. Bem, mas é a nossa escolha, certo? Mais uma vez, o que escolhemos é o que obtemos.

Então, é possível conseguir a fusão da Personalidade com a Alma através da oração? Claro que é possível. Existe a oração mais difícil e mais simples - a oração de Jesus. (Se pensarmos profundamente sobre como estes estágios vão, e ver quem descreveu estes estados e como, quem realmente cumpriu e quem alcançou estes estados... Na verdade, havia apenas algumas dessas pessoas, e milhares e milhares daqueles que disseram que tinham algo compreendido). Tal como acontece com as práticas espirituais, o princípio é o mesmo. Há uma repetição da oração de Jesus, aspiração e Amor por Ele, surge de tal forma que... Novamente, a que estamos a chegar? Nós chegamos ao Amor.

Amor verdadeiro, puro, sincero - Amor a Deus. Naturalmente, se tu começas a tentar e fizeres um esforço, como disseram antes, *“amar a Deus de todo o coração”*... E a oração de Jesus leva a isto, ou seja, **ao reavivamento da percepção sensorial interior do Mundo de Deus - é Amor e Gratidão a Ele. Não há mais nada, há Amor e Gratidão. Todo o resto é uma ilusão em relação ao Mundo Espiritual.** E quando este sentimento aparece, isto é que é a fusão. É difícil? Não, não é difícil. Assim como as práticas espirituais, elas são complicadas? Não, não são complicadas.

E o que é difícil? É difícil de viver pela consciência. Ela diz que é impossível. Porquê? Porque para qualquer um, mesmo a consciência primária ou a secundária, a entrada no Mundo Espiritual está fechada. Por isto, a consciência opõe-se. Está sempre contra a Personalidade tornar-se o que chamamos de Anjos, porque para a consciência é a morte.

Há pelo menos dois “Eu” numa pessoa, embora a consciência possa criar muitos destes “Eu”. Isto é conhecido a partir dos exemplos do desenvolvimento de várias doenças ou manipulações especiais com uma pessoa, quando, na base da consciência primária, podemos criar quantas quisermos destes “Eu”, pelo menos uma dúzia.

T: Mas o conceito de “amor” ... Muitas vezes as pessoas confundem o amor terreno com o Amor verdadeiro.

IM: Mais uma vez, o conceito de “amor”. O Amor no conceito terreno é mais frequentemente ditado pela consciência primária como a necessidade de reprodução, ou seja, copiar o próprio tipo. O sistema também está muito interessado nisto. Ou é ditado pela consciência secundária como o desejo de governar, possuir e assim por diante. Então o amor olha através do prisma da consciência de forma mais colorida, mas é transitório.

Mas o **Amor verdadeiro, é o Amor somente por Deus e Amor por todos no Mundo Espiritual.**

Zh: Sim. Amor por Deus e por todos os que estão no Mundo Espiritual.

T: Nós já falamos sobre isto, que o sistema está a

promover através da consciência das pessoas, que uma pessoa supostamente não tem liberdade de escolha, que ela é supostamente um escravo diante de Deus.

Zh: Sim, mas **sobre o que é que o sistema não fala? Sobre que a liberdade existe apenas no espiritual e que há uma outra percepção da Personalidade, um estado que surge devido ao contato com o Divino, devido à profunda percepção sensorial, devido ao imenso Amor de Deus.** E neste Amor não há medo. O medo é imposto pelo próprio sistema, através da consciência, faz com que as pessoas não amem Deus, mas tenham medo. É precisamente para O temer como o grande e onipotente, mas na compreensão do sistema, na compreensão do poder, e não da mesma maneira como na realidade - na grandeza e onipotência do Seu Amor infinito. O sistema, afinal, não conhece a realidade do Mundo Espiritual, a realidade desta Vida real.

T: Sim, porque o destino do sistema é corruptível e mortal. E daqui vem a substituição da consciência de fundamentos e entendimentos espirituais. Afinal, mesmo o serviço a Deus, a consciência transforma em herança de escravos... E é interessante... afinal, o “destino” antes era chamado de região, que era governada pelo príncipe. Mas, de fato, acontece que este mundo tridimensional é o destino dos escravos do príncipe deste mundo.

IM: Absolutamente correto, notaste aqui. E aqui novamente, há uma substituição vinda da consciência, e é muito cruel que “todos aqueles que servem a Deus são escravos Dele”.

T: Porque a consciência está sempre contra Deus. As pessoas não entendem frequentemente onde os bots de consciência falam nelas, e onde está este sincero impulso interno para Deus, o impulso que vem de dentro. Afinal, se tu tens medo de Deus, se tu, como escravo, tens medo de Deus, então tu não O amas e Ele não te vê.

IM: Sim. A substituição vem da consciência de que todos aqueles que servem a Deus - são os seus escravos. Isto é um mal-entendido de Deus. E era permitido este conteúdo tóxico à consciência das pessoas de que uma pessoa deveria ter medo de Deus. E isto mata até mesmo o desejo da Personalidade de procurar Deus. Porquê? Quando a uma Personalidade frágil através da consciência começam a ditar que tu tens que ter medo de Deus...

T: ...Sim, depois a atenção de uma pessoa já está focada no medo em vez do Amor, ou seja, há um desperdício do poder da atenção no sistema. E isto gera ainda mais medo em vez de Amor.

IM: Absolutamente certo. E para Deus tu podes vir só através do Amor, não há outro caminho. Só através da Verdade, através do conhecimento. O conhecimento só pode vir através do Amor.

T: Sim, e tu precisas de multiplicar o seu Amor no dia. Isto é trabalho. E as pessoas querem que a pessoa subitamente... e torne-se uma Personalidade espiritualmente desenvolvida.

IM: Somente em casos extremamente excepcionais é que tais presentes podem ser dados a certas Personalidades. Mas numa forma normal, uma

Personalidade deve passar por este caminho sozinha. Ela deve escolher um serviço na base de um contrato, quando as pessoas queriam lutar contra o diabo em corpos, a merecer o Amor de Deus. Novamente, não é que Deus os ame, mas a aquisição do Amor de Deus, para tornar-se este Amor.

A coisa mais repugnante que Ahriman trouxe à religião é o temor de Deus. Quando tu tens medo de alguém, tu não consegues Amar, Amar sinceramente, verdadeiramente. Tu terás medo dele. E se tu tens medo de Deus, nunca chegarás a Ele.

Deus deve ser Amado. Deus é Amor. Quando tu estás cheio de Amor, tu estás com Deus. Até a compreensão do Amor também foi substituída...

Portanto, a pessoa não pode ser escravo de Deus. Uma pessoa pode tornar-se escravo do diabo quando vive no mundo material e com os valores dele. Isto é verdade. Então ela tem uma conclusão definitivamente precipitada, do seu destino. Ou seja, o destino de um escravo é predeterminado. E se vamos pegar na compreensão usual e simplista, então uma pessoa pode tornar-se parte do Mundo Espiritual, ou seja, ela retorna para a sua família, aqui no entendimento humano. Mas ela não pode ser um escravo da sua família. Que tipo de família é se nela eu sou um escravo? Bem, é mesmo baseado nas atitudes da consciência. E como posso amar minha família se tenho medo dela?

T: Está certo... Aqui está mais sobre o Amor de Deus. Igor Mikhailovich, Você mencionou repetidamente nos programas que o Amor verdadeiro na história espiritual da humanidade tem sido frequentemente

comparada de forma associativa com um calor flamejante, com Amor ardente.

IM: Porque é que as pessoas que realmente alcançaram o despertar espiritual, independentemente da religião que professavam, elas mencionaram o fogo? E este fogo foi sempre descrito em cores incomuns. Eles o chamavam de “fogo que queima, mas não deixa queimaduras”, chamaram de “fogo puro” e coisas do tipo. Este conceito de fogo é como aquele que dá origem à Vida, e aqui é referido por eles como forças primárias ou energia primária. Associativo, no nível da consciência... Associativo, porque a pessoa que experimentou tudo isto no nível sensorial, e tenta explicar para os outros, ela seleciona a associação de uma certa força e com o que ela assemelha. A água não pode ser, ela não flui. E o que uma pessoa experimenta é mais compreensível, especialmente nos estágios iniciais - ela até a sente mesmo ao nível físico... Sim, vocês sabem mesmo quando esta manifestação acontece, o enchimento do Espírito, o que o corpo experimenta? Está a experimentar este calor, como um fogo que está a queimar por dentro. Mas ele não arde. Ele é alegre e gracioso. Ele é limpo. Esta associação, que é percebida pela consciência deste fogo primário... Uma vez foi chamado o poder de Allat.

Zh: Sim, e esta experiência inesquecível do primeiro contato com o Mundo Espiritual, quando tu experimentas pela primeira vez esta tremenda felicidade sobrenatural, tu sentes este abençoado calor do Amor, que tu não conhecias antes, do Amor real e inesgotável. E esta alegria encheia-te tanto que até o corpo sente isso. Porque este calor, é tão... verdadeiro, é sincero, está a explodir, é tão volumoso.

A pureza em si é puríssima, tão pura.

Subsequentemente, quando tu vives pelo Mundo Espiritual, então este calor desaparece, numa tal manifestação forte, mas vai para a profundidade e se torna tua parte integral. E lá, na profundidade, ele está constantemente presente, constantemente lá, ele está a encher-te por dentro. Não importa se é dia ou noite, tu estás envolvido na sua plenitude somente quando vem este significativo fortalecimento ou manifestação do lado espiritual aqui, ou seja, quando há uma presença aqui do Mundo Espiritual.

T: Sim. Aqui também foi observado na experiência prática que quando tu vives pelo Mundo Espiritual, o sentimento de solidão simplesmente desaparece. Antes disso, estava constantemente presente a solidão da consciência, o sentimento de separação no mundo físico. Bem, parece que, mesmo quando tu estás no círculo das pessoas mais próximas. Mas estava sempre lá. De alguma forma tu estavas distraído lá por algumas imagens da consciência, de alguma forma este estado foi suavizado. Mas uma compreensão particularmente clara desta solidão estava precisamente nos estágios iniciais do trabalho prático em si mesmo. Tinha uma sensação muito estranha: tu estavas como que entre pessoas, mas como se estivesses no deserto.

Mas então só depois, na prática, entendeu-se que o sentimento de solidão é um estado de consciência, é a sua função de separação, fragmentação e é construído sobre as emoções da consciência primária. Mas tu já escolhes o outro, porque tu já conheces o outro. Tu conheces a alegria e a plenitude da Vida, a Vida do Espírito, a vida do Mundo Espiritual, onde tu és

um como o todo Mundo Espiritual e a manifestação espiritual aqui.

Zh: Sim, eu concordo absolutamente contigo. E esta alegria é tão cheia, tão agradável é o estado em que tu estás verdadeiramente Vivo, e tu vives com isto. E é tão forte e bonito... Até a consciência percebe este poder de Allat. E o que também é interessante, vem o entendimento na prática, porque o símbolo de Allat foi designado como uma meia lua com as pontas voltadas para cima. Afinal, é como uma tigela. E quando tu experimentas esta inesquecível primeira experiência do contato com o Mundo espiritual, tu sentes como um preenchimento em forma de xícara ocorre logo abaixo do plexo solar. Tu estás a encher-te como uma tigela, e nesta tigela está o fogo gracioso, tu não vais chamá-lo de outra maneira. A consciência entende que “este é o corpo, não é uma tigela”. Mas quando tu fechas os olhos, tu sentes algo completamente diferente. Este sentimento... Tu sentes esta tigela invisível. Tu entendes que ela irradia este calor de Amor inesgotável, Amor verdadeiro. E este Amor é tão sincero... Tu entendes que é verdadeiro. Neste Amor... está Deus.

Este sentimento... uma tigela, uma lua crescente, Allat... E como, dentro de ti, está apenas um símbolo que irradia este Amor ilimitado... Até a consciência marca isso. E tu entendes porque o Allat é uma tigela que irradia este Amor infinito. E a partir daqui, obviamente, este símbolo foi - o símbolo de Allat, da experiência espiritual prática das pessoas. E isto claramente não é apenas um desenho. Agora tu entendes isso na prática. Tu sabes que é uma experiência espiritual real. É a experiência daqueles que se libertaram durante séculos. E, obviamente,

eles fixaram isso, como a primeira experiência do contacto espiritual com o Mundo do Infinito. Tu não vais confundir esta experiência com nada, tu nunca vais esquecer. Ele está sempre contigo.

T: Sim, porque os símbolos mais valiosos e importantes da antiguidade são encontrados em toda parte. O símbolo de Allat (pontas para cima), é encontrado em quase todos os continentes em artefatos, nos objetos sagrados dos povos antigos. E em muitas religiões diz-se sobre o fogo como o começo do mundo, significando por isso os poderes divinos de Allat. Ou seja, tudo começa com isso, com este sentimento do calor interior do Amor de uma pessoa a Deus...

IM: Absolutamente certo. E “este fogo que arde por dentro”, esta “manifestação, o enchimento do Espírito”, depois também foi chamado de várias maneiras. Mas o nome “Allat” - é mais correto. E este símbolo de Allat - meia-lua crescente, estava em toda parte.

T: Sim, e há muitos exemplos disso: de petroglifos, que têm dezenas de milhares de anos (sobre a origem dos quais nada é conhecido excepto o seu tempo de origem), para artefatos de várias crenças, culturas, civilizações, religiões mundiais e mais recentemente nos últimos cinco milênios. É claro que a consciência, apagou muito, distorceu muito, mudou, por assim dizer, a seu próprio critério, mais precisamente, a critério do sistema, e transformou em ritualismo. Mas é um facto...

T: A julgar pelos artefatos acumulados, a experiência espiritual e a prática - são o que o homem da época do paleolítico estava a procurar, e também procura o homem da era moderna. E não importa onde o corpo de uma pessoa esteja localizado: numa caverna, repleta de sinais que fixam a experiência espiritual das gerações passadas, ou num templo cheio de livros de experiência religiosa de pessoas do passado. É importante onde praticamente estava uma pessoa como Personalidade: em símbolos de tridimensionalidade morta, a ouvir interpretações da consciência, ou na prática da Vida pelo Espírito? Em poucas palavras, pelo que ela viveu: pela consciência ou pelo Espírito?

E aqui é interessante que antes era mais fácil para uma pessoa em relação ao conhecimento espiritual do que quando o processo de complicação significativa do Conhecimento original passou pelo prisma da consciência. Vou dar um exemplo simples. Cerca de sete mil anos atrás, no leste da Europa, a conhecida civilização Cucuteni-Tripoli floresceu, que construiu as maiores cidades da época. E foi uma civilização muito desenvolvida que existiu pacificamente por milênios. Assim, de acordo com os artefatos encontrados nesta cultura, os símbolos de Allat, AllatRa estavam entre os principais. Eles foram colocados tanto em ornamentos, e em padrões de pinturas murais, em pratos rituais festivos, em objetos, em decorações...

IM: O símbolo de Allat - era como uma lembrança da aquisição do Amor de Deus, para tornar-se isto... sobre o fogo verdadeiro, isto é, como um fogo descendente que desce, como o Espírito e preenche-te, é pelo que tu tens que Viver.

T: Sim, e agora estudando essa cultura, tu entendes que tal lembrança estava na sociedade em todos os lugares. Nas mesmas casas o símbolo era pintado num lugar de honra, foi colocado no fogão, irradiando calor, para que uma pessoa se aquecesse não só fisicamente, mas também espiritualmente. Ou seja, manter constantemente dentro de si mesmo este fogo divino, o fogo do Amor por Deus,. Símbolos AllatRa e Allat colocavam-se nos topos e telhados das casas. Ou seja, eles estavam por todo o lado. Eles eram como uma lembrança do objetivo principal da vida humana:. tornar-se um Vivo dentre os mortos.) A julgar pelas designações simbólicas sobre os artefatos e as peculiaridades da existência desta civilização, fica claro que o Conhecimento espiritual era praticado.

IM: Bem, isto é natural, porque o espiritual dominou o material, não era como é agora.

T: Sim. O símbolo de Allat, como mencionado no livro “AllatRa”, e nos tempos subsequentes indicou a energia primária, poderes divinos. Foi um símbolo para os praticantes, para aqueles que foram enriquecidos com experiência espiritual.

Zh: Sim, e foi um lembrete espiritual da Vida eterna aqui e agora.

T: Sim. O símbolo de Allat serviu como um lembrete diário, mas não era como é agora um ícone para a maioria... Existe realmente uma diferença significativa: porque hoje os ícones para a maioria das pessoas são um lembrete de pedir ajuda na vida tridimensional, forma de pedir a Deus por algo que seja para si mesmo ou para os familiares, uma

solicitação como se fosse numa instância superior.

Zh: Sim, infelizmente... E tudo isto é construído sobre as emoções da consciência: na esperança, no medo. E antes, o mesmo sinal de Allat era um sinal para as pessoas que viviam em diferentes partes do mundo, como um lembrete do Conhecimento primordial, de aumentar o seu calor espiritual interior de Amor perante Deus, ou seja, um lembrete do desenvolvimento espiritual da Personalidade. E basicamente eram os símbolos que transmitiam o significado espiritual e a essência do conhecimento, que foi entendido em todos os cantos do mundo. E não da maneira que é agora: símbolos da tridimensionalidade, imagens com características da cara que coincidem com as características fenotípicas externas dos povos locais. Ou seja, não houve separação do Conhecimento original, não houve divisão dele na propriedade deste ou daquele povo.

T: Sim. Então, quando a cultura de Tripoli caiu na decadência? Quando foi substituída por culturas militantes, ou seja, aquelas gerações que já perderam o Conhecimento, e aquelas que foram controladas pela consciência da Mente Animal. Aqueles que, usando a consciência como um escravo do sistema, transformaram o Conhecimento em magia, em religião, em ceticismo da ciência, aqueles que criaram hierarquias sociais e desenvolveram sistemas de gestão baseados em esperança e medo.

IM: Absolutamente certo.

T: E, no entanto, apesar desta interferência da consciência, as pessoas ainda se lembravam da Fonte, que dava a Vida. E o mesmo pode ser observado

não apenas naqueles artefatos e remanescentes das civilizações antigas que existiam antes da cultura de Trípoli. Isto também pode ser visto a partir dos ecos do conhecimento primordial, que formaram a base dos ensinamentos de certas religiões que existiram nos últimos cinco mil anos e que já foram significativamente processadas pela consciência.

Por exemplo, na filosofia do hinduísmo, assim como no budismo, ainda existe um termo como “maya”, que tem vários significados. Por um lado, é visto como a ilusividade do mundo percebido. E em outro sentido, estava associado ao poder mundial, que cria uma natureza mutável, mas possui a invariância de Deus. De fato, é uma característica das forças de Allat, aquelas energias primárias das quais tudo é tecido neste mundo. E considera-se que quando esta força é usada para propósitos divinos, ela dá uma transformação milagrosa e é associada à mulher divina, ou seja, à deusa, cujo atributo era o símbolo de Allat. Bem, quando esta força foi usada por demônios, o “Maya” já foi transformado num engano, um substituto, uma mudança de feitiçaria. Como nos lembramos do livro “AllatRa”, da antiguidade também são conhecidos símbolos crescentes girados em certas direções dependendo do seu significado, ou seja, indicações de estruturas de campo, de uma estrutura humana: entidades laterais ou posteriores.

Mas a coisa mais interessante é a menção e significado do “Véu Protector” da deusa - isto é a natureza ilusória de todo o mundo percebido, que esconde a sua verdadeira essência sob a diversidade visível - Brahman, ou seja, o Único, Deus supremo como a única realidade.

Zh: Sim. Em geral, a Deusa-Mãe com um “Véu Protector” cujo atributo é uma meia lua crescente com as pontas voltadas para cima, isto é, o símbolo de Allat, é uma imagem bastante comum nas culturas e crenças de diferentes povos.

T: Exatamente. E já existe uma compreensão do que isto significava na antiguidade, independentemente do fim do mundo em que esta ou aquela crença foi praticada. Aqui, por exemplo, a deusa com o véu protector ou tecendo um pano está nas crenças dos índios do Alasca - é a deusa Atsintma e nas crenças dos antigos povos eslavos - a deusa Makosh e nas crenças dos antigos árabes - a deusa Al-Lat e muitas outras. Isto está nas religiões modernas. No Cristianismo, há uma expressão: “*estar sob o véu protector da Virgem Maria*”.

Zh: Sim, pode haver muitas crenças diferentes, ou seja, os caminhos para a porta sagrada da Casa primordial, mas a abertura da porta, isto é, a experiência espiritual do contato prático, a vida pelo Mundo Espiritual é - uma para todos.

Afinal, se tu olhares da perspectiva da experiência espiritual, então, o que tentaram passar associativamente as gerações passadas para as futuras? Apenas o facto de que, na prática, quando há um foco da atenção no Mundo Espiritual com a ajuda de sentimentos profundos, acontece este mesmo ponto de partida para a única realidade - a realidade de Deus- e isso acontece.

IM: Isto é verdade.

T: Quando há prática no conhecimento espiritual,

tu percebes um único grão de verdade, o grão que está incorporado nos ensinamentos espirituais de diferentes nações. Mas sem prática, a teoria está morta...

É corretamente notado aqui que isto é uma partida para a realidade de Deus, ou seja, para a natureza espiritual nativa da pessoa como Personalidade, o seu caminho para a sua verdadeira Casa. Em sânscrito há um termo como “alaya”, e literalmente significa “casa”, “morada”, “primordial”. É um dos conceitos-chaves no budismo é “alaya-jnana”, isto é, algum tipo comum de “recipiente do conhecimento inefável e inexprimível conhecimento do Único”. Nos povos do Oriente, por exemplo, na mesma Turquia, a palavra “aya” significa “santo”. Os árabes também têm uma menção à Casa primordial. A enciclopédia islâmica no artigo sobre o principal santuário do Islão - a Kaaba - afirma que, de acordo com a lenda, um dos nomes do primeiro santuário foi al-Bayt al-’Atik, que significava “Casa Antiga”, “Casa primordial”. Acredita-se que foi fundada por Adão como o primeiro santuário na Terra, que foi projetado para adorar Deus. As mesmas referências correspondentes também têm outros povos.

Zh: Ou seja, todos estes ecos de praticantes que tentaram associar de alguma forma com as próximas gerações a sua experiência espiritual prática, foi o que ligou a Personalidade com a verdadeira Casa, ou seja, com a realidade de Deus.

T: Sim, mas a consciência sempre jogou uma piada cruel sobre esta questão. Porque quando tu lês uma teoria, e depois passas pela prática, tu entendes que isto não é o que tua consciência queria dizer.

Eu sei por mim mesma que se eu simplesmente lê-se estas definições assim, como eu era antes, o cérebro simplesmente recusaria a entender qualquer coisa. Porque tudo é tão confuso, a consciência humana confundiu-nos séculos, quando a verdade será aquela que é realmente passada através da consciência e foi escrita por uma pessoa na qual a consciência dominou. E isto é sentido. Mas agora é uma situação diferente. E todos os conhecimentos de diferentes religiões se tornam simples e claras graças à chave universal do Conhecimento espiritual, sobre o qual Você falou, Igor Mikhailovich. Mais uma vez estou convencida de que tudo o que é do Mundo Espiritual é simples e claro. E tudo que o vem da consciência, é difícil e confuso, e inflada em termos filosóficos absurdos para além do reconhecimento. Mas graças a estas chaves universais que Você deu, entre as cascas do tempo, tu podes encontrar o verdadeiro grão em qualquer religião.

IM: A verdade é sempre simples e sempre fala por si. Estes são momentos interessantes. Em geral, há muito, especialmente nas letras escritas, fala-se sobre o espiritual, sobre a ligação da Personalidade com o Mundo Espiritual. Mas, infelizmente, este conhecimento está perdido hoje, e alguns são geralmente interpretados com o oposto exato. Mas o que podemos fazer aqui, consciência é consciência.

T: Igor Mikhailovich, você acabou de mencionar sobre a Virgem Maria, que hoje para muitas pessoas ao redor do mundo é uma condutora dos poderes divinos de Allat. E não é por acaso que desde os tempos antigos foi retratada com o sinal de Allat, com um véu sobre ela. Hoje, muitas pessoas recorrem a ela nas suas orações como assistente rápida em

assuntos espirituais. Mas muitas vezes, devido à inculturação, está associada a imagens terrenas, com imagens corporais, com imagens que são aceitáveis para um povo em particular. Mas na verdade - isto é um grande poder de Deus...

IM: Sim, percebem frequentemente a Mãe de Deus, e ela é associada como uma imagem material. Mas, novamente, tudo o que é sagrado é- Espírito. E a Virgem Maria é o Maior Espírito. Porquê? Existem muitas lendas, mas digamos que... **O que é Amor? Amor - é precisamente a Virgem Maria!**

A este respeito, há lendas muito interessantes sobre as irmãs Allat... Basicamente, acho que quem quiser mesmo, irá encontrar. Não vale a pena mencionar aqui, para não causar tensão na consciência de certas pessoas. Aqueles que percebem pelo Espírito, naturalmente, estariam interessados nisto. Mas, infelizmente, muitos que se consideram verdadeiros crentes vivem mais pela consciência sob o ditado daquele que controla esta consciência. Portanto, no mundo moderno, infelizmente, não há muito a dizer.

E é verdade.

T: A Virgem Maria é o Espírito, há pessoas que sentem em si mesmas a necessidade de servir como Maria.

IM: Se falar sobre as questões do serviço em geral... Há serviços de tipos diferentes. Mas, na maioria das vezes, as pessoas tendem a servir à consciência na esperança de receber algum tipo de habilidade mágica na maneira de servir. Isto muitas vezes leva as pessoas a dizerem: *“Eu quero servir, estou pronto”*.

O verdadeiro serviço - é exatamente esse

exemplo, o exemplo da Maria como a personificação da Pureza e do Amor e total devoção ao Mundo Espiritual, trazendo estes valores e a sua distribuição no mundo material, independentemente dos desejos da consciência, que cada segundo resiste a tudo isto. Esta é uma questão difícil, e levantá-la num programa público, especialmente o serviço da Maria... Bem, para quê?

T: Para aqueles que sentem.

IM: Quem sente, ele vai entender. E para o resto... só fortalece o demônio neles.

Zh: Mas há pessoas que sinceramente querem se aproximar a Deus... É claro que muito já foi dado. Mas agora este tempo é o tempo da Encruzilhada... Tais eventos... Tal escuridão da consciência cobre o mundo, o que é difícil não notar... Mas a coisa mais importante que está a acontecer agora é que vai uma mensagem tão grande do Mundo Espiritual e uma Chamada interna tão grande está a vir, o que é difícil de não ouvir. E isto preenche muitos sentimentos por dentro, porque tu ouves esta Chamada. E esta Chamada é dirigida a cada Personalidade como ao Espírito. Ele desperta a Vida, Vida Real, isto é tudo o mais valioso e mais importante na pessoa.

Mas muitos ainda definham na escravidão sob a anestesia da consciência. Embora muito já tenha sido dado, e muito já foi dito, e o Conhecimento foi dado. Mas agora tudo está num tal limite, e o destino de cada pessoa depende apenas da sua escolha pessoal...

IM: Deus, Ele ama todos aqueles que O amam. E quem não O ama, esse Ele simplesmente não conhece. E é verdade. Se tu queres estar com Deus ou se tu queres que Ele te ame, ama-o. É simples.

T: Realmente simples. Isto é, não importa que tipo de passado tinha a pessoa, quem ela é, a quem ela parece... A pessoa não deve ter medo de nada, porque o Amor é...

IM: Amor não é o medo. Se tu tens medo de alguém, Ahriman ou Deus - bem, tu não terás sucesso. Medo da consciência, ele mora lá. E o corpo grita quando morre, mas a Alma canta se ela mereceu. E a consciência deve gritar, porque para ela são os últimos momentos da existência quando a Personalidade se liberta. Isto é normal.

Zh: Sim, a consciência não dá uma compreensão de Deus. Quando há fé, mas não há conhecimento, não há compreensão, o que acontece? Aqui está o facto: *“Eu acredito, mas não conheço. Eu acredito Naquele que não conheço, na esperança de obter algo material para mim.”* E eles pedem tudo o que é material. Este é o princípio do trabalho do sistema. Então, tu amas Deus ou os bens materiais?

Mas então surge outra pergunta: tu acreditas ou sabes? Tu acreditas que após a morte do corpo tu vais subir para o paraíso? Mas se tu acreditas, tu esperas. E se tu esperas, então tu tens dúvidas. E se tu tens dúvidas, então tu tens medo, mas não tens Amor.

E se o Amor está em ti, então tu já tens a Vida. Tu não tens dúvidas, não tens medo, porque tu já tens

o Conhecimento e experiência, tu já tens Vida. Tu já vives aqui e agora. Tu tens o Conhecimento e o Amor do Mundo espiritual. Este é o significado que tu não esperas que depois da morte algo seja recompensado e comeces a Viver aqui. **Se começares a Viver - vais Viver. Sem começares a Viver - não vais Viver.**

T: Sim, e como a Bíblia diz: “O que uma pessoa semeia, aquilo ela colherá: aquele que semeia na carne do corpo colherá a corrupção, e aquele que semeia no espírito colherá a vida eterna.”

Zh: Sim, e nisso está a profundidade do entendimento do que foi dito - “o que tu semeias é o que vais colher”. Afinal, se tu só esperas que vais semear um campo, então, quando chegar a hora da colheita, tu vais chegar ao campo e o verás vazio. Não haverá nada além de ervas daninhas e das tuas esperanças. Para colher, é preciso primeiro semear, ou seja, não se deve esperar, é preciso agir.

As tuas esperanças sem ação real estão vazias. Fé - é esperança e medo. E a experiência é a Vida. Para os Vivos - o vivo, para os mortos - o morto. Não devemos sonhar e esperar, mas sim Viver. Semearás amor - encontrarás o amor. Porque... Deus ama realmente todos, mas somente aqueles que O amam.

T: Isto faz sentido. As pessoas geralmente fazem da consciência, por hábito, com base no seu passado. E o Amor é outro... É a vida aqui e agora fora dos padrões do sistema.

IM: Hábitos são os padrões de consciência. Se tu vives pela consciência, tu vais agir por hábito. Se viveres pelo Amor - tu já estarás livre dos hábitos, tu

estás livre de tudo. O que é um hábito? Hábito está na consciência, consciência é a parte do sistema. É simples.

T: E realmente, tudo é simples. E tu também não precisas de brincar com os padrões, porque isto é a consciência, e ela pode aí... rolar pensamentos sobre o passado e o futuro... Bem, e tu estás apenas... aqui e agora... ama... isto é tudo.

IM: O passado, o futuro - estão apenas na consciência, mas ela não tem presente. E a Personalidade não tem nem ontem nem amanhã. A Personalidade que vive no Mundo Espiritual no amor de Deus, ela tem agora. E o agora - é infinito. “Agora”, não pode tornar-se “ontem” ou “amanhã”. É agora e é infinito. Mas na consciência: *“Ontem tinha de fazer de uma maneira, mas amanhã vou fazer de outra”*, porque ela não tem o agora.

T: Sim, é estupidez negligenciar o presente em favor do futuro.

IM: O futuro não tem presente.



VÍDEO DE TELA

Se começares a Viver -
vais Viver. Sem começares
a Viver - não vais Viver.



IM: O mundo é diverso, mas o sistema tem poucos modelos. Na realidade, “o sistema está a atacar”, ou seja, o que isto significa? Os pensamentos vêm, todo o tipo de distrações vêm (literalmente a mesma coisa), são estereotipados, certo? Mas exemplos práticos - isso é que é interessante...

T: Sim, está certo. Quando as pessoas compartilham as suas experiências, isto certamente enriquece com certos entendimentos no estágio atual do caminho espiritual. Isto torna possível aprender mais sobre os truques da consciência, para melhorar a vigília em si mesmo. Porque tu aprendes e estás a conhecer a sua verdadeira natureza aqui e agora na prática, tu aprendes a sentir as outras pessoas, separar as sementes do joio, separar a verdade que vem dos sentimentos profundos, das mentiras da consciência. E é por isto que qualquer experiência - é apenas a favor como uma oportunidade prática de entender o que é a tua consciência, quem és tu, onde há ilusões e imagens, que imaginou a tua própria consciência e onde está a verdade sem máscaras do sistema. E o que geralmente está a acontecer globalmente no mundo, se não olharmos através do prisma da consciência, mas sim, perceber holisticamente a partir do Espírito.

IM: E esta compreensão da liberdade é o primeiro passo. De fato, a primeira percepção de que uma pessoa é realmente livre na sua escolha é o primeiro passo para o Mundo Espiritual. Isso também é importante.

T: Claro...

IM: E ainda mais se usarmos a oportunidade de que eu não estou sozinho no meu estúdio, podemos

perguntar aos outros, é aquilo com o que eles se confrontam. Isto é a comunicação com as pessoas, com o que as pessoas se confrontam. Isto é interessante.

T: Sim, lembramos aos nossos telespectadores, ou melhor, aos nossos ouvintes, que os nossos convidados ainda estão à nossa mesa, Volodya e Andrei. É verdade que eles já se tornaram ouvintes mais interessados do que participantes da conversa. Mas eu gostaria que vocês, Volodya, Andrei, se possível, compartilhassem os principais pontos da experiência pessoal. O que vocês tiveram que enfrentar na prática, o que entender, o que perceber e a trabalhar em equipes e, acima de tudo, consigo mesmo? E, em geral, o que enriquece espiritualmente uma pessoa e o que, na vossa opinião, interfere a pessoa de seguir o caminho espiritual, com base na sua experiência pessoal?

V: Bem, em princípio, nada interfere. A Única coisa... acredito que uma pessoa deve antes de tudo, tem de receber o conhecimento para entender o que é o caminho espiritual, o que é este mundo, e em geral, o que estamos aqui a fazer, porque nos manifestamos aqui. E então depois a pessoa já começa a mover-se. Ela ou move-se ao longo do caminho espiritual, ou finge que se move ao longo do caminho espiritual. Depende do que a pessoa aceitou para si mesma, que objetivo ela definiu. E se ela vê o objetivo, isto significa que ela está a mover-se. E talvez pode distrair-se no caminho com os truques da consciência. De fato, há situações diferentes: alguém pode vê algum orgulho em si mesmo, ou não controlar este momento, alguém... Bem, acontecem situações diferentes... O movimento ao longo do caminho espiritual é um movimento proposital. Se uma pessoa realmente entendeu, aceitou o conhecimento, e não apenas que

ela entendeu, ela realmente os viveu, ou começou a viver - é quando ela em princípio, move-se com seriedade, calma, confiança, sem se distrair com vários truques da consciência e assim por diante. Eu acho assim.

T: Talvez, Andrei compartilhe alguns momentos...

A: Bem, estes momentos hoje em dia, graças a Deus, acumularam-se muito. Um destes tipos de obstáculos é a perda do objetivo. Ou seja, é quando uma pessoa, em algum momento, devido ao facto de que, digamos, não trabalha o suficiente consigo mesmo, permite que a sua consciência domine. E a consciência neste momento substitui o objetivo. Isto é, na verdade, a consciência tem muitos desejos, por exemplo, ganhar dinheiro, fazer carreira, eu não sei, começar uma família... Alguém quer tornar-se um grande atleta, alguém - um grande cientista...

IM: A consciência tem um desejo - comer, e aqueles desejos ela impõe à Personalidade.

A: É uma maneira... uma maneira de comer. Uma das maneiras...

IM: ...manipulações.

A: Sim, manipulações. Mas uma pessoa, na verdade, veio aqui com o único objetivo - tornar-se Imortal.

IM: Obter a Vida.

A: Sim, obter a Vida. Muitas vezes há momentos em que este entendimento, é apagado, desaparece. E a pessoa em algum momento começa a apressar-se.

Ela é como um navio que perdeu a navegação. Ou seja, ela navegou para o mar, mas não sabe onde nadar: a bússola não funciona (sabem, como acontece quando metem um íman sobre a bússola, ela roda em direções diferentes). Parece que há um navio, com as velas infladas, mas o navio anda no mar para trás e para frente, e até que este entendimento não seja recuperado, isto é uma compreensão de qual é o objetivo, é claro, acontecem coisas diferentes...

IM: O que Andrei quer dizer? Vou traduzir para que entendam... Na verdade, muitas pessoas, depois de experimentarem uma experiência de percepção sensorial, assim como depois do programa anterior contigo, (comentário de edição: quero dizer o programa “VIDA” na ALLATRA TV <https://allatra.tv/video/zhizn>) elas experimentaram, sentiram. E aparece um desejo de ir a Deus. Elas começam a entender e sentir que isto é a Verdade, que existe um Mundo maior do que isto, e existe algo que está além da nossa percepção. E este processo de aspiração, em regra, é curto, porque a consciência “entope”, e a pessoa perde o objetivo. Mesmo aqui as pessoas vão para lá, por exemplo, para os templos, para as igrejas e afins. Elas andam... e esquecem porque andam. Elas vão para conversar, vão passar tempo interessante, mas esquecem porque vêm. Eles esquecem que vão lá para se comunicar com Deus.

T: Então, elas distraem-se em algum lugar ao longo do caminho com estas propostas...

IM: A consciência distrai da mente... Assim, a compreensão perde-se.

A: Sim... E aqui está uma das ferramentas com

as quais a consciência, digamos, redireciona a Personalidade, o curso de movimento dela é a preguiça. Quando uma pessoa, num determinado momento, deixa de desenvolver-se espiritualmente, dá fraqueza em algum lugar, deixa de controlar os pensamentos, ou seja, permite quaisquer desejos, padrões, então, a consciência ganha força. E depois aqui vai um confronto sério.

IM: Cabo de guerra.

A: Sim. Isto é como Igor Mikhailovich disse que a consciência está a comer, sim, a questão realmente torna: quem vai, desculpe pela expressão, comer? Ou seja, vai comer a consciência e dominar completamente sobre a Personalidade, ou, no entanto, a Personalidade, reabastecida com as forças de Allat, manterá a consciência numa forte trela. E a preguiça também é uma das ferramentas da consciência, quando uma pessoa é preguiçosa para analisar e entender como a consciência funciona. Um exemplo simples, que muitas vezes é repetido hoje, é quando as pessoas vêm e dizem: “Tenho pensamentos de que não vou ter tempo, que não vou conseguir”. E há uma recomendação simples - leva um caderno e anota o que a consciência te diz. E há uma ferramenta muito simples, quando tu ouves estes pensamentos, tu escreves: “A minha consciência disse...”, e escreves exatamente o que cita. A consciência diz: “Eu não consigo chegar a Deus”... Bem, na minha opinião, tudo está claro.

IM: Mas ela não mente...

A: Sim...

IM: Ela não pode chegar a Deus. Mas ela também impõe o mesmo à Personalidade, que ainda pode conseguir.

A: Sim. E aqui o momento mais importante, Igor Mikhailovich corretamente disse que, por assim dizer, “transfere da cabeça doente para a saudável”. Ou seja, neste momento, diz à Personalidade que “eu sou tu e tu não vais conseguir”, isto é, como se fosse eu. E se souber que apenas vai uma citação dos pensamentos da consciência...

T: Bem sim, é o que diz e está a transmitir a consciência, mas a consciência nunca vai conseguir.

A: Sim. Ou seja, podemos conversar sobre as dúvidas, podemos falar sobre incertezas, podemos dizer que não há experiência. Mas tudo isto é uma produção da consciência. Porquê? Aqui, as pessoas dizem: “Não há experiência”. E quem impede de ganhar experiência? Preguiça. E quem produz a preguiça numa pessoa? Consciência. Ou seja, a consciência, se uma pessoa começa a ouvi-la, realmente, digamos, leva a pessoa ao lugar errado.

E, estritamente falando, ninguém segura as mãos da pessoa. Na verdade, nada a detém. Ela é completamente livre na sua escolha. Mas para fazer esta escolha certa, tu realmente precisas de saber entre o que e o que escolher...

V: Na verdade, é tão simples, tão natural. As pessoas param de ouvir a voz na cabeça e começam a pensar em como ajudar o outro. É assim que dizem, se tu sentes que estás mal, encontra alguém que está pior e ajuda-o - e tu mesmo te sentirás melhor.

IM: Anteriormente, usavam uma prática um pouco diferente - por meio da disciplina, respeito mútuo. Pelo menos o elementar - a compreensão, pelo menos a nível da consciência - compreensão, e também aderir a isto. Ou seja, a consciência está a tentar impôr algo, com uma voz na cabeça (sim, os mesmos “atores”)... Recusa-a. A consciência diz uma coisa e tu - não, outra. E o sentimento deste outro também levou precisamente à percepção sensorial do que elas têm em comum. E assim também as pessoas compreendiam. Em todas as religiões há isto, apenas os caminhos são ligeiramente diferentes.

V: Sim, tudo começa com autodisciplina. Então tudo isto é... quando as pessoas estão em equipe, elas entendem que quando todos fazem a sua parte, isto tudo leva ao bem em geral da equipe.

IM: Bem, aqui está o ponto chave: tudo começa em primeiro lugar com autodisciplina. E sobre isto sempre falaram e em todos os tempos, quem quer que tenhamos (quem realmente trabalhou, andou pelo caminho e não falou sobre isto e não vangloriou a cada vez) - tudo começa apenas pela autodisciplina, só a própria pessoa pode vir ao Mundo Espiritual com um desejo realmente ardente... E a coisa mais interessante, que interrompemos o Andrei não é justo.

A: Tudo bem, eu só... tão interessante, também aqui... um momento vivo. Eu apenas exprimi isto, não sei, vão tirar estes momentos do filme ou não, e... Muito interessante... Num nível sensorial, percebi que estou a dizer as coisas certas, mas a onda não é aquela... Isto é tão interessante, eu estou a dizer as coisas certas, eu revelo padrões da consciência, mas eu sinto que é de alguma forma fuh... e isto passa

para outra onda e... de alguma forma, então... bem, isto é tudo interessante. Há um fluxo geral, mas o que estou a dizer neste fluxo, isto parece que...

IM: Definitivamente isto não é para este programa, Andrey.

A: Eu entendi. Não, bem... podemos, claro, continuar... Mas só para que isto não distrair, bem, ou seja, sabem, aqui vai... vai... fuh

IM: Eu entendi, mas isto está fora de lugar aqui.

V: De facto, a consciência não entende... Não pode entender. Está configurada apenas para obter conhecimentos do mundo tridimensional. E é tudo. E aquilo que está além da tridimensionalidade não é capaz de entender. E outro momento, quando uma pessoa começa, tenta entender o que é a espiritualidade, então para uma pessoa pode ser uma cultura, pode ser algum tipo de tradição. De facto, para entender o que é o Espírito e o que é a matéria, para distingui-los e entender o que é isto, o que são os sentimentos profundos...

*Espiritualidade - é, em primeiro lugar, a compreensão de que existe um mundo material e há um Mundo Espiritual (Mundo dos sentimentos profundos), é o que a pessoa é capaz de compreender, sentir e, eventualmente, tornar-se um residente deste mundo. Não é realmente difícil. Aqui é apenas preciso *empenhar o seu próprio entendimento* e realmente a paciência, perseverança. Então a pessoa depois entende tudo isto, tudo é natural.*

T: Bem, Volodya, tu deverias concordar, “*empenhar*

o teu próprio entendimento” - é frequentemente a consciência que usa isto nas cabeças das pessoas, e cria confusão. E tu conheces estes exemplos. Espiritualidade - é a Vida do Espírito aqui e agora. E a consciência, como inimigo de tudo o que é espiritual, tenta sempre imperceptivelmente aplicar algum tipo da sua própria compreensão do Conhecimento espiritual. Igor Mikhailovich mencionou uma vez a expressão oriental: “Ou a pessoa aceita a Verdade como ela é e se modifica a si proprio de acordo com Ela, ou muda a Verdade para agradar as suas paixões degradantes, e torna-a numa mentira”. E no resultado, as pessoas distorcem o Conhecimento.

V: Sim, isto acontece com muita frequência. De facto, de alguma forma, a partir da experiência... o estado mais natural de uma pessoa é um estado de felicidade. Bem, não é confortável viver em alguns conflitos quotidianos, todos os dias em disputas, bem, não é bonito, *não é confortável*. E o mais natural é a relação humana normal: boa, sociável. Este é o entendimento de que a outra pessoa é igual a mim. Tem a mesma alma que eu. Na verdade, não temos nada que separe. Este é o entendimento de que o mundo inteiro é unido, unido no Espírito. Enquanto, a matéria, a consciência divide.

T: Volodya e podes ser mais específico, em exemplos pessoais da formação espiritual, do ponto de vista da prática: quando eu sei o que escolho, enfim... isto... já não é uma teoria que eu leio nos livros, isto não é uma teoria, que apontei em todas as aulas, que ouvi nas gravações dos programas. Por favor, partilhe a sua experiência prática...

V: Para mim, no início, o momento chave foi

provavelmente, exatamente o exemplo que eu vi na minha frente. Este foi o primeiro, porque eu vi como as pessoas podem se controlar a si mesmas, sair de situações diferentes. E havia exemplos de como agir na vida. Uns exemplos, outros. Comecei a perguntar a mim mesmo: “Como posso reagir?” Ou seja, numa situação particular. A primeira coisa, comecei a observar, mas porque é que eu reajo a pessoas assim?

Eu tive um bom exemplo... Eu patologicamente não gosto de pessoas bêbadas. Bem, foi uma vez andava de autocarro, o autocarro estava mais ou menos cheio. Um homem bêbado entrou nele. O primeiro sentimento era a rejeição. E este homem sorriu e começou a recitar poemas. Para mim, foi um choque: ele estava a fazer coisas impecáveis, ele falou com tal sentimento, isso foi incrível. Percebi que devo pensar de uma maneira completamente diferente, pelo menos reagir de outra forma diferente com esta pessoa. Porque eu vi nele o “homem verdadeiro”(homo veritas), não do tipo que eu pensava sobre ele. Ou seja, em mim, há alguém que pensa mal, mas ele pensa completamente errado. Ele não avalia uma pessoa como ela é, mas vê apenas uma imagem na frente dele. Foi assim que ele continuou a citar, talvez cerca de vinte minutos, enquanto estávamos no autocarro, ele não parava. Isso foi com sentimento, foi um poema. E eu pensei: “Espera... bem, mas eu não consigo fazer como ele, o meu intelecto ainda não é tão desenvolvido. Acontece que uma pessoa tem algo profundo, algo que o preocupa, e ela pode transmiti-lo. A questão foi: por que eu reajo assim, em vez de vê a imagem real?”

Comecei a procurar... Bem, estritamente falando, eu estava a procurar em direções diferentes: em

religiosas e em outros lugares. E então comecei a me envolver nas artes marciais. Conheci pessoas que sabem se controlar. Este foi o começo do meu entendimento para onde ir e como trabalhar com isto. Então também, os nossos diálogos sobre diferentes motivos comportamentais, como reagir, o que é uma “pessoa”, do que ela consiste e porque ela reage assim, o que é consciência... Isto tornou-se para mim o ponto de partida do que precisava de aprender. Eu fui, comecei a remexer nas bibliotecas, continuei também a familiarizar-me com yoga, com psicologia. Então, depois começamos a verificar tudo isto por nós mesmos. Porque... bem, aqui está a vida: quando o conhecimento é aplicado na vida, depois tu entendes que isto funciona, é real e tu podes trabalhar com isto.

Havia muitas “dificuldades que eu apanhei”. O mesmo mal-entendido elementar da minha natureza. Houve muitos erros. Quando eu não rastreei o momento da inveja no meu tempo e queria alguma riqueza material. Bem, naturalmente, eu entrei numa situação na qual eu tinha que... realizar o que... Como dizem, cometi todos os erros que poderiam ser cometidos.

Qualquer situação é uma experiência. Precisamos de nos examinar a nós mesmos. Na verdade, esta foi a minha primeira percepção de que eu preciso assumir a responsabilidade por mim mesmo, pela minha vida e pelo meu desenvolvimento espiritual. Comecei a trabalhar com meditações, com práticas espirituais. E aí eu entendi onde eu posso encontrar este estado de paz, este estado de alguma felicidade interior na qual nada mais é necessário. Não há necessidade de me esforçar para alguma conquista, já está lá. Existe um estado interno de paz. Existe um estado interno

de algum tipo de elevação espiritual. E eu encontrei isto nas práticas.

E, depois eu comecei simplesmente a trabalhar com isto. Isto tornou-se o meu estado interior. Gradualmente... ainda havia quedas, havia altos, mas isto já se tornou a estrela-guia, o fino fio que eu agarrei, lembrei-me que “sim, é isto”. Ganhei alguma experiência. Isto me deu a oportunidade de estudar esta ciência mais profundamente. Na verdade, isto é algo que me ajudou pessoalmente.

E quando eu vi que isto pode ser alcançado de forma independente - aí está, isto acabou por ser fácil. Tu só precisas de anexar a isto algum tipo de intenção interior (isto não é um desejo, mas sim, uma intenção), e depois é fácil de trabalhar com isto. E depois quando estes momentos surgiram, já era bastante fácil resolvê-los na vida. E a partir da posição de calma, já estava claro de onde vem a situação, onde eu coloquei a minha atenção, por que a situação apareceu, onde é que alguns dos meus padrões funcionavam. E tudo ficou normalmente resolvido, ou seja, as situações começaram a estabilizar-se. E as relações com as pessoas já se tornaram visíveis: onde elas começam e como melhor mantê-las, qual a melhor forma de interagir. Relacionamento com pessoas começaram a se estabilizar. Tudo isto, foi o começo, por assim dizer, estabelecendo a minha formação neste caminho.

T: Muito bem, obrigado. Andrey e contigo? Por favor, compartilha a tua experiência prática.

A: Sim, de fato, tenho esta experiência. Quando enfrentei o conhecimento, percebi que não tinha ideia da minha natureza dual. Eu não entendia que há

duas naturezas em mim que, digamos, estão a lutar pela minha atenção. E este momento foi o momento chave. Comecei a estudar o primeiro início e outro, ou seja, o princípio Animal e o princípio Espiritual, ou, digamos, o poder bom em mim e o poder maligno em mim. O que me motiva a ativar estas forças? Isto é, como eles funcionam, por que é que às vezes ficam com raiva e outras vezes não?

T: Podes, por favor, nos dar alguns exemplos pessoais, em experiência, o que será útil para outras pessoas?

A: Estou sentado aqui a tentar lembrar-me. Parece que haviam muitas coisas, mas o que agora surge assim... Bem, eu vou dizer como é... No máximo, o que me fez seguir este caminho, é um desejo de Viver. Quando eu já estava a começar a me envolver seriamente, aqueles momentos que aconteciam na vida, digamos, no mundo invisível, estas situações acrescentavam-me uma compreensão e agilidade que a vida humana de um lado parecia simples, e de outro foi muito complicada e muito valiosa. Porque? Porque devemos ser muito, muito cuidadosos. Um passo errado pode levar a consequências irreversíveis.

O primeiro erro (eu também errei) foi o pensamento de que para me desenvolver espiritualmente, precisava de deixar o emprego, precisava de deixar a estrutura social em que tu estás, tu precisas de ir para um lugar nas montanhas ou ir para a floresta como um eremita e praticar o desenvolvimento espiritual lá. Este é um erro enorme que eu também encontrei. Porquê? Porque estes pensamentos vêm da consciência. Pelo contrário, eles tentam remover uma pessoa do ambiente onde ela será mais útil e o seu desenvolvimento será mais eficaz. Afinal, olhe, não há

peças na floresta com quem, digamos, nos sentimos desconfortáveis, e não conseguimos descobrir porque nos sentimos desconfortáveis? Afinal, as pessoas são espelhos para nós, certo? Ou seja, se uma pessoa me irrita em algum momento, então, primeiro de tudo, isto está em mim, estas são coisas não trabalhadas em mim. Na floresta, não vou vêr estes espelhos.

Quando comecei a fazer práticas, percebi que este mundo está agressivamente disposto para com as pessoas que fazem as práticas e para as pessoas no geral. Este mundo quer dividir as pessoas para que elas estejam em conflito. E recentemente houve uma situação tão interessante... Depois de uma meditação noturna, vim fazer uma visita, vim falar com os rapazes e senti que tenho tal estado por dentro... como se me dessem algo valioso, mas isto ainda não está dentro de mim, mas perto de mim. E depois começaram a ocorrer situações interessantes. Eu encontro a primeira pessoa, e ela imediatamente me faz tal pergunta, ou seja, nem mesmo uma pergunta, mas, digamos, dá me um guia definitivo para a ação de uma forma emocional e bastante agressiva. Eu penso: “Calma!” E eu me pergunto: “O que está a acontecer? Porque é que a pessoa, de alguma forma, está agressivamente disposta em relação a mim?” E ele diz para mim, que tu tens que fazer isto e aquilo... Eu penso assim: “Oh, que interessante é este diálogo, nem mesmo um diálogo, mas em vez disso, um monólogo de algum tipo”. E eu respondo a esta pessoa: “Sim, sim, sim...”, mas na verdade vou embora e entendo que dentro de mim começam a ocorrer algumas vibrações que não são boas. E eu entendo que aquilo valioso que eu recebi, agora pode se afastar de mim.

Próximo estágio. Saio e entendo que agora não é necessário comunicar com esta pessoa, em nenhum caso não posso me emocionar. Ou seja, em qualquer caso, não devo ficar indignado por ela falar emocionalmente comigo... Eu saio dali, vou embora. Mas depois uma pessoa completamente diferente vem ao pé de mim, olha nos meus olhos e pergunta: “Está tudo bem contigo?!” Eu fico em pé e digo: “Sim... está tudo bem...”. Afasto-me dela e penso: “Bem, Eu preciso deir”, porque entendo que estou no limite... E por um lado, entendo tudo, mas sinto que posso perder e portanto, não quero brincar de “ser bravo”. Este é, a propósito, um dos modelos, que é do tipo “Eu consigo fazer tudo aqui, eu sou bom”... Eu entendo que é melhor ir embora. Entro no carro, afasto-me do lugar e, depois, recebo uma chamada no telefone: entrega de água. Eles me dizem: “Você pediu água...”. Eu digo: “Eu não pedi água”... apenas digo calmamente...

V: O sistema ativou-se.

A: Sim ... Eu digo: “Eu não pedi água”. Eu tenho imediatamente uma ideia de quem pediu esta água. Eu ligo a esta pessoa, e digo: “Escuta, tu pediste água?” Ela diz: “Sim, eu pedi água”. Mas, eu já tinha saído daquele lugar naquele momento e disse: “Tu entendes que não há ninguém lá, quem vai receber a água? Onde é que tu estás?” Ele respondeu: “Eu estou no seminário.” E então eu entendo ao nível interno que nas minhas mãos, condicionalmente falando, como se me dessem uma “arma carregada” e dizem: “Agora tu podes repreender esta pessoa...”

V: Houve uma sugestão para alguma irritação, para ficares com raiva...

A: Sim. Agora tu podes repreender-lo que “como é que ele pode, que ele pediu água, e saiu, não avisou ninguém”, e assim por diante. E entendo que o sistema acabou de me dar uma “arma”, e eu só preciso “puxar o gatilho”. E entendo que toda esta força agora pode ir para essa pessoa. E eu mesmo entendendo que não é necessário fazer isto, ou seja, não é necessário responder a ela emocionalmente. Eu digo: “Sim? Bem, vamos resolver. Nada, está tudo bem, vamos sair da situação” ... E eles já me ligam outra vez da entrega de água, e eu começo a pedir desculpa a eles. Eu digo: “Pessoal, desculpem me, por favor, nos esquecemos, fomos embora.” Parece que estou certo, sim? E parece que esta situação não está diretamente relacionada comigo e eu, de acordo com a lógica da consciência, tenho todos os argumentos para expressar tudo à pessoa e explicar às pessoas que não pedi água e em geral, porque é que elas me estão a ligar. Mas pedi perdão: “Desculpe”, digo, “aqui está o número de telefone da pessoa que fez a encomenda. Por favor fale com ela, ela fará tudo.”

E eu sinto que em algum momento em que esta bondade estava ao meu redor, ela como... entrou em mim. Ou seja, durante este tempo todo, algumas horas houve um jogo por esta força interior, vou gastar em orgulho ou não? Afinal, na verdade, é orgulho. De que maneira é orgulho? O homem estava emocionalmente a falar comigo. O que devia fazer? Reagir ou não, responder da mesma forma, dizer a ele: “Desculpe, porque é que tu estás a falar assim comigo?”, Ou apenas sair gentilmente, ficar em silêncio? E estas são as situações que ensinam. Estes são pequenos treinadores com a ajuda dos quais tu entendes o que este poder interno realmente é e como tudo funciona,

como o sistema funciona nestes momentos, de que maneira. Mas quase sempre ele joga com orgulho.

Ou seja, em algum momento comecei a perceber o valor das forças de Allat, o valôr das forças necessárias para a Personalidade, para seu crescimento espiritual. Uma pessoa é capaz de sentir a entrada das forças dentro de si mesma, ela recebe tal habilidade. E muitos anos de experiência em contato com o Conhecimento e a experiência de certos graus de liberdade espiritual tornam possível fazer esta escolha. Ou seja, eu entendo que se eu agir agora conforme os modelos da consciência, vou perder o poder que me ajudará a estar acima da consciência, ou, digamos, a estar...

V: ...mais vivo.

A: ...mais vivo, sim. E este estado e compreensão do que é estar Vivo, e o que é estar na escravidão da consciência, ou seja, estar morto, é precisamente este estímulo que permite tomar uma decisão. Ou seja, basicamente, oferecem-me para eu defender o ego da consciência com a ajuda da minha força vital. Mas eu não concordo.

T: Bem, claro que isto é bom. Mas aqui a questão é diferente, porque neste caso, o gatilho foi apenas um pensamento da consciência secundária de que “eles não concordavam comigo”. Quando tu és um participante destes jogos ilusórios da consciência, desta batalha entre a consciência primária e secundária, a “batalha pela corôa”, então, infelizmente, tu, como Personalidade, não vês o que realmente está a acontecer... Nesta situação tudo é muito mais fácil. Consciência - sim, adora fazer de uma mosca um elefante, gosta de inflamar uma

situação, fazer algum evento emocional do nada. E, de fato, neste caso, foram anunciados muitos mais modelos da consciência do que conclusões que foram feitas.

V: Mais uma vez, isto é liberdade interior, o entendimento que eu posso escolher de uma forma ou de outra, para escolher algum tipo de acção. Então depois isto ajuda muito. E isto é principalmente conhecimento e experiência quando tu comesças a trabalhar com isto. Estas coisas são muito frequentes. Há sempre um momento em que fazemos uma escolha. Ele está sempre presente. Só que a pessoa perde mais frequentemente este momento e age de acordo com um padrão(modelo)

Entendimento que podemos nos deter no tempo em qualquer situação, tomar alguma decisão adequada a tempo, permite-nos entrar em contato com qualquer pessoa, para resolver qualquer situação normalmente, até mesmo um conflito.

A: Dentro do tema daquilo que Igor Mikhailovich disse... Apenas esta preguiça e falta de conhecimento detalhado do sistema leva ao fato de que as pessoas começam a desejar o que não deveriam desejar. O sistema não dorme, e trabalha através de familiares. Ou seja, eu queria dizer que uma das maneiras, quando algum tipo de relacionamento com as pessoas é violado, a primeira coisa a fazer é não culpar uma pessoa de qualquer forma, e não importa se tu estás certo ou não, tens de pelo menos nos pensamentos pedir-lhe perdão. Afinal, o que nós estamos a fazer nos pensamentos com ela, com a ajuda da consciência? Argumentamos e comprovamos o nosso caso, que supostamente estamos certos e que alguém está

errado ou estamos ofendidos... Isto, primeiro de tudo, é um hábito e falta de experiência.

V: Experiência e atenção... Compreensão de si mesmo.

A: Enquanto trabalhei em mim, uma vez tornei uma regra não falar com ninguém na minha cabeça. Isto é, vocês sabem, muitas vezes acontece, aconteceu algum caso com alguém, talvez uma situação de conflito, talvez um pouco diferente, e depois estamos a conversar com esta pessoa na nossa cabeça, tentamos provar algo para ela. Ou é apenas quando algo de bom acontece conosco, e estamos a modelar isso na nossa cabeça, quando chegamos a alguém e contamos tudo. Isto não se deve fazer em nenhum dos casos. Porquê? Porque na nossa cabeça entramos num diálogo, desculpa, com a nossa consciência. Para a nossa consciência isto é muito interessante. Porquê? Porque muitas vezes estes diálogos com a consciência ocorrem na esfera emocional. A emoção é o veículo do começo Animal na pessoa. Nós redirecionamos a nossa força e damos à consciência, mas esta força é necessária para o nosso desenvolvimento espiritual. Ou seja, nós desta maneira alimentamos a consciência, fortalecemos aquele que mais tarde nos escravizará...

Casos frequentes, comuns no estágio inicial das práticas espirituais, quando tais pensamentos surgem: “Não vou conseguir fazer a praticar espiritual”. Isto a consciência está agora a falar de si mesma. E isto é assim. Contudo, a consciência faz uma substituição, fala como se fosse da Personalidade. Ou seja, se uma pessoa esquece que não sabe pensar e a voz na sua cabeça não pertence a ela, então, aceita tudo isto como se fosse seu e começa a colocar o poder da sua

atenção nessas palavras.

Para entender isto, primeiro a pessoa precisa de começar, desculpe, banalmente de estudar a sua consciência, ou seja, apenas rastreá-la. Para isto, em princípio, precisamos apenas de um caderno e uma caneta. Hoje em dia, já entendemos que a Personalidade humana - não sabe pensar e não sabe experimentar emoções. A Personalidade só sente, ou seja, a Personalidade não consegue estar com raiva, nem estar ofendida, nem invejada. Ela - sente. Se levar este fato em consideração torna-se muito fácil de trabalhar com isto. Caderno, caneta e simplesmente registramos os pensamentos que vemos nas nossas cabeças.

A nossa consciência adora presumir muito. Aqui está um exemplo simples. Nós nos comunicamos com uma pessoa, ela olhou de uma forma estranha e a alguém em mim pareceu que ela está ofendida comigo. E a consciência me diz: “Eis que ela ficou ofendida contigo, porque lá...”, e começa a inventar por que razão. Eu levo um caderno e escrevo: “A consciência me diz que uma pessoa está ofendida comigo por causa disto...” Eu aproximo-me dessa pessoa e pergunto: “Desculpe, por favor, aqui está tal situação. Diga-me, por favor, é assim?” Ela diz coisas completamente opostas, que isto em geral não se aplica a mim e que ela tem alguns momentos lá... Mas neste momento eu, digamos, perdi a minha atenção e deixei a minha consciência fazer estas suposições. E hoje em dia há muitas situações parecidas...

V: Ainda bem, tu foste e verificaste.

A: Sim, é necessário verificar. Ou seja, por que a

catarse é necessária, e porque é preciso comunicar e dizer o que está a acontecer dentro de nós? Porque assim podemos descobrir a verdade. A consciência gosta de especular quem pensa o quê, quem o que faz, e ela para uma pessoa (Personalidade) avança constantemente estas teorias. E devido ao facto de que uma pessoa começa a ouvir isto, ela começa a ter muitos problemas na sua vida, porque ela é orientada por especulações e suposições.

Momentos muito interessantes ocorrem durante a catarse. Porquê? Começa o alívio. Ou seja, a primeira coisa que acontece, em primeiro lugar, esta voz na cabeça pára de falar e o diálogo pára imediatamente. As situações resolvem-se pacificamente e chega um novo entendimento. Chega uma compreensão de que ainda há influência sobre esta pessoa. Ou seja, de facto, muitas vezes estas conversas, diálogos na cabeça, elas ocorrem não só, digamos, na minha cabeça, mas também na pessoa com quem tu fazes isso nos pensamentos. Porquê? Porque se há algum mal entendido entre as pessoas, ou as pessoas não se abrem em termos do que o que o início Animal lhes diz, elas caem nestes circuitos e armadilhas da consciência. Ou seja, o sistema impõe os mesmos pensamentos a elas, direcionados para a separação um do outro. Afinal, a principal missão do sistema é separar as pessoas. E ela separa-nos com a ajuda dos pensamentos, ou seja, nos nossos pensamentos, direciona-nos um contra o outro. Para evitar isto, é simplesmente necessário unir-se contra todas as probabilidades, ou seja, seja o que fôr. E para que esta unificação seja mais simples, mais calma e fácil, precisamos de denunciar os pensamentos do princípio Animal em si mesmos.

V: Está escrito nos artigos e nos livros - o poder do sistema está no mistério em que não é visível.

A: Sim. E encontrando este diálogo na cabeça ou algum momento do desejo dentro de mim de dizer algo a alguém, simplesmente parei com isto. Eu apenas disse a mim mesmo: “Pára. Chega, eu não me comunico”. Ou ainda há uma maneira muito boa (isto é, claro, uma das melhores maneiras), se fôr seu amigo, ligar para a pessoa e dizer: “Sabes, estou a falar contigo na minha cabeça e digo isto e aquilo” ou “agora eu estou a discutir contigo sobre tal e tal pergunta.”

V: Estas disputas começam basicamente por dentro e depois reproduzem-se para fora. Se não permitir que este conflito se desdobre, seja na minha cabeça ou fora - tudo fica resolvido pela paz, não há conflitos.

A: Um destes exemplos que quero dizer, já agora, é dos bem divertidos. Nós temos um movimento multinacional, há pessoas de diferentes nacionalidades. Então, de alguma forma, houve um incidente engraçado. Há uma pessoa conhecida - um representante dos povos caucasianos. Somos amigos com ele, nos comunicamos nas nossas atividades. E num determinado momento percebo em mim uma reação estranha às ações dele. Ou seja, de repente ele começa a me irritar, alguém em mim não gosta de como ele se comporta, como ele diz alguma coisa... E eu entendo que isto não deveria ser. Eu encontro-me com ele e digo: “Ouça, desculpa, por favor, preciso de falar contigo. Entendes, o meu Animal não gosta quando tu fazes isto. Eu não entendo porque isto está a acontecer, eu não sei...”.

Ele olha para mim assim com olhos grandes e diz: “Tu sabes, há três dias que o meu Animal me está a dizer que tu não gostas de representantes da nacionalidade caucasiana”. Tu podes imaginar? Eu nem sequer tive tais pensamentos! Ou seja, para mim a partir da posição dos meus modelos, conta para o meu orgulho e a ele diz que por alguma razão eu comecei a tratá-lo de alguma forma não gentil porque ele é um representante de outra nacionalidade.

Quando conversamos sobre isto, é claro que rimos. Eu digo: “Por favor, desculpe-me, se faz favor, talvez eu estava a fazer algo errado. Eu não quero irritar-me contigo, nem chatear-me. Eu quero ser amigo. Eu entendo que isto faz o sistema, que ele quer nos desconectar, quer que discutimos contigo e tudo mais...”

Conversamos assim, depois disto, em geral, nem os pensamentos viraram na direção de ofensas, nem mesmo de reclamações mútuas. Porquê? Porque naquele momento eu percebi que quando eu chegava e pedia perdão (ou seja, parece que não havia culpa), o sistema não esperava que houvesse tal mudança nos acontecimentos. Ou seja, ele achava que, pelo contrário, haveria novamente uma manifestação de orgulho, talvez em algum lugar de algum tipo de rivalidade masculina. O sistema gosta de jogar com isto (a dominação alfa existe para os homens, também para as mulheres, ou seja, existem tais coisas). Mas havia este diálogo aberto e um desejo sincero de não concordar com o sistema, isto é, um desejo sincero de não apoiá-lo. O sistema, pelo menos por enquanto, nem tentava mais lançar esses pensamentos. Ou seja, havia tal união...

▶ 08:34:48 - 09:18:29

V: O mecanismo não funcionou, então não faz sentido usar o mesmo mecanismo que não funciona. Quando percebemos isto - já está, o sistema não tem alimentação, a pessoa não dá atenção. Ou com humor resolvemos a situação, ou como aqui interagimos com a pessoa, e resolvemos. Isto é tudo. Isto é, falhou... Se falhou - é tudo, o sistema recuou.

Quando a consciência se liga, começa a lançar a avaliação em algum lugar: “Isto não é assim, e este está a fazer errado. Mas este é geralmente estúpido...” ou algo mais. Lentamente, de forma macia, sorratamente arrasta-te como uma cobra debaixo da erva. E assim, gradualmente, este vetor leva embora.

A pessoa está num beco sem saída e começa a ter medo: “O que aconteceu? Porque não há alegria?” Começa a procurar o culpado. E esta bola de neve cobre a pessoa. Mas por dentro ela é uma Personalidade, ela por dentro tem uma alma dentro, ela tem sentimentos por dentro, e eles não foram embora. Precisamos só de dar uma instalação clara para si mesmo: “Então, pare. Tudo. Eu tenho sentimentos. Eles não foram embora para lado nenhum. Eu vou ao Mundo espiritual. Há sempre alegria.” Ou seja, claramente se dá a instalação: “Tudo. Eu não escuto a voz na minha cabeça. Eu não aprecio ninguém, eu não aspiro em lugar nenhum, exceto aqui eu tenho um vetor - um vetor Espiritual”. É Tudo, e a consciência recua, libera a pressão. Enquanto o corpo humano estiver vivo, enquanto ainda estamos aqui, podemos mudar tudo.

Um dos indicadores do fato de que uma pessoa move-se realmente ao longo do caminho espiritual é um estado de paz, um estado de liberdade interior. Primeiro, resolvem-se as relações com todas as pessoas, porque tu já não precisas mais de dominar. Tu entendes o que é a consciência, tu páras de manipular as pessoas. Naturalmente, tu entendes, quando, digamos, algum tipo de manipulação também vem para o teu lado, mas para mim ela simplesmente não é interessante. Eu apenas dou a volta neste canto afiado e de alguma forma o conflito fica resolvido. Tudo. De alguma forma, tudo resolve-se gentilmente.

A: Neste sentido, há também um exemplo muito interessante. Uma vez na sala de aula, concordamos com os membros do grupo, trabalhar com um modelo de manipulação. Concordamos que ninguém não só dentro da família, mas em geral não vai dar conselhos a outra pessoa quando ela não pergunta, e ela sozinha fará tudo o que uma pessoa pode fazer, sem pedir a ajuda do outro. As relações mudaram totalmente...

T: E o que, na sua opinião, contribui para a unificação das pessoas, com base na sua experiência pessoal?

V: Na minha opinião, o que contribui para a unificação das pessoas é, antes de mais nada, quando as pessoas se encontram, elas têm alguns interesses em comum. Interesses de conhecimento, interesses para fazer algo juntos, algum tipo de boa ação em benefício de outras pessoas, para ajudar alguém. Quando este estado de paz chega, o estado em que podemos nos comunicar confortavelmente uns com os outros, isto também dá uma sensação de unidade. E as pessoas

simplesmente não devem ouvir a sua consciência.

A: Veja, a situação é fractal. Assim como a consciência tenta nos separar nos pensamentos, ela também tenta nos separar já não na cabeça, mas na comunicação, em grupos. De que maneira? Da mesma forma: separa e conquista. Isto é, muitas vezes as pessoas que propagandeiam tais idéias “vai para lá, mas para ai não, podes comunicar com elas, não podes comunicar com elas” - é banal que elas escutem a sua consciência, que definem os mesmos programas para desligar. Mesmo se alguém não gosta de algo ou gosta... E quem não gosta? A consciência está sempre insatisfeita com algo. Isto é, em vez de apenas vir e discutir alguns momentos agudos e realmente expôr os pensamentos da consciência, as pessoas muitas vezes ouvem-a e levam estas idéias para as massas.

Bem, digamos, para uma pessoa que se desenvolve espiritualmente isto não vai prejudicar. Porquê? Porque ela vai perceber que isto é o trabalho do sistema. Assim como o sistema trabalha dentro dela, tenta separá-la das outras pessoas, o sistema também trabalha em grupos, tenta dividir grupos de pessoas que vão na mesma direção. Da mesma forma que hoje, o sistema dividiu, vocês mesmo sabem, com religiões e tudo mais. Ou seja, quando uma semente de conhecimento foi semeada, e agora, digamos, surgiu supostamente “em direções diferentes”, embora isto tudo tenha o mesmo início.

Separam da mesma forma... Afinal, o desejo de poder e, novamente, o poder secreto leva ao fato de que as pessoas promovem estas idéias voltadas para a separação. Portanto, aqui não há nada de surpreendente, é um processo natural, são as

leis naturais do sistema. Apenas uma coisa - para pessoas que se desenvolvem espiritualmente, isto não é aceitável. Ou seja, uma pessoa que se desenvolve espiritualmente, ao contrário, deveria se esforçar pela unidade, unificação, amor, fraternidade. Afinal, não temos nada para dividir.

Vocês perguntaram o que unifica as pessoas? Esta é a minha opinião, da minha experiência pessoal... As pessoas estão unidas por um foco muito importante - é o desejo de sobreviver. Sobreviver não apenas no sentido material, mas sobreviver espiritualmente. Percebem, nós somos confrontados com o inimigo mais poderoso que a humanidade tem - é o sistema da Mente Animal. E só podemos ganhar este sistema através da unificação.

Muitas vezes, a mesma lei é usada, digamos, pelos poderosos do mundo, empurrando as nações umas contra as outras. Porquê? Eles tomam a idéia de um inimigo externo, orientam uma certa população para o facto de que existe um inimigo externo, e isso une as pessoas. Isso é uma boa qualidade quando as pessoas se juntam contra algum tipo de agressão e perigo. Mas o facto é que não é aquele agressor, não é aquele perigo. Ou seja, o perigo realmente, como nós vimos...

V: ...dentro de cada pessoa.

A: Absolutamente certo, ele é invisível. Ou seja, mostraram o inimigo errado. Eles mostram que o inimigo é como em outra pessoa, no seu indivíduo. E de fato - o inimigo está dentro de nós, é a consciência. E globalmente, o inimigo é o sistema. Se as pessoas se unem num esforço para sobreviver e conhecer o

mundo Espiritual, bem, desculpem-me, no final, é ganhar nada menos que a imortalidade... Afinal, é mais fácil fazer em grupos. Este mesmo poder multiplica dez vezes mais.

É apenas um processo, estudo do mesmo sistema. Estamos sentados aqui, temos várias pessoas, cada uma com a sua própria experiência. Compartilhamos - já enriquecemos um ao outro com experiência. Nós já podemos evitar passar por todas as situações idênticas. Novamente, quando realizamos práticas espirituais em grupo, nos sentimos realizados. Há uma diferença quando tu fazes isso sozinho e quando tu fazes isso em grupo. Esta é uma diferença enorme.

Este momento é muito importante hoje em dia. Se as pessoas realmente entenderem, perceberão qual é o objetivo delas, será muito fácil para elas se unirem. Então, de facto, como está escrito nos livros que quando uma pessoa estuda o sistema, entende as suas leis, entende o que é imortalidade, entende que este mundo é uma ilusão, para ela a vida neste mundo torna-se apenas um jogo interessante e fascinante e ela já como se diz, na liberdade vai para a liberdade. Ou seja, ela está calmamente a desenvolver-se, ela está interessada, tudo lhe traz prazer, alegria. Ela não tem problemas, não tem inimigos.

T: Mas como a sua vida mudou depois da familiarização com o Conhecimento AllatRa?

V: Muda completamente toda a vida. Assim a vida é muito mais interessante, mais confortável, quando tu entendes onde é que tu vais e porquê. Compreensão, em geral, da essência dos processos que ocorrem ao redor, a compreensão de outras pessoas. Quando

entendes uma pessoa até da posição do conhecimento adquirido, tu entendes porque a pessoa age dessa maneira, o que se manifesta nela agora. É muito mais fácil perdoá-la, entender, interagir de maneira para que fique mais fácil para ela. Isto é, afastar-te dos conflitos, entender em geral tudo o que acontece. Conheceres o teu estado interior. Há uma expressão: “Viver no Espírito”. Então é viver em alegria, viver em felicidade, em interação com outras pessoas. Então, viver assim é muito mais interessante. Eu não tenho ideia de como eu poderia viver em conflitos, em algumas situações deste tipo. Bem, que tipo de vida é esta? Ela não parece uma vida normal de um ser humano. A vida humana normal é quando todos nós juntos fazemos algo, interagimos de alguma forma, no final, entendemos - existe o Mundo Espiritual, existe este conhecimento profundo de felicidade, existe a vida real. Então, isto é o que uma pessoa adquire e o que eu pessoalmente entendi para mim mesmo e aceito esta vida como natural.

Entendo que... bem, esta vida do corpo material terminará, apenas desaparecerá e eu vou continuar. Tudo isto dá o objetivo de vida. Normalmente, quando observamos na vida, por algum motivo, as pessoas têm olhos extintos, especialmente pessoas mais velhas. Este é o medo de não saber o que vai acontecer a seguir...

A vida, quando tu sabes que vai acabar... É terrível para uma pessoa que não tem objetivo. Que vida é esta, quando ela sabe que tudo terminará? Ela olha-se no espelho, tem medo de que está a mudar. Aparecem rugas, algum tipo de fadiga física. Ela não pode mais fazer o que fazia antes. Ela começa a ter medo do que está a acontecer com ela.

O medo da morte sobrepõe-se a tudo, até se sobrepõe a estes anos, meses de vida que faltam para a pessoa. Ela entende que a vida do corpo está a chegar ao fim, mas ela está com medo, porque ela não sabe o que vem a seguir. Mas se estudar a si mesmo e aprender a ciência de ALLATRA, entendes que a vida não termina aí. A Vida só começa quando o corpo deixa de existir. Esta Vida deve ser encontrada aqui.

A: Não há limites no conhecimento. Quando tu fazes práticas espirituais e, digamos, consegues afastar-te do corpo, tu sentes o que é isto, quando não estás unido com o corpo. E então depois tu voltas, como num fato de vestir que fica muito apertado, esmaga e sufoca, e para esta laje invisível acima da tua cabeça chamada “consciência”, então não há medo de transição. Porque tu entendes que tudo isto não está lá. Ou seja, não existem problemas intermináveis com o corpo, oposição infundável à consciência e assim por diante.

V: Lá há liberdade.

A: Sim. A transição vai para melhor. Mas, novamente, para isto temos que trabalhar. É necessário obter experiência pessoal, caso contrário, para uma pessoa, serão apenas palavras... Para mim, direi que a vida mudou, está a mudar e, no meu entender, este não é o limite. Porque é realmente o modo de vida que existia antes do Conhecimento AllatRa, quando eu os encontrei, e agora é... Tudo está a construir-se, foi assim que Volodya disse, tudo ao lado são objetivos. O movimento é um objetivo é como o movimento dessa mesma locomotiva. Movendo-se para o objetivo, ele empurra todas as circunstâncias da vida e tudo sob este objetivo. Porquê? Porque, de facto, não há nada

que impeça o desenvolvimento espiritual.

Para mim, a singularidade do livro AllatRa é que este livro, se assim posso dizer, não termina. Ou seja, é um livro infinito no qual são colocados muitos conhecimentos. E também, que pessoalmente me atrai, uma energia muito boa e profunda que está colocada lá, sabem, como dizem, entre as linhas. Ou seja, aquilo que está entre as linhas, faz o meu mundo interior abrir ao máximo. E eu já disse algo sobre isto, que uma das maneiras de estar no espírito e manter-se em tal estado, digamos, no sublime espiritual, é ler o livro AllatRa. Ou seja, não apenas enriqueces-te com o conhecimento para a consciência, isto é, com alguns fatos e assim por diante, mas tu também estás muito bem sintonizado na onda que é invisivelmente colocada. Em princípio, esta onda existe em programas com a participação de Igor Mikhailovich Danilov e nos livros de Anastasia Novykh.

Mas o mais importante, “AllatRa” para mim é a chave para a Vida, ou seja, é a chave pela qual uma pessoa pode, de um ser mortal tornar-se realmente imortal. Existem todas as chaves. E eu vou dizer que, até hoje, já perdi a conta de quantas vezes li este livro. Isto é, provavelmente, já passou pelo vigésimo tempo, eu leio - e cada vez é algo novo. Afinal, como disse Igor Mikhailovich num dos programas, “depende, com que olhos tu vês e com que ouvidos tu ouves”. Só hoje cheguei à compreensão que todas as letras são importantes neste livro. Ou seja, aqui está literalmente algum tipo de acentuação, os três pontos abrem uma profundidade incomensurável, algum tipo de compreensão silenciosa do que está por trás disso. Isto é, claro, incrível. E eu vou vos

dizer que hoje eu não posso viver sem isto. É assim como que, tomamos alimentos para o corpo, então é isto que exactamente alimenta o espírito. E alimentar o espírito, como já entendemos hoje, é muito mais importante que alimentar o corpo.

V: A experiência pessoal é a mais valiosa. O desenvolvimento da Personalidade só ocorre quando a Personalidade toma parte ativa nela, ou seja, quando isso existe... E a Personalidade cresce e se desenvolve sómente quando recebe a experiência sensorial, ou seja, uma pessoa nasce espiritualmente.

A: Eu gostaria de acrescentar, direi a mim mesmo... Na verdade, ainda há muito trabalho sobre mim mesmo, e o orgulho ainda não está morto. Mas, digamos, tornou-se muito, muito interessante. Se costumava haver algum tipo de mal-entendido, algum tipo de hesitação, agora há apenas um desenvolvimento da experiência. Ou seja, é realmente interessante. Vem a compreensão... novamente, nós falamos sobre AllatRa. Isto para mim também, a certo momento, tornou-se uma compreensão muito profunda.

Infelizmente, temos uma sociedade que está acostumada a valorizar valores materiais, mas não está acostumada a valorizar valores espirituais. Espirituais não são em termos de algumas obras de arte, ícones, templos e algumas construções rituais, mas em termos de espiritualidade, em termos destas forças, que realmente dão a libertação da Personalidade. Afinal, de facto, estamos aqui com vocês para aprender como administrar adequadamente a nossa atenção e dirigir as forças de Allat onde é necessário, isto é, para nossa libertação espiritual. E o sistema, faz tudo para gastarmos este

poder em tudo o que é externo. E uma pessoa está nesta linha, ou seja, ela aprende. Mais uma vez, ela tem uma experiência de estados sensoriais. Quando ela está no espírito e quando ela não está no espírito - estes são dois estados diferentes. Quando estás no espírito, a consciência fica em silêncio, e tu sentes e entendes que, além do Amor, nada existe neste mundo. E quando a consciência domina em ti, infelizmente, tu vês coisas, desculpe, nojentas. Tais contrastes dão uma compreensão do que é, o quê e como trabalhar com isso, porque isso acontece, em quais estágios... E então, de alguma maneira, assim... silenciosamente, pouco a pouco, isto vai.

T: Obrigado. Por sua vez, gostaríamos também de compartilhar a experiência da formação e estabelecimento do nosso grupo feminino.

Zh: Sim, claro, e se encurtar, então... Nós temos uma equipe puramente feminina. No início, enquanto o grupo estava a formar-se, então, claro, havia situações diferentes. Elas vieram, é claro, de coração aberto, mas cada uma com o seu próprio esforço. O desejo de compreender o espiritual, acabou por ser diferentemente interpretado pela consciência das diferentes pessoas, porque alguém queria aprender algumas habilidades sobrenaturais, alguém queria magia, para alguém era mais importante alcançar alguns dos seus objetivos e realização de desejos na tridimensionalidade. Bem, alguém simplesmente não podia se separar do orgulho dela.

Embora, claro, tenha sido uma pena, de quem fomos forçados a nos separar, porque muitas delas tinham um bom potencial. Mas no grupo tem de haver harmonia. Teoria por teoria. Mas se todos aspiram

a uma coisa na prática - para o trabalho espiritual em si mesmo, a vida dentro de si pelo Mundo Espiritual, então o grupo torna-se como um único ser. E, mais importante, os resultados de cada um - é o fortalecimento do potencial do grupo como um todo. Mas ainda esperamos que as meninas com as quais nos separamos fiquem bem, que elas se realizem e que no final elas sejam capazes de superar as ilusões das suas consciências.

E quando um grupo de pessoas com a mesma opinião já se tinha formado, em quais dominava a honestidade, abertura e, é claro, um verdadeiro desejo na prática de compreender o caminho espiritual, então o processo de desenvolvimento do grupo foi muito rápido. As práticas começaram a decorrer completamente diferente. Surgiu uma experiência coletiva, e começaram a aparecer perguntas completamente diferentes, relacionadas especificamente com o desenvolvimento espiritual prático pessoal. E já Igor Mikhailovich para estas questões específicas deu também as respostas específicas. E muito do que aprendemos naquele tempo foi expresso na conversa de hoje. E é muito importante para as pessoas, porque é uma boa ajuda espiritual.

T: Sim e já neste estágio, tu entendes os erros, entendes as razões pelas quais tu costumavas ficar preso em alguns estágios. E claro, a principal razão é que tu na verdade nunca viveste isto antes, que tu realmente não trabalhaste em si mesmo, não usaste na prática tudo o que foi dito, tudo o que foi lido, ouvido nos programas com Igor Mikhailovich. Tu até entendes que perguntas estúpidas tu querias fazer a Igor Mikhailovich, perguntas da consciência. Mas naquele tempo estas perguntas pareciam importantes

para ti, significativas, mais precisamente, não para ti, mas para a tua consciência. E tu ainda não conheceste o Espírito em ti mesmo. Mas agora tu entendes que as perguntas vindas da consciência, respostas espirituais, é claro, ninguém vai dar. Como vimos para nós mesmos na prática: qual é a questão, tal é a resposta, de quem é que a pergunta vem para Igor Mikhailovich, é a essa que ele responde.

IM: Absolutamente certo.

Zh: Sim, agora tu estás apenas a trabalhar em ti mesmo, tu estás simplesmente a agir dos sentimentos profundos. Tu não fazes perguntas, como antes, da mente, da consciência. Tu estás simplesmente a procurar a unidade que vem do facto de que tu estás em contínuo diálogo com Deus e que isto acontece na realidade todos os dias. Tu não estás à procura de algum momento especial ou fragmentos de algo como “trabalhar em ti mesmo”, “não trabalhar em ti mesmo” ou “agora eu estou a fazer isto, mas depois eu não vou fazer isto”. Não. Isto é uma decisão feita uma vez, só que é madura, é uma decisão profunda e interior. Tu estás nesta decisão apenas fiel a ti mesmo, estás fiel a Deus. Ou seja, tu não te traís, tu serves a Deus, tu serves ao Mundo Espiritual aqui e agora.

T: Absolutamente certo. E não existe tal coisa que tu hoje serves, e amanhã já não. Bem, o que acontece? Isto não é uma escolha.

Zh: Sim. Agora tu realmente entendes as causas e erros do passado em comparação com o presente. Aqui muitos de nós já estivemos na sala de aula com Volodya e na sala de aula com Andrey e também com outras pessoas. Mas cada vez era uma onda,

havia alguma compreensão teórica, houve algumas primeiras tentativas práticas. Mas então depois veio um momento de ficar no mesmo local. Este período às vezes dura anos. Ou seja, tu parece que estás a esforçar-te, agarras-te a estes grupos, as pessoas que conduzem as aulas, como se estivesses no teu canudo salvador, mas sentes que não há progresso, que há algum tipo de estagnação.

T: Sim. Tu foste de um grupo para o outro, tentando sair deste impasse, esperaste por algo, esperaste que alguém externamente te ajudasse.

Zh: Mas só agora tu entendes porque isso aconteceu na prática. E esta situação é realmente repetida fractalmente no mundo em diferentes organizações, em grupos, em geral, onde as pessoas tendem a percorrer coletivamente o caminho espiritual, onde a consciência está no caminho como se fosse uma barreira, como Igor Mikhailovich disse. Portanto, consideramos necessário compreender isto mais detalhadamente, seja por exemplos privados, pelos exemplos dos nossos bons amigos que pensam da mesma forma, Volodya e Andrey. O que pode ser visto, o que é sentido agora, em que estágio eles pararam e, conseqüentemente, o mesmo aconteceu com aqueles que os seguiram, e para que eles e muitas outras pessoas pudessem ter esta experiência apenas como uma ajuda.

Aqui, Volodya conta muitas coisas teóricas. E para quem inicia o caminho, isto é importante, é interessante. É necessário ter muita paciência para responder a todas estas perguntas de recém-chegados, perguntas da consciência: “Quem sou eu? Porque não consigo fazer a meditação? Mas eu tenho

esta situação familiar ou em relações com parentes, o que posso fazer?”, Ou “Mas eles não me entendem”, ou “Como eu posso ser feliz?”, e muitas perguntas mais. Portanto, a coragem de Volodya deve ser dada como devida. Ele vai ouvir todos, ele pacientemente responde às questões da consciência humana. E como a inicial, como etapa preliminar - isto é bom. Mas então depois tu não entendes mais porque passa um ano, dois e, de alguma forma, tu estás onde estavas. Tu sentes que tiveste o primeiro salto, mas não há mais crescimento. Tu ouves os mesmos exemplos que tu ouviste antes. Tu ouves a mesma teoria que tu ouviste antes. Mas de alguma forma tu não entendes o que tu estás a fazer errado, qual é o problema? Porque estás parado? Porque não há movimento para frente?

Volodya como líder do grupo diz muita teoria. Mas pelo o que é que ele realmente vive? Afinal, não dizemos isto porque é uma questão de Volodya, este problema preocupa muita gente... Então, no que diz respeito à experiência prática, muitas pessoas param com o desejo de alcançar um estado de paz, o estado de conforto, para estabelecer relações com as pessoas, ou seja, no desejo através da paz resolver a situação de conflito calmamente na tridimensionalidade. E eles contam a outras pessoas sobre isto. Afinal, quando respondes à pergunta de outra pessoa, tu em primeiro lugar anuncias exatamente o que tu entendes em ti mesmo, com o que tu te importas, como tu gostarias de resolver isto em ti mesmo. Ou seja, estas pessoas estão contentes com a ilusão da vida. Portanto, muitos dos seus exemplos não são diferentes das conversas à mesa. É como se apenas familiares se reunissem na mesma mesa, e todos se lembrassem de algo

instrutivo da sua vida na tridimensionalidade: quem tu eras antes, como resolvias os conflitos e que feitos tu fazias na tridimensionalidade. E no espiritual, isto é muito sentido, há apenas o desejo de ser assim, a intenção teórica da consciência e a sugestão para ti mesmo de que tu estás a seguir o caminho espiritual que tu te estás a desenvolver.

Mas, em essência, este é o estágio de suspensão entre o treino autógeno e a meditação. Esta é a vida da consciência, são as dúvidas e o medo interior. É por isto que há o desejo na meditação de alcançar pelo menos paz e equilíbrio. Isto é uma sugestão constante, assim como numa sessão de treino autogênico, como Volodya disse hoje: “Você só tem que dar uma indicação clara, Parar, é isto, eu tenho sentimentos. Eles não foram para lugar nenhum. Eu vou ao Mundo espiritual. Eu não julgo ninguém, eu não me esforço para ir a nenhum lugar, excepto que eu tenho simplesmente um vector - este é o vector para o espiritual.” Afinal, isto é apenas auto-hipnose. E quanto ao estágio inicial de conter a consciência, o estágio do treino autogênico, isto é bom. Mas, infelizmente, muitos param nisto. E a consciência continua a ligar o filme, e então as pessoas geralmente pensam que estão a fazer coisas espirituais. Mas, na realidade, são apenas tentativas de se livrar dos medos internos que a própria consciência impõe a elas. Portanto, elas têm medo de dar um passo à frente, porque a sua consciência ativa-se, e vai contra tudo o que é espiritual na pessoa.

Isto são apenas esperanças da vida pela realidade espiritual, da vida pela alegria espiritual, mas não é a própria Vida. Isto é a mudança de responsabilidade sobre aquele que é um exemplo para ti, responsabilidade

pelo fato de que tu vais salvar-te. “Mas a salvação é uma questão pessoal para cada pessoa”, como nos disse certa vez Igor Mikhailovich.

Portanto, teoricamente, estas pessoas falam sobre a vida em diálogo com Deus e sobre a vida pela percepção sensorial e sobre a vida pelo Espírito, e que “isto é normal, isto é natural”, que é preciso “voltar a este estado”, “não perder isto”. Mas na prática, este entendimento ainda é da consciência, este entendimento ainda vive na tridimensionalidade.

Este é o estágio em que uma pessoa às custas de um estado alterado da consciência simplesmente quer alcançar aquela paz da qual Igor Mikhailovich disse quando “tu não estás lá e não estás cá”. E o que impede fazer o progresso ainda mais? Medo. Medo da consciência, de perder algo na tridimensionalidade, medo da morte, medo de perder alguma imagem da consciência que foi imaginada pelas próprias pessoas, parecer de uma forma errada na frente dos outros, na frente de pessoas familiares, ter medo das opiniões... opiniões da consciência delas. Ou seja, há um medo do exterior quando falamos do interior. Mas aqui tu mesmo decides o que mais precisas: correspondência externa com imagens da tridimensionalidade, jogos com máscaras do sistema **ou na realidade, Viver este estado de liberdade interior, a liberdade do medo e da ilusão, a Vida na prática, a Vida pelo espírito.**

Andrei tem uma situação diferente, e esta situação também é típica de muitas pessoas. Aqui sente-se a experiência prática do trabalho em si mesmo, portanto, há muitos exemplos práticos, de tal forma que estão interessantes em ouvir e tomar nota para

a sua prática. Mas o que frequentemente ocorre nas explicações de Andrei? O que pode ser ouvido sobre a luta constante, a oposição à natureza Animal, o “reabastecimento pelas forças de Allat”, a “luta pelas forças de Allat”, que estas forças são necessárias para o crescimento espiritual da Personalidade, que uma pessoa é capaz de sentir a sua entrada. Isto é tudo verdade, isto é uma compreensão do valor das forças de Allat. Mas este é apenas um certo estágio, aquele estágio em que a pessoa entrou em contato com o mundo invisível, com toda esta... magia da consciência. E neste estágio, a consciência vai, como disse Igor Mikhailovich, “à caça pelas forças de Allat”. Este é o estágio pendurado entre a meditação e a prática espiritual. Isto é apenas um dos estágios em que uma pessoa fica presa nesta luta com a sua natureza Animal. E muitos se confrontam com isso.

Isto é apenas um dos truques da consciência: o *acumular de forças e a luta constante*. E quando uma pessoa luta, não há Amor verdadeiro nela. Ela simplesmente coloca toda a sua atenção nesta luta, e não na multiplicação do seu Amor espiritual. Embora na realidade, tudo é ainda simples. Quando tu vives na multiplicação do Amor de Deus, isto é, uma vigília, mas não há luta exaustiva. **Então tu multiplicas este Amor divino em ti mesmo, mergulhando na Fonte interna - a Fonte que está em ti, a verdadeira, sem limites. Tu não estás à procura do lado de fora, o que tens dentro.**

Mas o que é ótimo é que Andrey fala honestamente, assim como é, o que acontece com ele, que dificuldades ele enfrenta. Ele não tem medo das opiniões de outras pessoas, ele remove publicamente a máscara da consciência, a máscara do sistema. Ele, claro, ainda

vive pelo externo, mas já se esforça de viver pelos processos internos. E isto é muito valioso. Porque é que isto é valioso? Porque, por exemplo, imagine que, se um padre agora, não importa de que religião, apenas fosse ter com as pessoas e honestamente dissesse ao seu rebanho: “Por favor, desculpem-me, mas eu não sei, eu duvido. Eu não sei: existe Deus, ou não existe? Mas eu realmente espero, eu realmente acredito que Ele existe. Entretanto, não sei viver pelo Espírito, viver com a Verdade, na liberdade, no Amor de Deus. Os meus demônios impedem-me de entender isso. Eu tenho apenas medo. Aprendi a teoria, mas não tenho prática espiritual. Mas eu me esforço, eu quero... Bem, vamos tentar juntos, rezar, realizar os rituais que nossos pais e avós realizavam na esperança de entrar no paraíso, talvez e nós vamos conseguir algo...” O que vocês acham o que a consciência diria ao rebanho sobre tal padre? Bem, é por isto que os clérigos usam máscaras de “conhecimento espiritual”.

E este problema é muito grande. Porque muitos clérigos de diferentes religiões que verdadeiramente aspiram a Deus, apenas ficam presos aqui numa luta tão exaustiva com os seus próprios demônios. Basta pensar nisto: *milhões de clérigos, com bilhões de fiéis por trás*. É assim que as pessoas vivem: algumas sofrem em dúvidas sob as máscaras das imagens, enquanto outras têm as falsas esperanças, transferem a responsabilidade para alguém, acreditam nestas imagens vazias.

Há mais um dos modelos da consciência que as pessoas estão muito dispostas a cair. Foi isto que ficou claro para nós no estágio de formação do nosso grupo, quando algumas das nossas raparigas

visitaram um homem que estava preso na percepção extra-sensorial, ou seja, foi capturado por uma sede de poder secreto sobre as pessoas através da magia, e algumas ficaram fascinadas por isto. Mas há apenas uma teoria e ilusões, é apenas um desejo de parecer, em vez de ser, são apenas medos pessoais da consciência, mas nada mais.

T: Sim. A propósito, Igor Mikhailovich, ficaríamos muito gratos se você pudesse, um pouco mais tarde, contar com mais detalhes sobre a destrutividade da magia. As pessoas simplesmente não entendem muito a respeito dessas questões, elas não entendem o que estão realmente a fazer.

IM: Claro...

Zh: Sim, este é um ponto importante... Eu também gostaria de notar que durante o período das nossas mudanças e procuras entre grupos, repetidamente testemunhamos como em grupos diferentes as pessoas simplesmente escolheram entre si quem vai liderar a lição de hoje. E alguns tinham medo de superar o seu medo, tinham medo de dar mais um passo, talvez em algum lugar devido à sua preguiça, elas simplesmente tinham medo de assumir a responsabilidade. E outros, pelo contrário. Mas o que chamou a atenção é que elas não escolheram aquelas pessoas que eram boas na prática, não aquelas que tinham algo para compartilhar com a experiência prática que acabou de ser obtida, mas aquelas que estavam familiarizadas com Volodya ou com outra pessoa. Especialmente em prioridade eram aquelas que conheciam pessoalmente Igor Mikhailovich.

T: Sim, mas como Igor Mikhailovich nos disse uma vez, “há muitas pessoas ao meu redor, mas isto

não significa nada. Não criem autoridades e não desenhem imagens, porque ninguém passará o teu caminho por ti.”

IM: Absolutamente certo.

Zh: Sim. De fato, muitas pessoas confiam nas imagens da sua consciência, e a consciência neste momento alimenta-as com as esperanças e orgulho secretos. Enquanto, o espiritual neste momento não vive na pessoa, mas apenas fica relacionada com ele. Portanto, o tempo passa e estas pessoas não têm resultados, porque ainda vivem sob o ditado da consciência. Portanto, medo e dúvidas vivem dentro delas, uma falta de compreensão do mundo Espiritual na prática, e isto sente-se muito. Aqui se formos vêr estes exemplos conhecidos por nós. Não importa quanto as pessoas repetem das suas consciências o que Igor Mikhailovich disse, e algumas mesmo apresentam este conhecimento como a sua experiência pessoal, mas sente-se na mesma que elas não falam do Espírito, mas da consciência, elas falam sobre o que elas não vivem na prática. Neste momento, as pessoas que as escutam, se a consciência também domina nelas, então criam a partir delas imagens daqueles que estas pessoas não são na essência. Mas isto vai acontecer até, enquanto, as pessoas não aprenderem a sentir a verdade.

Há uma grande diferença quando uma pessoa transmite do Espírito, e quando ela simplesmente transmite informações importantes, mas da sua própria consciência. Quando as palavras vêm da consciência, parece que uma pessoa diz algo importante, tu ouves, parece que dá algum tipo de conselhos práticos, mas entendes que eles são um pouco superficiais, teóricos. Ou seja, o conteúdo é

interessante, as palavras do falante parecem corretas, mas vazias e comuns, não há poder por trás delas. E quando vem do Espírito, as pessoas imediatamente sentem, sentem a diferença, sentem que há poder nestas palavras. Porque é que isto acontece?

É assim que Igor Mikhailovich disse, quando a consciência começa a ser dotada do poder do Espírito, a palavra ganha peso. E aqui surge uma questão completamente diferente: o que domina na pessoa que ouve esta palavra? Afinal, se ela é um escravo da consciência, se o princípio Animal domina nela, então nela, é claro, sobe todo este negativo que vem do princípio animal, da consciência, e ao mesmo tempo aparece esta sede de possuir o mesmo poder da palavra. Ou seja, começa a caçada pelas forças de Allat. A consciência começa a apressar-se em questões: “Bem, qual é a mágica aqui? Bem, onde está a magia aqui?” Afinal, a consciência não entende o outro. Mas todas as procuras dela ocorrem no âmbito da tridimensionalidade. Ou seja, ela procura: “Talvez isto seja o timbre, talvez seja a batida, talvez algumas frequências, bem, talvez algum outro efeito?”

Mas quando na pessoa como no ouvinte domina o início Espiritual, o Espírito comunica com o Espírito. Há uma ajuda espiritual invisível para aqueles que realmente desejam estar na união com o mundo Espiritual, se esforçam para Viver no Espírito. E elas não se importam exatamente como isto vai acontecer, porque neste momento elas são absorvidas pelo próprio processo, por aquilo que o olho não vê e o ouvido não ouve. Elas estão absorvidas no Amor espiritual, com “o que Deus preparou para aqueles que O amam”.

T: Sim, e não há necessidade de construir imagens na

tridimensionalidade. Porque as imagens estimulam o orgulho humano e ativam todo este negativismo da consciência, a mesma inveja, o mesmo ódio, raiva, avaliação, comparação. Ou então, as pessoas divinizam esta imagem tridimensional, e a consciência já cria falsas esperanças, constrói um falso suporte dela a partir de ilusões, apoio a uma imagem. Confere aquelas qualidades que aquela ou outra pessoa nunca tiveram. E que pensamentos a consciência lança à pessoa que: “Se esta pessoa é favorável a mim, ela vai me salvar, e a minha espiritualidade ao lado dela será maior do que do resto”. Isto é, falsa esperança e orgulho, mas nada mais.

E se, uma pessoa é um escravo da consciência, então a consciência simplesmente transforma o cinema ilusório de imagens para a pessoa e imagens que ela mesma inventou. Ela vive nestas imagens. A consciência cria imagens de outras pessoas e dá a elas qualidades que elas nem sequer têm. A consciência cria imagens, faz com que lhe façamos vênias, *precisamente venerar essas imagens, não às pessoas*, arrasta para dentro deste atoleiro de ser, do qual será muito difícil para elas sair, e só se tiverem sorte. É a consciência que precisa de algum tipo de hierarquia, algum tipo de elevação de uma acima da outra. E mesmo a consciência dita para que uma pessoa transfira a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento espiritual para outra pessoa.

Aqui está um exemplo muito bom na prática, mostrado pelo próprio Igor Mikhailovich, um exemplo de como quebrar imagens criadas pela consciência quando ele disse no programa “Unidade” ele disse: “Eu sou uma pessoa comum, um massagista simples. Quais halos?! Além dos calos nas mãos, não há nada “.

E vocês sabem, a minha consciência também ficou surpresa. Mas agora chegou o entendimento que isto foi dito para que a consciência humana simplesmente não construísse imagens, de modo que não criasse muletas quebradas, falsas esperanças nas pessoas. As próprias pessoas devem desenvolver-se espiritualmente, não com a esperança de alimentar a consciência, mas desenvolver em si mesmas os sentimentos profundos do Amor verdadeiro no Mundo Eterno, Infinito, e não buscar apoio temporário na tridimensionalidade ilusória e finita.

Zh: Sim. Foi uma vez, Igor Mikhailovich deu um entendimento importante: “Não pela consciência, não pela imagem, não pelas roupas e não pelas palavras, olhem para uma pessoa. Aprendam a sentir. O mundo Espiritual não mente. Ou seja, qualquer um pode dizer alguma coisa muito bonita e limpa, mas tu sentes como realmente é. Tratem com responsabilidade a sua vida.”

IM: Absolutamente certo.

▶ 09:18:29 - 09:20:40

**VÍDEO Nº11****"Metrô do futuro. Sinais no Caminho Espiritual"**

A permanência da pessoa no metro subterrâneo como uma associação com a vida humana no mundo material tridimensional. Estar nele, a pessoa não deve esquecer que o tempo gasto no mundo material é um fenômeno temporário. A principal coisa como tu te enriqueceste, como tu cresceste espiritualmente, estando num espaço confinado tridimensional, onde apenas os ponteiros servem como um guia no caminho espiritual. A escolha continua a depender da pessoa.

Inscrições em diferentes lugares do metro subterrâneo na direção de uma pessoa.

“Aqui e agora.” “O que as pessoas não veêm?” “Sinal ALLATRA”. “A matéria é secundária”. “Apenas Ame”. “Novo conhecimento no relatório” “PRIMORDIAL FÍSICA DA ALLATRA”. “A verdade é uma para todos.” “Quem és tu?!” “Lembra-te. O sistema é um mentiroso. A tridimensionalidade é uma ilusão”. “Viva a verdade do Mundo Espiritual”. “AllatRa. Bondade cria a Bondade!” O livro “AllatRa” “O Amor Espiritual é a base da vida eterna”. “O amor vive em ti.” Quadros do programa “Consciência e Personalidade. Do

inevitavelmente morto para o eternamente Vivo.”, Igor Mikhailovich Danilov diz :“ Quando a Personalidade compreende o que tem que compreender, fica livre destas ilusões... ”. “Saída para fora do sistema”. “A verdadeira liberdade está dentro de ti.” “Viva o Espírito. É fácil.” Imagens do video - música Allatushka: “A felicidade está aqui e agora, olhe...”. “Unimos o mundo juntos”. “A felicidade do presente: Amar, agradecer, Viver pelo Espírito. BONDADE” “Estando dentro do sistema, é impossível estudá-lo.” “Entenda a si mesmo e tu entenderás quem tu realmente és. Anastasia Novih.” “Só não sirva o sistema. Viva”. “O mundo Espiritual é real.” “O mundo tridimensional é uma ilusão.” “Não espere. Mova-se em frente.”

“Seja honesto pelo menos consigo mesmo.” “Não há medo no Amor.” “Aprenda como a sua consciência funciona.” “Não sejas um escravo do sistema.” “É importante! Consciência faz parte do sistema.” “A liberdade é alcançada pelo trabalho.” “Viva pelos sentimentos profundos e internos.” “O pensamento faz parte do mundo material”. “Deixe as dúvidas.”

“Queridos amigos! Vocês estão num transporte público. Vamos mostrar a Humanidade, a bondade, atitude atenciosa perante o outro. Bondade cria a Bondade” “Substitua a sua calúnia mental com uma boa ação, em vez de inveja, fique sinceramente feliz pelo sucesso da outra pessoa. Em vez de discussões, é melhor ir e FAZER o BEM às outras pessoas, de forma simples, silenciosa e desinteressada. Anastasia Novykh.”

Fragmento do programa “VIDA”, Igor Mikhailovich Danilov diz: “É extremamente difícil descrever aquele mundo com estas ferramentas (palavras, etc.). É

muito mais fácil deixar uma pessoa sentir. Mas isto só é possível quando ela o quiser. “Há sempre uma saída.” “Quem és tu? A pessoa é muito mais do que apenas um corpo, pensamentos, emoções”. “Como vencer a si mesmo. Prática e experiência da história espiritual.” “Estudamos o sistema pelo lado de fora. Consciência primária e secundária. Experiência e prática.” “Como uma Personalidade pode libertar-se da escravidão da consciência”. “Vida da Personalidade fora da tridimensionalidade”. “Como a Personalidade vive pelo Mundo Espiritual”.

“AllatRa” - O livro que muda o mundo! Pela primeira vez, uma fotografia da alma da pessoa. O que acontece com uma pessoa após a morte do corpo físico? Como encontrar apoio interno e resistir às dificuldades do mundo exterior? Como controlar os pensamentos e emoções negativas. Vence-te a ti mesmo!”

“Acordo de Parceria Global ALLATRA.

O VALOR DA VIDA ESTÁ NA LIBERDADE DE ESCOLHA. Só a APROPRIAÇÃO adequada DE SI MESMO, A AUTO PERFEIÇÃO ESPIRITUAL e MORAL vai levar as pessoas à UNIDADE, CRIAÇÃO e aquisição da PROPRIEDADE ESPIRITUAL.

1. VALOR DA VIDA
2. LIBERDADE DE ESCOLHA
3. AUTO-CONTROLE
4. AUTO-MELHORAMENTO ESPIRITUAL E MORAL
5. UNIDADE
6. EDIFICAÇÃO
7. RIQUEZAS ESPIRITUAIS »

“Tudo o que é bom começa com a pureza, em primeiro lugar, dos seus próprios pensamentos. Anastasia Novykh.” “O Bem está onde tu estás.” “CIÊNCIA ALLATRA. “Como se diz, quando tu tens as chaves universais nas tuas mãos (conhecimento dos fundamentos das partículas elementares), tu podes abrir qualquer porta (do micro ao macro mundo)”. FÍSICA PRIMORDIAL DA ALLATRA.”

“Tu fazes a escolha: Viver ou existir.”

▶ 09:20:40 – 10:01:06

T: Igor Mikhailovich, para facilitar à pessoa a compreensão de si mesma, para entender os seus estados: como a consciência se percebe, e como a Personalidade se percebe?

IM: A consciência humana percebe-se sempre como apenas um “Eu” limitado, como algo desanexado. É assim que a pessoa se percebe - “Eu”? Eu, o meu eu mesmo... e mais nada. E é tão encapsulado, fechado. Enquanto, quando a Personalidade se percebe, ela se percebe como ilimitada e parte do todo. Isto também é um ponto interessante.

T: Então, a pessoa quer ser espiritual. Ela esforça-se para isso...

IM: Na verdade, qualquer pessoa esforça-se para o Mundo Espiritual. Isto é uma aspiração interna. Mas na maioria das vezes a consciência esquece, sobrescreve, dá falsos pontos de referência e caminhos. E assim prova à Personalidade que o Mundo Espiritual não existe. Ela, como diz o ditado, esconde a floresta diante dos nossos olhos com uma árvore. Desvia toda a atenção: “Olha! *Concentra-te na árvore, observa a árvore.*” E por trás dessa árvore, enquanto tu a tens em frente da tua cara e apenas olhas para ela, tu não vês a floresta ao teu redôr. É assim que a consciência funciona. Fecha com a ilusão da sua existência tridimensional a vastidão sem-limites e versatilidade do infinito Mundo de Deus.

T: Ainda, como é que a pessoa pode mudar o foco da atenção, como pode acordar desta ilusão?

IM: Observa a tua consciência, depois vais entender que não és a consciência. Investe o poder da atenção num lugar que seja quente, bom e alegre. Procura por esta alegria por dentro, porque ela existe. E assim, a fonte constante desta alegria na pessoa, na estrutura energética da pessoa, não é outra coisa, que a alma.

É como se, num dia gelado, tu estivesses ao pé de uma porta aberta de uma casa onde está muito calor. Tu sentes este calor que vem da casa, onde há alegria, diversão naquela casa, luz brilhante e muito calor. E tu estás na escuridão e no frio. Bem, é impossível confundir.

T: De qualquer forma tu chegarás...

IM: Se quiseres.

T: Ou seja, a Personalidade tem apenas experiência e prática espiritual. Ela é capaz, graças à sua percepção única, de compreender globalmente a verdade primordial, distinguir o bem do mal, fazer uma escolha. E isto é significativamente diferente do trabalho artificial da consciência, da análise contínua da mente, quando a consciência faz uma mosca faz um elefante...

IM: É uma análise constante feita pela consciência humana. Ela leva uma mosca e faz dela um elefante, observando de lados diferentes. Mas ao mesmo tempo estuda o elefante ao toque com os olhos fechados. A Personalidade não faz isso. A Personalidade tem uma percepção holística. Ela só sabe o que é um elefante, bem, e ela sabe o que é uma mosca. Isto é um todo-enquadrado conhecimento, mas é inacessível à consciência. E aqui está um fenômeno simples,

descrito por tantas pessoas na história humana, por aqueles que alcançaram este conhecimento: uma pessoa sabe, mas é muito difícil expressar tudo em palavras. Porquê? Porque a consciência recusa até mesmo a vestir este Conhecimento no conjunto elementar de palavras que uma pessoa possui.

Aqui está esta pequena nuance: a consciência nunca perceberá uma pessoa como uma Personalidade. Ela sempre resistirá e vai sempre carregar. Personalidade - é a percepção sensorial (e é absolutamente diferente da percepção de si pela consciência).

Quando uma pessoa se percebe pela Personalidade, ou seja, quando se torna uma Personalidade livre, a primeira coisa que faz - é parar de mentir para si mesmo e inventar todo o tipo de histórias. Ela não brinca com a consciência.

T: Igor Mikhailovich, aqui está outra pergunta frequente: o que é a verdadeira unidade e o que é associação na sociedade humana? Você disse uma vez que o que as pessoas chamam de unificação no mundo moderno, que isto, na essência, é reconciliação.

IM: As pessoas costumam falar sobre a necessidade de se unir e coisas do tipo. Mas a verdadeira união neste mundo sem desenvolvimento espiritual é impossível. Porquê? Porque a consciência divide. A primeira coisa que faz é encapsular uma pessoa e destacá-la para si mesma. Tudo isto acontece no nível da consciência, percepção pela Personalidade do que a consciência lhe diz: “Tu estás sozinho. Tu, tu e tu.”

E uma unificação - é uma associação de uma comunidade de interesses, digamos, um certo

círculo de pessoas, mas não mais. Mas a **verdadeira unificação só pode ocorrer ao nível espiritual**. Uma Personalidade, quando atinge a percepção do mundo Espiritual, já sente as mesmas pessoas que percebem Aquele Mundo. E é aí que vai a unificação.

Porquê? **Porque as Personalidades não precisam de nada neste mundo. Elas não têm interesses materiais**. E a sua consciência está sempre cheia de interesses materiais. E não importa de que lado olhar, e quem vai dizer alguma coisa, há sempre interesses. Peguemos nos populistas, certo? Bem, como uma pessoa se esforça para garantir que todas as pessoas vivam bem, conta a todos sobre isto, que ela está comprometida com isso. Ela luta por seus direitos. Mas, na realidade, o que ela está a pensar, porque está ela a sofrer, porque está ela a lutar? Aqui funcionam vários fatores: ou ganho pessoal ou a popularização de si mesmo. Apenas para pensarem bem dela, para ser admirada, isto é, simplesmente a satisfação banal do egoísmo. Não é assim? Sim. E precisa a Personalidade disto? Não, não precisa. Porquê? Porque neste mundo nós nem sabemos... Bem, para ser honesto, mão no coração, se tu moras num prédio de nove andares, tu dificilmente conheces todos os vizinhos que usam a mesma porta de entrada que tu usas. E a **Personalidade, ela percebe todos no infinito quando ela está lá**. E este é o paradoxo: **não há outros lá, todos são seus lá, a família está lá. Tudo é nativo e próximo**.

Zh: Sim-m-m.

T: Quando o sentimento real começa, então começa...

Zh: ...tal Graça...

T: ...sim, o enorme poder de Deus.

IM: Claro, a graça vem quando vem o sentimento, a mesma percepção sensorial. E a consciência sempre divide e separa as pessoas. Dá a alguém o que ela, em geral, não tem. Porquê? Mais uma vez, a luta pelo poder, pelo domínio. Aqui, como um fato, vem um produto do ódio. Naturalmente, uma vez que vem o ódio, significa que acontece a rejeição ou condenação, inveja. **Uma Personalidade não tem qualidades de inveja, condenação, nada disto.** Novamente, dizem que Deus não pode julgar. Ou ele percebe ou não percebe. Preto ou branco. Aceitável ou inaceitável. Vivo ou morto. É simples.

T: Igor Mikhailovich, outra questão sobre religiões. Para muitas pessoas, a consciência representa que a unificação nas classes mais baixas só é possível quando, ao nível superior, todas as religiões se unirem. É possível?

IM: De fato já discutimos sobre isso: a unificação das religiões é realmente impossível. Tudo o que domina nas religiões não é o Espírito, é a consciência, em primeiro lugar - o que controla todas as religiões. Porquê? Não importa o quão paradoxal seja, é uma *organização*. E as organizações defendem os seus interesses pessoais, há uma luta pelo poder. Aqueles que estão a lutar pelo poder, eles estão prontos para se unir a qualquer um, se eles obedecem, e todos pensam assim. Na verdade, é impossível.

Outra coisa, é possível unir as pessoas no serviço a Deus, no verdadeiro serviço do Mundo Espiritual? É indispensável, e não simplesmente possível. É uma questão de sobrevivência da humanidade. Quer seja necessário ou não, não pode sequer ser discutido.

Mas é possível ou impossível? Claro que é possível. Mas aqui está a escolha das pessoas. Se elas podem vencer Satanás em si mesmos, afastar-se da lama interior, da calúnia e tomar o caminho Espiritual, o caminho da Verdade? O sistema, claramente, não quer isto. Mas as Personalidades humanas, as almas humanas - elas querem isto. É possível? Talvez, se elas quiserem. E as religiões não, não podem. Como podem todos os negócios do mundo se unirem? Bem, se algum ditador vier e levar todos os negócios para ele mesmo - é claro, eles se uniram. O mesmo é nas religiões.

T: Como mostra a prática, a unidade das pessoas no verdadeiro serviço ao Mundo Espiritual já está a acontecer. E esta enorme onda de interesse prático das pessoas de diferentes países, uma onda de interesse neste conhecimento, delineado através do livro “AllatRa” e através de programas com a sua participação, a onda que agora está a acontecer ao redor do mundo, é a confirmação disto. Além disso, num único Grão da Verdade, não apenas pessoas de diferentes nacionalidades de diferentes status sociais encontram pontos de contato, mas também monges, clérigos de diferentes religiões e confissões - pessoas que uma vez escolheram o caminho do verdadeiro serviço ao Deus para si.

IM: O conhecimento apresentado neste mesmo livro “AllatRa”, une as pessoas. E de facto, hoje há muitos não apenas servos, mas também monges de várias religiões em segredo dos seus líderes, paradoxalmente, ambos praticam e aprendem, e muitos alcançaram bons resultados. Mas estando no sistema, na organização, eles não podem declarar sobre isso abertamente.

De facto, não importa de que caminho tu venhas a Deus? A principal coisa é que tu venhas. E as pessoas são espiritualmente desenvolvidas... Afinal, nem todos vão para estruturas religiosas apenas para satisfazer a sua preguiça e megalomania. Na verdade, muitas pessoas vão procurar Deus, é o componente Espiritual que as empurra. E quando eles vêem a Verdade, onde quer que eles a vejam, e em que quer que eles vejam, eles agarram-se a ela.

Portanto, hoje realmente no mundo já está a começar um movimento enorme, ainda está escondido. Mas, por enquanto, está escondido entre os ministros religiosos, monges, que estão envolvidos no estudo de si mesmos com a ajuda do mesmo conhecimento estabelecido na AllatRa. Graças a Deus, já há muitos com quem pode-se falar, sem abrir a boca, o que é muito valioso...

T: ...na linguagem dos sentimentos profundos, o que é compreensível sem palavras.

IM: Sim. E uma vez houve só uma língua e foi mais fácil. Isto é confirmado novamente pelos mesmos sinais. Aqui falamos sobre Allat ou sobre o mesmo sinal AllatRa.

T: Bem, sim, estes são os sinais mais antigos que são encontrados em todo o mundo, em quase todos os continentes.

IM: Isto diz que havia uma única língua, e as pessoas se entendiam, elas sabiam. E, finalmente, quando as pessoas se ocupam com o desenvolvimento espiritual, elas chegam ao facto de que elas começam a se entender naquela única linguagem, graças à qual

pode se comunicar com o Mundo Espiritual. Não há outra língua. Isto é a linguagem dos sentimentos, sincera. Portanto, o principal não é a linguagem que o sistema fala ou a nossa consciência. Muito mais importante é a linguagem interior. Bem, novamente, para comunicar nesta língua, primeiro tu precisas de aprender como comunicar com o Mundo Espiritual.

T: Igor Mikhailovich, muitas pessoas expressam o seu desejo de estar num grupo espiritual, para desenvolver-se em conjunto com pessoas afins...

IM: Naturalmente, todas as pessoas querem estar num grupo espiritualmente desenvolvido, entre as pessoas que vivem pelo espiritual. Mas se tu queres estar em tal grupo, então trabalha em ti mesmo em primeiro lugar. Torna-te uma pessoa espiritualmente livre. Gradualmente, o grupo também vai mudar. Porque a força, rejeita os servos de Satanás, ou arranca a alma humana de suas patas desagradáveis. Acontece que tu és como um íman: *ou tu atraís o mesmo, ou tu afastas o oposto. Mas o teu grupo será formado da maneira que deveria ser, se tu trabalhares em ti mesmo.*

T: As pessoas que estão apenas a começar a estudar a si mesmas e aprender através de sentimentos profundos também percebem a resistência da consciência, quando em algum momento ocorre o despercebido, um salto da percepção sensorial profunda para a consciência.

IM: Uma pessoa perde a percepção sensorial e muda para a consciência quando a sua ponte é estreita. E aqui estas flutuações, a traição da atenção - isto dá valor ao mortal. *O que quer que façamos, mas o*

que poderia ser mais importante que a Vida, mais importante que Deus? Bem, o que o Ahriman, ou o diabo, tem de tão importante que é mais importante de Deus, do que estar com Deus?! Nada. Tu sabes, nós estamos na tridimensionalidade, este é o mundo do diabo. A consciência é o instrumento do diabo. Mas a nossa Alma é a porta para o Mundo Espiritual, e a Personalidade é a luz que emana através desta porta. E aqui nós, sendo esta luz emitida através da Alma, o que esta escuridão pode-nos oferecer, para que nós, com esta luz, fechemos a porta, rejeitemos a nossa Verdadeira Essência, de Deus, do mundo de Deus e fôssemos passear pela escuridão? Bem, explica? Nada. Cores diferentes? Elas são ilusórias. O quê mais? Nada. Portanto, tudo pode ser feito sem quebrar esta ligação com o Mundo Espiritual. Não é preciso, mas sim é indispensável fazer isso. O que pode ser mais importante?

T: Aqui está uma das principais questões daqueles que decidiram por si mesmos ir pelo caminho espiritual: como viver uma Vida verdadeira no dia, como Viver com a Personalidade?

IM: Na verdade, muitas pessoas perguntam: como Viver com a Personalidade durante o dia e não com a consciência? É simples. Estejam no Espírito. Sejam inseparáveis do Espírito. E vocês sempre vão Viver com a Personalidade e com o Mundo Espiritual. Ou mais simples, vocês vão Viver. Apenas Vivam.



VÍDEO DE TELA

Estejam no Espírito.
Sejam inseparáveis do
Espírito.



IM: As pessoas que tentam entender algo com a consciência, ou melhor, através da consciência, para estudar como a consciência funciona, enfrentam a dificuldade de estudar o cérebro, e a consciência é como se estivesse escondida neste cérebro. Mas o cérebro, como já dissemos, é uma estrutura material, e a consciência não é matéria como tal.

T: Bem, sim, e acontece que o assunto não vai além da compreensão da tridimensionalidade e da matéria visível. Apenas vem algum bloqueio mental... bloqueio da consciência. Existem limitações, e a ciência tem medo de passar este Rubicão. Hoje, cada vez mais cientistas chegam a entender que a consciência é não material e não está no cérebro. Mas a própria expressão “não material” em si - hoje são como o estigma da expressão “não científica”. Portanto, os cientistas têm medo de passar esta linha, além da qual, como acreditam, começam a metafísica e o sobrenatural.

IM: Para uma melhor compreensão do mundo moderno, talvez vale a pena recorrer à mecânica quântica - isto é a única coisa que, hoje de alguma forma explica o fato de que há algo sobrenatural, eu diria assim. A ciência, infelizmente, ainda não chegou à conclusão de que há algo além da matéria. Mas, em qualquer caso, a mecânica quântica já está próxima disto e dá uma explicação experimentalmente confirmada do facto de que há algo fora dos limites da física a que estamos acostumados.

Se falamos de mecânica quântica, então talvez devamos começar um pouco com a história da mecânica quântica: o que é mecânica quântica, como surgiu e quais dificuldades ela encontrou. Bem, em

princípio, como surgiu, as pessoas podem aprender de qualquer livro, hoje há muita coisa escrita. Aqui, gostaria apenas de tocar nos momentos que são de alguma forma conhecidos pelas pessoas hoje em dia, mesmo aquilo que é exatamente, o que faz a fronteira entre a compreensão e o mal-entendido.

Para se falar de mecânica quântica, é necessário enfatizar que as leis da mecânica quântica estão sujeitas a toda a matéria que começa de galáxias e termina com uma lágrima na bochecha de uma criança, porque toda a matéria consiste das menores partículas. Se mergulharmos no mundo da matéria, vamos mais fundo além do limite atômico, depois do subatômico, veremos que há... as menores partículas. Já falamos sobre isto mais de uma vez, que toda a matéria consiste de partículas minúsculas, praticamente indivisíveis, como é considerado hoje, mas na realidade, elas são divisíveis. Vamos tentar explicar isto um pouco.

Essas partículas formam todos os átomos deste mundo. As leis que governam essas partículas no nível quântico são fundamentalmente diferentes daquelas leis às quais as pessoas estão acostumadas na vida cotidiana. Ou seja, uma pedra lançada ao ar, volta a cair e assim por diante. Bem, quaisquer interações que ocorrem mesmo no nível micro, elas são mais ou menos estudadas.

Vejam, por exemplo, o entrelaçamento quântico. O próprio entrelaçamento quântico sugere que duas partículas podem ficar emaranhadas entre si se estiverem próximas umas das outras. Ou seja, aparecendo simultaneamente, estreitamente espaçadas, elas têm uma ligação definida entre si.

Neste caso, as suas propriedades tornam-se inter-relacionadas. Ou seja, se dividir estas partículas e enviar, por exemplo, para lados diferentes do Universo, estas partículas ainda permanecerão inseparavelmente ligadas, e elas continuarão a interagir uma com a outra e sem perda de tempo. Não haverá ligações de energia entre elas que possam ser notadas, quero dizer...

T: ...isto é, ligações que podem ser gravadas.

IM: Sim. Mas elas estarão, no entanto, ligadas umas com as outras, e as suas “spins” (voltas), ou seja, as rotações, permanecerão distintas uma da outra. E se, por exemplo, o “spin” de uma partícula rodar para a esquerda, a outra será para a direita. Se mudarmos o “spin”, ou seja, a rotação de uma partícula, - ela refletirá automaticamente instantaneamente na outra partícula, não importa a distância que elas possam estar. E isto acontecerá instantaneamente, sem perda de tempo, apesar das enormes distâncias entre elas, o que infringe todas as leis da física, que opera a física moderna. Portanto, tal ligação entre partículas emaranhadas, por exemplo, Albert Einstein chamou sobrenaturais, e, claro, imediatamente começou a negá-la.

Mas o físico dinamarquês Niels Bohr e seus associados, ao contrário, argumentaram que esta relação impecável existe. Embora, apesar da sua afirmação, ele não pudesse provar experimentalmente a sua existência. Foi um trabalho mais teórico. Mas, novamente, teóricamente, Bohr explicou esta ligação de uma maneira muito original, usando o exemplo de duas rodas giratórias. Bem, para isto ser mais claro, explicamos o exemplo dele. Tomemos, por exemplo,

duas rodas que são pintadas com listras em cores diferentes (vermelho e azul), com uma seta fixa. Bohr explicou que se espalhar estas rodas para diferentes extremos do Universo e desenrolá-las, então se nós pararmos a roda com uma cor vermelha em uma, então na segunda, a cor azul aparecerá imediatamente. Tais declarações de Bohr sobre tal ligação instantânea de partículas emaranhadas naturalmente destruíram a teoria que tanto glorificava o Einstein. Para o qual o último reagiu extremamente dolorosamente. E na refutação da teoria de Bohr apresentou a sua, absolutamente tão material, excluindo qualquer magia, a teoria da supostamente sobre alguma inter-relação de partículas emaranhadas.

A sua relação, Einstein explicou com um par de luvas, deu o exemplo mais banal e simples. Ele explicou que, se pegarmos, colocamos as luvas em duas caixas, por exemplo, ou duas gavetas. Nós não sabemos em que caixa está uma determinada luva. Nós temos uma caixa e a outra, por exemplo, é enviada para o outro lado do mundo. Abrindo a caixa, vemos que, por exemplo, temos a luva direita. Então, automaticamente na caixa que enviamos para o outro lado do mundo fica a luva esquerda. Bem, ele explicou bem. Mas ele esqueceu de mencionar *que a física quântica também implica a presença de outro momento: aquela luva que estará longe de nós, também deve ser revirada (não apenas a esquerda, mas também revirada). E se pegarmos o que está conosco e começarmos a revirar, então neste momento outra luva (naquele lado do mundo) também começará a revirar.* Mas isto teria de destruir o modelo material harmonioso do próprio Einstein, que ele construiu e explicou tudo tão facilmente, então ele calou-se sobre isso.

T: Sim, o orgulho nas pessoas ainda não está morto.

IM: Esta sua explicação amplamente publicada, em princípio, completamente satisfaz a sociedade de pessoas interessadas em física e físicos que concordaram com ele. Mas para os verdadeiros cientistas físicos a teoria da luva de Einstein, que apenas indicou que as partículas emaranhadas eram inicialmente diferentes e tudo, não satisfaz absolutamente, porque não explicava a sua ligação, que, estritamente falando, Einstein e seu amigos deliberadamente silenciavam, porque não poderiam falar de isto tudo.

T: Silenciavam, quer dizer, ainda sabiam de algo...

IM: Teoricamente, claro, eles entenderam que isto era assim, mas isto novamente sugeriria que havia alguma outra ligação, e questionaria as palavras de Einstein. E a aprovação que esta ligação existe, lançaria dúvidas sobre a sua teoria, que foi apresentada, bem, por assim dizer, em oposição à teoria do éter. E se há algo semelhante, significa que há éter. Uma vez que há éter, então há energia livre, então Tesla estava certo. E como Tesla estava certo, então as pessoas terão uma pergunta: por que nós compramos, desculpe, hidrocarbonetos, e não obtemos eletricidade de graça, que há muita ao nosso redor? Bem, por isto este tópico estava fechado há muitos anos. Mas isto não tranquilizou as mentes inquisitivas de outros cientistas que continuaram a trabalhar na tentativa de afastar o mesmo Einstein, que disse que *até não acontecer evidência experimental de tal ligação - tal ligação não existe, isto existe apenas nas fantasias daqueles que afirmam isto* insinuava em Bohr. Mesmo após a morte de Einstein, seus seguidores

continuaram a afirmar que, enquanto não houver experiência, é impossível provar isto.

O mais interessante é que uma vez naquele tempo apareceu um físico irlandês com o nome de John Bell, que, sendo, em geral, um físico teórico, mas por profunda análise matemática conseguiu provar a própria possibilidade de evidência experimental. Ou seja, construindo uma máquina que criaria muitos pares de partículas emaranhadas, foi possível provar esta relação. E já não era uma filosofia, mas uma experiência real que poderia ser feita, e através disto de uma vez por todas acabar esta questão filosófica. Este físico irlandês não era bem conhecido, mas o livro dele foi lançado sobre este assunto.

Aconteceu que um estudante de pós-graduação chamado John Clauser, tentou entender a mecânica quântica, e acidentalmente encontrou o trabalho de John Bell. Ele decidiu construir uma máquina deste tipo, para entender para si em primeiro lugar, *existe uma relação, ou não existe relação e o que é a mecânica quântica: ciência real ou é uma fantasia, pseudociência.*

Ele construiu a tal máquina e experimentalmente provou que Bohr estava completamente certo, e Einstein estava errado: uma ligação sobrenatural entre as duas partículas emaranhadas realmente existe. Apesar da sua descoberta, John Clauser, assim como muitos outros físicos modernos que estudam a mecânica quântica, não entendeu o que é esta ligação e por que as partículas emaranhadas, independentemente das distâncias em que estão separadas, reagem instantaneamente às mudanças em uma ou outra parte, ou seja, sem perda de tempo.

T: Sim, de facto, a resposta a esta pergunta, que os cientistas tentam responder há quase cem anos, é claro que seria, um avanço sério para a física moderna... Agora, na ciência, esta situação, como o académico Landau disse, não sem um certo humor que em certa época era um estudante de Niels Bohr, que: “Tudo é claro em geral, mas são possíveis perguntas complicadas que só Bohr pode responder”.

IM: E aqui vamos nós para o mais interessante. Na verdade, tudo é simples, até mesmo muito simples. Por exemplo, na primavera de 2015, o movimento social internacional “ALLATRA” publicou um relatório “PRIMORDIAL FÍSICA ALLATRA”. Neste relatório, a teoria explica a estrutura do Universo desde os primeiros blocos de construção do universo, que no relatório são realmente chamados de partículas Po, para a rede ezoósmica, que determina o espaço de todo o Universo e consiste em caixinhas. Estas caixinhas consistem das assim chamadas membranas ezoósmicas. Bem, em princípio, para quem dos nossos telespectadores estará interessado em conhecer o relatório mais detalhadamente, eles poderão fazer isto facilmente, pois está disponível gratuitamente na Internet, eles serão capazes de descobrir quais são as peças Po, o que são membranas ezoósmicas e tudo mais. Em geral, as pessoas podem descobrir lendo isto na Internet.

Mas, voltando à mecânica quântica, vou dizer apenas um pouco sobre o que se liga com o relatório e *que todas estas ligações sobrenaturais entre partículas emaranhadas funcionam apenas devido à função da membrana ezoósmica. É esta membrana que separa o mundo visível do invisível, ou seja, separa e liga as dimensões inferiores com as mais altas dimensões,*

separa o tempo da intemporalidade, Infinitude desde um ponto.

T: Ou seja, o entendimento do que é a membrana ezoósmica e como ela funciona - isto é, de facto, a chave que abre as portas para uma era completamente nova da ciência.

IM: Hoje em dia, graças a Deus, comunicando-me com os eminentes físicos do nosso tempo, estou satisfeito com o facto de que eles já têm um entendimento de que este mundo material está em seis dimensões. Este é um ponto importante. Porquê? Porque realmente todo o mundo material está em seis dimensões.

Aqui está nossa vida habitual diária - está na terceira dimensão. Mas tudo o que podemos imaginar com a nossa consciência - encaixa apenas na sexta dimensão. Consciência e toda a magia que acontece, ela acontece apenas no nível da sexta dimensão. Na sétima dimensão, não está mais presente, embora o mundo continue a ser material.

E aqui é interessante, já falamos sobre isto mais de uma vez, mas acho que vale a pena repetir novamente. Na realidade, todo o mundo material consiste em 72 dimensões. Mas precisamente *o mundo material, onde é difundido o poder do sistema* (afinal, o sistema se considera e se opõe a Deus), é limitado a seis dimensões. E o resto das dimensões estão apenas retendo e controlando, para que o poder do sistema não ultrapasse as seis dimensões. Digamos, como em qualquer bom laboratório, não há um, mas muitos sistemas que protegem contra consequências indesejáveis e criam condições para a segurança das experiências. Da mesma maneira como com o sistema

da mente Animal como um todo. A Humanidade que existe neste sistema é uma chance, é o nascimento da Vida. E o nascimento da vida sempre acontece em algumas condições extremas. E, novamente, tudo começa com uma luta ou confronto.

T: Ou seja, é importante entender que o sistema funciona apenas até a sexta dimensão. Na sétima dimensão, ela não comanda. Mas as restantes 66 dimensões...

IM: ... As 66 dimensões restantes são superestruturas que controlam várias dimensões em que o próprio sistema existe. E todo este controle é realizado através da membrana ezoósmica, controle absoluto - isto são as 66 dimensões que estão localizadas acima das seis.

Para entender, eu também gostaria de esclarecer que na membrana ezoósmica em si não há conceito de tempo. Nas *dimensões superiores, próximas ao Mundo Espiritual, bem como no Mundo Espiritual, não há nenhum conceito de tempo. Há sempre o agora*. E no mundo tridimensional, na nossa dimensão usual, o conceito de “*agora*” não existe. Enquanto eu disse a palavra “*agora*”, estamos todos juntos, e eu, incluindo aqueles que participaram comigo nesta conversa, nossos espectadores, ultrapassamos uma grande distância no espaço. Ou seja, nós, como objetos materiais, através do mundo material, através destas membranas ezoósmicas, através destas células ao longo da grelha ezoósmica, percorremos uma enorme distância. E nós não temos tais números, através de quantas destas células cada parte do nosso corpo passou e ao mesmo tempo cada peça Pó da nossa consciência. Isto também vale a pena pensar sobre

isto. *Mas nas dimensões superiores, e ainda mais no Mundo Espiritual, fora da grade ezoósmica, não existe tal coisa, está sempre presente o agora. O conceito de distância só temos nós. Lá é relativo, lá é ilimitado. Mas, ao mesmo tempo, tu sempre podes estar onde tu estás e onde tu és preciso.* A consciência humana não entenderá isto, porque Lá existem outras leis, e a humanidade ainda vai ter que começar a compreender pelo menos os primeiros elementos destas leis.

T: Na verdade, quando conheces a ti mesmo, tu conhecerás o Mundo verdadeiro, o Mundo real - o Mundo Espiritual, e não uma simulação de computador criada pela consciência neste holograma do mundo tridimensional.

IM: Sim. Gostaria de dizer que o relatório, em princípio, não descreve nada de novo para a humanidade. Tudo novo - é algo bem esquecido antigo. Tudo o que é descrito no relatório "A FÍSICA PRIMORDIAL DA ALLATRA" era conhecido pela humanidade há 12 mil anos. Em confirmação disto, posso dizer que ainda há placas preservadas que exibem as interações complexas de partículas elementares, como elétrons, prótons, nêutrons e assim por diante. E é exatamente como está descrito no relatório. E, na confirmação de que não se trata de uma teoria vazia, os interessados devem ainda familiarizar-se com ele e não ter pressa em ouvir a sua consciência, que começará imediatamente a criticar, mas tentar entender um pouco. O tempo gasto vale a pena.

T: 12 mil anos atrás - é um período muito impressionante.

IM: Por isso muitos podem ter dúvidas: "Como assim

12 mil anos atrás? Afinal, de acordo com as doutrinas modernas, a humanidade só se originou há 10-12 mil anos atrás”. Mas quero dizer que o mundo é muito mais antigo e mais complicado do que os cientistas contam para a humanidade moderna. Em geral, quem estará interessado, ele próprio vai entender estes problemas e lêr o relatório. A ciência moderna, eu não afirmo que ela está em estado embrionário de desenvolvimento, claro que não, mas o facto de estar no intrauterino - é verdade.

E somente após o nascimento da ciência fora do mundo tridimensional começará o verdadeiro pleno desenvolvimento dela, se é claro, até este momento, a humanidade não se vai destruir a si mesma, devido ao orgulho excessivo e falta de espiritualidade imposta à Personalidade pelo sistema com a ajuda da sua ferramenta escravizadora - a consciência. Bem, isto é a escolha das próprias pessoas.

T: Sim... Igor Mikhailovich, mas este conhecimento, que afeta a física, é ele oferecido para entender o Mundo Espiritual?

IM: Os mesmos conhecimentos que afetam a física, outras ciências ou qualquer outra coisa, eu não diria que eles são dados para entender o Mundo Espiritual. Não. Eles só levam a pessoa ao entendimento de que existe algo diferente. Que há algo por trás disto, como a mesma mecânica quântica. Dá uma compreensão de que o mundo não está limitado com apenas a tridimensionalidade. E aquelas leis que são usadas para viver, quero dizer leis físicas, é apenas a manifestação de uma parte, que é estudada nesta tridimensionalidade. Mas estudada por quem?

Mais uma vez, pela consciência com a ajuda de alguns dispositivos, instrumentos que estão nesta tridimensionalidade.

Mas estudar as dimensões superiores, pelo menos da quinta à sexta dimensão, é impossível com qualquer instrumento. Porquê? Porque não existem tais dispositivos. Eles deveriam estar lá, ficar lá. Para uma melhor compreensão desta questão, talvez, eu explique. Por exemplo, tu estás sentado no primeiro andar de um edifício alto numa sala bem fechada e seguravas um espelho na tua mão. Tudo o que tu podes ver é um reflexo de ti mesmo ou de alguma outra coisa, as paredes dessa sala. Mas tu não podes vêr nesse espelho o que está no andar de cima. Ou seja, isto é o único instrumento com o qual a pessoa opera, quando está nesse andar, nessa sala.

T: Muitas pessoas subestimam a importância da física...

IM: Enquanto uma pessoa está neste mundo, ela precisa de comer. Isto é banal, tu precisas de roupa, precisas de comida. E a física de que falamos, que é mencionada no relatório, que foi divulgada no “MSI” Movimento social internacional ALLATRA, durante o seu desenvolvimento, torna possível não estragar a natureza. Permite que uma pessoa invista mais tempo no Mundo Espiritual e não cuide do pão em cada dia. Porquê? Porque é precisamente esta física que leva à compreensão, ao conhecimento e à capacidade de operar com tijolos originais que vão criar átomos, que criarão moléculas e a partir das quais tu poderás produzir facilmente tudo aquilo que precisas, desde os sapatos até ao pão diário. Percebes, banalmente, da casa até ao carro. E não é necessário que uma

pessoa passe muito tempo no trabalho ou em outra coisa.

Mas isto é inaceitável na ordem mundial moderna, absolutamente inaceitável. Porquê? Porque uma pessoa deve ser gerenciável e controlada - o sistema impõe tudo isto através dos seus modelos. Cria sempre algumas pessoas, digamos, hiper-responsáveis, que assumem a função de controlar outras pessoas em benefício das mesmas pessoas: elas sabem melhor, são melhores em fazer isto e fornecem a vida a outras pessoas. Neste caso, todos devem trabalhar e ganhar dinheiro. E o dinheiro é como um sistema de amarrar uma pessoa a esta vida material. Se não tens dinheiro - tu não tens nada para pagar a eletricidade, o gás. Tu estarás com frio, vais ficar num quarto escuro. Mas, novamente, até mesmo para adquirir algum tipo de espaço habitacional, tu precisas de dinheiro. Para sair, tu precisas de te vestir - precisas de dinheiro. Para não morrer de fome - precisas de dinheiro. Aqui está a resposta. Então o quê? Então tu tens que ir ganhar. Tu entras em certas condições de existência. Então assim está organizada toda a sociedade. E alinham-se certas regras do jogo. O que é trabalho? Você conhece a raiz desta palavra?

T: Escravo.

IM: Esta é a resposta. Ou seja, uma pessoa é presa, ela é forçada a conviver com outras pessoas na sociedade e a viver de acordo com certas regras que excluem tudo o que é chamado de espiritual. O máximo que eles vão te dar é a religião e a ciência. Bem, divirtam-se, distraiam-se. Aqui está a resposta. É muito simples.

Mas quando uma pessoa recebe, por exemplo, a oportunidade de adquirir tudo o que precisa, sem sair do local, ou se mudar para qualquer lugar sem custo, incluindo o tempo, ela não precisa de dinheiro. Como manipular esta pessoa? Se uma pessoa estará sob o controle da consciência com tais capacidades - é assustador. Mas, novamente, a consciência vai contra o fato de que este Conhecimento esteja incluído no mundo. Mas explico, com o desenvolvimento deste Conhecimento, se levar, por exemplo, a mesma mecânica quântica, as pessoas aprenderão que existe uma ligação sobrenatural. Se existe uma ligação sobrenatural, significa que existe outro Mundo - o Mundo além deste mundo. Então, existe o bem e o mal. As pessoas estão a começar a perceber que é como o fruto do conhecimento do bem e do mal. Entendes? Ou seja, se baseado na lenda bíblica, as pessoas viviam e conheciam apenas o bem, tendo provado este fruto - elas perceberam o que é o mal. E agora este Conhecimento, ele é como gotículas de orvalho, que ajudam a perceber os pesquisadores (novamente, apenas os que buscam) a saber que não existe apenas o mal, mas também existe o bem. Que não há apenas morte, mas também há Vida. Não existe apenas o diabo, mas existe Deus. E que não só por este mundo uma pessoa está limitada na existência.

T: ...como a Personalidade.

IM: Como a Personalidade, claro, em primeiro lugar, e não como escravo do sistema. Se uma pessoa está longe do Mundo Espiritual, então ela comunica com o sistema, eu diria mesmo, é apenas um escravo do sistema. Somente conhecendo-se como uma Personalidade, uma pessoa pode aprender a controlar

a sua consciência a partir da posição do observador Espiritual, da posição da Personalidade. E só depois então ela deixará de ser um escravo da consciência (como parte do sistema), ou seja, na linguagem da religião, deixará de ser um escravo do diabo.

T: Deixará de servir ao sistema e se tornará uma Personalidade livre.

IM: Sim. Para a Personalidade, não há barreiras no conhecimento da verdade.



VÍDEO DE TELA

Para a Personalidade
não há barreiras no
conhecimento da Verdade.



▶ 10:01:06-10:38:09

T: Isto é uma informação muito interessante e importante. Tu entendes que a consciência reagirá conforme um padrão/modelo. Afinal, a consciência, como regra, o que faz? Ela tem modelos de uma tempestade de críticas, perturbações emocionais que reagem a tudo o que é novo para ela, aquilo que não tem benefício para a própria consciência, de modo a não haver a destruição do seu poder sobre a pessoa. Ainda mais, é muito agressivo em relação ao todo que é Espiritual. Afinal, mesmo tendo ouvido este Conhecimento, a consciência vai atacar as pessoas.

IM: ...A consciência crítica sempre, especialmente se alguma coisa está ligada com o conhecimento verdadeiro... Se a consciência ouve alguma coisa sobre o verdadeiro Espiritual, ela fica logo toda exaltada.

T: Bem, sim, se uma pessoa procede da posição da consciência, então sobre o que é que pode ela gritar, este é o seu Ego-EU: “O Satanás não reage, de modo que a consciência perca o poder sobre a Personalidade!” Bem, não diga “*Deus me livre*” porque não serve ao sistema. Ela, na linguagem da religião, pertence a Satanás, isto é, ao mortal.

IM: Sim. Porquê? Porque para a consciência isto não está claro, ela nunca pode entender. E é disso que estou a falar agora, pois para muitos isto causará uma tempestade na consciência, rejeição, até ao ponto de querer desligar a transmissão. Mas, ao mesmo tempo, uma vez que há uma menção do que está além da compreensão da consciência, o sistema forçará muitos a ouvir e escutar, mesmo que estejam na consciência. Porquê? Porque o sistema em si está

sempre interessado em aprender algo novo para ganhar algum poder. Bem, ele esforça-se sempre para se tornar como Deus, portanto ele está em constante autodesenvolvimento. Mas ele pensa assim, quero dizer o sistema, que desenvolvendo-se de uma forma, que se tornará igual...

T: Mas tudo no sistema é limitado.

IM: Claro, no sistema tudo é limitado. Mas repito mais uma vez, até o que estou a dizer agora, isto pode causar uma grande tempestade de indignação, perturbações nas mentes de muitas pessoas, que na realidade estão agora na escravidão ao sistema. Deve ser entendido.

E mesmo as pessoas, que estão longe do que estou a falar, podem criticar as minhas palavras, bem, é ligeiramente dito assim. Embora isto não parece que se refere a elas, elas ouviram acidentalmente. Mas, ao mesmo tempo, pode causar uma agitação de distúrbios nelas. Porquê? Bem, se elas pensam em *quem está indignado nelas e porquê?* Se elas pensam que não estão interessadas nisto, que são independentes, elas entendem e sabem tudo, então porque elas estão tão indignadas com isto? Porque elas não estão indignadas com outras coisas que acontecem neste mundo? Porque não se indignam do fato de que as pessoas se matam uma à outra, mentem? Porque elas não estão indignadas com o fato de que há mal neste mundo? Uma pergunta simples. E quando tu falas de coisas boas, tudo significa “isto tem benefício para ti”. Mas quem está a falar disso nas consciências das pessoas? Elas pensam sobre isto ou o sistema diz a elas sobre isto? Mais uma vez, as instalações dos modelos banais do sistema.

Tudo se resume ao quê? De volta a uma compreensão tão limitada de coisas diferentes. E imediatamente desenham-se os paralelos com alguma coisa.

T: Bem, sim, acontece que o sistema pegou um fragmento da conversa, encontrado na memória mais ou menos similar. E não importa que seja diferente no conteúdo. A coisa principal para ela é substituir rapidamente, emitir como resultado. E como o sistema é a “Casa da Mentira”, como os antigos diziam, ele não se importa que o resultado seja falso e não correto. Em uma palavra, a inteligência artificial irá enganar. Bem, se o operador for inteligente e identificar imediatamente estes erros no seu computador, ele descobrirá sozinho o quê é o quê. Mas, como regra geral, as pessoas não percebem, quando o sistema empurra o que não pode ser empurrado - uma percepção banal do mundo por modelos da consciência.

IM: Pensamento estereotipado banal.

T: Sim, o sistema em si escraviza e, portanto, uma pessoa que é dominada pela consciência, ela vê os escravizadores em todos os seus concorrentes. Ficas surpreso quando encontras algumas pessoas que não entendem o que estão a dizer, quem nelas fala, como elas reagem ao mesmo livro AllatRa, ao movimento ALLATRA, ao bem que pessoas de diferentes países do mundo realizam. E tu entendes como a consciência do nada faz tais indignações, como é terrível para ela perder o poder sobre esta pessoa.

IM: Mas isto é a consciência indignada. Mais uma vez, quem está a indignar? Os mesmos escravos do sistema. O sistema é mentiroso, engana sempre.

E em primeiro lugar, engana a própria pessoa - a Personalidade. Ela apenas explora a pessoa. Mas o problema é que as pessoas não entendem que o que elas consideram ser - elas mesmas, não são elas. Não são elas. A consciência é uma ferramenta, mas não é uma pessoa.



VÍDEO DE TELA

Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo.



T: Agora você, Igor Mikhailovich, disse que a consciência é uma ferramenta, e lembrei-me de uma pessoa, a falar sobre o Conhecimento, ou melhor... a sua consciência mostrou outro extremo: “Como a consciência me impede, já que me engana, significa que, não vou desenvolvê-la” ...

IM: Bem e desta maneira, igualar a consciência a um macaco. Isto é, ter uma consciência subdesenvolvida, estar desorientado nos tempos modernos e cumprir o que os outros estão a ordenar-te. Tolo, digamos. Isto é o sonho de tantos líderes: ter uma sociedade inconsciente, estúpida e sem compreensão.

A consciência, acima de tudo, é uma ferramenta. Se eu te der, por exemplo, uma faca que não corta e pedir para descascas batatas, será conveniente descascá-las? Não, tu precisas de uma faca afiada. Qualquer instrumento deve ser o mais perfeito e completo possível, bem consertado. E a consciência é um instrumento, deve estar desenvolvida. Quanto mais ampla a sua perspectiva, mais tu entendes, mais tu tens para entender a mesma tridimensionalidade. A questão é outra: quem controla a tua consciência? É claro que ela sempre será controlada pelo sistema, é parte dela.

Mas, novamente, a consciência secundária (ou nova consciência) é dificilmente controlada, mas é controlada. Mas pode ser facilmente ignorada, se necessário. Mas a consciência primária - é fácil de ensinar. Se tu desenvolves-te como uma Personalidade, então a consciência desenvolvida e bem treinada é apenas uma ajuda, não é prejudicial. Isto não significa que será mais esperta, mais sofisticada. Acredita em mim, não importa como

tu desenvolves a tua consciência, ela não pode se desenvolver até o nível em que o próprio sistema está desenvolvido, é apenas uma parte deste sistema. Um sistema que tem experiência de, digamos, bilhões de anos, viu muitas coisas. Portanto, uma consciência bem desenvolvida facilita a compreensão deste mundo, melhora a comunicação com outras pessoas. Em geral, se tu não és um preguiçoso, então isto é apenas uma ajuda.

T: Sim. Foi difícil quando tu não sabias sobre isto. E agora é uma situação que existe Conhecimento, mas muitas pessoas ainda não têm experiência prática de trabalhar em si mesmas, portanto, não há tal transformação real de si e da sociedade.

IM: Há um ponto interessante aqui - a transformação da sociedade. Todo mundo quer transformar a sociedade. Mas **a sociedade só vai transforma-se quando as pessoas começarem a se transformar.** Este é um ponto significativo. Não há necessidade de se esforçar para refazer a sociedade, sem mudar a si mesmo.

T: Sim, é verdade. Mas parece que as pessoas não têm compreensão do significado da vida. Ou seja, o sistema impõe alguns valores (a mesma carreira ou família, ou alguma procura de prazer fora) e convida as pessoas a acreditarem que isto é a vida, que isto é o seu destino, o seu objetivo de vida, que é para isso que vieste para este mundo.

IM: De facto, na nossa vida quotidiana, digamos, a vida tridimensional da família, interação na mesma sociedade, a mesma carreira - tudo isto é uma componente da vida humana. Outra coisa é como

abordar isto e que lado considerar. A vida humana é muito curta. E uma pessoa deve ter tempo para fazer tudo nela: começar uma família e cuidar dela, e ao mesmo tempo a partir daqui fazer uma carreira, e melhor, quando boa, que haja prosperidade - tudo isto é necessário. Algo fundamental para a sobrevivência nas condições modernas.

A questão é: o que domina numa pessoa, qual é o propósito principal da sua existência, o significado da sua vida? A consciência começa a nos dizer que o significado da nossa vida está na continuação de procriação. E como somos nós diferentes de qualquer animal?

Afinal, se olharmos, em princípio, o principal objetivo e tarefa de qualquer animal é a procriação do seu tipo. Bem, tu procriaste, continuaste o teu tipo, mas que sentido isto faz para ti? Porque é que as pessoas na velhice vangloriam o que fizeram na vida (trabalho mais família, aqui netos e tudo mais) e têm tristeza nos olhos? Porque todos entendem que ele não teve tempo para fazer o mais importante. E a vida é muito curta, temos repetidamente falado sobre isto já nos programas, e assim a vida passa muito rapidamente, como um momento. De facto, qualquer período de tempo que tu mesmo planejaste, passará muito rapidamente: uma semana, um ano. Isto é uma substância fluente muito rápida

O sentido da vida de uma pessoa é justamente juntar-se ao Mundo Espiritual. Para muitos, isto pode causar esta indignação. Mas, novamente, e aqui está a nuance, indignação de quê? Na mente. Porque, quando se usa palavra “Deus”, “espiritualidade”, ou outra coisa, na maioria das pessoas isto causa

uma rejeição interna da consciência? Mesmo sendo um pouco ofensivo, para os -clérigos. Desde que ele esteja ao serviço e faça algum tipo de serviço, ele está afinado, tudo, ele conta a todos sobre Deus. E quando fica sozinho, como dizem, com Deus, e vem um pensamento ou algo mais e ele até fica indignado com isto. Isto tudo está dentro: não num sentido espiritual interno, mas no sentido - na consciência, nas emoções, em tudo o mais, porque a consciência de qualquer pessoa é quase a 99% oposta a tudo que é espiritual. Este é o facto, é verdadeiro...

Mas temos certos, digamos, costumes, certas regras do jogo na sociedade como um todo, que temos religiões, devemos tratá-las respeitosamente, temos Deus, devemos tratá-lo respeitosamente, devemos respeitar a escolha de outras pessoas, a fé de outras pessoas. Graças a Deus que temos isto. Mas isto é novamente justificado por certas razões, que não vamos discutir hoje, não vamos levantar estas questões, porque para alguns, novamente nas suas mentes, isto não vai causar nada além de agressão.

Porque é que isto acontece? Porque a consciência de qualquer pessoa, mais uma vez, é configurada contra todas as coisas espirituais. Isto é a sua função, é necessário entender e conhecer, e perceber, em princípio, como um fenómeno natural. E falavam sobre isto em qualquer religião, muitas daquelas pessoas que realmente foram a Deus. Elas não brincaram e não se aproximaram de Deus como um certo intérprete de seus desejos, como *“Deus, dê-me isto, dê-me aquilo... Se tu me deres, tu és um bom Deus e eu acredito em ti”*.

T: Sim, a consciência é cheia de paixões estereotipadas,

com a ajuda de quais a consciência, escraviza uma pessoa em tais estados de pensamentos, nos estados “eu quero” ou “não tenho o suficiente”, ou o estado da luta pelo poder, por dominar apenas a sua opinião...

IM: O conceito de poder é muito importante: para muitas pessoas, a consciência diz: *“Mas tu não estás a lutar pelo poder. Bem, qual é o teu poder? Tu tens o trabalho deste tipo, tu não te esforças, não fazes uma carreira. Tu, pelo contrário, estás a sair, afastaste do poder. Tu não estás interessado no poder”*. Isto uma pessoa pensa em si mesma desta maneira, ou melhor, a sua consciência diz-lhe que é tão boa e não procura poder, e ao mesmo tempo a ditadura começa: na família, nos filhos, nos namorados, entre amigos. Afinal, há sempre uma luta pelo poder. Poder - isto não significa administrar as nações ou administrar algum tipo de organização, ou qualquer outra coisa. Aqui, a palavra “poder” significa a supressão de um objeto material por outro ou uma tentativa de subjugar alguém. E isto acontece constantemente e em todo o lado.

T: Este é um ponto muito interessante, que a ditadura da consciência domina nas pessoas...

IM: ...elas podem se unir novamente por interesses. Mas seria ótimo se as pessoas comessem a viver realmente pelo menos pelas leis da Decência e Honra. De modo que elas deveriam se unir pelo menos para parar de brigar, lutar, matar uns aos outros e fazer o mal uns aos outros. Isto já é uma vitória, uma enorme vitória sobre o sistema, sobre as suas instalações. É possível? É bem possível. Construir, como dissemos, um mundo bom e feliz no qual uma pessoa pode compreender a libertação espiritual. Criar condições

para isto. Está isto no poder do povo? Está. Isto pode ser feito? Isto precisa de ser feito. Seria ótimo se no mundo inteiro houvesse verdadeira liberdade sem mal e sem contradições. A primeira coisa com o que começa é a honestidade e a honestidade consigo mesmo.

T: Sim, afinal, na verdade, isto é apenas trabalho em si mesmo, e é preciso fazer tudo ao seu alcance para criar estas condições na sociedade.

IM: É impossível forçar as pessoas, é a escolha das pessoas, é a liberdade das pessoas. Mesmo se o mundo inteiro, observa, todas as pessoas ao redor do mundo tornam-se, digamos, livres e tentam influenciar uma pessoa que quer tornar-se uma subpersonalidade, ela de qualquer forma vai tornar-se uma subpersonalidade. Porquê? Porque é a liberdade de escolha. É aqui que entra a democracia real, porque cada uma escolhe o que ela deseja.

Qualquer Personalidade, ela aspira, é um instinto natural de autopreservação... A personalidade sente que o Mundo Ilimitado existe - o Mundo Espiritual, ela sente tanto as forças quanto as manifestações. E a consciência trava, aqui a consciência impede as pessoas de entender isto. Mas, novamente, quem impede uma pessoa de investir o poder da sua atenção no seu desenvolvimento espiritual ou no material mortal? Ninguém. Só ela é que escolhe. Liberdade de escolha. E o facto de que o sistema está a distrair, bem, isto é um direito da pessoa como Personalidade: olhar ou não olhar para estes artistas da sua consciência.

A derradeira batalha de uma pessoa vai do nascimento

até a morte. O resultado da batalha, deste Armagedom, a pessoa vai colher depois de o seu coração parar de bater. E isto é verdade. O ponto aqui é que, enquanto o corpo ainda está vivo e o coração está a bater, tu deves começar a Viver. Depois que o coração parou de bater, tu já estás a colher o resultado. Então depois é impossível consertar alguma coisa. E ninguém vai te ajudar com oração e ninguém vai te salvar. E isto é verdade.

T: Sim, aqui está outro momento para perceber... Mas poderá a humanidade em geral derrotar globalmente o sistema como um inimigo na compreensão de categorias de consciência, se, por exemplo, todas as pessoas do planeta se unirem?

IM: A humanidade não pode derrotar o sistema, porque todo o sistema vai muito além dos limites da humanidade, no âmbito do qual nós o compreendemos, bem, vamos começar daqui. O sistema não está limitado a um certo número de pessoas em um determinado planeta. É muito mais amplo e estende-se a todo o Universo material, portanto, se na linguagem da física, até à sexta dimensão - é o que o sistema existe. Portanto, podemos construir ilusões e esforçar-nos para derrotar o sistema. Mas é melhor derrotá-la dentro de si mesmo, deixar de ser o escravo dele. Este é o objetivo principal.

Por exemplo, mesmo que todas as pessoas se unam, bem, novamente, se a sua unificação estiver no nível da consciência, elas irão fortalecê-lo, o próprio sistema se fortalecerá, nada mais. Mas se as pessoas se abrirem espiritualmente, se desenvolverem e a sua união estará na percepção sensorial espiritual com o Mundo Eterno e Infinito, então todo o poder

do sistema vai se tornar menos e ainda menor do que qualquer coisa que pode ser.

T: Como foi dito na antiguidade, tudo se resume à partícula de Po. Você, Igor Mikhailovich, contou-nos numa maneira interessante para entender que, de facto, o sistema em si não tem uma imagem, porque o próprio sistema - são partes estacionárias de Po, na linguagem da física da ALLATRA. *O sistema só cria imagens, mas o sistema em si não é nada.*

IM: Tudo que tem fim - é insignificante, não é nada.



VÍDEO DE TELA

Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo.



T: Igor Mikhailovich, temos repetidamente mencionado no programa sobre que a magia é fatal. Mas, olhando para o mundo moderno, entendes que as pessoas não entendem o suficiente o que é a magia do sistema e o que suas consciências (mentes) fazem na vida cotidiana. Eu vou falar um pouco sobre o que, por exemplo, a minha mente falou quando ouvi sobre este tópico. Bem, esta magia, não me interessa exatamente: eu não sou um vidente e um grande preditor, não sou um mágico que realiza algum tipo de ritual, não sou uma bruxa que cozinha rãs no caldeirão e vôa numa vassoura. Porque na minha mente, a magia é um feiticeiro de um conto de fadas ou um faquir de um circo, um xamã de um filme. Isto são algumas imagens, algumas ações mágicas que eu vi nos filmes ou li em contos de fadas quando era criança, quando algo surge do nada. Mas toda esta magia não tinha nada a ver com a minha vida. Em geral, era no entendimento de que a magia - é tudo contos de fadas, enquanto aqui é “vida real”. Desta forma errada acham todos. Igor Mikhailovich, por favor, diga-nos o que é a magia da consciência no cotidiano de uma pessoa?

IM: Em relação à magia... A magia é usada pelas pessoas na vida cotidiana com muita frequência, e as pessoas não se percebem disso. Quando uma pessoa amaldiçoa alguém, quando ela odeia e quer mal - isto faz parte da magia. É necessário conhecer e entender. Quando a pessoa vem para comunicar com Deus num templo e pede saúde do seu corpo ou seus parentes e pessoas próximas a ela - isto também é magia. Quando uma pessoa pede riqueza ou a resolução de um problema no mundo material - isto também é magia. Tudo o que tem haver com a realização na

tridimensionalidade de desejos humanos, novamente relacionados a todo o material (e a saúde também faz parte da matéria, isto é parte do corpo material) - isto tudo é magia. Deve ser entendido. Infelizmente, isto chegou dos antigos sacerdotes, eles impuseram tudo às pessoas, porque entendiam que as pessoas adoravam as forças superiores. Eles intimidaram as pessoas. Mais uma vez, intimidaram com quem? Intimidaram com Deus. Mas isto é normal? Deus é... **Deus é amor**, não podemos dizer o contrário. É impossível escolher palavras em qualquer língua do mundo moderno para descrever o que é Deus, apenas "Amor". Este é o verdadeiro entendimento. Mas esta verdadeira compreensão de todas as palavras humanas só pode ser descrita como **o Amor mais elevado e mais puro, isto é, o Amor verdadeiro**. Não pode haver outro amor, já discutimos sobre isto mais de uma vez.

Portanto, acontece que as pessoas querendo ou não querendo, mas são confrontadas com a magia. Quando uma pessoa está a planejar, digamos, alguma reunião para amanhã. Mas claramente, tu estás a planejar, a essência de uma possível conversa é clara - estudas a questão, preparas-te, treinas a tua consciência, preparas-a para possíveis respostas. Este é um lado. Mas quando uma pessoa na sua cabeça começa a rolar... Mas será na sua cabeça, eis a questão? Na consciência. Estes atores no palco começam a desempenhar papéis para ela, e a pessoa vê como ela fala com outra pessoa já para amanhã. Ela planeja, e ela já está a tentar influenciar o seu oponente para alcançar o resultado desejado para si mesma. Isto não é magia? É Magia.

Uma pessoa gasta aquelas forças vitais que devem

ser direcionadas para a percepção sensorial, para contato com o Mundo Espiritual, a pessoa gasta em bens materiais, na realização dos seus próprios desejos. Depois elas dizem: “Esta é uma boa pessoa, mas porque está tudo tão mal?” Ou digamos mais fácil, depois da morte do corpo físico, uma pessoa arrepende-se, a sua consciência estremece, mas a Personalidade está perplexa - ela era boa, não fez nada mal a ninguém... Só que ela viveu toda a sua vida na magia, investiu no outro e não foi a lugar nenhum. Ela andava em círculos o tempo todo, embora ela pudesse pertencer não apenas a uma religião, mas também estar interessado na procura de objetivos espirituais elevados, tentar alcançá-los novamente com o quê? Com a ajuda da sua consciência. A consciência é uma boa ferramenta, uma ferramenta necessária, mas um instrumento, digamos, com o seu próprio caráter.

Ou seja, tu precisas de resolver algo - deixa que ela resolva, tu é que financia isto, prestas atenção a isto. Mas quando ela começa a impôr algumas propriedades mágicas, ela atraindo-te para os seus vários jogos, bem, tu não deverias fazer isto. Muitas pessoas não entendem isto, não percebem como elas se tornam parte do jogo, participantes em performances teatrais e, novamente, do quê? De representações mágicas.

...Bem, novamente, a consciência diz que a magia - é o cumprimento de algum tipo de ritual: é necessário bater num pandeiro, mandar alguma erva e rãs preferivelmente vivas para o caldeirão a ferver, então depois ocorre alguma ação mágica, e uma pessoa adquire ou recebe alguma coisa. Isto é ritualismo. O ritualismo ajuda a concentrar-se simplesmente: não importa o que tu mandas para o caldeirão, se tu tens

um caldeirão ou não, é importante que tu tenhas o desejo disso.

O próprio processo do desejo, já não é nada mais que um efeito mágico. Especialmente quando as pessoas já apresentam o resultado final, digamos, no mesmo encontro de amanhã. Tu podes fazer o ritual mágico, bater no pandeiro, mandar a erva para o caldeirão ou qualquer outra coisa, ou podes simplesmente apresentar o resultado final: como tu te encontras amanhã com a pessoa, o que ela vai te dizer, o que tu vais dizer a ela, como vais discutir na conversa e depois tu vais facilmente convencê-la. Ou seja, os jogos da consciência. As pessoas não entendem que neste momento a sua consciência está em contato com a consciência dela, embora a pessoa não perceba isso. E as suas mentes já estão a tomar uma certa decisão. A decisão é tomada, via de regra, aquilo que é necessário para o sistema, digamos assim cuidadosamente. Mas o resultado é sempre predeterminado. Mas, quando tu não fazes isto, o sistema não garante o resultado para a tua consciência, nem a consciência do teu oponente. Tu preparaste os materiais necessários, aprendeste, vieste à reunião e será o que será. Tu não rolaste o cenário, tu não fizeste a magia, tu estás livre neste caso, e aqui há muitas mais chances de venceres o argumento. E isto não é magia, isto é a verdade. Porquê? Porque o sistema não está preparado para a tua ação.

Zh: Sim. Lembro-me de como Você nos contou e ajudou muito a perceber que a magia - é uma vontade de influenciar alguém.

IM: Sim.

Zh: A magia são sonhos e desejos, é uma vontade de influenciar alguém no futuro ou um desejo de refazer algo no passado, reescrever o seu passado: “Se ele dissesse isto, então eu responderia a ele assim...”. Bem, tens que fazer isto - vais, fazes. Queres dizer - diz. Se não - esquece! Mas em nenhum caso, não jogues o jogo com consciência, nestes seus jogos de “existência alternativa”. Afinal, tu dás o poder real e, em troca, o sistema apenas glorifica o seu orgulho.

T: Sim. Para quê envolver neste diálogo mental e abstrato com alguém, distorcer estas conversas nos pensamentos por dois ou três dias, mesmo antes de te encontrares com a pessoa? Para quê visualizar que tu possuis algo? Afinal, isto é magia. As pessoas pensam muito sobre coisas vazias, fantasiam, falam nos seus pensamentos com outras pessoas, argumentam, comprovam. E elas discutem sobre o que aconteceu há muito tempo, pensam sobre eventos passados ou, em geral, sobre eventos futuros. Mas, afinal de contas, isto é a magia da consciência, quando tu prestas atenção à tridimensionalidade, ao que afinal afia uma pedra como uma gota.

E esta magia, é diferente do planeamento criativo. Por exemplo, quando tu só precisas de cozinhar, planejas o que cozinhar - isto é um planeamento comum, a priorização ordinária como um horário de trabalho diário. Mas quando tu imaginas como serás adorado, como serás elogiado pela comida feita - isto já é um desejo de satisfazeres o teu orgulho, isto é magia da consciência, visualização. Ou seja, se precisas de cozinhar - cozinha, haje nesta direção, mas não imagines.

Zh: Magia - é, se tu não consegues obter a emoção

desejada, então a consciência começa a transformar uma realidade alternativa nos nossos pensamentos. Mas pediste tu este filme? O que está a acontecer? Tu evocas imagens e dás a elas o poder da atenção, ou seja, dás ação. Mas o problema é que eles são uma ilusão e tu estás a desperdiçar a vida real no sistema. Como resultado, o sistema prolonga a sua vida e tu adquires a morte por si mesmo.

T: Sim, infelizmente... E se a tua consciência não tem nada para fazer, então deixe-a estudar algo melhor...

Zh: Sim, mas em geral é melhor gastar o tempo no desenvolvimento espiritual. Ou seja, fortalecer o contato com o mundo Espiritual, porque isto é a felicidade sem limites, é o Amor interior e imensurável de Deus. É muito melhor ser feliz do que infeliz. Melhor estar Vivo que morto.

T: Absolutamente certo. Portanto, a questão não está no planeamento como tal, mas no fato de não ter ilusões sobre isto. Bem planejaste, preparaste, como será, assim seja. Apenas move-te para o objetivo. Ou ires comprar pão, ou ires às negociações comerciais, podemos dizer que se torna o mesmo, resolve-se de acordo com o local. E toda a tua importância e seriedade, já está no outro. Ela está nestes eventos que ocorrem na percepção sensorial do Mundo Espiritual. E na tridimensionalidade tu gastas o poder da atenção não em quantidades tão grandes e, em geral, conforme necessário, no modo econômico.

Zh: Sim, as pessoas, quando estão a preparar para algo, costumam dizer: “É como Deus quiser”. Mas isto está errado...

IM: Isto está errado, Deus na verdade não faz isto. É só para que as pessoas estejam confortáveis, ou melhor, a sua consciência fica confortável para culpar tudo para mais alto e mais forte. Assim: “Deus deu, Deus enviou, Deus outra coisa...”. Mas que tipo de Deus elas querem dizer? O Deus que está na Eternidade, ou o deus que está no sistema que existe temporariamente? É deus temporário ou Deus Real? Aqui também devemos relatar para isto.

As pessoas muitas vezes jogam com palavras, sem entender a sua essência, e isto também é uma espécie de magia. A palavra tem poder. Aqui estão algumas escrituras religiosas que começam: “No começo havia a palavra...” Isto não são apenas palavras. E isto não é apenas sobre o cristianismo, mas também nas religiões pré-cristãs, foi também tal que no princípio era a palavra. **A palavra, é o começo de muitos processos.** Porquê? Porque isto é **a dublagem do seu desejo interior, ou seja pronunciar em voz alta. Isto é em si mesmo a ativação de certos processos.** Reações de uma pessoa às palavras diárias: uma palavra negativa dita a ti causa uma certa reação em ti ou uma palavra amável causa outra reação e coisas do tipo. Toda a psicologia, por exemplo, é construída sobre o quê? Na palavra. Religião é construída sobre o quê? Na palavra. Ou seja, uma palavra - é uma palavra.

Palavra, o que se pode dizer, é uma ferramenta da tridimensionalidade, é uma ferramenta deste mundo. O pensamento também é um instrumento do mundo material. Mas a percepção sensorial, ou contato direto, é completamente diferente, é distinguível da palavra e do pensamento. Portanto, a consciência não percebe isto. E, portanto, muitas pessoas que vivem

na consciência e são completamente controladas pela consciência, a Verdade simples não as alcança. Elas percebem tudo, qualquer coisa: magia, rituais... Elas percebem tudo, tudo isto é claro, pode ser logicamente explicado. Mas o facto em si - a realidade e a existência de Deus - não pode ser explicada. Elas tentam acreditar, fingem que acreditam, muitos até fingem que servem a Deus e ensinam outros a isso. Mas vamos olhar para elas sem a máscara - e tudo se encaixa.

T: Sim... Esta é realmente uma boa pergunta, mas como distinguir as pessoas que Vivem pelo Mundo Espiritual da pessoa comum? Afinal, as pessoas muitas vezes procuram por alguns sinais, mas na tridimensionalidade...

Zh: Mas eles são sentidos, estas pessoas são realmente sentidas. As pessoas não entendem que os mortos pertencem ao morto e para os vivos pertencem- ao vivo. Quando as pessoas aprendem a sentir a verdade, estas perguntas não aparecem.

IM: Sim. Na verdade, eu gostaria de aconselhar as pessoas, mesmo que ao nível da consciência, simplesmente por curiosidade: não é interessante - o Mundo Espiritual existe ou não? É possível existir de alguma forma sem pensamentos, a maneira usual de pensar, quero dizer, mas ao nível da percepção sensorial? É possível uma pessoa controlar a sua própria mente? Isto não é interessante? Apenas tente.

T: Sim, como Você disse, Igor Mikhailovich, no começo do programa, pelo menos como uma experiência, tente observar: como os pensamentos vêm, anote, tente controlá-los, tente parar este fluxo mental ou,

em geral, tente controlá-lo. Então tu podes muito facilmente chegar ao entendimento de que isto tudo - não é seu e que isto não és tu. Tu só precisas de tentar viver com outra percepção - percepção dos sentimentos profundos.

Neste mesmo caminho há apenas um modelo da consciência - este é o padrão de dúvidas, na medida que a consciência diz às pessoas que “não vou conseguir”, “não sou muito inteligente” ou “sou muito jovem” ou, pelo contrário, “Eu já sou muito velho”...

IM: A Alma não tem idade nem a Personalidade. E não há diferença de idade. Compreender o Mundo Espiritual pode ser a pessoa idosa e a criança, ou qualquer um, se desejar. Mas o desejo apenas surge da Personalidade, do desejo, não da mente. Se esforçares a mente, nada acontece. A consciência nunca procura Deus, é também um paradoxo. Mas sempre se esforça por magia, por conhecimento secreto, por aquelas forças que se escondem atrás do mundo tridimensional, ou seja, para chegar a aquilo que contribui para a manipulação de outra matéria.

T: Para a pessoa como Personalidade, é o mesmo que estagnar, é apenas desperdiçar a sua vida. Muitas pessoas simplesmente ficam presas nestas dúvidas...

IM: ...nos seus pensamentos e afins, elas lutam consigo mesmas, com pensamentos. Alguns não se movem e esperam que alguém venha e os traga numa bandeja de prata. Ao mesmo tempo, elas querem, sinceramente querem, mas não fazem nada, não trabalham em si mesmas, por causa da preguiça, algo que distrai e assim por diante. E muitas que são apenas pessoas talentosas que realmente aspiraram,

que andaram, andaram com confiança, mas elas se voltaram para o caminho da magia (ou percepção extra-sensorial), não se pode chamar isto de outra maneira. Quando as pessoas confrontam-se com isto ao vivo, isto impressiona-as. A quem impressiona? Impressiona a consciência. E olhe só onde elas estão? Elas ficam lá no mesmo lugar. Faz isto sentido?

T: Ou seja, acontece que inicialmente a pessoa é impulsionada precisamente pelo bem, ou seja, pelo esforço da Personalidade...

IM: Pelo bem, claro. Mas o sistema faz sempre uma boa inversão para o que lhe convém melhor. E isso é verdade.

T: Sim, isto é um exemplo simples. Afinal de contas, as pessoas, tendo recebido a primeira experiência na meditação, muitas vezes tentam ajudar, mas, novamente, no entendimento delas, ajudar os familiares. Por exemplo, enviar na sua direção “raios de amor” ou algo mais. E então elas observam que “sim, de repente, o seu familiar sente-se mais leve, começou a sentir-se melhor”...

IM: Bem, isto é uma física banal, na verdade isto acontece. Ela dá parte da sua vida para outra pessoa, redireciona. E ela leva isto e com sucesso lança novamente para onde? Para a consciência. Ou seja, o primeiro deu à consciência e o segundo deu à consciência. Não há benefício para o primeiro nem para o segundo. Isto é inaceitável, isto é magia.

T: Sim, e é claro com o que eventualmente no final acaba ...

IM: ...Eles irão saber. Vamos apenas dizer que existe tal termo “subpersonalidade”, nós mencionamos isto. Ou como no cristianismo eles dizem “inferno”. Isto não acaba bem. Queres ajudar - ajuda. Uma pessoa ficou doente - leve-a ao médico. Se está triste - apoia, fala, explica. O suporte é necessário.



VÍDEO DE TELA

A Alma não tem idade
nem a Personalidade.



▶ 10:38:09 – 10:52:15

T: Eu gostaria de falar sobre o tema dos estados alterados de consciência... Hoje, uma grande quantidade de material clínico e experimental foi acumulado no mundo em relação a estados alterados da consciência. E já está claro que uma pessoa vive diariamente e está em diferentes estados da consciência.

Bem, por exemplo, tais estados alterados da consciência que são benéficos à consciência são o estado de vigília, o estado de sono, as reações de raiva, o estado de pânico, o estado de devaneio, os mesmos estados histéricos que são causados pelo uso de álcool e drogas, estados hipnóticos. Ou seja, estes são os estados da consciência que as pessoas mais frequentemente encontram na tridimensionalidade.

Mas há também estados alterados da consciência que ajudam à revelação espiritual - estes são meditações, estados de oração e práticas espirituais. Bem, em geral, há estados alterados da consciência que são úteis para a pessoa como para o desenvolvimento da sua Personalidade, mas há estados úteis para a consciência e até mesmo que prejudicam a pessoa. O que acontece aos que trazem benefícios para a consciência? Vai um impacto ativo na Personalidade e isto fecha a possibilidade de auto identificação. Bem, por exemplo, se uma pessoa está num estado de raiva, então ela não pode se identificar como Personalidade, ela está simplesmente sob o poder da consciência.

Zh: Sim, e as diferenças são óbvias. Estes estados alterados da consciência que são benéficos para a

consciência, são sentidos como discretos. Eles são separados uns dos outros, e para cada um destes estados podem ser definidos estados parecidos. O que isso significa? Com o que eles começam, os seus sinais e em que eles no final passam. Portanto, o sistema planeja, ele tem tudo modelado, de acordo com um esquema que leva aos resultados predeterminados.

Mas na prática espiritual... tudo é diferente. A transição de um estado profundo alterado da consciência para a percepção sensorial ocorre de forma lenta, reta, extinta, exaustiva. Ou seja, até que ocorra esta separação completa da Personalidade da consciência e a sua transição, e imersão na percepção sensorial, e depois não há mais nenhum efeito da consciência. A percepção sensorial é fundamentalmente diferente de um profundo estado alterado da consciência.

Quando vem a percepção pelos sentimentos profundos, existe um processo de um vetor contínuo de vida aqui e agora. Aí há, por assim dizer, estados sucessivos, imprevisíveis, vivos, estáveis e constantemente novos ao mesmo tempo. Estes são como diferentes estados do multifacetado Amor infinito de Deus, que causam prazer e felicidade, mas não ao nível da consciência, mas ao nível de sentimentos profundos. Mas isto é apenas uma das características da percepção do mundo espiritual com sentimentos profundos.

T: Vocês sabem, eu vou compartilhar como antes a minha consciência costumava reagir à frase “estados alterados da consciência”. Bem, mesmo o próprio termo causou algum tipo de apreensão, causou medo da ignorância, porque para a consciência significava algum tipo de patologia, ou deixar a zona de conforto, era apenas assustador mudar. Mas quando eu li o

livro AllatRa e enfrentei o Conhecimento, este medo desapareceu, e até o oposto apareceu, um desejo de mudar a mim mesma, apenas seguir completamente a direção espiritual. E agora, quando tu vês a exposição do sistema, tu apenas vês globalmente e entendes, e o que está a acontecer agora numa pessoa e na mesma sociedade, e porque a ciência está a fazer rodeio em torno desta questão... Bem, porque os seus acentos nela fixou apenas a consciência, mas não a Personalidade livre.

E apenas do ponto de vista do Conhecimento primordial, tu já estás a explorar estes trabalhos científicos com um entendimento completamente diferente. E, sabem, isto é surpreendente, porque é visível como a consciência do trabalho para o trabalho protege os seus modelos, exagera os seus significados e, conseqüentemente, também diminui o significado daqueles estados que levam à iluminação espiritual, porque a consciência não os compreende. Bem, por exemplo, ela concentra a atenção no fato de que o estado de vigília e os seus estados participantes são supostamente “estados normais da consciência”, e aqui, é claro, o sistema está totalmente armado. Mas outros estados da consciência, tais como aqueles estados da consciência que levam à iluminação espiritual, isso a consciência considera como algum tipo de “indivíduo”, algum tipo de “duvidoso” e geralmente equivale à sua visão material psiquiátrica como uma “manifestação de psicose” ou “auto-regulação mental”, “aumento da auto-estima e autoconfiança”. Ela estuda o mesmo “êxtase religioso”, “experiência mística”, principalmente como uma oportunidade de influenciar alguém, controlar a multidão.

Mas se olharmos para o facto, mais amplamente, da perspectiva de diferentes culturas e tradições dos povos do mundo, então a situação tem sido completamente diferente por milhares de anos. Muitos povos da antiguidade, e as mesmas civilizações orientais, e muitas outras nações (de acordo com a consciência de alguns estudiosos são “povos primitivos”), eles acreditavam e acreditam que **quase todos os adultos deveriam ser capazes de entrar em transe espiritual**. Claro, isto é chamado de forma diferente para todos, mas **o significado é esta fusão espiritual, para poder entrar numa ligação espiritual, em contato com Deus. E isto dava grande importância, grande valor para o propósito da existência humana “conhecer o verdadeiro”, saber “como se tornar Iluminado”, saber como encontrar a Vida**. Bem, e aquele que não foi capaz de fazer isto, ele foi considerado na sociedade, bem, em termos modernos, um deficiente psicológico... Ele foi considerado defeituoso...

E cada um deles possuía algum tipo de técnica, simples e complexa, para a estimulação, para entrar em estados alterados da consciência, e havia o estudo de si mesmo através das mesmas meditações, através dos estados de oração, através da aprendizagem das práticas espirituais. Em geral, a sua própria trilha para o caminho espiritual comum que leva ao objetivo final - tornar-se Vivo sob a existência temporária. É claro que a consciência funcionou aqui também e introduziu as suas distorções e substituições. Bem, pelo menos é claro o que as pessoas nas suas comunidades aspiravam e qual era o objetivo comum.

E o que vemos hoje? A maneira como o sistema promove as suas instalações na civilização e faz tudo para que

tu, como Personalidade, morras. Afinal de contas, hoje os estados “normais” da consciência são considerados precisamente aqueles estados discretos que mantêm a pessoa sob controle de padrões da consciência que satisfazem as funções biológicas, psicológicas e sociais de uma pessoa. Qual é o objetivo ao estudar estados alterados da consciência? É curar as doenças do corpo, libertar-se do conflito, das tensões internas ou estudar o conteúdo profundo da psicologia, para funcionar numa sociedade de forma adequada e construtiva. Mas aqui a emboscada é que “adequado e construtivo” do ponto de vista da consciência como parte do sistema... E assim os cientistas têm estado envolvidos por muitos anos, bem, mas o que eles estudam? A hipnose (algo que, de facto, suprime a Personalidade), exploram os problemas do sono e dos sonhos (ou seja, aquilo onde a mente também pode contribuir) exploram-se possibilidades de alívio da dôr do corpo por meio destes estados alterados da consciência. E tudo parece ser designado para propósitos humanos, mas se olharmos bem...

Ou, a consciência está interessada apenas nos limites que escravizam a Personalidade, que simplesmente fazem dela a sua escrava. Mesmo aqueles estados alterados da consciência que uma pessoa usa nos estágios do caminho espiritual, mesmo aí, a consciência faz as suas substituições. Vejam como ela dificulta a compreensão de uma pessoa nas mesmas obras científicas: ela diz que se tu seguirees o caminho espiritual, ao longo do caminho do transe meditativo e espiritual, não encontras nada além de alucinações, excepto os estados oníricos da consciência caracterizados por uma combinação de imagens do mundo tridimensional e idéias

fantásticas, bem, ou êxtase religioso elementar, experiência mística, acompanhadas pelas fantasias, ou seja, estados falsos que substituem a realidade. Bem, claro que isto é parcialmente verdadeiro e a substituição está como sempre na raiz. Porque a própria consciência substitui a Verdade por uma ilusão, age apenas agressivamente ou suavemente através dos seus estados.

Zh: Isso é muito sentido.

T: Por exemplo, na percepção sensorial, não há imagens, existem processos que estão por trás da função da consciência. Porque é a própria consciência que limita até mesmo a própria compreensão desta questão: para ela, a percepção mais elevada é um estado expandido da consciência, é um estado de paz e conforto, é uma percepção falsa através de alucinações da consciência (isto é, a substituição da percepção sensorial), quando as pessoas por exemplo em transe religioso vêm representantes do Mundo Espiritual numa imagem tridimensional e até comunicam com eles. Mas isto é uma ilusão da consciência com a qual ela substitui a verdadeira percepção sensorial da Personalidade do Mundo Espiritual. Isto acontece porque a própria consciência cria estas imagens tridimensionais e substitui a realidade do mundo espiritual pela comunicação consigo mesma.

IM: Transmite da consciência, absolutamente certo. Nós já discutimos isto em outros programas, que as pessoas que começam a brincar com a magia, elas vêm visões, vários santos, tipo representantes do Mundo Espiritual. Mas elas veem novamente em imagens. O que significa em imagens? Então, como

aqui vemos com os olhos da terra as mesmas pessoas que nós, ou a nós mesmos no reflexo do espelho, assim elas também vm estes representantes. Ou seja, para simplificar, isto é uma ilusão e outra falsidade, um engano.

T: Sim, e a prática espiritual é a libertação desta falsa percepção da consciência, isto é a saída da Personalidade além dos limites do funcionamento da consciência. Mas as pessoas frequentemente param no estágio de conforto, no estágio do misticismo, isto é, no estágio da transição de um estado alterado da consciência para um estado sensorial.

IM: Aqui há um ponto interessante. Esta percepção sensorial está realmente no estágio do seu conhecimento, abre às pessoas aquilo sobre o que sonha a consciência. Mas os primeiros, mesmo os primeiros sinais começam a se abrir, assim como a pessoa atinge estados profundos de um estado alterado da consciência. Isto é, o que agora começa a ser chamado de percepção extra-sensorial, metafísica ou magia e coisas do gênero. Bem, porque dizem que não se pode apegar a isto de alguma maneira? Porque é neste nível que tu vais ficar.

T: Sim, esta magia toda da consciência, é semelhante à hipnose, a esta interferência externa. Ou seja, como dizem, há tal termo em psicologia como “hipnose de estrada” ou “condução no regime sem atenção”, quando uma pessoa está a conduzir por um longo tempo, ela conduz um carro numa rodovia com alta velocidade, e ela começa a ter um enfraquecimento da sensibilidade dos sentidos e uma falta de movimentos... Bem, relativamente falando, no caminho espiritual, pode-se dizer que isto

também acontece quando uma pessoa perde a sua vigília, quando enfraquece a sua atenção, quando ela começa a impressionar-se por esta ilusão do sistema, e depois ela fica enfraquecida na percepção sensorial e tem mesmo esta falta de progresso, do trabalho em si mesma. Portanto, é muito importante saber por si mesmo estes truques da consciência, truques com estes estados alterados da consciência: fáceis, aqueles que são benéficos à consciência, nos quais há uma substituição da Verdade e difíceis, aqueles que trazem específico prejuízo, como o mesmo alcoolismo, toxicodependência, onde ocorre a luta de duas consciências.

▶ 10:52:15 - 11:13:26



VIDEO Nº12

"Quem impõe o alcoolismo e a toxicod dependência a uma pessoa?"

Um vídeo sobre a natureza do conflito dentro de uma pessoa (a luta entre a consciência primária e secundária), que leva ao vício de alcoolismo e drogas.

Legendas: "ALCOOLISMO, DROGAS - O CAMINHO DE UM MORTO".

IM: Mais uma vez, deve-se notar, alcoolismo, uso de drogas e tudo mais... Afinal, de quem é que vem? Isto vem da consciência. E aqui este alcoolismo, a toxicod dependência vem, paradoxalmente, da consciência primária. Está a tentar apagar a influência da consciência secundária, tenta sair do poder da consciência secundária. Isto é uma luta com o sistema dentro do sistema. E aqui a consciência primária está a experimentar... Quando a atividade da consciência secundária enfraquece levemente sob a influência de álcool ou drogas, a consciência primária começa a se sentir como um herói. Bem, novamente megalomania, exaltação, todas estas possibilidades.

Bem, é uma consciência de primata banal. Ela se

sente no topo deste mundo. E este é o estado, é este o estado que o faz usar álcool ou drogas de novo e de novo - liberdade da consciência, liberdade da consciência da consciência. Paradoxo. Mas é natural que uma pessoa se torne ainda mais dependente do sistema.

Uma pessoa que pelo menos sente o Mundo Espiritual, pelo menos um pouco entra em contato e pelo menos um pouco sabe, enfatizo, não acredita, mas tem experiência, sabe sobre a existência do Mundo Espiritual, ela nunca usará álcool ou drogas, porque isto fortalece, ativa a consciência primária uma que começa a suprimir e agir mais ativamente na Personalidade.

Porque criar obstáculos a si mesmo? É tudo o mesmo que tu queres correr cem metros, e antes disto tu jogares todas as coisas desnecessárias do canteiro de obras, e aí tu corres, tropeças, caís, tens dôr e é desagradável para ti. Mas se tu queres correr de manhã - corre com o caminho limpo. Para que é que tu precisas de sujar o teu caminho?

T: Igor Mikhailovich, eu também gostaria que falássemos um pouco sobre o tema da hipnose à luz do conhecimento sobre a consciência primária e secundária do ponto de vista da compreensão das substituições escondidas.

IM: A essência da hipnose é precisamente o impacto direto na consciência primária do lado de fora. E a consciência primária não percebe o mundo como tal, percebe-o através da consciência secundária. A consciência secundária pode, digamos, enganá-la. A consciência primária percebe as reações do corpo. E

a consciência secundária percebe as reações do corpo através da consciência primária, é assim esta cadeia de forma para ficar compreensível. E o trabalho do cérebro é um reflexo, é uma manifestação material do trabalho da consciência. Mas antes de mais do trabalho da consciência primária. Mas também está ligado ao mundo material. Mas a Personalidade está ligada apenas com a consciência primária. Na verdade, é tudo simples, se tu pegares uma caneta, e desenhares, tudo se encaixa.

T: Ou seja, para a Personalidade, isto é ainda maior opressão, quando a consciência desse mesmo hipnotizador interfere... Isto é, além de experimentar estes efeitos a partir da sua consciência primária e secundária, ainda há a terceira força que também interfere do sistema - é a consciência do hipnotizador, que cria imagens adicionais, influências e efeitos programados.

IM: Absolutamente certo. Mas há uma pequena nuance aqui, quando com a ajuda da influência por hipnose ou magia, não importa, vem um afeto direto à consciência primária, então há uma substituição. Uma pessoa pode ser inspirada que ela é um cantor famoso: ela vai cantar e vai perceber-se a si mesmo como este cantor famoso, responder a perguntas e afins. Nós vemos que ele era, bem, digamos, Vasily Petrovich, ele permaneceu Vasily Petrovich. Ele se apresenta como um cantor famoso de algum tipo, mas aparentemente ele não mudou, embora esteja convencido de que é um cantor famoso. Porquê?

Porque a consciência primária, eu digo de novo, não tem um intelecto pronunciado. Mas ela pode usar o banco de dados, ou seja a experiência que é adquirida

ou acumulada usando a consciência secundária (também aqui, este é um ponto interessante), ou o que chamamos de essência de Trás. Não é nada além de um banco de armazenamento, é onde a memória está armazenada. E o cérebro não está relacionado com isto, infelizmente ou felizmente.

O que é magia? A magia é apenas executada... Eu revelarei o segredo, que quando uma pessoa se desenvolve ao nível da consciência primária, quando este primário “Eu” desenvolve e o próprio sistema é estudado, então uma pessoa pode realmente compreender várias técnicas mágicas, ou seja, o que chamamos de habilidades extra-sensoriais e todo o resto. Isto acontece precisamente devido à atividade da consciência primária. É capaz de trabalhar muito ativamente até ao nível da sexta dimensão, ou seja, transformar várias manifestações, os planos do sistema de ver, ouvir e coisas do gênero. Mas a consciência secundária é limitada, é claro. Pode ser surpreendente, criar emoções tremendas, surtos, criar uma onda que domina a consciência primária, e isto reflete-se no nosso corpo.

T: Sim, acredito que isto vai realmente ajudar muitos. Afinal, o fenômeno da hipnose ainda é considerado um mistério não resolvido pelos cientistas. Mas agora, a própria essência deste fenômeno e, em geral, a perniciosidade do seu impacto sobre uma pessoa como Personalidade é simplesmente compreendida.

Afinal, hoje muitas pessoas sabem que a hipnose é usada para fins médicos. Bem, talvez em casos terapêuticos extremamente difíceis, isto pode ser justificado. Mas no geral, aqui está a lista de exatamente onde a psicoterapia hipnótica é usada

agora e quem exatamente faz isto... bem, aqui, é claro, já surge a questão, o que é mais importante para uma pessoa, o seu corpo ou a Personalidade? Afinal, na verdade, muitas vezes as pessoas recorrem a vários hipnotizadores quando estão simplesmente com preguiça de mudar a si mesmas, apenas trabalhar com a saúde dos seus corpos e trabalhar sobre os seus maus hábitos. Mas elas querem magia. Mas com o que elas vão pagar depois, é claro, nenhuma delas pensa sobre isto. E não foi por acaso que, mesmo nos velhos tempos, escreviam sobre a hipnose como um fenómeno que “destrói o espírito da pessoa”, que isto é o “serviço consciente ao mal” e, anteriormente, a propósito, nos séculos passados, era chamado “magnetismo animal”. Nesse mesmo Cristianismo, ela foi referida para a forma de bruxaria e equacionado com a magia negra. Agora, depois de explicações tão detalhadas, acredito que as pessoas entenderão mais claramente por que não se pode usar magia.

IM: Bem, naturalmente, não se pode usar técnicas mágicas, não se pode aspirar e desejar a magia, porque numa pessoa só a consciência pode desejar magia. Se tu sonhas com poder, se tu sonhas com magia, especialmente com poder secreto, se tu esforças-te para desenvolver alguns superpoderes em ti mesmo, tu estás a fazer isto - tu vives pela consciência, ou seja, tu erradamente queimas o teu tempo... Sim, as pessoas desenvolvem estas habilidades, mas no final, o que é? Morte. Este é um estado de subpersonalidade, tormento de séculos. E qual é o significado destas ações, destas habilidades? Qual é o ponto? Afinal, novamente, existem certas técnicas... bem, não vamos falar sobre técnicas artificiais...

Mas muitas vezes as pessoas são confrontadas

com o fenômeno - “renascimento da alma”, quando a criança, por alguma razão, começa a dizer que ela viveu ali, naquele tempo e assim por diante. E ao verificar o que a criança diz, acontece que isso é mesmo assim. Ela reconhece os seus parentes, diz o motivo da sua morte. Isto é precisamente a subpersonalidade ativa, que suprime a Personalidade e começa a viver a vida dela. Ou seja, é claro que mesmo uma nova Personalidade, ela está fadada à reencarnação, a um estado de subpersonalidade. Este é um caso que acontece frequentemente, infelizmente. Mas isto é devido a certas situações, morte prematura ou, novamente, magia. A pessoa estava envolvida em magia, ela era uma poderosa feiticeira. Sim, ela pode, durante o renascimento, suprimir a consciência primária de uma nova Personalidade, no final ser temporariamente um hospedeiro ao nível da sua consciência primária, suprimir a consciência primária e reprimir a atividade da nova Personalidade. Bem, qual é o ponto? E a Personalidade e a mesma consciência irão para a reencarnação com ela, novamente, todos se tornaram subpersonalidade. Mas estas habilidades não se sustentam por muito tempo. Bem, viverá uma vida inferior, porque ao nível da consciência primária é impossível viver uma vida plena.

T: É como uma ilusão...

IM: Tudo é uma ilusão. Em geral, a vida é comparável a um supermercado, onde a caixa registradora está definitivamente na saída. Com o que tu vais pagar? E a vida é muito curta. Porque o tempo é uma ilusão que a consciência nos impõe. Afinal, ela nos diz que ainda há muito tempo, que está muito longe. Mas olhe para trás. Para onde foi ontem? E isto nunca vai voltar.

O tempo v \hat{o} a muito rapidamente e irrevogavelmente. Se tu n \hat{a} o te esforçares para a vida agora, tu n \hat{a} o vais te esforçar amanhã também. Isto faz sentido. E o dia depois de amanhã n \hat{a} o existe para ti, isto é o problema. Bem, cada um escolhe o que ele gosta e quer, e pelo que ele se esforça. E isto é precisamente a maior liberdade humana. Este é o direito que ela tem - o direito de escolher. Isto, na minha opini \hat{a} o, é o mais justo que pode haver. Até o direito de cometer erros. O direito de morrer, o direito à vida. Isto é dado à Pessoa.

T: Sim. É apenas um tipo de estupidez humana... O orgulho e a ignor \hat{a} ncia levam ao fato de que as pessoas est \hat{a} o a criar problemas, e o sistema est \hat{a} a usar isso ativamente para os seus pr \hat{o} prios prop \hat{o} sitos. Bem, mesmo se tomarmos os mesmos fen \hat{o} menos m \hat{a} gicos... É claro que, uma vez que existem fen \hat{o} menos m \hat{a} gicos em princ \hat{i} pio, ent \hat{a} o, por alguma raz \hat{a} o, isto é necess \hat{a} rio globalmente no formato da sobreviv \hat{e} ncia da civilizaç \hat{a} o como um todo. Bem, j \hat{a} falamos, por exemplo, sobre os verdadeiros santos...

IM: ...H \hat{a} e aqueles, digamos, que servem ao Mundo Espiritual, é isso que queres dizer. S \hat{a} o aqueles que foram chamados verdadeiramente santos, que poderiam de alguma forma influ \hat{e} nciar certos eventos, servindo principalmente ao Mundo Espiritual. H \hat{a} , claro, h \hat{a} , sem d \hat{u} vida. Mas a quest \hat{a} o é que tais pessoas servem ao Mundo Espiritual exclusivamente no interesse de Deus. Mas n \hat{a} o no interesse dos indiv \hat{i} duos e certamente n \hat{a} o para os seus interesses pessoais.

T: ...ou seja, n \hat{a} o em terrenos, n \hat{a} o em interesses ego \hat{i} stas.

IM: Sim, não nos interesses terrestres da sua consciência. Bem, os pensamentos, desejos e atos deles não podem ser egoístas. Porque eles novamente dependem das ações dos Anjos neste mundo, que estão presos nos corpos. Eles estão aqui temporariamente.



VÍDEO DE TELA

Não devemos aspirar e
desejar a magia, porque
num Ser humano apenas
a consciência pode desejar
a magia.



T: Sim, e isto é de fato significativamente diferente daqueles a quem foi chamado falsos profetas em todos os tempos, que, simplesmente esconderam-se atrás do espiritual, mas na verdade, procederam dos seus motivos egoístas, serviram à consciência.

IM: Mas notem, novamente, nós tocamos nestes falsos profetas, falsos mestres, digamos. A primeira coisa que prometem às pessoas é excelente saúde física, que tu não ficarás doente, ganharás força. E aqui está outro termo “*espiritualmente forte*”. Percebes, ou seja, “*pessoas fortes*”, “*espiritualmente fortes*” - em todas partes a ênfase está na força.

T: Sim, o desejo de possuir algo...

IM: Ter... ter algum poder e desejo de dominar.

T: Sim, o sistema promete muito, dá uma insignificância e leva muito mais. Ou seja, dá à pessoa...

IM: A ilusão...

T: ...a ilusão de que...

IM: Ilusão de poder. Mas quando uma pessoa adquire poder real, poder espiritual (e quando, na realidade, uma pessoa que ontem foi uma pessoa habitual já pode fazer muito hoje, algo que nenhum bruxo jamais obterá), ela tem pelo menos um pequeno desejo de usar este poder para si ou para algo terrestre? Não.

T: Para o espiritual - é Vida, mas para o terrestre é veneno.

IM: Claro. E quem quer provar o veneno, enquanto

está vivo? Este é o ponto. Bem, o sistema substituiu tudo isto. Ele espelha novamente, prometendo magia, alguns superpoderes e, de fato, está a criar ilusões. E uma pessoa gasta tempo para ganhar outra ilusão. E o que ela vai receber em troca? Ilusão.

Zh: Bem, sim, e se pensarmos, para quê as pessoas estão a desperdiçar a sua vida?

IM: Gastam o tempo para lêr o pensamento de outra pessoa.

T: Para quê? E o que tu vais fazer com isto, né?

IM: ...Cuide dos seus próprios pensamentos. Afinal, tu ouves os pensamentos dos outros constantemente de manhã à noite, a consciência está a dizer-te. Eles não são teus. Se tu duvidas, bem, verifica: pare o pensamento ou muda-o na direção que tu precisas. E novamente, a direção certa para quem: para ti como Personalidade ou para a tua consciência (para aquele que te manipula)?

Zh: Sim, não queres ouvir os pensamentos da tua consciência. Afinal de contas, o inimigo, ele vive dentro de todos - e isso é a tua consciência. Aquele que vê o inimigo no exterior não o vê dentro de si. E se tu escolhes, se aceitas das suas instalações...

IM: ...Se tu colocas o poder da tua atenção na realização destes pensamentos, desejos e aspirações que a consciência impõe - bem, isto já é a tua escolha.

Zh: Bem, sim, e é por isso que para o sistema é benéfico, que uma pessoa não saiba sobre a verdadeira essência da consciência, sobre a sua ligação com o

sistema? Porque depois a pessoa...

IM: ...sai do poder. Afinal, quem gosta de ser manipulado e assediado? Ninguém.

Observem, as pessoas adoram ensinar. A maioria gosta de ensinar aquelas que não sabem o que elas ensinam, que não têm experiência pessoal. E então, elas se referem a qualquer coisa, tentam provar aos outros que isto é a sua experiência e coisas do tipo, embora elas próprias não a entendam. Mesmo aquilo sobre o que elas estão a falar, elas nem sabem o que elas estão a dizer, mas ao mesmo tempo exigem dos outros que façam desta maneira.

T: Sim, estas pessoas, nas quais a consciência ainda domina, são imediatamente visíveis. Um dos sinais do trabalho do sistema nas suas mentes é o padrão de “esconder a fonte”, ou seja, de onde elas tiraram este Conhecimento, bem, e isto é uma mordada na transferência do Conhecimento, a sua distorção.

IM: Mais uma vez, as pessoas sempre se esforçam para mostrar, digamos, como o seu próprio, para impressionar aqueles que as ouvem, e assim por diante. E aqui está o egoísmo banal, a sede de manipulação, a sede de poder - tudo do sistema. São pessoas que são da consciência.

T: Bem, sim, e isto é motivado pelo facto de que as pessoas não estão prontas para ouvir sobre a fonte. Afinal de contas, o sistema bloqueia o Conhecimento, bloqueando-o com o momento que “eu falarei sobre isto um pouco mais tarde... talvez...”

IM: A consciência, nós já discutimos, é sempre oposta

a tudo o que é espiritual. E neste caso, a pessoa que parece transmitir Conhecimento e fala sobre ele, mas fala através da consciência. E naturalmente, isto é apanhado. Ou seja, isto significa que uma pessoa não tem uma experiência espiritual real. Ela quer que esta experiência seja, mas ainda mais, ela quer que os outros acreditem que ela tenha esta experiência. Mas isto acontece até que a pessoa seja revelada internamente. A maioria das pessoas escolhem falsos profetas. Porquê? As suas instalações são mais fáceis e mais agradáveis para a consciência. Ou seja, apenas a consciência não os rejeita.

T: “Tu não precisas de mudar nada em ti mesmo”, dizem eles...

IM: Absolutamente certo. Ou seja, e novamente, eles falam sobre a aquisição, o que tu vais adquirir. E aqui é tudo o que se relaciona com a magia. O que eles prometem às pessoas? Que tu vais receber isto, vais receber aquilo e etc.

T: Bem, sim, eles dizem: “Siga-me e ouça o que eu digo... E será dado a ti, tu vais adquirir na tridimensionalidade ou no corpo”... Mas eles falam com os modelos da consciência.

IM: Mas um dos verdadeiros profetas que vieram, ali, os profetas e outros portadores, eles sempre falavam Daquele que Os enviou e que os dotou.

T: Sim, e a sua vida, a vida dos verdadeiros profetas, ela própria é um exemplo.

IM: Absolutamente certo. Mas a vida deles para a consciência não é clara. Portanto, pessoas que vivem

e acreditam mais na consciência, e a fé - de novo, o quê? Quem é o dono da fé? A consciência. Apenas experiência pessoal, experiência espiritual...

Zh: Conhecimento interno...

IM: Conhecimento, claro... Eles dão a verdadeira liberdade. E a vida começa imediatamente e instantaneamente. Se tu sentes isto, se tu esforças-te para isto, então simplesmente tira o desnecessário. Foi assim que um escultor disse uma vez quando lhe perguntaram: *“Como você podia fazer uma estátua tão bonita com esta pedra?”* Ele respondeu: *“Ela sempre esteve lá, acabei por remover o excesso”*. Então o mesmo acontece aqui. A pessoa simplesmente remove o excesso e deixa o Anjo. É simples.

Mas quando intervêm guias ativos do sistema, ou seja, pessoas que não se esforçam pelo desenvolvimento espiritual, mas querem explorar o conhecimento do caminho a seu favor... Bem, em princípio, elas sempre existiram, por isto foram criadas várias direções nas religiões e em todas as partes e assim por diante... E elas sempre se esforçam para ganhar o poder, elas sempre têm ódio interno e a massa, a massa de desejos.

T: Sim, e tal pessoa que vive pela consciência, ela simplesmente copia a imagem, torna-se semelhante, mas não vive pelo Conhecimento dentro de si mesmo.

IM: Com quem ela se assemelha? Ela assemelha-se novamente ao que ela vê na tridimensionalidade. Afinal, ela não sente e não entende o que está por trás da tridimensionalidade. Mas ela fala ativamente, explora os outros. Egoísmo, orgulho, conveniência,

desejo de realizar algo, compreender e depois explorar esse Conhecimento para agradar a si mesmo, acima de tudo. Mas o que está a acontecer realmente? O sistema impõe e elas como escravas, cumprem obedientemente o que a consciência lhes diz.

E quando tal líder aparece, ela sempre constrói alguns dos seus impérios para agradar a si mesmo, vai contra tudo e coisas do tipo.

T: E o mais interessante é que quando as pessoas ouvem estes líderes, elas entendem que algo está errado aqui, mas elas ficam em silêncio porque vêem que os outros estão em silêncio. E porque isto acontece? Bem, porque para o sistema é conveniente e desejável...

IM: Porque tais representantes do sistema sempre fazem o máximo para levar o maior número possível de pessoas do caminho espiritual. Embora eles falem sobre o caminho espiritual, eles dizem: *“Tu terás poder, tu estarás lá a fazer isto e aquilo, tu servirás”*. Mas, na verdade, vocês sabem perfeitamente e entendem que se uma pessoa está perseguindo a percepção extra-sensorial (e isto não é nada mais que magia), então ela tem um caminho - para a subpersonalidade. Porque querendo ou não querendo, ela vai usar estas forças para si ou para o seu líder. Ou seja, no interesse de quem? Da pessoa mortal ou da parte do sistema. E quando uma pessoa serve a satanás, ela não tem nada para fazer no paraíso. Como se diz, para quem tu trabalhas, será com ele que vais ficar.



VÍDEO DE TELA

Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo.



▶ 11:13:30 - 11:43:41

T: E as pessoas que escolhem o caminho do verdadeiro serviço?

IM: E as pessoas que escolhem o caminho do serviço, serviço verdadeiro, elas nunca usam essas forças para si mesmas. Para si, para que é que elas precisam de alguma coisa? Se elas precisarem de pão, elas irão ganhar para o seu próprio pão. Precisarem de roupas - elas ganharão para essas roupas. Na tridimensionalidade, o nosso corpo é a mesma máquina que deve funcionar e servir a si mesmo. Elas simplesmente passam aqui o tempo, digamos, em benefício ao Mundo Espiritual. Mas elas fazem sempre tudo apenas para o Mundo Espiritual, e não para si mesmas. E para si mesmas, na tridimensionalidade, elas, como pessoas comuns, trabalham e ganham. Não aspiram pelo supérfluo, alguns excessos. Bem, vocês sabem, certo? Antes queriam muito, e depois isso simplesmente perde o significado. Na realidade, perde o seu significado.

Zh: Bem, sim, muda o estilo de vida e o que era anteriormente valorizado também muda. Antes tu procuravas algum significado em algumas circunstâncias externas. Mas agora tu percebes como a tua vida era apenas uma existência vazia no labirinto do sistema.

IM: Claro.

Zh: E quando a prática começou, começou o trabalho interior responsável por si, quando entrei em contato com o Mundo Espiritual, que abriu o Presente, esta percepção de sentimentos profundos, Vida na

plenitude do Amor espiritual... E quando de facto...

IM: Quando a Vida se tornou Vida, tudo o que é morto e temporário torna-se desinteressante e sem sentido. Mas, para entender isto, as pessoas primeiro precisam de se esforçar para isto. Aspiração real.

Zh: Sim, verdadeira aspiração e verdadeira escolha. Afinal, ficou claro que Deus - é a realidade verdadeira, e o Mundo do Seu Amor - é ilimitado.

IM: Sim. Existe um exemplo simples. Para as pessoas que estão envolvidas no “serviço”, digamos, sob o disfarce de algo divino, e realmente servem ao diabo (elas servem aos seus desejos, à sua consciência), elas servem a muitas pessoas que consideram autoridades. Ou seja, para elas existem autoridades. E as pessoas que são espiritualmente livres, que ganham Vida, para elas existe apenas uma autoridade - o Mundo Espiritual, Deus. E o resto - é...

Zh: ...simplesmente não existe...

IM: ...ou temporariamente. E tudo o que é temporário é temporário. Tudo passa, excepto o Mundo Espiritual. Deus é eterno.



VÍDEO DE TELA

Tudo passa, excepto
o Mundo Espiritual.
Deus é eterno.



IM: O Mundo Espiritual - é sempre Verdadeiro. Ele não pode ser diferente. Tudo o que vem do Mundo Espiritual é sempre verdadeiro. Isto é com certeza. Mas esta verdade está na tridimensionalidade e a tridimensionalidade é o mundo dos delírios. É sempre devido aos reflexos, devido ao efeito espelho, fica sempre distorcida.

T: Sim, devido às ilusões, esta curvatura da consciência com a correção para o sistema. Um bom exemplo, já falamos sobre isto, que qualquer pessoa que serve à sua consciência, ela toma conhecimento sobre o Verdadeiro Caminho, ela fala sobre ele, mas apenas a critério da consciência coloca vírgulas na sua ordem. E agora aqueles que o ouvem acendem, porque sentem que há conhecimento, mas só então depois vão na direção errada, sem sequer saber.

E, em geral, estudando o sistema, ficas impressionado como o sistema altera, como ele substitui, como ele impõe a uma pessoa de forma agressiva para defender algum tipo de problema padronizado da consciência, pode-se dizer, uma visão do mundo tão mística e ateísta do próprio sistema.

IM: Este é um momento indicativo de como o sistema funciona. Ou seja, o demônio do seu adepto sempre exige punir a pessoa que pensa de outra maneira, ofendê-la, insultá-la, matá-la, removê-la e empurra sempre as pessoas para punir por injustiça. Uma pessoa que é espiritualmente livre, quando vê que outra pessoa está enganada, pode se arrepender por dentro...

T: Solidarizar...

IM: ...Solidarizar, sim, ter pena pelo caminho errado escolhido por ela, isto é tudo. Porquê punir aquele que se puniu muito pior do que tu podes punilo? Afinal, o que pode ser pior do que o estado de subpersonalidade? O que pode ser mais doloroso? Neste mundo, não importa o quanto uma pessoa é torturada, isto ainda passará. Bem, um ano, dois, cinco, não importa o quanto tu vais torturá-la, tudo vai passar, tudo acaba. Mas os séculos de tormento é mais sério. Portanto, é claro, é uma pena - é uma pena por oportunidades perdidas, chances perdidas, mas isto é uma escolha. Mas isso é verdade. Uma pessoa é que escolhe quem ouvir, o que fazer, como agir. Ela por dentro entende e sabe que isto é errado, essa é a questão. Então a Personalidade não vê que os artistas estão na frente dela? Vê. Ela não sente que, escondendo-se atrás de palavras verdadeiras, ela é escravizada? Sente.

T: Sim, e então uma pessoa deveria fazer a pergunta a si mesma: “E para quem eu implemento este programa e porque eu faço isto, se eu estou a criar um problema para mim?”. Bem, é apenas o desejo da consciência - é a sede de poder, a sede de ser como todos os outros, novamente, dominar alguém, significar algo neste mundo...

IM: Observa, neste mundo, significar alguma coisa. Mais uma vez, voltamos para a pessoa que ganhou a liberdade espiritual, tem a pessoa algum desejo de significar algo neste mundo?

T: Do mesmo modo, ao contrário, é melhor ser invisível para o sistema e ser visível do lado espiritual para o mundo espiritual.

IM: Certo... Ou seja, apenas em serviço.

Zh: Bem, sim.

T: A Personalidade sente como fazer corretamente. Bem, e o sistema justifica logicamente porque isto está errado. O sistema é um mentiroso. E somente dentro de ti, tu podes distinguir a Verdade da Mentira, apenas ao nível da percepção sensorial profunda.

IM: Imagina: um caminho em três passos - e a porta para o Paraíso. Mas este caminho é coberto de espinhos. Tu tens que ir com os pés terrestres. Mas tu tens força suficiente para fazer três passos, e depois tu já não precisas de pernas. Mas uma pessoa, cuida das pernas e passa a sua vida toda para não fazer estes três passos, mas percorre as montanhas distantes e tenta entrar do outro lado. Mas o problema é que aquele caminho é tão longo que não vais conseguir passar nem um quarto durante a tua vida toda. Porquê? Nós cuidamos muito das pernas. Elas são terrestres, elas são como as tuas. Enquanto a pessoa as interpreta como as suas pernas, ela sentirá pena delas. Mas quando uma pessoa percebe que elas são como rodas de um carro, mais cedo ou mais tarde elas se desgastaram - ela sempre dará esses três passos. Quando ela sente o Mundo Espiritual, é impossível enganá-la. Então nenhum mentiroso lhe dirá um conto de fadas, bem, mesmo se ele disser, ela não acreditará nelas.

T: Igor Mikhailovich, eu também gostaria de revelar a seguinte pergunta: “Existe uma diferença entre a percepção intuitiva do mundo e sentimentos profundos?”. Por “percepção intuitiva” aqui entende-se o que as pessoas dizem - “subconsciente”.

IM: A questão é interessante. Porquê? Porque as pessoas frequentemente confundem isto. A diferença é enorme. A percepção intuitiva do mundo, como regra, ocorre ao nível da consciência primária. E isto acontece mais frequentemente... na verdade, com uma mudança no tempo, isto pode acontecer, com muita compreensão, mas isto são dicas do sistema. Mas quando uma pessoa percebe a partir da posição da Personalidade, ou seja, por sentimentos profundos, ela percebe a imagem como um todo. Ela não a percebe em fragmentos, como ao nível da percepção intuitiva.

Ou seja, uma pessoa anda e percebe que agora atrás daquela curva ela encontrará uma pessoa que não via há muito tempo - e isso realmente acontece. Muitos confrontam-se com este fenómeno e explicá-lo é difícil, excepto com a ajuda de algum tipo de intuição, algum tipo de magia ou previsões, ou qualquer outra coisa. Isto é a magia que realmente vem do sistema. Isto é, o sistema às vezes lança à pessoa como, por exemplo, manifestações mágicas para que a pessoa pense no facto de que ela tem um certo poder mágico, e gastou a sua força vital para desenvolver estas habilidades em si mesmo ou, mais simplesmente, cavar a sua própria sepultura.

Mas quando a pessoa está em contacto com o Mundo Espiritual através dos sentimentos profundos, e ela se percebe como Personalidade livre da consciência, neste momento a ela chega um entendimento que agora ao virar da curva ela encontrará uma pessoa - bem, em primeiro lugar, ela vai entender muito bem, holisticamente que tipo de pessoa é, porque e para quê o sistema enviou-a. Aqui estão alguns que podem perguntar: *“Porquê o sistema? E porque não*

pode, por exemplo, enviar o Mundo Espiritual? “ Bem, aqui eu também vou responder àqueles que procuram respostas com a ajuda da consciência de tal maneira que se duas pessoas com uma Personalidade desenvolvida, com uma Personalidade madura, estando constantemente com a ajuda de sentimentos profundos, falando em linguagem humana, em contato com o Mundo Espiritual, elas vão saber disto há muito tempo. Não será uma novidade que lá nos encontraremos atrás da curva, porque elas já estão em contato umas com as outras.

Isto está dividido neste mundo, repito. Aqui um encontro casual, sobre o qual tu supostamente foste avisado pelo “teu subconsciente” (novamente entre aspas “teu subconsciente”) que tu vais encontrar lá - parece magia. E da perspectiva de uma Personalidade desenvolvida... E uma Personalidade desenvolvida é aquela que está em constante contato com o Mundo Espiritual, ou seja, quando uma pessoa já Vive, quando ainda na vida do corpo, estando no corpo, já é um ser imortal ou, como na religião são chamadas de “Anjos”, bem, elas são chamadas de forma diferentes em diferentes religiões. Estamos mais próximos deste entendimento no mundo moderno, a compreensão do que é um Anjo. Quando uma pessoa já é um Anjo, estando neste mundo, ela não precisa de usar a magia para saber onde está outro Anjo. Eu acho que assim será mais compreensível. Porque aqui tudo está dividido, e Lá tudo está ligado.



VÍDEO DE TELA

Personalidade
Desenvolvida - é aquela
que está em contato
constante com o Mundo
Espiritual.



T: Mas há pessoas que têm habilidades extra-sensoriais espontâneas. Mas muitas vezes elas não têm o conhecimento e a compreensão para onde realmente gastam a sua força, e onde é que elas colocam a sua atenção. Porque a consciência, como regra, restringe o ponto de percepção à zona de algum tipo de conflito local pessoal na tridimensionalidade.

IM: Mais uma vez, referindo-me ao tópico da magia ou o que é chamado de percepção extra-sensorial (no entanto não importa como chamamos isto, magia, é magia - é o uso de forças espirituais para influenciar o mundo material). Existem realmente pessoas que têm uma abertura espontânea de habilidades extra-sensoriais, e as pessoas muitas vezes começam simplesmente a usá-las. Alguns até não querem nada para si mesmos, elas ajudam as pessoas. Mas o uso de poderes mágicos no mundo material que não vão ao serviço para Mundo Espiritual terminam sempre da mesma maneira. É necessário conhecer e é preciso entender.

Afinal, qualquer pessoa que tenha esta habilidade (e muitas pessoas passaram por isto, sabemos da história), elas não usaram estas forças. Possuindo-as, elas não as usaram, entendendo ao que isto leva - isto é interferência na tridimensionalidade.

E muitos estão ansiosos... O sistema empurra sempre as pessoas para o caminho da magia, novamente o poder secreto, poder, bem e tudo mais, todos estes desejos terrestres. As pessoas que são empurradas pelo próprio sistema para possuir magia servem à sua consciência. Isto é precisamente o caminho da mentira. Afinal de contas, qualquer manifestação de magia na tridimensionalidade é nada mais do que

uma intensa e intrusiva manifestação da ilusão.

T: Bem, sim, magia é como uma armadilha de atenção, como uma ratoeira com queijo grátis.

IM: Absolutamente certo. Porque o sistema abre isto tudo e porque permite tudo isto? Apenas para causar qualquer emoção em ti, a emoção de orgulho ou raiva naquela pessoa que está a discutir sobre ti agora e assim por diante. Mas quando tu não cedes a isto, tudo isto passa, e tu entendes perfeitamente que isto é apenas da consciência. Quando tu entendes e sabes isto, tu não queres prestar atenção a isto.

T: Sim, as provocações da consciência começam principalmente com o desejo, que é gerado por uma explosão emocional, como regra, com base no orgulho. Basta prender-te a atenção com algo, o que significa escolher o ponto de aplicação da ação...

IM: Quando tu estás pronto para te abrires para a consciência, para o sistema, o sistema ataca-te, não pode haver outra coisa. Ele sempre exerce uma certa pressão. Assim que tu enfraqueceste, ali, onde tu enfraqueceste ele pressionou. A consciência, que é parte de todo o sistema, começa a se repetir em unísono em ti, ou seja, fazer com que tu respondas com uma reação emocional, de modo que tu mudes o poder da atenção e a gastes apenas no vazio e temporário. Então, tu deixas o caminho que leva ao Mundo Espiritual.

T: Mas, porque no entanto há pessoas que estão tão ansiosas por possuir magia? Apesar do facto de que na sociedade humana, de uma geração para outra, de uma forma ou de outra, através desta ou daquela

religião foi transmitida esta informação sobre o perigo, sobre a destrutividade da magia. É claro, pode ser visto como o sistema no tempo tenta eliminar o conhecimento original, e as pessoas, na sua maioria, não entendem porque isto não pode ser feito. Mas, em geral, pelo menos, lembram-se dos avisos dos seus avós e pais.

IM: Sede das pessoas para a magia, reside profundamente na consciência, no próprio sistema. O sistema procura sempre saber mais do que possui. Portanto, uma das etapas, eu chamaria nem mesmo uma etapa, mas um Guardiã, através do qual as pessoas (não todas, mas quase todas) passam no caminho espiritual, são apenas estas habilidades paranormais que uma pessoa repentinamente começa a notar. O que muitos fazem? Começam a usá-las. Envolvem-se nisto. E o que acontece? Em vez de dar três passos para a porta aberta para o Mundo Espiritual, elas vão longe, muito longe, na direção oposta.

Zh: Sim, e quando tu tens esta experiência pessoal, eu diria, nem mesmo a mais agradável experiência de encontrar este Guardiã, entendes tudo o que Você está agora a dizer, quão importante isto é, quão significativo e verdadeiro é. E que nisto esconde-se muito mais do que aquilo que ouves. Este Guardiã, é a primeira etapa de passar por este fenômeno, o começo da manifestação espontânea de habilidades mágicas, ela não é apenas sentida. Isto é... quando tu andas, tu vês e entendes o que as pessoas querem, o que elas dizem e o que elas imediatamente pensam, toda esta sujeira e absurdo, e tu vês o que elas farão no momento seguinte. Sentes-te que isto impõe-se a elas pela consciência e o que neste momento está

a acontecer com a Personalidade delas. Afinal de contas, a Personalidade destas pessoas, é como um bebê, encurralado em um canto, para o qual apenas mostram um filme, e ela acredita nesta mentira do sistema.

É desconfortável, é desagradável. E a primeira coisa que tu sentes em ti mesmo quando abrem-se estas habilidades - é a rejeição e falta de vontade de ouvir a consciência, porque tu entendes que isto é algum tipo de ilusão e absurdo que é imposto simplesmente como um padrão para manipulação. E tu entendes que quando muitas pessoas anseiam por magia, na verdade elas não entendem o que elas desejam, o que elas aceitam e a terrível sentença que elas suportam por si mesmas.

Isto é desagradável, é uma sujeira que seria melhor não vêr ou não conhecer tal experiência. Porque se tu estás a prestar a tua atenção nisto, então tu imediatamente sentes como a pressão do sistema começa a aumentar em ti, e o sistema imediatamente começa a te carregar. É como uma massa informativa esmagadora, sobrecarregada assim... está sobrecarregada de vazio. E esta condição, é insuportável, queima como uma coisa desagradável...

IM: Isto pode ser comparado a uma tempestade de poeira. Aqueles que estiveram nos desertos durante uma tempestade de poeira entenderão isto. O que está a acontecer é algo semelhante de acordo com associações, quando é impossível respirar, queima e é desagradável, e, em geral, queres esconder-te em algum lugar. As pessoas passam por estes estados e o que é realmente bom nestas habilidades?

Zh: Nada. Isto sente-se como se estivesse morto e... cheira a morte...

IM: Absolutamente certo. Mas, novamente, se olharmos para a profundidade desta questão, é claro que algumas pessoas, enquanto servem, têm certas forças que lhes permitem intervir. Mas *elas* fazem estas coisas? Não. Elas fazem pelo Espírito Santo. Apesar de muitos médiuns, eles dizem que “pela vontade de Deus, o Espírito Santo”. Mas, na verdade, exatamente o oposto. Isto é, elas refletem estas forças, elas as usam no morto e nas necessidades do elementar.

Mas pode uma pessoa espiritualmente livre usar estas forças para si mesma ou no interesse de alguma outra pessoa? Não pode. Representantes do Mundo Espiritual podem intervir, mas não intervêm da sua própria vontade. Isto é precisamente a vontade Daquele que realiza através delas. Uma pessoa espiritualmente livre nunca vai usar estas forças pessoalmente para si ou para alguma pessoa, para a sua organização ou para outra coisa. Não. Isto só tem haver com o Mundo o Espiritual, os Seus interesses neste mundo, apenas de forma simples.

Há uma linha tênue aqui: a consciência vai dizer às pessoas que tu não estás a tentar obter habilidades extra-sensoriais ou usar estas habilidades para ti mesmo, mas para o Mundo Espiritual e coisas do gênero. O que te propõem para tu fazeres? Na verdade, sempre te propõe: influenciar uma pessoa específica, influenciar uma situação específica. Com que objetivo? O que melhorar? E sempre se resume ao ponto material. E tudo o que se resume a um ponto material para os interesses de qualquer pessoa, seja

para si mesmo, para o seu professor autoritário, ou para qualquer organização, ou para alguma outra coisa - é isto nada mais do que a magia.

E se estas forças são usadas por aqueles que servem ao Mundo Espiritual, elas são usadas apenas para propósitos globais, não mais. Mas aqui não há interesses de algumas pessoas, organizações ou qualquer outra coisa. Ou seja, é uma diferença enorme. É quando se trata dos interesses do Mundo Espiritual. Estes são fenômenos extremamente raros, mas também acontecem.

T: Muitas pessoas nem sequer entendem quais são os objetivos globais. Para muitos, o máximo é parar a guerra na tridimensionalidade. E muitos sonham, ou melhor, a sua consciência cria imagens de si mesmos como heróis e lança a ideia de que “se eu tivesse tal poder mágico, eu faria”. Bem, novamente, este é o mesmo pensamento estereotipado que uma pessoa simplesmente copia da filmoteca da sociedade, da televisão e da mídia.

IM: Para parar a guerra, podemos usar as ferramentas tridimensionais. Para influenciar, digamos, a escolha de outras pessoas em um determinado assunto, a força não é usada. Há liberdade de escolha, inclusive em relação a guerras ou qualquer outra coisa. Há uma linguagem, falem, comuniquem. É simples. Não os deuses começam a guerra - as pessoas e as pessoas devem terminá-las.

E quando a questão é muito mais global, questões que se relacionam com a sobrevivência de toda a humanidade, aqui pode haver uma intervenção externa vaga, por assim dizer, do Mundo Espiritual.

Mas isto aplica-se somente a toda a humanidade como um todo e à sua existência continuada, mas de nenhuma maneira em assuntos menores. Embora a consciência também possa dizer aqui: *“Tu estás sentado aqui em meditação e tentas influenciar o mundo inteiro para que se torne melhor”*. Torna-te melhor, mais liberto, porque tu tens que começar antes de tudo por ti mesmo. E quando tu mesmo vais tornar-te o que tu queres que todas as outras pessoas sejam, e só então depois é que vais ensiná-las a isto...

T: Sim, deve-se trabalhar em ti mesmo.

IM: Claro, em ti mesmo, no teu vizinho não vale a pena. Não haverá sentido. O vizinho pode libertar-se, mas para ti isto não será mais fácil.



VÍDEO DE TELA

Tens que trabalhar em ti
mesmo.



T: Sim, na nossa vida tridimensional consideramos importante tudo o que pode ser: Estamos apenas a trocar pela ilusão, pelo perecível. Mas isto é importante para nós? Não. É importante para a consciência. Mas a consciência não somos nós. Parece-nos apenas que a consciência é nossa. E este é o ponto. Isto é a magia da consciência, quando a consciência substitui a compreensão na base. É como na hipnose: primeiro tu és uma pessoa comum, e depois já és um cantor famoso. Ou seja, a magia da consciência - são os desejos de orgulho que ainda não são realizados na tridimensionalidade, é uma sede de significar algo, a realização da grandeza na tridimensionalidade. Estes são simplesmente desejos da consciência. E onde estás tu como Pessoa? Afinal, cada Personalidade é ótima inicialmente, porque está potencialmente viva.

IM: Sim, portanto, o Conhecimento, é sempre simples, real, O Conhecimento puro é sempre simples. Ele é acessível, está aberto, mas a consciência o percebe mal. Porquê? Porque ele assusta. E então a consciência começa a fazer tudo para que uma pessoa esqueça-o. Mais de uma vez, também falamos sobre isto, quando a pessoa recebeu certa experiência espiritual, passam um dia ou dois, e a pessoa esquece o que entendeu. Porque isto acontece? A consciência, como Guardião, faz tudo para manter o seu poder sobre a Personalidade. Isto faz sentido. E ela sempre divide, complica.

T: Sim, a consciência apaga em muito o verdadeiro Conhecimento Espiritual. Afinal, na verdade, ele denuncia o sistema em ti, ele apenas arranca a máscara, expõe a sua verdadeira essência. É claro que isto não é bom para o próprio sistema: perder o controle sobre as pessoas que ele explorou por

muitos anos, as quais cresceram sob o controle dos seus padrões, sistemas de atenção, nos ganchos de estados emocionais e imaginações mentais.

Zh: Sim, e a consciência apaga imediatamente o conhecimento espiritual, não se lembra... a menos que, claro, não seja fortemente lembrada disto.

T: Sim, mas algum absurdo, um trecho de um filme que tu viste dez anos atrás, ou uma história de um filme romântico, quando tu passaste muitas horas sentado em frente à TV em vão, apenas pendurado no gancho das intrigas do sistema, aqui, por favor, os artistas imediatamente vão reproduzir na tua cabeça em todas as cores brilhantes de emoções e detalhes íntimos. Porquê? É benéfico para o sistema mantê-te atado a imagens da tridimensionalidade, forçar-te a investir o poder da tua atenção na sua nutrição. E o mais importante, tu mesmo é que escolheste isto.

Zh: Sim, e isto é uma comparação interessante, porque as pessoas estão a vêr os programas de TV do sistema por muitas horas e às vezes até anos. Então elas conversam por horas sobre trivialidades ao telefone, gastam muito tempo tentando entender o relacionamento, quem domina, falam em pensamentos com outras pessoas por dias, provam algo para elas... Ou seja, quanto tempo elas gastam para ficarem mortas? E quanto tempo elas gastam para se tornarem Vivas?

É interessante que este programa único já está a demorar há mais de uma hora. Mas até o final vão vêr, apenas aquelas pessoas que são verdadeiramente impassíveis na sua decisão de se tornar Vivas... E tais pessoas não apenas verão isto até o fim, mas elas

retornarão a ele mais de uma vez. E com cada nova vez, elas crescerão na prática da sua compreensão interior, da sua percepção por sentimentos profundos, e o seu Espírito vai fortalecer e tornar-se mais forte.

IM: Absolutamente certo. Por exemplo, uma pessoa segue o caminho espiritual do desenvolvimento, parece entender algo, começa a sentir certo grau de liberdade. E em um bom momento, ela distraí-se por alguma coisa - e aqui a consciência está a reconstruir tudo, está a reconstruir tudo à sua maneira. E a pessoa, em vez de construir o seu futuro no Mundo Espiritual, Infinito, ela começa a construir castelos temporários, território para o seu conforto. Ela começa a construir aquilo onde ela pode exercer o seu poder. Porquê? Uma pergunta simples. A consciência assim quer. A pessoa neste momento nem pensa o que ela vai pagar por isto. Ela gosta e vive agora, mas vive nas ilusões. Isto também faz sentido. Guardião - por isto é que é um Guardião, para deixar passar os dignos. Mas, novamente, chegamos ao quê? Para a escolha das pessoas. As próprias pessoas quiseram complicar a sua existência. Bem e elas complicaram. E elas complicaram tanto que agora é extremamente difícil libertar-se dos grilhões da sua própria consciência. Bem, por outro lado, quanto mais difícil foi a luta, mais digna é a vitória. Também está correto.

▶ 11:43:41 – 11:56:12

**VIDEO Nº13****"Magia na vida cotidiana"**

IM: E o que é magia? Este é o uso da tua chance de obter a Vida Eterna, tornares-te parte do Mundo Espiritual, este poder que tu usas para o temporário, o vazio e o desnecessário. A magia é usada pelas pessoas na vida quotidiana com muita frequência, e as pessoas não percebem isto. Quando uma pessoa amaldiçoa alguém, quando ela a odeia e quer o mal, isto faz parte da magia. É necessário conhecer e entender. Quando uma pessoa vem comunicar com Deus num templo, e pede a saúde do seu corpo ou dos seus parentes e pessoas familiares a ela - isto também é magia. Quando uma pessoa pede riqueza ou a resolução de um problema no mundo material - isto também é magia. Tudo o que diz respeito à realização tridimensional de alguns desejos humanos, novamente relacionados a todo o material - isto tudo é magia.

Uma pessoa gasta aquelas forças vitais que devem ser direcionadas à percepção sensorial, ao contato com o Mundo Espiritual, a pessoa gasta em bens materiais, na realização dos seus próprios desejos.

A consciência é uma boa ferramenta, uma ferramenta

necessária, mas é um instrumento, digamos, com o seu próprio caráter. Vou dar um exemplo simples. Na Índia, usam os elefantes. Pelos filmes, muitos sabem como eles usam os seus longos dentes de marfim para carregar troncos de árvores e coisas do tipo. Mas devemos entender que o elefante auto identifica-se, tem uma consciência bem desenvolvida, uma memória bem desenvolvida. E ele em qualquer momento, como um urso, pode se tornar agressivo e atacar. E embora desde a infância ele tenha sido educado como bom e obediente. A consciência humana é a mesma, é como aquele elefante ou aquele urso. Por um lado, obediente, executa comandos, mas pode sempre atacar. Portanto, é necessário entender isto, saber e, digamos, existe uma expressão para “manter a rêdea curta”. (chegar no russo)

O próprio processo do desejo - não é nada além de um efeito mágico. Especialmente quando as pessoas imaginam o resultado final, por exemplo, o mesmo encontro de amanhã. Isto é o jogo da consciência. As pessoas não entendem que neste momento a sua consciência está em contato com a consciência dela, embora a pessoa não perceba isso. E as suas consciências já estão a tomar uma certa decisão. A decisão que é feita é, geralmente, aquela que é necessária para o sistema. Mas o resultado é sempre predeterminado. Mas quando tu não imaginaste o roteiro, tu não fizeste a mágica - tu estás livre neste caso. E aqui as chances de ganhar o argumento são muito maiores. E isto não é magia. Isto é verdade. Porquê? Porque o sistema não está preparado para a tua ação.

A consciência - é como um Guardião. Faz tudo para manter o seu poder sobre a Personalidade. Isto faz

sentido. E sempre divide, complica. Assim que ela encontra uma fraqueza da pessoa... Por exemplo, uma pessoa segue o caminho espiritual do desenvolvimento, ela começa a sentir este grau de liberdade. E num determinado momento, ela foi distraída por alguma coisa - e aqui a consciência está a reconstruir tudo, está a reconstruir tudo à sua maneira. E a pessoa, em vez de construir o seu futuro no Mundo Espiritual, Infinito, ela começa a construir castelos temporários, território para o seu conforto. Ela começa a construir aquilo onde ela pode exercer o seu poder. Para quê? Uma pergunta simples. A consciência quer assim. A pessoa neste momento, ela nem sequer pensa o que ela vai pagar por isto. Ela aproveita e vive agora, mas vive em ilusões. Guardião - por isto é um Guardião, para deixar passar os dignos.

Mas, novamente, chegamos ao quê? À escolha das pessoas. As próprias pessoas queriam complicar a sua existência. Bem, e elas complicaram. Bem, por outro lado, quanto mais difícil foi a luta, mais digna é a vitória.



VÍDEO DE TELA

Quanto mais difícil
foi a luta, mais
digna é a VITÓRIA.



Zh: Da posição do Mundo Espiritual, todas as pessoas estão unidas, elas estão ainda mais próximas do que os parentes próximos. Mas do ponto de vista da consciência, todas as pessoas estão separadas, são hostis umas às outras, até mesmo parentes próximos. Enquanto a pessoa não se livrar da ditadura da consciência, ela não encontrará reconciliação e liberdade dentro de si. Pois qualquer que separa - é o servo do diabo, e o diabo - é o único inimigo da humanidade.

Este programa vai mudar o futuro. Já que todos procuram esta Verdade: quem atropela a Morte pela Vida, quem denuncia o Falso em nome da Verdade, quem anseia por salvação no Espírito, quem por Amor ilimitado se esforça por Deus O Ama imensamente. A vontade Espiritual muda tudo, não importa quais são os planos que o sistema construa. Quem está no Espírito está com o Espírito! Quem está com o Espírito está com Deus!

O livro “AllatRa” deu um forte impulso. Ele deu o movimento. E muitas pessoas no mundo descobriram o Conhecimento escondido nos séculos. E muitos agradecem a “AllatRa” ganharam o Espírito, em segredo, estudando o caminho que leva a Deus. Mas o medo e discussão ainda reinavam nas suas cabeças. O medo e conflito da mente, das mentiras do sistema.

Agradeço a Igor Mikhailovich por esta oportunidade real de entrar em contato com Mundo Espiritual na prática, para denunciar o obviamente morto em si mesmo, para encontrar e desenvolver-se no eternamente Vivo. Pois o Conhecimento que é dado agora nesta conversa viva mudará o mundo. E isto é inevitável. Este conhecimento libertará tantos, dos

grilhões do sistema. E as máscaras cairão de muitos, os grilhões e algemas da sua consciência cairão. E muitos vão expôr o rosto do sistema nas suas mentes. E em nenhum lugar o demônio vai se esconder nas cabeças das pessoas, pois a sua máscara foi arrancada e ele está exposto. E qualquer um que está a desenvolver-se pode vêr os pensamentos dele, as suas ações na sua cabeça. E discernir em si mesmo o temporário do Eterno, o mortal do Vivo. E encontrar a si verdadeiro e obter a felicidade eterna. Pois o Conhecimento que é dado hoje separou o preto do branco e não haverá mais cinzento.

E muitos vão conhecer a essência. E a Verdade será revelada a elas, e elas levarão esta palavra. Pois o espírito da liberdade no infinito Amor de Deus será muito mais forte nelas do que servilismo à consciência dos servos de Satanás. Embora o sistema vá resistir à Verdade por meio dos seus escravos, mas isto não terá sentido. Pois a pessoa já saberá que qualquer um que maldiz contra a verdade é o servo mortal de Satanás.

As pessoas vão crescer no entendimento todos os dias. E muitas pessoas serão glorificadas no Espírito da Verdade e vão aprofundar no conhecimento. E muitos se reunirão com o Mundo Espiritual durante a sua vida. E isto mudará o futuro e os planos do sistema cairão. Afinal, não importa quais os planos que o sistema faça, porque as pessoas vão mudar tudo com a sua escolha. Pois aqueles que são livres no Espírito estão livres na palavra, porque a sua vida está em Deus, e não na escravidão de Satanás.

O que foi dito vai dar a volta ao mundo e mudá-lo. E os milhões que conheceram a essência serão

acompanhados por bilhões que estão à procura. E tendo entendido a essência, as pessoas revelarão o sistema. Elas vão entender que o verdadeiro inimigo não é outra pessoa, o verdadeiro inimigo é o sistema. Porque o diabo separa e o Espírito une. Isto vai mudar a compreensão das pessoas em todo mundo. Isto fará com que o mundo das pessoas abra. Isto unirá as nações numa grande família e reinará a liberdade do Espírito entre elas. Isto é o fim do reinado do diabo sobre as pessoas e o começo do futuro espiritual da humanidade. Isto é o fim da escuridão da consciência.

As pessoas vão unir-se em nome da liberdade espiritual, Amor e Verdade. Isto realmente levará à paz mundial, não importa como o sistema resistirá. E a escuridão se dissipará e o sinal brilhará no auge do mundo. Um sinal que devolveu a Verdade às pessoas, um sinal que dissipa a escuridão da consciência, um sinal que personifica a união da pessoa com Deus. E então, as pessoas saberão que o inimigo delas está derrotado. E o Espírito da unidade do Mundo Espiritual reinará em todos os que o obtiveram. E as Pessoas encontrarão paz em si mesmas, paz em Deus. E todos vão testemunhar um novo entendimento. E isto vai mudar tudo.

A Humanidade ainda vai ter que sobreviver a muito mas isso já não importa. Quando tu Vives no Amor de Deus, a ilusão do sistema não tem poder sobre ti, pois Deus vive em ti.





Conversa viva

«Consciência e Personalidade.
Do inevitavelmente morto
para o eternamente Vivo»

Descarregar gratuitamente em formato electrónico:

<https://allatra.tv/pt/book/allatra>

Encomendar livros na Ucrânia - lotosbook.com

Encomendar livros na Bielorrússia, Rússia e outros países - allatra.net

**Conversa viva.
Consciência e Personalidade.
Do inevitavelmente morto para o
eternamente Vivo.**

Editado por A. Novykh
Corrector: I.M. Kozlova
Layout, capa: D. Polonsky

Assinado na impressão 07.09.2018. Formato 84x108 1/32. Papel offset. Impressão em offset. Circulação 5000 exemplares.

Editora: "SPD Hatimlyanskaya A.
DK ' 2973

TM "Publishing House" Lotus"®
03110, Kyiv, Klymenko Str., 38/9

Impresso por PE "Unisoft" 61036,
Kharkov, Morozova Str., 13B

Tempo no filme	Uma página no livro
<u>00:00:00 — 00:11:41</u>	<u>4</u>
<u>00:11:43 — 00:37:31</u>	<u>10</u>
<u>00:37:33 — 00:56:07</u>	<u>25</u>
<u>00:58:59 — 01:16:45</u>	<u>42</u>
<u>01:35:58 — 02:18:42</u>	<u>68</u>
<u>02:18:43 — 02:32:21</u>	<u>96</u>
<u>03:01:30 — 03:36:44</u>	<u>123</u>
<u>03:44:20 — 04:21:43</u>	<u>165</u>
<u>04:21:43 — 05:05:28</u>	<u>191</u>
<u>05:05:30 — 05:42:42</u>	<u>220</u>
<u>05:42:42 — 06:20:30</u>	<u>243</u>
<u>06:20:30 — 07:06:00</u>	<u>270</u>
<u>07:06:00 — 07:32:02</u>	<u>298</u>
<u>08:34:48 — 09:18:29</u>	<u>348</u>
<u>09:20:40 — 10:01:06</u>	<u>375</u>
<u>10:01:06 — 10:38:09</u>	<u>401</u>
<u>10:38:09 — 10:52:15</u>	<u>427</u>
<u>11:13:30 — 11:43:41</u>	<u>451</u>
<u>11:43:41 — 11:56:12</u>	<u>471</u>

<u>VÍDEO Nº1 "Conhecimento da Verdade"</u>	<u>4</u>
<u>VÍDEO Nº2 "Trailer para programa"</u>	<u>5</u>
<u>VÍDEO Nº3 "O que os Profetas enfrentaram?"</u>	<u>10</u>
<u>VÍDEO Nº4 "Enganos da Consciência"</u>	<u>40</u>
<u>VÍDEO Nº5 "Ilusão e Realidade do Mundo"</u>	<u>53</u>
<u>VIDEO Nº6 "Inculturação do cristianismo no mundo"</u>	<u>57</u>
<u>VÍDEO Nº7 "Informação e seu impacto. Como poderia ser a mídia?"</u>	<u>106</u>
<u>VÍDEO Nº8 "Estudando a si mesmo".....</u>	<u>120</u>
<u>VÍDEO Nº9 "Um macaco e um Humano. Fatos científicos chocantes"</u>	<u>144</u>
<u>VÍDEO Nº10 "Artefatos com os sinais de Allat e AllatRa nas culturas dos povos do mundo"</u>	<u>311</u>
<u>VÍDEO Nº11 "Metrô do futuro. Sinais no Caminho Espiritual"</u>	<u>371</u>
<u>VÍDEO Nº12 "Quem impõe o alcoolismo e a toxicod dependência a uma pessoa?"</u>	<u>435</u>
<u>VÍDEO Nº13 "Magia na vida cotidiana"</u>	<u>471</u>